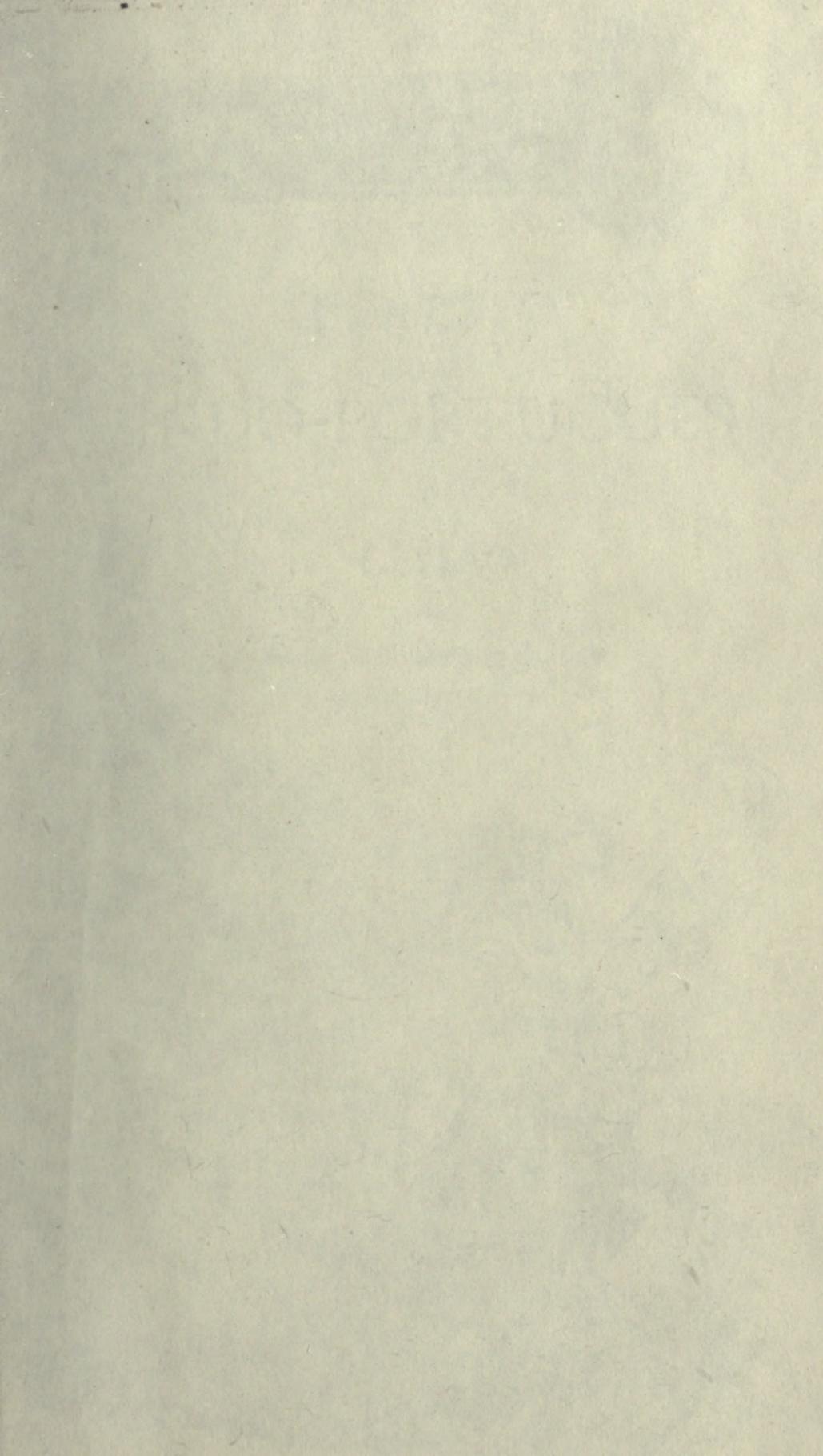
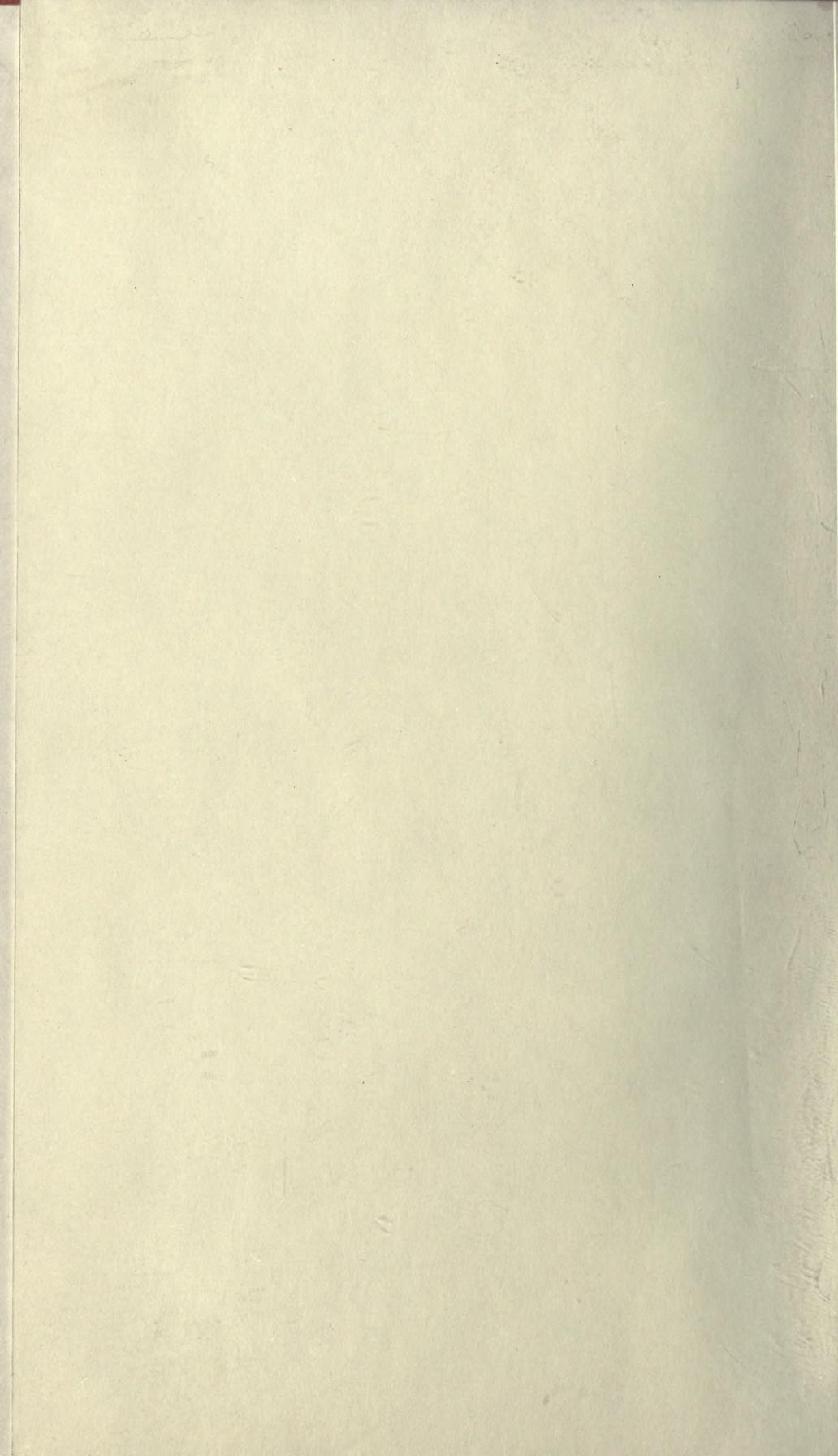


UNIVERSITY OF TORONTO



3 1761 01647287 0







8

DIALECTO INDO-PORTUGUÊS

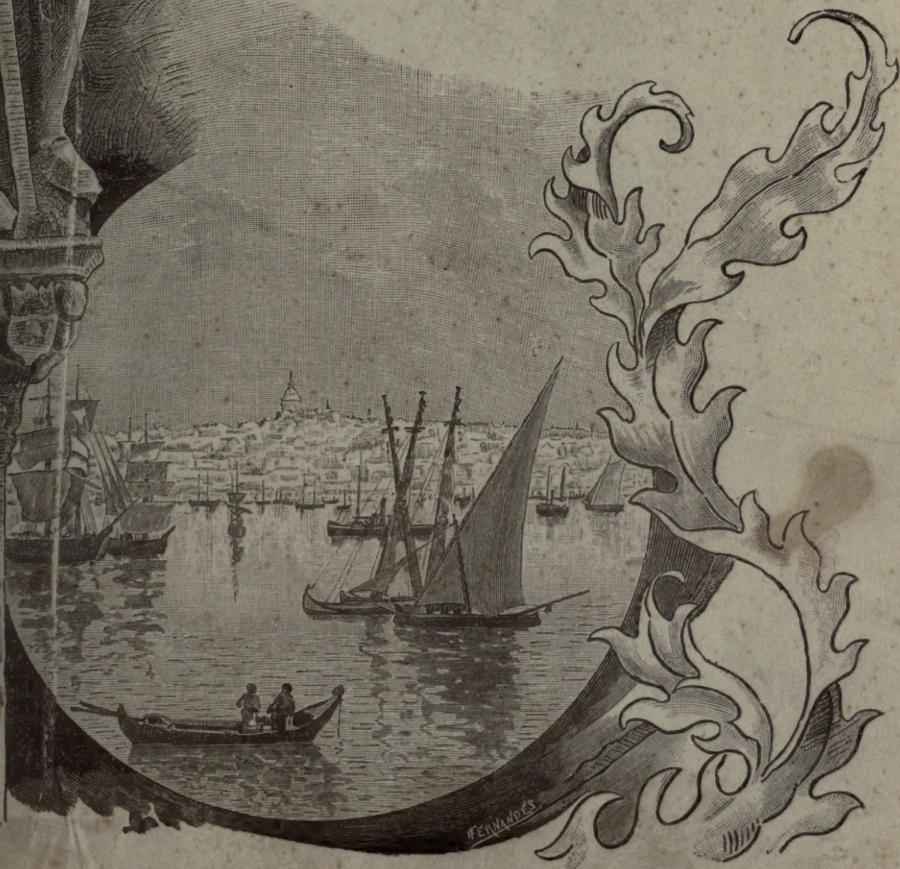
DE

CEYLÃO

POR

SEBASTIÃO RODOLPHO DALGADO

Antigo Vigário Geral de Ceylão
S. S. G. L.



FERNANDES

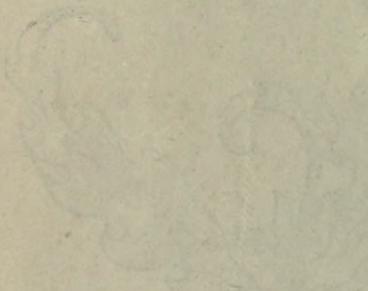
DIABLO

HANDS-PORTFOLIO

DIABLO

DIABLO

DIABLO



DIALECTO
INDO-PORTUGUÊS
DE
CEYLÃO

JUSTIFICAÇÃO DA TIRAGEM

3 exemplares em papel de linho branco nacional
1:000 em papel de algodão de 1.^a qualidade

QUARTO CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DA INDIA

CONTRIBUIÇÕES

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

DIALECTO
INDO-PORTUGUÊS

DE

CEYLÃO

POR

SEBASTIÃO RODOLPHO DALGADO

Antigo Vigário Geral de Ceylão

S. S. G. L.



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1900

PC
2000
DOW



AO

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR

Conselheiro José de Sousa Monteiro

EM TESTEMUNHO DE SUMMA GRATIDÃO

DEDICA

O AUCTOR.

PREAMBULO

Em 1892 enviei da India ao meu amigo monsenhor Francisco Cordeiro uma breve memoria manuscripta, para ser lida no Congresso Internacional dos Orientalistas. A memoria, que se intitulava *Influencia da lingua portuguesa no Oriente*, constava de duas partes: na primeira tratava-se succintamente dos crioulos portugueses indianos em geral, e do de Ceylão em particular; na segunda dava-se uma lista classificada de muitas palavras portuguesas, adoptadas em mais de meia duzia de linguas indianas.

Não tinha eu então conhecimento do interesse que tinha despertado nos philologos o estudo dos dialectos crioulos, nem dos trabalhos publicados sobre o assumpto, que, em geral, muito me aproveitaram¹.

¹ F. Adolpho Coelho: *Os dialectos romanicos ou neo-latinos na Africa, Asia e America*, em tres artigos publicados no *Boletim da Sociedade de Geographia*.—Hugo Schuchardt: *Kreolische Studien*: II. *Ueber das Indoportugiesische von Cochín*; III. *Ueber das Indoportugiesische von Diu*; VI. *Ueber das Indoportugiesische von Mangalore. Beiträge zur Kenntniss des kreolischen Romanish*: VI. *Zum Indoportugiesischen von Mahé und Cannanore*.—E. Teza: *Indoportoghese*.—Joaquim Vieira Botelho da Costa e Custodio José Duarte: *O criôlo de Cabo Verde*.—A. de Paula Brito: *Apontamentos*

Malgrado o Congresso, não me importei com a memoria senão para ampliar a lista com novas linguas e mais vocabulos.

Quando vim para o reino e tive occasião de conversar em 1896 com o sr. Adolpho Coelho sobre o crioulo de Ceylão, recommendou-me elle com insistencia que publicasse, como contribuição para o Centenario da India, os meus discursos sacros, proferidos em Colombo nesse crioulo, acompanhados de notas grammaticaes e de glossario; emprestou-me alguns opusculos do sr. Schuchardt, e ministrou-me varios esclarecimentos.

O sr. Luciano Cordeiro promptificou-se de muito boa vontade a acceitar o meu trabalho, e pediu-me que abrangesse ambas as partes.

Não pude, porém, acceder então ao seu pedido, por desejar alargar e aperfeiçoar o meu estudo sobre a influencia do portuguez na lexicologia indiana, o que demandava muito tempo e vagar¹.

O sr. José Leite de Vasconcellos, que se dedica com tanto afinco aos estudos dialectologicos, estimulou-me muito a fazer o meu livro possivelmente completo, e não só poz á minha disposição a maior parte dos seus escriptos sobre os dialectos do continente, e o seu dictionario, em preparação, do crioulo de Macau, mas até

para a grammatica do crioulo que se falla na ilha de S. Thiago de Cabo Verde.

Pouco pude utilizar-me, por ir adeantada a impressão, dos interessantes artigos do sr. J. F. Marques Pereira sobre o crioulo macaista, publicados na sua revista *Ta-ssi-yang-kuo*.

¹ Agora já o tenho quasi concluido, e espero que a Imprensa Nacional tenha os typos proprios para o imprimir em umas doze das principaes linguas da India, com o additamento do malaio.

se offereceu ao improbo trabalho de rever o manuscrito e as provas.

Deixo aqui consignada a expressão do meu profundo reconhecimento a todos os tres illustres homens de letras.

Devo tambem testemunhar os meus agradecimentos ao sr. J. A. Dias Coelho, empregado da Imprensa Nacional, pelo seu valioso concurso para a impressão d'esta obra, que tendo dado entrada em tempo para se publicar por occasião do Centenario, só agora sae á luz.

Para concluir: esta minha contribuição para celebrar o descobrimento da India tem a significação principal de modesta homenagem de amor e gratidão de um indio á gloriosa e heroica nação que, primeira d'entre todas, levou para a sua terra os beneficios da verdadeira religião e da civilização europeia.

Lisboa, Maio de 1900.

S. R. Dalgado.

INTRODUCCÃO

Foi de pouca dura a dominação dos portuguezes no Oriente; acabou-se com a rapidez com que se adquiriu. Já não tremula o pendão das quinas na margem do Hooghly, na cidade de Bombaim, na costa de Coromandel, no Malabar, em Ceylão. Do immenso imperio que surgira, como por encanto, sob o esforçado braço do

Albuquerque terribil, Castro forte,

só restam uns pequenos tractos, que talvez vicissitudes politicas farão passar para outras nações.

Mas nem por isso ficará de todo olvidado o glorioso nome da heroica nação, que descerrando as portas do Oriente implantou primeira a civilização do Occidente, conquistando terras para o rei e ganhando almas para Christo.

As colossaes fortalezas com que se depara a cada passo e que são como os padrões na Africa; o padroado ecclesiastico, que, se bem que muito cerceado, ainda cobre uma vasta área; e os appellidos portuguezes que resoam por toda a India, attestam eloquentemente

a sua passagem luminosa, que, embora ephemera em varias partes, exerceu todavia poderosa influencia, e deixou vestigios duradoiros por todo o Oriente.

Mas — quem sabe! — a acção do tempo, e, ainda mais devastadora, a acção dos homens desmoronarão as fortalezas, e dissiparão os ultimos restos do poderio temporal. O padroado, coarctando-se ainda mais, desaparecerá por fim sob o conjuncto de varias circumstancias. Os mesmos appellidos passarão, por conveniencia politica ou social, por diversas transformações, e, como eu vi com meus proprios olhos em Bengala, os Correias serão Currie, os Coutos serão Cout¹, e os Suares e Gomes serão Swarees e Gomeesse.

Ainda assim, não se romperão por completo os laços que prendem a India a Portugal; não se apagará de todo da memoria dos indios a conquista portuguesa, que se distancia das demais, anteriores e posteriores, pela sua acção civilizadora toda especial e pela sua politica altamente equalitaria e fusionista.

A influencia que a lingua lusitana exerceu no Oriente, zombará certamente da acção corrosiva do tempo e dos esforços dos homens, e será um monumento vivo e constante da dominação e civilização portuguesa.

E quando mesmo porventura, pelo prepassar dos seculos, o portugês não for fallado na patria de Válmiki e Vyása, comtudo os vocabulos da bella lingua de Camões adoptados e naturalizados nos idiomas indigenas não perecerão jámais, mas perdurarão juntamente com os mesmos idiomas.

¹ Pronuncia-se Caut.

*

O heroísmo fascinador e o cavalheirismo empolgante
dos conquistadores

Que da occidental praia lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,

legaram ao

Novo reino, que tanto sublimaram,

dois thesouros preciosísimos, que constituem ao mesmo tempo o maior padrão da sua intemerata gloria: — a religião e a lingua.

Assim como a palavra *phirangi* (= franco, francês) veio a significar «português» no Konkão e Dekão, *português* tornou-se synonymo de catholico em Bengala, *christão* ampliou-se á lingua portuguesa em Singapura, e o português ficou conhecido aos malaios por *nasareno*¹.

É porém em Ceylão que se accentuou, mais do que em nenhuma outra parte, essa dupla característica, e subsistiu com admiravel tenacidade, sahindo mais refulgente do cadinho da crua e atroz perseguição que lhe moveu o odio entranhado dos holandeses.

A celebre ilha, que nos principios do seculo xvi vira desfraldada nos seus muros a bandeira portuguesa, cahiu nas mãos dos holandeses em 1656. O seu domi-

¹ Vid. Adolpho Coelho, *Os dialectos romanicos*, 3.º artigo.

nio de quasi um seculo e meio foi uma constante e infrene guerra ao catholicismo, que tentaram desarraigá-lo por todos os meios que a malicia humana podia excogitar.

Destruíram as egrejas catholicas ou as converteram em protestantes; ordenaram aos catholicos que mandassem seus filhos para as escolas protestantes; obrigaram-nos sob penas severissimas a assistir todos os domingos aos officios divinos nos seus templos; decretaram a pena de morte para quem quer que dêsse hospitalidade a um padre catholico; prohibiram aos catholicos ter reuniões publicas ou privadas, e aos missionarios administrar o baptismo sob qualquer pretexto; impuzeram pesada contribuição aos casamentos dos catholicos; declararam nullos taes casamentos; mandaram enterrar os cadaveres dos catholicos nos cemiterios protestantes com pagamento de taxas exorbitantes; vedaram aos catholicos o accesso aos empregos publicos, etc.¹.

Baldada tarefa! «As portas do inferno não prevalecerão». Provou-se mais uma vez a verdade do celebre dito de Tertuliano: *sanguis martyrum semen Christianorum*. Surgiu do Oratorio de Gôa um apostolo da tèmpera de S. Francisco Xavier, o qual apparecendo no campo na mais crítica quadra, tanto labutou com incansavel perseverança, taes prodigios de zêlo e de caridade obrou, que não só conseguiu reunir os poucos restos dispersos, prestes a se desfazerem, mas até

¹ Nesta resenha de penas sigo a ordem chronologica. Vid. *L'Apôtre de Ceylan*, P. Joseph Vaç, por Mgr. Zaleski.

creou uma christandade florescentissima, e trouxe ao gremio da egreja catholica milhares de apostatas e de hereges¹.

*

Não foi menos tenaz e violenta a repressão exercida contra a lingua portuguesa, nem menor o seu triumpho. Queria-se a todo o custo expungir da ilha todos os vestigios da dominação anterior, para se evitar o paralelo da respectiva influencia civilizadora². Por cento e quarenta annos trabalhou-se com todo o afinco, empregando todos os meios possiveis «para destruir a lingua dos portugueses [que não levára mais tempo para se implantar], a fim de que pereça o nome dos nossos inimigos e o nosso floresça em seu logar»³.

¹ «A propaganda fanatica dos portugueses [é um protestante que falla] levantou para si um monumento na duradoira e expansiva influencia da fé catholica romana. Ella floresce em todas as aldeias e provincias onde foi implantada pelos franciscanos, emquanto as doutrinas da egreja reformada da Hollanda, nunca prègadas alem dos muros das fortalezas, estão inteiramente esquecidas por toda a ilha, com a excepção de uma comunidade moribunda em Colombo». *Ceylon, an account of the Island*, by Sir James Emerson Tennent.

Cumpre-me consignar aqui os meus ardentes votos para que seja coroado de feliz exito o empenho de Mgr. Zaleski, actual Delegado Apostolico nas Indias Orientaes e meu antigo condiscipulo em Roma, para a beatificação do Veneravel José Vaz, cujo processo foi annullado por Bento XIV por falta de certas formalidades. A sua beatificação satisfaria um dos maiores desejos da India christã.

² Excepto a concessão do titulo de *dom*, por ser uma pingue fonte de receita.

³ Valentyn, apud Emerson, *op. cit.*

Proclamou-se que não se fallasse nenhuma outra lingua, a par das indigenas, alem da official; decretou-se que nas escolas se ensinasse só o hollandês e em hollandês. Rapava-se a cabeça de todos os escravos que o não aprendessem e usassem exclusivamente; multavam-se os seus senhores que fossem negligentes neste assumpto de interesse capital!

O resultado foi diametralmente contrario. «A lingua dos hollandeses, que elles procuravam extender por comminações penaes, deixou ha muito tempo de ser fallada ainda pelos seus directos descendentes, emquanto um português corrupto é até ao presente dia a lingua vernacula das classes medias em todas as cidades de importancia»¹.

Os hollandeses não lograram, a despeito dos seus persistentes esforços, legar á terra que procuravam a todo o custo fazer sua, nenhuma recordação agradável; a não ser duas duzias de palavras e o nome de *burgher*, apropriado a todos os descendentes dos europeus. O nome, porém, dos legendarios portugueses, «que se tinham identificado com uma consideravel secção do povo pelos laços de uma fé commum» e de uma mesma lingua, é relembrado com respeitosa admiração e saudosa gratidão, e resoa por toda a ilha e sê-lo-ha por muitos seculos por vir, pela honorificencia

¹ Emerson, *op. cit.* — Curioso contraste! Quatrocentos annos de dominação e as sentenças de exterminio fulminadas pelas auctoridades civis e ecclesiasticas não bastaram para abolir a lingua indigena de Gôa; um seculo e meio de perseguição não conseguiu extirpar de Ceylão a lingua portuguesa. Vid. Cunha Rivara, *Ensaio historico da lingua concani*.

de *dom* e pelos appellidos Sousa, Pereira, Silva, Dias, Fernandes, Gonçalves¹.

E até a lingua singalesa rende homenagem á portuguesa com um semnumero de palavras com que enriquece o seu copioso vocabulario².

Ainda mesmo ao presente, apôs um seculo da dominação inglesa com a sua poderosa administração colonizadora e extensiva instrucção da propria lingua, o indo-português de Ceylão ou o *português basso* (baixo), como é lá commumente denominado o dialecto, em contraposição ao *português alto* (puro), não dá nenhuns signaes de estar agonizante, mas, pelo contrario, promette longa e robusta vida, conformando-se, bem entendido, com as circumstancias e sujeitando-se á incessante evolução dialectal.

E tão entranhado é o affecto que lhe consagram os que o usam, que o argumento que os *padroadistas* alle-

¹ «Os holandeses e os seus feitos cessaram de ser lembrados pelos singaleses da região baixa; mas os chefes do sul e do oeste perpetuam com orgulho o honorífico titulo de *dom*, que lhe foi concedido pelos primeiros conquistadores europeus, e ainda antepõem aos seus antigos patronymicos os sonoros nomes christãos dos portugueses». Emerson.

² Taes são: abano, aia, alfinete, almoço, ama, armario, atalaia, banco, baioneta, balde, bandeja, bastão, batata, bebado, biscoito, bola, borra, botão, braçal, burro, caldeirão, calças, camara, camisa, candelabro, capitão, carreta, casamento, chão, chinela, citação, contracto, copo, cozinha, cunha, curral, dado, dedal, diamante, doce, dona, escola, espirito, forro, garfo, gasto, gelosia, globo, janella, lança, lançol, lanterna, lenço, lestes, linguiça, loteria, meia, mesa, mostra, numero, padre, pão, passaporte, pato, pedreiro, penna, pepino, palangana, picão, pintura, pipa, pistola, pucaro, renda, ripa, roda, rosa, sacco, saia, sala, salada, sapato, sarampo, saude (brinde), semana, sino, soldado, tacho, tenda, tinta, toalha, tombo: tranca, trigo, vidro, vinagre, etc.

gavam, como um dos mais ponderosos, para a conservação da missão portugueza, era que com a sua extincção não teriam mais occasião de ouvir a lingua portugueza nas suas egrejas¹.

*

Não admira, por tanto, que o crioulo de Ceylão occupe um lugar preeminente entre os dialectos portuguezes coloniaes, seja o mais conhecido no estrangeiro², valha a pena de ser estudado no interesse da dialectologia em geral e da portugueza em especial, e mereça a honra de contribuir com o seu contingente para a celebração da gloriosa data do descobrimento do caminho marítimo da Índia. Tem historia brilhante e gloriosas tradições; está fundamente arraigado no solo; é fallado como lingua materna por quasi todos os *eurasianos* ou *burghers*, e aprendido, por conveniencias commerciaes, domesticas ou religiosas, por muitos europeus e nativos³; até 1886 era a lingua favorita da igreja por-

¹ A missão foi abolida pela concordata de 1886.

² «Quem falla do «indo-português», costuma com isto entender exclusivamente o português degenerado que ainda se falla em Ceylão». Schuchardt, *Kreol. Stud.*, II.

³ Alguns d'estes o aprendem, como me disseram, no convívio infantil para brinquedos.

«O indo-português é mais ou menos entendido por todas as classes na ilha de Ceylão e por toda a costa da Índia; a sua extrema simplicidade de construcção e facilidade de acquisição tendo-o posto extensamente em uso como um meio de trafico. Mas o povo de que é vernaculo e que, em Ceylão só, sobe a mais de 50:000 individuos, é constituído pelos descendentes dos holandeses e portuguezes, os primeiros dominadores (europeus) da Índia». *The Bible of Every Land*, citado pelo sr. Adolpho Coelho.

tuguesa de Colombo¹, e sempre foi empregada como meio da prègação e da propaganda pelas missões protestantes; possui uma litteratura relativamente consideravel, e continúa a dar á luz livros, folhetos e periodicos em varios generos, que claramente se vê terem numerosos leitores.

Alem d'estas razões, já de si assaz importantes, a sua estructura intrinseca, tanto da grammatica, como do vocabulario, é notavelmente superior á dos outros crioulos, e não deixa nada a desejar. Não se trata aqui de um lexico probrissimo, composto pela maior parte de elementos heterogeneos, nem de linguagem meramente colloquial, constituida de amalgama de accidentes e de hybridas construcções syntacticas; trata-se de um dialecto culto e definido e de exuberante vitalidade, que se presta a todas as expansões do espirito.

Confrontando as producções litterarias antigas com as modernas, se é que aquellas representam o fallar da epocha, fica-se surprehendido de ver os progressos que o indo-português de Ceylão tem feito com recursos proprios, para estabelecer e individualizar a sua physionomia e para systematizar harmonicamente todo o seu conjuncto por uma logica inexoravel². As regras são quasi sempre universaes; nada de anomalias e de irregularidades. As ligeiras discrepancias que se notam

¹ Rezava-se geralmente em portuguez, e prègava-se alternadamente, e ás vezes conjunctamente, em portuguez, inglêz, singalês (que era mais entendido) e tamul.

² Compare-se, por exemplo, a traducção do Novo Testamento de 1826 com a de 1852, e esta com o jornal *O Bruffador* do sr. Willenburg.

tendem a desaparecer de todo, e já desapareceram em parte da linguagem popular. Muitas das dissonancias e variedades phoneticas são antes apparentes: provêm da orthographia emancipada ou da errada representação na escrita¹.

*

Não quero dizer com isto que seja muito facil, longe da localidade, o estudo perfeito do dialecto em todas as suas particularidades só com a leitura dos livros e periodicos, que differem muito da falla ordinaria. Antes de tudo, uma grande parte d'esses livros foi escrita com o original portuguez á vista, o qual de subsidio transformou-se em modêlo (como nas traducções da Biblia), ou pelos que conheciam o portuguez puro ou tinham contacto com os que o fallavam; d'onde resultaram muitas infiltrações propositadas ou inconscientes.

Depois, muitos auctores ingleses apanharam o som de viva voz, e, sem estarem ao corrente da orthographia propria, reproduziram-no pela phonetica inglesa, bem complicada e muito diversa, e nisto mesmo não seguiram norma certa e invariavel.

Alem d'isto, algumas das obras estão inçadas de erros typographicos, nem sempre facilmente discerniveis, que occasionam grande confusão e perplexidade.

Emfim, o convivio com outras linguas — e todos os *burghers* fallam mais de uma — deu logar, como era

¹ A orthographia do crioulo não é exclusivamente etymologica nem sonica; é um mixto, um tanto incoherente, de ambos. Sigo-a tal qual é adoptada na ilha.

natural, á muita importação exotica. Não é em geral difficil descortinar, pelo menos negativamente, a origem estrangeira dos termos adoptados, sem o conhecimento dos respectivos idiomas. Mas sem esse conhecimento, não limitado só ao dictionario, não se póde explicar com acerto muitas das particularidades grammaticaes em que se reflectem os idiotismos indigenas. Ainda ha alguns vocabulos vernaculos introduzidos que conservam, como o inglês, a sua pronuncia especial, que não se póde reproduzir pelo alphabeto portuguezs.

*

O crioulo de Ceylão apresenta muitos traços communs aos outros dialectos congeneres da India — e ha-os não poucos — e, posto que em menor escala, até aos de Macau e Cabo Verde. Em toda a parte reinam os mesmos archaismos portugueses emquanto ás palavras, fórmas e significações; os mesmos termos orientaes aportunuesados; as mesmas locuções portuguesas indianizadas; os mesmos vocabulos estrangeiros introduzidos¹.

Pelo que diz respeito á phonologia, em que se accentua mais a influencia vernacula, observam-se tambem varios pontos de contacto. Não ha vogaes surdas ou mudas, ainda que se conserve a orthographia originaria: são todas abertas ou fechadas. *R* e *v*, e talvez *ch*, estão já completamente orientalizados, e *lh*, *nh* e *x* vão

¹ Vid. a LEXICOLOGIA.

desapparecendo ou substituindo-se por outros phonemas apropriados á indole vernacula. É geral a tendencia para attenuar as vogaes oraes, para condensar os ditongos, para eliminar as nasalações, para supprimir as vogaes iniciaes independentes, para evitar o concurso de vogaes simples e para reduzir os esdruxulos.

Emquanto á morphologia, nota-se igualmente a mesma analogia. O artigo definido tem pouquissimo uso; o adjectivo é invariavel; o pronome possessivo reconhece só a fórma feminina; o verbo está reduzido ao infinito e aos participios; os tempos periphrasticos são formados identicamente.

Finalmente, tambem a syntaxe offerece muitos elos que prendem entre si os crioulos indianos. O sujeito é sempre claro; o adjectivo predicativo é invariavel; não ha verbos reciprocos; os reflexivos teem pouco uso; o indicativo suppre muitas vezes o conjunctivo; o objecto directo e indirecto dos pronomes é expresso pelo caso recto, á excepção de *mi* e *ti*; o complemento restrictivo ou possessivo segue a ordem inversa, como em latim; os outros circumstanciaes perdem em muitos casos as suas preposições¹.

*

Todavia, cada dialecto tem a sua differença especifica; a sua physionomia caracteristica, derivada da evolução independente e da influencia do meio em que vive. Mas

¹ O tratamento tambem é o mesmo em toda a parte: *vós* e *vossê* ou *você*.

não é possível proceder a um estudo comparativo satisfactorio com os limitados recursos que até hoje estão á disposição do dialectologo. Os breves especimes de um crioulo, que nem sempre o retratam fielmente, por serem manipulados por pessoas incompetentes, servirão só para dar uma ideia vaga e generica da sua estructura, mas não o caracterizarão em todas as *nuances*, nem o differenciarão por completo dos outros dialectos congeneres.

Fallando em geral, o indo-português de Ceylão aproxima-se muito do de Cochim, que lhe fica mais perto; distingue-se, porém, por ser mais regular e uniforme, ter menos fórmias verbaes petrificadas e não admittir muitas palavras do malayálam (lingua malabarica).

O dialecto de Mangalor, enxertado no konkani e muito circumscripto, está infestado de numerosos anglicismos, a ponto de adoptar o genitivo inglês, e tem de commum com o de Diu, que é quasi o mesmo dos *norteiros*, a tendencia a apocopar vogaes atonas.

Este ultimo, implantado no maratha e no guzerate, resente-se da influencia do portugês puro, conserva o futuro em *had* e fórmula o plural por reduplicação, como os crioulos de Macau e de Singapura. É alem d'isto fallado com tanta rapidez e com entoação tão peculiar, que se torna quasi um arcano aos estranhos pouco praticos¹.

¹ Conta-se que tendo um europeu ido visitar um individuo de Bombaim, as filhas, que o receberam na ausencia do pae, disseram a este, quando voltou, que tinha vindo um portugês, que fallava tão mal a lingua, que nada lhe entenderam, nem elle dava signaes de as perceber.

Não noto nenhum característico importante nos especimes do crioulo de Singapura, a não ser o frequente uso da preposição *com* antes do regimen directo e indirecto.

O de Calcuttá, onde uns cincoenta annos atraz o missionario exercia o seu ministerio em portugûes, vae sendo de todo supplantado pelo inglêz, e não apresenta nenhuns traços especiaes, talvez por não ter estado completamente isolado. Com o conhecimento do indo-português que tive em Ceylão, conversava perfeitamente com as poucas pessoas que o usavam, algumas das quaes já morreram.

*

O meu presente trabalho não é, portanto, um tratado critico e comparativo de todos os ramos do indo-português, se bem que faça occasionalmente ligeiras referencias, pela maior parte analogicas, a diversos crioulos e dialectos que vieram ao meu conhecimento. Seria um trabalho de largo folego, para o qual não tenho actualmente nem dados precisos, nem competencia sufficiente. É tão sómente uma monographia, mal limada e talvez pouco methodica, do portugûes corrupto, tal qual eu o fallava e ouvia fallar na cidade de Colombo, quando fui vigario geral e superior da missão portuguesa de Ceylão.

Mas já lá vae para treze annos que larguei a ilha, e não me importei mais com o seu *português basso*, que havia estudado superficialmente só para os fins praticos de occasião no curto espaço de menos de um anno, sem nunca imaginar que nisto podia haver alguma utilidade scientifica.

Não era pois de esperar que distrahido por varias outras occupações, que exigiam o estudo de novas linguas, reproduzisse agora com fidelidade e segurança todas as particularidades grammaticaes e lexicas da linguagem fallada. Preferi ser deficiente em alguns pontos de somenos importancia, a fim de não deturpar o dialecto com attribuições suppositicias.

Seria muito interessante para a philologia seguir *pari passu* a evolução do crioulo em todas as suas gradações, se houvesse um criterio seguro. A ordem chronologica das producções litterarias, todas do actual seculo e algumas esgotadas, não representa, a não ser nas linhas geraes, a ordem das phases dialectaes, ou pela natureza do assumpto, ou pela influencia externa, ou por falta de cabal conhecimento. Noto, por isso, occasionalmente, o que é de tendencia moderna e o que me pareceu antigo, a julgar pelas publicações.

Tive principalmente em mira apurar e classificar o melhor que pude, numerosos phenomenos phoneticos e morphologicos que contribuissem para dar um conceito claro e preciso do crioulo. Não me detive, porém, em os analysar meudamente e investigar a sua razão de ser. As succintas observações que faço teem só o valor de insinuação ou suggestão, e deixam margem á correcção.

Divido o trabalho em tres partes: na primeira trato da grammatica; na segunda fallo da litteratura, e na terceira dou o vocabulario. Reproduzo em appendice os meus sermões e homilias.

PARTE I



GRAMMATICA

I

PHONOLOGIA

O crioulo de Ceylão segue, em grande escala, o processo da evolução ou decadencia phonetica, commum a quasi todos os dialectos analogos, quando abandonados a si proprios e sem grande influxo simultaneo ou superveniente da lingua-mãe.

Essa evolução procede, na presente materia, de quatro causas principaes: pronunciação indistincta, difficuldade de articulação, celeridade na enunciação e acção de linguas estranhas.

Não se observa, porém, invariavelmente em todos os casos identicos, a applicação d'estes principios, attento o character um tanto indefinido e fluctuante do dialecto. Muitos phonemas portugueses da mesma natureza assumem fórmias diversas, ás vezes sem razão plausivel. Para não induzir o leitor em erradas correlações de regra e excepção ou de prioridade e posterioridade, apresento-as, em geral, como phenomenos independentes, sem subordinação.

A coincidencia phonetica com as fórmias archaicas e populares ou dialectaes do reino póde ser devida ou á conservação e importação ou á identidade do processo evolutivo.

A orthographia do indo-português, notavelmente influenciada pela do inglês, necessita de regras especiaes, que, em rigor, não dizem respeito á phonologia.

O vocabulario supprirá em parte qualquer deficiencia que houver, e esclarecerá melhor o assumpto.

I.—VOGAES

§ 1.º ORAES SIMPLES

A

A atono medial e final attenua-se em *e*, especial e indifferentemente no fim dos substantivos (è aberto atono): *gerèçan*, *causèdor*, *verdèdeiro*, *avèná* = abanar, *sepèrá* = separar; *cabécè*, *certézè*, *róstè*.

A atono medial attenua-se em *i*, particularmente antes de palatal: *trizé*; *espilhá*, *apinhá*, *compinhá* = acompanhar, *gafinhoto*, *aminhão*¹.

A atono medial e final muda-se em *o*, mórmente no fim dos substantivos: *chomá*², *gová* = gabar, *copaz* (por dissimilação), *covodo*³ (por assimilação); *evangelisto*, *propheto*, *psalmisto*, *cambrado* = camarada (por serem do sexo masculino); *causo*, *doutrino*, *cóusus* (p. us.) = cousas. *Chóma* = chamamento, tem *o* por *a* tonico, por ser derivado do verbo *chomá*. Em *mulvado* = malvado, mudança de *a* em *u*.

Apherese de *a* é muito commum em polysyllabas (mais de duas syllabas): *'bafá*, *'judá*, *'júda*, *'luguéra* = aluguer, *'pedriá* = apedrejar.

Syncope de *a* atono entre *m* e *r*, com a intercalação de *b*: *cambra*, *cámber* = camara, *cambrado* = camarada, *cambrão* = camarão⁴.

¹ *Aminhão*, port. pop. no Norte.

² *Chomar*, port. pop.

³ Port. pop.; lat. cubitus.

⁴ Esta alteração é commum aos crioulos indianos. Vid. o *Vocabulario*, ss. vv. — Camara > **cam'ra* > *cambra* > *camber*. *Cantigas* de 1871 teem *camrados*.

Syncope de *a* atono em alguns polysyllabos: *desemp'rá* = desamparar, *sap'teiro*, *emper'dor*, *zomb'ria*, *fór'dè* = fóra de. Em *pal'vra* (p. us.) ou *pál'ver* = palavra, supressão de *a* tonico.

Apocope de *a* atono, precedido de *r*: *agor'*, *cosser'* = coceira; *pólver'* = polvora, *temper'*, *vésper'* (esdruxulos). Tambem *lingús* = *linguiça* e *boutique* (pron. *boutic*) = botica.

Prothese de *a* atono em *atarde*, *anoute* (originariamente: *á tarde*, *á noute*); *acá*, *alá* ou *allá*, *avoá'*; *adióto* = douto.

Epenthese de *a* tonico em *baçaara* = bazar (influencia do inglês?) e *maas* = mais (por compensação pela queda de *i*). Tambem *más*. Em *destruição* e *eleição*, *a* atono.

Paragoge de *a* atono depois da liquida da syllaba tonica: *anela*, *anjola* = anzol, *papela*; *comera*, *baçaara*, *luguera*, *lugara*. Cfr. *L e R*.

E

E atono inicial desenvolve-se em *a* em *ará* = errar, (influencia de *r*); *ortalão* = hortelã, *alfante* = elephante (influencia de *l* ou por assimilação)², *ambassador* = embaixador (influencia da nasal ou do inglês).

E medial e final, em geral atono, desenvolve-se em *a*: *padás* = pedaço³, *sociadade*, *bunaca* = boneca, *battá* = bater, *escolhá* = escolher, *custóma* = costume, *fáça* = face; *bebarão* = beberrão, *sará* = serrar, *darté* = derreter⁴, *alagre*, *mulhára* (p. us.) = mulher, *estrala*, *prato* = preto, *ventra* (mais us. *vénter*).

¹ Vid. o *Vocabulario*.

² *Alifante*, pop. no continente.

³ *Padaço*, port. pop.

⁴ «O *e* (atono) antes de *r* muda-se frequentemente em *a* na linguagem popular em todo o país». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alemtejanos*, IX.

E atono medial attenua-se em *i*, particularmente nos verbos da 2.^a conjugação (por dissimilação): *piscòs* = pescoço, *pinhor*, *dispididè*, *piquin* = pequeno, *fichá*; *criscê*, *padicê*, *claricê* = esclarecer, *pidê* = pedir.

E final, tonico nos verbos da 2.^a conjugação e atono surdo nos nomes, attenua-se em *i*: *descí* = descer, *trimí* = tremer; *péci* = peixe, *savódi* = saude, *lúmi*, *lévi*, *párti*, *méstri*¹.

E atono final muda-se em *o* em alguns nomes: *custumo* = costume, *bailo*²; *prínspo* = principe, *rebeldo*, *bastanto*, *restanto*, *solemno*, *simplo* = *simple*: *simples*³.

E atono inicial e medial muda-se em *u*, por assimilação ou por outro motivo: *uscundé* = esconder; *escrivê* = escrever, *furígè* = ferrugem, *murguiação* = mergulhação (mergulho, immersão), *sumana*⁴.

E tonico fechado medial desenvolve-se em *ei* na pronúncia emphatica, com a subjunctiva attenuada: *déido*, *méido*, *prazêiro*, *comêira*, *desêijo* (d'onde *desseijá*); *sêija*, *igrêija*, *invêija* (de *sêja*, *igrêja*, *invêja*)⁵. Em *seite* = sete e *sinceiro* = sincero, mudança de *e* aberto.

Syncope de *e* atono em polysyllabos, particularmente depois de *r*: *susdê* = succeder, *bof'tiá* = bofetear, *caf'lá* = acafelar⁶, *al'fante* = elephante, *beb'rão* = beberão, *mis'ricordia*; *mer'cê*, *offer'cê*, *par'cê*.

Apocope de *e* em *mármor* = marmore e *aquél*.

¹ A iotização do *e* surdo é commum a quasi todos os crioulos portugueses, ainda que nem sempre seja representada na escripta. O factó dá-se tambem frequentemente no continente.

² Pop. no continente.

³ Para ficarem, por assim dizer, mais masculinos? Cfr. *prenha* por *prenhe*. *Bastanto*, no dialecto de Cochim.

⁴ Pop. no continente. Em Cochim: *suman*.

⁵ Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alemtejanos*, vii.

⁶ Commum a todos os ramos do indo-português.

E tonico final representa-se por *ee* em *fee* = fé¹, e por *ei* em *pei* = pé².

I

I medial desenvolve-se em *e* aberto em *dévida*³, *mêmo*, *mêmôso*, *prêmeiro*, *quênhão*, *mar'vêlhôso*, *mis'rêcordia*, *mintêrôso*, de *mintê* = mentir.

I medial ditonga-se em *ei* em *vein* = *vin'*: vinho (talvez por influencia do ingl. *wine*), *leido* = lido, *min-teira* = mentira (tambem us.) e *oleivêra* = oliveira (tambem *olivêra*). Em *súppodo* = subito, *o* por *i*; tambem *súppodo*. Correspondencia de *uí* a *u* em *lingús* = linguíça.

I tonico final muda-se frequentemente em *é* nos verbos da 3.^a conjugação: *luzé*, *medê*, *sintê* = sentir. Em *distribuá* = distribuir, *confundá* = confundir, e *destruvá* (atravez de *destruvê*) = destruir, *a* por *i*.

Apherese de *i* em *'nocente* = innocente e *'grêja* (p. us.) = igreja.

Syncope de *i* atono: *cap'tão*, *sub'tomente* = subitamente, *úr'vis* = ourives, *d'reito*, *mint'roso*, *prins'po*.

Epenthese de *i* em *virginidade*, *divinidade*, *trinidadade*. Influencia do inglês.

Paragoge de *i* depois da vogal tonica: *pei* = pé, *comei* = *comê*: comer, *dai* = *dá*: dar.

O

O atono medial sôa *a*, por influencia de *r*, em *amamoso*, *sabaroso*. Em *estámo* = estomago e *sinhárê* = senhora⁴, a mudança é de *o* tonico.

¹ Port. arch.

² *Pei*, tambem no Alemtejo e no Algarve, sem ser ditongo (*pe-i*). *Pee* nos Açores.

³ Port. arch. Vid. *Elucidario* de Viterbo.

⁴ Vid. o *Vocabulario*, ss. vv.

O atono final transforma-se muitas vezes em *a* nos substantivos: *ólha, ódia, copa* = copo, *castella*.

O atono medial muda-se em *e*, antes de líquida, em *conselá, esmeleiro, alverçá* = alvoroçar, *enterná* = entornar, *supertá* = supportar, *ánkera* = ancora.

O final torna-se *i* em *cúspi, prósmi* = proximo e *artilhári* = artilheiro. Tambem: *primeté, priméço* = prometter, promessa.

O surdo medial e final attenua-se em *u*: *bunito, fugá* = afogar, *mué* ou *muá* = moer, *enfurcá* = enforçar; *noivu, búru* = burro¹. Tambem *pastúr* = pastor.

O final, quando não degenera em *u*, é ligeiramente fechado e representa-se de ordinario por *oe* (influencia do inglês, como em *toe, foe*): *ágôe* (de *ágo*) = agua, *ôitôe* = oito, *tórtôe* = torto.

O inicial e medial desenvolve-se em *ôu* em *ouleiro, gourdo, mourdé, troupeçá, boutiqueiro, courajo* (mais us. *corajo*) = coragem², e em *favour* e *discourtezia* (provavelmente por influencia do inglês).

Apherese de *o* atono, junto com a consoante muda, em *'casião* = ocasião e *'cupá* ou *'coupá* = ocupar, e seus derivados.

Syncope de *o* atono em *anc'rá* = ancorar, *alverçá* = alvoroçar, *per'la*³, *pólv'er* (de *polv'ra*, como em Cochim), *f'rostéro* = forasteiro, *mafát'ria* = malfeitoria, *goldice* = gulodice. Tambem *média* = meio-dia.

Apocope de *o* atono: *padás'*, *piscós'*, *plan'*, *piquín'*, *clar'*, *ásper'*, *candelár* = candelabro.

Paragoge de *o* surdo em *alghoso, praçeiro*. Mas *núo* = nu.

¹ Esta alteração, que se nota tambem em varios outros dialectos, póde-se dizer que é mais graphica que phonetica. O alpha beto indiano não conhece vogaes surdas, alem do *a* breve.

² Cfr. «*Trouco* (= trôco), *coubro* (côbro)»: J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos beirãoes*, 1.

³ Dialectal no continente.

U

U desenvolve-se em *o*: *regolá* = regular, *costá* = custar, *roído* = ruído, *párpora* = purpura; *nó* (tambem *núò*) = nu, *alcónha*, *custóma* = costume, *vintòrè* = ventura, *córto* = curto, *saòde* ou *savòdi* = saude.

U muda-se em *á* em *párpora*, em *e* em *murmerá* = murmurar, em *i* em *virtioso*, *comminhão*, *machicá* = machucar e *intrudição* = introdução, e em *ou* em *coupá* = ocupar, *coupação* e *soubé* (p. us.) = subir.

Syncope de *u* atono (antes de liquida): *unglí* = engulir, *mist'rá* = misturar, *vint'roso* = venturoso, *discip'lo*, *tabernac'lo*.

§ 2.º DITONGOS ORAES

AI, AU

AI tonico medial condensa-se em *a*, muito longo, por compensação, em *más* (pronunciado e escripto ás vezes *maas*) e *namás* = não mais¹. Mas *lei* = *lai*: laia.

AI atono medial está representado por *ē* longo em *trêção* e *trêdor* = traição, traidor².

AU atono medial reduz-se a *o* em *restorá* e *restoração*. Influencia do inglês *to restore*.

AU tonico final simplifica-se em *a* em *lacrá* = lacrau.

EI, EU

EI medial tonico ou atono condensa-se em *ē* aberto e longo, particularmente antes de sibilante: *dēttá* = deitar, *quēmá* = queimar, *pēto* = peito, *mēo* = meio; *fêticêro*, *fêção*, *pēsi* ou *pēci* = peixe³.

¹ *Más*, dialectal no continente.

² Port. arch.: *treição*, *treidor*. Não ha os ditongos *ae*, *ao*.

³ Em Singapura, Macau e Cabo Verde: *ei* = *é* ou *ê*. No Alemtejo, na Extremadura, no Algarve: *ei* = *ê*.

EI medial tonico muda-se em *a*, entre palatal e liquida, em *conselháro* = conselheiro e *artilhári* = artilheiro.

EI atono medial attenua-se em *i* em poucos vocabulos: *bijá* = beijar, *quimá* (ao lado de *quēmá*). Fica *a* em *mafatria* = malfeitoria.

EI tonico medial transforma-se ás vezes em *ie* antes de *r* (com *i* subtil e *e* fechado): *chiéro* (ao lado de *chéro*), *entiéro* (ao lado de *enteiro*), *premiéro* (ao lado de *prêmeiro*), *paroliéro*¹.

EU perde *u* em *chapé* = chapeu², *Eropa* e *eropeu*.

OI, OU, UI

OI attenua-se em *ó* em *dispós* = depois³.

OU inicial e medial condensa-se em *o*, sempre longo e geralmente aberto: *ōvi* = ouvir, *ótro*, *dós*, *dódo*, *dōdice*, *póco*, *mórro* = mouro, *cóssi* = couce⁴.

OU, não sendo condensado, pronuncia-se *óu*: *cóusa*, *dóudo*, *dóus*.

OU atono reduz-se a *u* em *úrvis* = ourives e *rubá* = roubar, e seus derivados. Em *cúsa* (p. us.) = cousa, mudança de *óu* tonico⁵. Em *rexinol*⁶ = rouxinol, mudança de *ou* em *e*.

UI desenvolve-se emphaticamente em *oi*: *loitá* = lutar (port. arch.), *luctar*, *moito*, *coidá*, *coidado*.

¹ Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alentejanos*, XII.

² Tambem nos crioulos de Diu e de Cabo Verde. Cfr. «*xapé baxo*»: J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alentejanos*, VIII.

³ *Despos*, port. arch.

⁴ Em Macau e Cabo Verde: *ou* = *ó*. «O ditongo *ou* condensa-se em *ó*, segundo os habitos da phonetica do Sul». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alentejanos*, IX.

⁵ Tambem em Macau e Cabo Verde.

⁶ Vulgar no continente (*reixinol*).

§ 3.º NASAES

Ã, Ê, Ĩ, Õ, Ũ

A desenvolve-se em *ão*¹: *lão*, *manhão*, *palmião* = pela manhã, *ortalão* = hortelã². Exceptua-se *irmána* = irmã, para se não confundir com *irmão*, que póde attenuar-se em *irman* ou *irmã*³.

Ã attenua-se em *ẽ* em *christendade*, *desempará*, *quebrentá*, *levantá* (mais *us. lantá*).

Ê medial desenvolve-se em *ã* em *santá* = sentar⁴, *sandé* = accender, *prandé* = aprender, *tandá* = attender, *valante*, *exemplo*, *consciencia*, *experiança* = experiencia.

Apherese de *ẽ*: *'lamiá* = enlamiar, *'magurcê* = emmagrecer, *'sanguentá* = ensanguentar, *'tarrá* = enterrar, *'tristicido* = entristecido, *fraquecé* = enfraquecer.

Ê attenua-se ás vezes em *ĩ*: *inchá* = encher, *impé* = *empé*: estar em pé, *sinté* = sentir, *intindé* = entender, *minté* = mentir, *vintóre* = ventura.

Desnasalamento de *ẽ* final; *homè* ou *hómi*, *órdè* ou *órdi*, *óntè*, *ónti* ou *ónta*, *núvè*, *imajo*, *corajo*, *virzè* (ao lado de *virgin*)⁵.

Ĩ inicial desenvolve-se frequentemente em *ẽ*: *emperdor*, *empenetrís* = imperatriz, *enferno*, *encenso*, *enteiro*, *entência* = intenção. Tambem *prens'po* e *sem* = sim⁶.

¹ Pop. no Norte do reino.

² *Hortelão*, em Gôa.

³ «Macgregor e Randolf amos dous *irmans*». (*San Clear*).

⁴ Tambem nos crioulos de Mangalor e de Macau.

⁵ «Não ha syllabas nasaes atonas finaes, em geral, por ex.: *birge*, *biage*, *home*». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos trasmontanos*.

⁶ Pronuncia-se, excepcionalmente, *sêi*, para se differençar de *sem* ou *sen* (= sem), que se pronuncia *sê*. Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alemtejanos*, viii.

Õ muda-se em *ũ* em *ꞗumbá* ou *jumbá* = zombar e *escundé* = esconder; e vice-versa em *nonca* ou *nonco* = nunca, *ontá* = untar¹ e *trionphá* = triumphar.

Desnasalamento de vogal medial: *macéo* = mancebo, *masvinho* = mancebinho, *maçabado* = amancebado (por *amancebamento*), *mação* = mansão, *mercacia* = mercancia; *teçan* = tenção, *sereção* = semrazão²; *moção* = monção; *mudana* = mundana, *mutura* = monturo, *nuco* ou *nuca* = nunca. Tambem se diz *confesso* = confissão, *religiô* ou *relézi* = religião.

Nasaes peculiares: *enimingo*, *frominga*³, *mundado* = mudado, *ensompado* = ensopado (influencia da nasal antecedente); *jinjuá* = jejuar, *jinjunação* = jejum⁴; *messangeiro*, *passangeiro*⁵.

Factos avulsos: *caringuejo* = caranguejo⁶, *unguli* ou *ungli* = engulir, *espangarda* = espingarda, *boventade* ou *bovantade* = boa vontade, *cum* = com (mais us.), *redundo* = redondo, *rumpé* = romper, *enguento* = unguento⁷, *segunte* = seguinte.

ÃI, ÃO

Desnasalamento de *ãi* em *mai* = mãe⁸.

ÃO tende modernamente a attenuar-se em *ã*: *man*, *pan*, *reçan* (pron. *mã*, *pã*, *reçã*)⁹.

¹ *Ontar*, nalguns dialectos de Portugal.

² Tambem no dialecto de Gôa.

³ Em Cabo Verde: *furminga*.

⁴ *Jinjum*, dialecto de Macau. *Jênhum*, *jênhuar*, em Gôa.

⁵ Talvez por influencia do ingl. *messenger*, *passenger*.

⁶ Tambem em Cochim.

⁷ *Inguento*, pop. no continente.

⁸ Por analogia com *pai* ou por conservação da fórmula antiga. Tambem em Macau e no dialecto mirandês.

⁹ No dialecto de Mangalor *ão* = *om*: *resom*, *curraçom*. Em Cabo Verde tambem. *Mã*, no Minho.

AO desnasala-se em *nué* ou *nuvé* = *num é*: não é, *namás* = não mais, *nádè* = não ha de, *nemisté* = não é mister. Cfr. *quinha* = quinhão, *bénça* = benção¹.

§ 4.º CONCORRENCIA DE VOGAES

AIA, AIO

Cae o *a* atono de *aia* em *alfiato* = alfaiate e *lai* ou *lei* (mais us.) = laia, e o *o* tonico de *aio* em *gáilo* = gaiola (tambem us.).

EA, EIA

EA final dos esdruxulos attenua-se em *è*: *fêmè*, *várzè* (a par de *várzi*). Tambem *améças* = ameaças, e *mesá* = ameaçar.

EA ou *EIA* final, com *é* ou *ei* tonico, reduz-se a *ia*: *aldia*, *cadia*, *aria* = areia. *Meias* (= *méas*) assume a forma de *més*, e *correias*, a de *córes*.

IA, IE, IO

IA final dos esdruxulos tem o *a* apocopado: *audénci*, *mimôri*, *istóri* = historia, *comédi* ou *comédè*. Tambem *carestí* e *allegri*².

IE medial, com *e* tonico, perde o *i*: *audénci*, *pacénci*, *conscencia*, *obedencia*. Mas *piadade*, *piadoso*³; tambem *pidoso* (p. us.).

IO medial de syllabas atonas ou com *o* tonico tem o *i* syncopado: *prisoneiro*, *moleira* = mioleira; *reljoso* = religioso, *desvaloso* = desvalioso.

¹ Em Cochim: *quinho*, *bensa*.

² Escreve-se ás vezes *allegre*, pela influencia do adjectivo.

³ Port. arch. e pop.

IO final tem o *o* apocopado: *pavi*; *peditóri*, *própi* = proprio, *almári*, *vigári*, *remédi* ou *remédè*. Exceptuam-se: *palaço*, *homicido*, *sacrifço*, *refujo* e *orlozo* = relógio. Cae *io* em *topaz* = topazio.

IO final ditonga-se em *riu* = rio e *friu* = frio¹.

OA, UA

OA medial atono reduz-se a *o* em *povoção* = povoação. Também *poveção*. Mas *trovada*, *trovado* ou *truvado* = trovoada. Cfr. *GUA*.

II.—CONSOANTES

§ 1.º SIMPLES

a) GUTTURAES:

C

C torna-se *g* em *gamela* = camela, e em *glaricé* = *claricé*: esclarecer.

C palatiza-se em *ranchá* = arrancar (mais us. *rancá*), *ronchá* = roncar, e *richo*, *richomente* = rico, ricamente².

G

G muda-se em *c* em *cotta* (p. us.) = gotta, *alquima* = alguma, *bática* = batega (gamella)³; *consecrá* = consagrar, *equal* = igual⁴.

G palatiza-se, junto com o *l* antecedente, em *lh* em *alhum* (d'onde *alum*) e *alhuma* = algum e alguma.

G conserva o som guttural antes de *e* e *i* dialectaes: *págè* (pron. *pághè*) = paga, *resgetá* = resgatar, *lágir* (pron. *lághir*) = lagrima, *milágir* = milagre.

¹ Também em Mangalor. Em Gôa: *ri*, *fri*.

² Talvez por influencia do ingl. *rich*.

³ *Bática*, em todo o indo-português.

⁴ Influencia do ingl. *to consecrate*, *equal*?

b) PALATAES:

CH

CH é explosiva palatal surda em todos os crioulos portuguezes, como o é tambem no alphabeto indiano; sôa, por tanto, como *ch* castelhano¹: *chávi* (pron. *tchave* e não *xave*), *chéro* (pron. *tchéro*).

Na emphase ouve-se distinctamente um *t* attenuado antes de *ch* medial, e é tambem escripto: *at-chá* = achar, *fit-chá* = *fichá*: fechar.

X

X intervocalico torna-se sibilante (= *s*, *ss* ou *ç*), e supprime-se o *i* antecedente²: *basso* = baixo, *cassão* = caixão; *dessá* = deixar, *quéssa* ou *quesa* = queixa, *péci* ou *pési* = peixe; *prósimo* ou *prosmo* = proximo. Tambem *ensofre* = enxofre. Mas *exemplo*.

J

Na pronuncia emphatica, desenvolve-se um *d* antes de *j*, como *t* antes de *ch*, em *ad-judá* (mais us. *judá*) e *ad-juntá* (mais us. *juntá*).

J (g palatal) medial muda-se em *ç*: *reléçi* = religião, *orloço* = relógio, *virçem* ou *virçè* = virgem (tambem us.), *priviléçia* = privilegio, *viçia* = vigiar, e seus derivados. Cfr. *Z*.

Syncope de *j* seguido de *a* tonico e precedido de *e*, que se attenua em *i*: *festiá* = festejar, *gottiá* = gottejar, *subiá* = sobejar, *pedriá* = apedrejar, *desiá* (d'onde *desio*) = desejar. Em *bandéya* = bandeja, *y* ou *i* semi-vocalico por *j* postonico.

¹ «Tambem se podia dizer que o som de *ch* do Norte está proximo do do *c* italiano antes de *e* e *i*». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos interamnenses*, IX.

² Tambem em Macau e Singapura.

A *j* corresponde *lh* em *deselho* = desejo. Em *estranheiro* = estrangeiro, houve assimilação de *j* á nasal precedente.

LH

LH tende a representar-se por *lj*, phonema indigena approximado: *filjo*, que se pronuncia *fil-jo* (ao lado de *filho*), *oljo* (ao lado de *ólha*), *iljarga*, *cavaljero*¹.

LH da syllaba final attenua-se em *j* (pronúncia negligente): *cujéra* = colher, *mujá* = mulher, *ajo* = alho, *ojos* = olhos, *travajo*, *mortajo*, *dáji* (ás vezes *dáhi*) = dá-lhe: bater².

LH da syllaba tonica medial e final despalatiza-se em *conseleiro*, *filinho*; *tulí* = tolher, *baclá* = batalhar, *alum* (p. us.) = *alhum*: algum³. Tambem *quadrila*.

LH da syllaba tonica final muda-se em *i*, que absorve de ordinario a vogal antecedente: *mergüiá* (de onde *mergüiação*) = mergulhar, *oyá* = olhar, *gaziá* = agasalhar, *traviá* = trabalhar, *mortiá* = amortilhar, *conciá* = aconselhar, *cepiá* = cepilhar, *embriá* = embrulhar. Tambem *marvíá* = maravilha, *marvioso* = maravilhoso.

LH da syllaba final postonica, precedido de *a*, reduz-se, junto com a vogal seguinte, a *i* em *travai* = trabalho e *orvai* ou *oravai* = orvalho.

c) DENTAES:

T

Mudança de *t* em *d* em *vande* = avante, *súppodo* ou *súppudo* = subito, e em *c* em *baclá* = batalhar, e seus derivados.

¹ O *j* tem o valor do *j* ingl. em *joy*. Tambem em hollandês *lj* corresponde a *lh*, como: *bataljon* = batalhão, *kadrielje* = quadrilha. A phonação de *lh*, *nh* e *rr*, é, em geral, refractaria á glotte indiana.

² Em Cabo Verde: *lh* = *j*.

³ Em Macau e Singapura *lh* reduz-se, em regra, a *l*.

Epenthese de *t* em *pastro* = passaro e *lastro* = laço¹, e syncope em *ansque* = antes que.

D

Syncope de *d* em *avogado*², *lapiá* = lapidar e *poi* ou *poé* = *pôdi* ou *podê*: poder.

D torna-se *n* em *nona* = dona (por assimilação)³, e *t* em *susté* = *susdé*: succeder.

S, Ç

S medial sôa ζ antes das sonoras: *mesmo* (pron. *mézmo* e não *mejmo*), *resma* (pron. *rézma*).

S final nunca tem o som de *x* ou *j*, é sempre sibilante em todo o indo-português.

S intervocalico, representativo graphico de *ç* ou *ss*, conserva o som sibilante: *serviso* (pron. *serviço*), *pasá* (pron. *passá*), *pési* = peixe.

Apocope de *s* em *simple* ou *simplo* = simples⁴, *leste* = lestes, por serem adjectivos.

Depois de *s* em syllaba atona final cae a vogal seguinte: *lingús* = linguíça, *piscós* = pescoço, *cançás* = canção, *fás* = facil. Tambem *frés* = fresco e *lés* = lição.

Ç gutturaliza-se em *vencá* e *vencador* (atravez de *vençá*) = vencer e vencedor.

¹ Passaro > **pas'ro* > *pastro*, como *cambra*. *Pastro*, tambem em Macau.

² Port. arch.

³ Tambem nos crioulos de Cochim e de Singapura. O sr. Gonçalves Vianna (*Les vocables malais empruntés au portugais*) tira *nona* de *senhora*.

⁴ Tambem em Macau. Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos beirões*, v.

Z

Z muda-se em ç em *producé, traducé, herecia* = heresia e *hypocricia*, e em j em *anjóla* = anzol, e *jumbá* = zombar. Cae em *faé* (p. us.) = fazer.

d) LABIAES:

P

P substitue-se por f em *soffrá* = soprar.

Vocalização de p em u em *bautismo* = baptismo, *Bautista* = Baptista¹.

F

Apherese de f em *ementá* = fomentar, e seus derivados.

B

B intervocalico pretonico troca-se por v em muitas palavras²: *gavá* = gabar, *cavá* = acabar, *avelho* = abelha, *cavelo*, *travalho*, *liverdade* (de livre), *masvinho* = mancebinho.

B postonico vocaliza-se em u (atravez de v ou w), que se ditonga com a vogal antecedente, sendo previamente supprimida a vogal seguinte: *béudo* = bebedo³, *sáudo* = sabbado, *macéo* = mancebo, *adiu* = adibe (tambem *adivu*). Em *amos* (geralmente com *dós* = dous) = ambos, o b foi assimilado á nasal antecedente⁴.

B muda-se em p em *súppodo* e *suppodomente* = subito e subitamente⁵.

¹ Port. arch. e dialectal.

² Tambem na Beira e no Minho.

³ Bebado ou bebedo > *beb'do* (em Macau) > **bevdo* > *beudo*. Cfr. indo-port. *déuda*, de *dévida* (tambem us.) = dívida.

⁴ Pop. no continente em proclise. Cfr. *tamem* noutros crioulos.

⁵ Port. arch.: *supito*, *supitamente*.

Syncope de *b* em *candelár* ou *candelér* = candelabro.

Epenthese de *b* entre *m* e *r*: *cambra*, *cambrado*, *cambrão*, *numbro*¹.

V

V tem o som oriental ou o de *w* inglês. É semivogal no alfabeto indiano.

V troca-se por *b*: *bíbora*, *barré*, *bassóra*, *brimelho*, *escrabo*, *boltiá* = voltar, *combersan* = conversação².

V intervocativo transforma-se em *g* em *nogo* = novo, *ogo* = ovo e *aguá* = avoar³; em *u*, com a supressão da vogal seguinte, em *brau* = bravo, *deuda* = *dévida*: dívida, e em *m* em *dádimo* = dádiva. Em *comidá* = convidar (mais us.), *v* foi absorvido pela nasal.

Epenthese de *v* (= *w*) entre duas vogaes, sendo uma d'ellas labial (*o* ou *u*)⁴: *dovénsè* = doença, *coròvè*, *ladroviça*, *savódi* (ao lado de *saode*), *cruveldade*, *ruviná*, *perdová*. Parece que é por influencia indigena⁵.

Apherese de *v* em *ariá* = variar, e seus derivados, e syncope em *revolá* = revolver.

¹ Cfr. *combro*, port. pop., por *cómoro*. Também noutras linguas, como *number* em inglês, *chambre* em francês, *ámbrotoi* em grego. Vid. Max Müller, *Lectures on the science of language*, vol. II, lect. VII.

² No dialecto de Cabo Verde é sempre *b*. A troca de *v* por *b* dá-se também noutras linguas. Lembra-me ter lido numa antiga inscrição tumular na basilica dos Doze Apostolos em Roma: *bibat in Domino*, por *vivat in Domino*. Em Bengala pronuncia-se todo o *v* do sanskritto como *b*. «*V* has no distinct sound in Bángáli». J. Browne, *A Bángáli Primer*.

³ Cfr. *guerra* de *werra*. «Em *lougor* de S. Gonsalo. Em *lougor* de S. Salvador». J. Leite de Vasconcellos, *Tradições populares de Portugal*.

⁴ Muito frequente no dialecto de Diu.

⁵ *Possebê* ou *possibê* = possuir, deve ter passado atravez de *possuwê*, como de *struvê* = destruir. Vid. o *Vocabulario*.

e) LIQUIDAS:

L

L inicial muda-se em *n* em *nimito* = limite, *nimitá* = limitar e *nimitação*. Por assimilação. Cfr. *N*.

L medial troca-se por *r* em *pranta* e *ingrés*¹. Em *ramo* = lamina, *l* inicial.

L final da syllaba tónica desenvolve-se em nova syllaba: *anêla*, *anjóla* = anzol, *papêla* ou *papélè*².

L palatiza-se em *cabelho* = cabelle, *cavalheria* = cavallaria e *grijo* = grillo.

Epenthese de *l* em *oljo* = hoje (mais us. *hojo*), *melgoá* = *meçoá*: ameigar (mitigar) e *santildade* (p. us.) = santidade.

R

R inicial sôa como em francês, muito mais brando que no continente³: *rosa* (não *rrosa* ou *rhosa*), *rato* (não *rrato*).

Syncope de *r*: *bá'baro* = barbaro, *emp'ustá* = emprestar, *u'so* = urso, *própi* = proprio.

Apocope de *r* em todos os verbos, excepto *ser*: *amá* = amar, *fazê* = fazer, *partí* = partir. Mas *lés* = ler: influencia de *lés* = lição.

Suarabacti (ब्रभक्ति) de *r* em *caravão*, *oravai* = orvalho, *melhoramente*, *superemo*, *laderan* = ladrão, *ire-mão*, *heridá*, (p. us.) = herdar, *irigui* (p. us.) = erguer⁴.

R troca-se por *l* em *albre* = arvore, *pelegrino* (por dissimilação) e *plaga* = praga⁵.

¹ Port. arch. Também em Cabo Verde. *Ingrês* nas linguas indianas.

² Paragoge de *e* surdo ou *i*, de encosto á liquida final, é frequente na linguagem popular de Portugal.

³ Em todos os crioulos. É semivogal no alphabeto indiano. Cfr. *V*.

⁴ Cfr. *marafim*, *carapentêro*, no dialecto alemtejano.

⁵ Cfr. ital. *pellegrino*, fr. *pèlerin*, ingl. *pilgrim*. Em *plaga* houve talvez influencia do ingl. *plague*.

Vibração de *r* da syllaba final: *agórrè* = agora, *fórrè* = fóra, *carro* = caro, *mórrro* = moiro, *querré* e seus derivados. Tambem *barrato* e *correntè* = quarenta.

Metathese de *r*, mórrmente na syllaba final: *orlozo* = relógio, *abersá* = abraçar, *pertruvá* = perturbar, *dro-mé* ou *drumé*¹, *madergá* = madrugar, *márgu* = magro, *louvro* = louvor (mais us.), *doutro* (p. us.) = doutor; *sóber*, *cónter*, *vidor*, *milágir* (= *milághir*), *pástor* = *pastro*: passaro. Tambem *balmaçado* = balançado.

R final da syllaba tónica recebe *a* ou *o* para apoio: *mára*, *vagára*, *coméra*, *lugára* (d'onde *lugaré*), *mulhéra*; *prazeiro*; *mártyro* (syllaba atona)².

R intervocalico da syllaba postónica regeita a vogal final: *agor*, *clar*, *mármor*, *pelour*. Cfr. *S*.

Epenhese de *r* em *lastro* = laço. Por intermedio de **lasto*³. Tambem *espertal* ou *espertel* = hospital⁴.

f) NASAES:

NH

Desapparecimento de *nh* em *nium* ou *nehum* = *ne-nhum*⁵, *amião* = *aminhão*: amanhã, *palmião* = pela manhã, e redução a *n* em *manecé* = amanhecer, *vin'* = vinho, *con'cé* = conhecer⁶. Tambem *communião*.

¹ *Drumir* é pop. no continente. A metathese altera ás vezes a vogal junta. *Bremelho* (= vermelho) tem os seguintes cambiantes: *brimelho*, *brimalho*, *brimejo*, *brumelho*.

² No Porto: *mare*, *mulhere*. Vid. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alemtejanos*, ix.

³ Cfr. *nastro*, *mastro*, *estrella*, em portuguezs.

⁴ *Spretél* no Alemtejo. Fernão Lopes tem *espertal*.

⁵ Tambem póde ser por conservação da pronúncia antiga.

⁶ O *n* de *vin* e *con'cé* e o *m* de *com'çá* (começar) são nasaes litteraes, dental e labial, respectivamente, e não puras nasaes. *Con'cer*, tambem no continente; em mirandês *coincer*.

NH é diversamente tratado nas seguintes palavras: *espingo* = espinho, *ganjá* = ganhar, *gájo* (tambem *ganjo*) = ganho¹.

N

N troca-se por *l* em *lumiá* = nomear. Por dissimilação².

M

Epenthese de *m* em *lumár* ou *lumára* = luar, lua e *lumado* = aluado³.

Supprimem-se commummente na escripta as consoantes mudas: *aciná* = assignar, *sinal*, *cativo*, *sono*, *ceptro*, *nacemento*, *sutíl*.

§ 2.º DOBRADAS

RR

RR simplifica-se frequentemente⁴: *bariga*, *baro*, *fero* = ferro, *arós* = arroz, *ariba* = arriba, *mará* = amar-rar, *sará* = serrar, *darté* = derreter.

SS

SS representativo de *x* resente-se de ordinario na pronuncia: *cassão* (pron. *cas-são*) = caixão, *basso* (pron. *bas-so*) = abaixo, *pussá* (pron. *pus-sá*) = puxar. Tam-

¹ *NJ* é phonema indiano approximado de *nh*. Cfr. *LH*.

² *Lomear*, port. arch. e pop. Cfr. *lembrar* de *nembrar*, arch. Phenomeno analogo se dá entre *nimbu* sanskrito e *limú* persa, d'onde *limão* por *laimún* arabe.

³ Nos cantos populares do Brazil occorre *luma*. «O *m* desenvolveu-se da resonancia nasal da vogal antecedente». Adolpho Coelho. *Luna* > *lũa* (arch.) > *luma*, como *uma* < *ũa* < *una*. «A fórma antiga, e ainda popular, do continente é *lũa* (lat. *luna*). Tambem assim se diz no Brazil, cujos AA. ás vezes escrevem *luma* (i. é, *lum-a*)». J. Leite de Vasconcellos. — Emquanto a Ceylão, porém, não ha nenhuma dúvida que existe *m* labial.

⁴ Tambem em Macau e Cabo Verde.

bem *fessão* (pron. *fes-são*) = feição. Compensação pelo ditongo simplificado.

TT

TT dialectal (não etymologico) intensifica o som, como em italiano, *dettá* (pron. *det-tá*) = deitar, *battá* (pron. *bat-tá*) = bater.

III. — SYLLABAS

A

Apherese de syllaba *a* junto com o primeiro membro da consoante dobrada: *sandê* = accender, *parcê* = apparecer, *sistê* = assistir, *tandá* = attender; *rancá* = arrancar, *rastá* = arrastar, *riscá* = arriscar, *repêndê* = arrepende, *riba* = arriba.

ARIO

ARIO final dos esdruxulos muda-se em *airo* em *contrairo* = contrario, *rosairo* = rosario, *luminairo* = luminario (luminaria)¹.

ÇA

Intercala-se *i* em *ça* final atono: *differência*, *presência*, *sentência*, *justicia*². Pelo contrario, *experiança* = experiencia, *consciência* (às vezes) = consciencia, *importança* = importancia.

ES

Apherese de *es* em *claricê* = esclarecer, *pavitá* = espevitar, *gavertá* = esgaravatar.

ES inicial muda-se, por emphase, em *is*: *istado*, *is-perá*, *isquicê* = esquecer³.

¹ «Diz-se, como é frequente no povo, *armairo* (= armario), *bigairo* (= vigario)». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos interam-nenses*, IV.

² Cfr. *differentia*, *praesentia*, etc., em latim.

³ Dá-se analogo phenomeno no continente.

GUA, GEM

GUA pretonico atenua-se em *ga*: *gardá*¹ = guardar, *gardecé* = agradecer², *lingareiro* = linguareiro. Também *lingerero* (pron. *lingherēro*).

GUA postonico degenera em *go*: *ágo* = água, *légo* = legua, *lingo* = lingua. Também *tábo* = tábua.

GEM (= *jē*), precedido de *a*, degenera em *ajo*, através de *age*: *corajo* (também *corágè*), *imajo*, *beberajo* = beberragem. Mas *passai* = passagem, como *travai* de *travalho*.

QUA, QUE

QUA e *QUE* atenuam-se em *ca* em *candè* ou *can'* = quando, *canto* = quanto³; *cabrado* (pronúncia negligente.) = quebrado. Mas *quorentè* ou *correntè* = quarenta. Escreve-se também *késsa* = queixa, *kokeira* = coqueiro.

RA, RE, RO

RA, *RE* e *RO* atonos finais, precedidos de consoante na syllaba, mudam-se em *er* e *or*, sobretudo na linguagem colloquial: *cónter* = contra, *paláver* = palavra, *sómbér* = sombra; *ábir* = *ábre*: árvore, *ánter* = entre; *quátor* = quatro, *pástor* = *pastro*: passaro.

RE inicial atono muda-se em *ra* antes de labial: *rapicá* = repicar, *rafiná* = refinar, *rabentá* = rebentar, *ramucé* = remoçar, *ramédi* = remedio.

Syncope de *re* atono, precedido de *r*: *car'gá* = carregar, *car'tá* = acarretar, *dar'té* = derreter.

Reducção do numero de syllabas, conservando-se uma ou mais letras: *pruntá* = perguntar, *susdè* ou *susté* =

¹ Também em alguns outros crioulos. Port. arch.

² *Gardecer*, port. arch.

³ Também no continente.

succeder, *contriá* = contrariar, *tirnia* = tyrannia, *pas-tempo* = passatempo, *fas* = facil.

Apherese de syllaba atona: *'linho* = filhinho, *'sinho* = visinho, *'dito* = bemdito, *'trahido* = distrahido, *'viche* = azeviche.

Syncope de syllaba atona nos polysyllabos: *al'fada* = almofada, *atra'mento* = atrevimento, *conver'são* = conversação, *thesou'ria* = thesouraria, *ver'deiromente* = verdadeiramente.

Apocope de syllaba atona: *cachor* = cachorro, *can'* = quando, *man'* = manda, *lágri* = lagrima, *fres* = fresco, *lampo* = lampada, *esmeral* = esmeralda, *tempésta* = tempestade, *ramo* = lamina.

IV.—ACCENTO E QUANTIDADE

§ 1.º ACCENTO

Conserva-se em regra o accento tonico da lingua-mãe. Excepções: *idóla* = idolo, *séigel* = sigillo, *tempésta* = tempestade, *louvro* = louvor, *doutro* = doutor.

Não são marcadas com signaes orthographicos as palavras agudas e esdruxulas, nem mesmo para evitar a ambiguidade: *prunta*: (*prúnta* =) pergunta, (*pruntá* =) perguntar; *pruffia*: (*pruffia* =) porfia, (*pruffiá* =) porfiar; *mara*: (*mára* =) mar, (*mará* =) amarrar; *nuve*: (*nuvé* =) não é, (*núvè* =) nuvem; *recia*: (*recia* =) receio, (*reciá* =) reccar. Exceptuam-se geralmente: *só* (tambem *soe*), *fé* (tambem *fee*), *cré* (= *crê*)¹.

O accento tonico de *e* fechado torna-se aberto antes de ζ , ζ^2 e *o* final: *fraquéza*, *riquéza*, *tristéza*, *mésmo*, *cabéça*; *chéo* = chêo (cheio), *fêo* = fêo (feio), *méo* = mêo (meio).

¹ O *Primeiro Catechismo e Alhumas Devoções* accentuam algumas palavras.

² Tambem em Cabo Verde.

O accento tonico de *o* aberto é fechado em *istóri* = historia e *mimóri* = memoria.

Os monosyllabos *de, ne, te, lo,* teem a vogal aberta.

Ha tendencia para reduzir as palavras esdruxulas a graves: *ago* = agua, *tabo* = tábua, *albre* = arvore, *fémè* = femea, *mármor* ou *márma* = marmore, *rosairo* = rosario, *familha* = familia, *deuda* = divida, *vésper* = vespera, *estámo* = estomago, *topaꝝ* = topazio, *ramo* = lamina.

Esdruxulos novos: *péstia* = peste, *póssia* = posse¹, *órphano* = orfão, *religio* = religião, *attência* = atenção, *entência* = intenção, *differentia*, *justicia*, *sobèrvia* = soberba; *coméria* < *comeira* < *comèra* < *comer* (subst.)

§ 2.º QUANTIDADE

Ha alongamento, por compensação, da vogal do ditongo simplificado: *mās* = mais, *bāssô* = baixo, *dōdo* = doudo, *dōdice* = doudice, *drēto* = direito.

As vogaes tonicas são, em regra, mais longas que em Portugal: *cabēcè*, *coitādo*, *fē* (escripto tambem *fee*), *sō* (escripto tambem *soe*), *nūo* (*o* de reforço) = nu.

As palavras adoptadas do inglês conservam a sua pronuncia peculiar: *mile* (pron. *mail*), *coffèe* (pron. *kófi*), *cake* (pron. *kék*), *meeting* (pron. *mīting*), *fashion* (pron. *féxon*).

O mesmo acontece com alguns vocabulos indianos não completamente aportuguesados: *cuda* (pron. *kúda*), *tortil* (pron. *toꝝtil*).

A tendencia actual é, em summa, attenuar: o *a* atono final em *e* grave, o *e* surdo em *ĩ*, o *o* surdo em *ũ*, *ei* em *ē*, *ou* em *ō*, *ia* e *io* finaes do esdruxulo em *i*, *ua* do esdruxulo em *o* surdo, *ão* em *ã*.

¹ *Bóstia*, *clássia*, no Alemtejo. Cfr. *scadia* = escada: J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos interamnenses*, III.

II

MORPHOLOGIA

A morphologia do indo-português de Ceylão offerece elementos interessantissimos para o estudo da dialectologia colonial, assim pela grande copia e variedade de materiaes que ministra, como pelos muitos pontos de contacto que apresenta com quasi todos os crioulos portuguezes regularmente organizados.

A surprehendente analogia morphologica que existe entre os numerosos e distantes dialectos, não proveiu, evidentemente, de mero accidente, nem de communicação ou de influencia directa, mas dimanou da unidade de origem, e do processo commum, dirigido pelas leis physio-psychologicas da linguagem. Os dialectos foram-se desenvolvendo por vitalidade propria, independentemente uns dos outros e, com o decurso do tempo, produziram identicos resultados, não só em varias partes da India, mas tambem na China e em Africa.

Cumpre, porém, extremar entre os diversos materiaes, que nem todos teem o mesmo valor linguistico. Uns, por serem antigos, posto que não passem do presente seculo, não representam o dialecto actual. Outros pretendem estabelecer uma composição, uma ponte de passagem entre o *português alto* e o *português baixo*, dando em resultado uma miscellanea hybrida, que não é nem uma nem outra cousa, nem obedece a nenhum

critério¹. Nota-se, finalmente, em alguns tal negligencia e diversidade de fórmãs, que não podem deduzir-se ne-nhumas regras fixas.

A simplicidade, que rejeita todas as complicações grammaticaes que não digam respeito á intelligencia da linguagem; a regularidade, que elimina tudo o que se afigure anomalo; a economia, que cerceia tudo quanto pareça superfluo: taes são as leis dialectaes que actuam principalmente na morphologia do crioulo de Ceylão.

É necessario, alem d'isto, ter em vista a influencia do meio em que vive, em contacto com a lingua inglesa e com a vernacula, que, *sensim sine sensu*, modificam notavelmente a sua estrutura.

I. — SUBSTANTIVO

Os substantivos abstractos derivados de verbos são, em regra, formados do infinito, sem alteração da vogal final: *convertação* (conversão) de *convertá*, *crucificação* (crucifixão) de *crucificá*, *gabação* (gabo) de *gabá*, *lavração* (lavoira) de *lavrá*, *paridura* (parto) de *pari*, *duvidade* (dúvida) de *duvidá*.

Ha tendencia para formar substantivos verbaes em -ança: *cuidança* (cuidado), *duvidança* (duvida), *livrança* (livramento), *durança* (duração), *morança* (morada).

Substantivos derivados regularmente dos adjectivos (subst. abstractos) e dos verbos (subst. de agente): *fiel-dade* (fidelidade) de *fiel*, *capazdade* (capacidade) de *capaz*², *feudade* (fealdade) de *feu* (feio); *pintador* (pintor) de *pintá*, *furtador* (ladrão) de *furtá*.

Ha muitos substantivos novos, provenientes de prefixos negativos, por analogia: *dissaúde*, falta de saude,

¹ Vid. Schuchardt, *Kreolische Studien*, II, p. 14.

² *Fiel-dade* e *capazdade* talvez sejam do português. O *Elucidario* de Viterbo tem o primeiro.

enfermidade; *desemportação*, falta de importancia, descuido; *deslimpeza*, falta de limpeza, immundicia; *immudança*, falta de mudança, immutabilidade.

§ 1.º NUMERO

Em regra, os substantivos formam o plural com o accrescentamento de um *s*: *animals*, *reptils*, *pãos*, *co-rações*, *peccadors*.

Exceptuam-se:

a) Os nomes terminados em *m*, que se muda ás vezes em *n*, sem alteração phonetica, como na lingua-mãe: *bens*, *virgens*, *dons*;

b) Alguns terminados em *l*, aos quaes se accrescenta *es* ou *is*: *males* ou *malis*, *reptiles*. Tambem *sinhòris*, a par de *senhors*.

São invariaveis:

a) Os que no singular terminam em *s* ou *z*: *més* = mez e mezes, *vez* = vez e vezes¹. Exceptuam-se: *deos* e *caliz*, que fazem *deoses* e *calizes*;

b) Os que são precedidos de numeræs² (algumas vezes): *tres parte*, *dous conselho*, *quinze ano*, *quatro quinhão*, *quatro canto*.

c) Os que são empregados como adjectivos: *sizo ho-mes* = homens prudentes. «Quando *força* ventos dai» = quando fortes ventos sopram. (*O Bruffador*). «Quando os Apostolos tinha *vida* e tinha pregoá» = quando os apostolos eram vivos (viviam) e pré-gavam. (*Bautismo*).

O plural de *pae* e *mãe* conjunctos (lat. parentes) não é *paes*, mas sim *pai mai* ou *pai e mai*. Tambem *filhos*

¹ «Mils-vez» = milhares de vezes. (*Bautismo*). «Tres annos e seis mez» = tres annos e seis mezes. (*Novo Testamento* de 1852).

² O mesmo no dialecto de Cochim. Cfr. «mil côr», «tres sertão», no *Dialecto brasileiro* (J. Leite de Vasconcellos). «The cardinal adjective requires its noun to be in the singular, as *panas awuru-ddha*, fifty years». C. Alwis, *The Sinhalese Handbook*.

filhas ou *filfes*: filhos em geral, compreendendo também filhas¹.

§ 2.º GENERO

Não teem genero grammatical os objectos inanimados; ou, por outra: são neutros os nomes que não designam o sexo.

Os substantivos terminados em *-dor* fazem o feminino em *-deira*: *mercador*, *mercadeira*; *servidor*, *servideira*; *conservador*, *conservadeira*. Ha porém *peccadora* e *emperadora* = imperatriz.

Irmão faz *irmãna*.

Os nomes abstractos usados como concretos são, por assim dizer, communs de dois: *amizade* = amigo, amiga; *inimizade* = inimigo, inimiga.

Epícenos peculiares: *vaca* = vacca, boi; *vaquinha* = vitella, bezerro; *cabra* = cabra, cabrão; *gamela* = camela, camelo. «O sangue de *vacas* e de *cabras*, e cinzas de hum *vaquinha*» = o sangue dos toiros e bodes, e a cinza da bezerra. (*Novo Testamento* de 1852).

Especifica-se o sexo, quando é preciso, com o auxilio de *macho* e *fêmè*: *macho criança*, *fêmè criança*.

§ 3.º GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO

Não ha augmentativos organicos. Exceptua-se *caixão* = caixão, empregado já sem noção de augmentativo.

Os deminutivos são pouco usados: *filhinho*, *livrinho*, *pastrinho* (passarinho), *masvinho* = mancebinho.

Deminutivos peculiares: *vaquinha* = vitella, bezerro, *cachorinho* = cachorro. *Cáchor* significa *cão*, como em

¹ Nas linguas indigenas: *mãe pae*, *filha filho*. «Casa de sua *pai mai*». «Tinha o obrigação de o *pai* e *mai*». (*Bautismo*). «Filhos, obedecê per vossas *pai* e *mai*». (*Novo Testamento* de 1852).

muitos outros crioulos. «Tomá cuidado vossosros de *cachors*» = guardae-vos dos cães. (*Novo Testamento* de 1852).

II. — ADJECTIVO

Alem dos adjectivos empregados como substantivos, e vice-versa, ha muitos outros que se formam com o accrescentamento de *-oso* ao thema: *varioso* = vario, *serioso* = serio, *mellifluoso* = mellifluo, *impioso* = impio, *allegroso* = alegre¹.

Adjectivos especiaes, provenientes de prefixos negativos: *deslimpo* = sujo, immundo; *disvalioso* = sem valor, invalido; *discompetido* = inconveniente; *dislevedado* = não levedado, asmo; *desfiel* = infiel; *disfrutoso* = infructuoso.

Adjectivos peculiares: *assilei* (assim laia) = tal, semelhante; *astanto* (assim tanto) = tanto; *pé-solto* = descalço; *nau-quebrado* = náufrago; *pouco idade* = moço, juvenil; *cedo* = infantil, prematuro: *cedo impressões* = impressões de infancia; *mal* = mau: *mal home* = mau homem.

§ 1.º NUMERO E GENERO

Os adjectivos em regra são invariaveis, não teem nenhuma distincção formal de numero nem de genero, como a não teem em singalês nem em inglês; empregam-se geralmente na fórma masculina em todos os crioulos: *bom cousas, espantoso obras, vão palavras, espiritos deslimpo*.

Os adjectivos substantivados, ou empregados sem o substantivo claro, teem porém plural: *virados* = erros, *presos* = carceres, *boms* = bons, *mals* = maus, *bemaventurado o esterils* = bemaventuradas as estereis, *per recebé per assileis* = para receber aos taes, *bastantos*

¹ Cfr. *cainhoso* = cainho, no dialecto de Cochim.

de nós = muitos de nós. Também: *nós mesmos, vós mesmos, si mesmos*.

Adjectivos usados na fôrma feminina e singular: *marga* = amargo, *esquerda*¹ (com ou sem *mão*), *portuguesa* (com ou sem *lingua*: *né lingua portugueza*), *propria* (depois do pronome pessoal: *nós propria*). «*Versos sagrada*» = versos sagrados.

O adjectivo *vario* tem a anomalia de ser usado na flexão feminina plural, e, raras vezes, na masculina: «*Né varias partes*». (*Cantigas* de 1893). «*Né varias lugares*». «*Agora tem varias dons*». «*Doente com varias sorte de males*». «*Né varios modos*»; «*varios lavamentos*». (*Novo Testamento* de 1852). Mas *varioso* (= *vario*) segue a regra geral.

§ 2.º GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO

Não ha superlativos absolutos em *-issimo*; os superlativos relativos são pouco usados.

Os comparativos e superlativos latinos irregulares são desconhecidos, excepto *melhor* e *peior*: *mais bom, muito bom; mais grande, muito grande*. «*Per dá mas grande bências*». (*Bautismo*). «*Ló ser o mais grande*». (*Novo Testamento* de 1852).

Melhor, quasi sempre, e *peior*, muitas vezes, requerem *mais* para a comparação: *mais melhor, mais peior*². «*Fim mais melhor tem per vós*» = vós tendes um fim melhor. (*O Bruffador*). «*Anno per anno eu té ficá mais peior*». (*Bautismo*).

Melhor e *peior* são também substituidos pelos comparativos regulares: «*Lo tem mais bom*» = será melhor. (*Bautismo*). «*Ellotros té fazê hum bom home mal*

¹ Mas *direito* é sempre masculino: «*Sentá né minha mão direito, e né minha mão esquerda*». «*Huma né mão direito e outro né esquerda*». (*Novo Testamento* de 1852).

² Fernão Lopes tem *mais peior*. Cfr. *mais maior*: J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos estremenhos*, I.

[mau], e hum mal home *mais mal*». (*O Bruffador*). «Sete outro espiritos *mais mal* do que elle». (*Novo Testamento* de 1852).

Adjectivo diminutivo empregado como primitivo: *pequinino* = pequeno¹. *Pequin* é muitas vezes substantivo, e significa *menino*.

III. — NOME NUMERAL

Os numeraes de *dezaseis* a *dezanove* são: *deseis* (pron. *de-seis*), *de-sete*, *dezóito*; *deznove*.

Os numeraes correspondentes a *cem*, *duzentos*, *trezentos* e *quinhentos*, são: *cento* ou *centa*, *dous cento*, *tres cento*, *cinco cento*. «*Quatro centa* annos». (*Bautismo*). «*Cinco cento* irmãos». (*Novo Testamento* de 1852).

Diz-se, á imitação do inglês: *doze cento*, *quatorze cento*. «*Quatorze cento* annos depois de Christo» = mil e quatrocentos annos depois de Christo. (*Bautismo*). Tambem: «*10 cento* cincoenta annos» = mil e cincoenta annos. (*Roma*).

Não se emprega a conjuncção *e* entre os numeraes: *quorenta quatro*, *cento cincoenta seis*. «Hum *mil oito cento noventa huma* [annos] tem contado com o tempos de eternidade». (*O Bruffador*). «Ne ero [era] hum *mil quator cento vinti*». (*San Clear*). «Hum *mil dous cento sessenta* dias». (*Novo Testamento* de 1852).

Mil é substantivo, tem ambos os numeros, e recebe a preposição *de* antes do substantivo immediatamente posto: *hum mil de homes* = mil homens; *mils de rupias* = milhares de rupias; *mil de mils* = milhares de milhares; *oito mils seis cento pessãos* = oito mil seiscentas pessoas; *ellotros quem já comê tinha perto quatro mils* = os que comeram eram perto de quatro mil.

¹ Tambem em Cochim.

Junta-se um *s* ao cardinal que representa o numero reduplicativo: «Ellos ja santa ne companhas de *centos* e *cinquentos*» = assentaram-se repartidos de cento em cento e de cincoenta em cincoenta. (*Novo Testamento* de 1852).

Os cardinaes substituem os ordinaes com a preposição *de* anteposta ao substantivo: *tres e quatro de geração* = terceira e quarta geração; *né trez de capitulo* = no terceiro capitulo; *até per o deseis de verso* = até o decimo sexto verso.

Os numeræes ordinaes de dez para cima terminam em *-imo*: *deçimo*, *onçimo*, *doçimo*, *treçimo*, *quatorçimo*. Tambem *quatorçéno* e *seisto* ou *sestomo*.

Dous ou *dós* (dois) faz *segundo* e *douzeiro* ou *dozeiro*¹, e *tres*, *terceiro* ou *trezeiro*.

Os numeræes proporçionaes são formados com auxilio de *dobrado* ou de *quinhão mais*: *dós-dobrado* = duplo; *tresdobrado* = triplo; *hum cento quinhão mais* = centuplo.

IV. — ARTIGO

§ 1.º DEFINIDO

O artigo definido *o* emprega-se geralmente para ambos os generos e numeros, como o ingl. *the*: *o mulher*, *o casas*, *o terras*².

Este artigo é muito menos usado do que na lingua-mãe³. Nunca acompanha os nomes próprios nem os pronomes possessivos.

¹ Cfr. o fr. *deuxième*.

² Aparece usado, não raramente, o artigo *os* no plural para ambos os generos: *os vistas*, *os cousas*, *os gentes*, *de os ilhas*; e bem assim o feminino singular nas *Cantigas* de 1871: «A voz de salvação»; «a força de alma»; «a Jesus' santo cruz» = a santa cruz de Jesus.

³ Tambem nos outros crioulos.

Não ha, em regra, contracção do artigo e da preposição: *de o* = do; analogicamente diz-se *ne o* = no. Diz-se tambem, sem crase, *de elle, de ali*.

§ 2.º INDEFINIDO

O artigo indefinido *hum* (= um) applica-se a ambos os generos, e não tem plural: *hum mulher, hum voç, hum carta*.

Mas assume a fórma feminina, quando é seguido da preposição *de* ou não antecede immediatamente o substantivo: *huma de estes* = um d'estes; *huma tem vossa ensinador* = um é o vosso mestre; *ló trahi huma per outro* = trahirá um ao outro; *huma traç de huma* = um apoz outro.

V. — PRONOME

§ 1.º PESSOAL

Sujeitos: *eu, tu, elle, ella; nós, nossotros, vós, vossotros, elles, ellas, ellotros*¹. *Nossotros, vossotros* e *ellotros* são preferidos.

Regimens: *mi, ti, elle, ella; aquél* (para os objectos inanimados); *nós, nossotros, vós, vossotros, ellotros*.

Si vae quasi sempre acompanhado de *mésmo: si-mésmo*. Só se usa quando é totalmente indispensavel.

São desconhecidas as fórmas *commigo, contigo, consigo, comosco, comvosco, lhe, lhes*; bem como os pronomes *o, a, os, as*, que são suppridos por *aquél, aquéls* ou *este, estes*, quando ha necessidade. «*Com si mesmo per morá*» = para morar consigo mesmo. (*Cantigas* de 1893). «*Bastanto amizades quem tinha com nós* o

¹ «*Si ellotros quer prendê alhum cousa, desse ellotros inculcá com suas maridos*» = se ellas quizerem aprender alguma coisa, perguntem a seus maridos. (*Novo Testamento* de 1852).

passado anno» = muitos dos amigos que estavam conosco no anno passado. (*O Bruffador*)¹.

O pronome pessoal, seguido de *sua*, equivale ao respectivo possessivo: *Eu sua vida* = a minha vida. «Eu nunca buscá *vossotros sua*, senão vossotros mesmos» = eu não busquei o vosso, senão a vós. (*Novo Testamento* de 1852)².

Vós é o tratamento commum para a 2.^a pessoa do singular; *vossotros*, para mais de um interlocutor. *Vossas* é de muito respeito para ambos os sexos. *Tu* é biblico e poetico. *Vussé* apparece só no *Novo Testamento* de 1826. «Oh Sir, já fallá Tom [ao padre], vós assi té papiá videque *vossas* nuvé hum carpinteiro. Nunca *vossas* intindê». (*O Bruffador*).

Omp, *mooy* (pron. *mô-ôi*) e *nona* (= tio, tia, dona) são usados como *pronomina reverentiae*.

§ 2.º POSSESSIVO

Os pronomes possessivos são commummente usados na sua flexão feminina singular, como em quasi todos os crioulos: *minha Deos*, *sua pai*, *tua irmãos*, *nossa devedor*³.

Occorrem frequentemente na poesia as fórmulas masculinas, até com os substantivos femininos, sem razão que se saiba:

Meu vida, sangue, eu te dá
 Ne Teu verdade per gostá;
 Faze suç'de Teu conselho,
 Teu vontade seja feito.
 Parçido Tua bondade;
 Teu bondade tem meu querer.

Cantigas, ed. 1893.

¹ Sobre o emprego de *eu* como complemento vid. a *Syntaxe*, II, 3.

² Vid. a *Syntaxe*, II.

³ O sr. Schuchardt attribue isto a ser a fórmula feminina mais ampla.

Teem de ordinario o plural, ainda com o substantivo singular, quando representam mais de uma pessoa (como o fr. *leur* ou o ingl. *their*)¹: *suas Deos; vossas servidors, nossas paga; ellotros já largá suas rede.*

Elide-se muitas vezes o *a* de *sua* em proclise consonantica²: *Su' sangue.* «Salvador-*su* cruz» = a cruz do Salvador. (*Cantigas* de 1871).

§ 3.º DEMONSTRATIVO

O pronome *aquél*, seguido de substantivo masculino ou feminino, é invariavel. Mas accrescenta-se-lhe um *s*, quando designa pluralidade e não antecede nenhum substantivo. Neste caso substitue *elles* e *ellas* (não sendo pessoas) e *os, as* e *lhes*: *considerá o lirios de o campo, que modo* (como) *aquêls té criscê, aquêls nunca trabalhá.*

Antes do relativo, porém, prefere-se *elle* ou *ella* a *aquél*³: «E *elle* quem já santá sobre *aquél* tinha hum balança né sua mão» = e *aquelle* que estava assentado sobre *elle*, tinha uma balança na sua mão. «*Elle* per quem tem entendimento» = «*aquelle* que tem entendimento. (*Novo Testamento* de 1852).

Não ha isto e *aquillo*.

§ 4.º RELATIVO E INTERROGATIVO

Quem substitue o relativo *que*, se se refere á pessoa: *de ella quem tinha o mulher de Urias* = da que fôra mulher de Urias.

¹ Tambem em Cabo Verde.

² Tambem nos outros ramos do indo-português.

³ Talvez por influencia do ingl. *he who, she who*.

Quem sua ou *su* significa *de quem e cujo* (desusado)¹: *quem su imajo tem este?* = de quem é esta imagem? *Hum home quem sua nome tinha* = um homem cujo nome era².

§ 5.º INDEFINIDO

Não ha o pronome substantivo *tudo*. *Tudos* emprega-se ás vezes por *todos*: «*Tudos*, oh desse dá louvor». (*Cantigas* de 1871).

Alhuma suppre *alguem*³.

Alhum (algun) assume a flexão feminina, como *hu ma*, em identicas circumstâncias, e tem o plural: *si alhuma* (alguem) *quer segui*; *si alhuma* (alguem) *té olhá*; *alhumas* (alguns) *té fallá*; *alhumas de o escribas*. Mas: «*alhums de nós*». (*O Bruffador*).

Ambos ou *amos* vae de ordinario seguido de *dous*, e emprega-se frequentemente na significação do ingl. *both*: *amos dous homes e mulhers* = assim homens, como mulheres; *amos de o justos e de o injustos* = assim dos justos, como dos injustos; *ambos nossa lugar e nação* = assim o nosso lugar, como a nossa nação. «*Eu l'amá Ti ambos né vida, morte*» = amar-te-hei assim na vida, como na morte. (*O Bruffador*).

Cada hum é considerado como adjectivo e usado, como o inglês *every*, por *todo* distributivo (lat. *omnis*): «*Cada hum justo home podê alembrá*» = todo o homem justo pode lembrar. (*O Bruffador*). «*Cada hum albre que nunca dá bom fruita*». (*Novo Testamento* de 1852).

Quemseja e *queseja* estão por *quemquer* e *qualquer*.

¹ Tambem em Singapura.

² *Quem*, como regimen, tem o artigo definido no *Novo Testamento* de 1826: «*Per o quem os ceos mistê recebê*». «*O principe de vida o quem Deos já resuscitá*».

³ Aparece até *alguems* (= alguns, substantivado) no referido livro.

VI. — VERBO

§ 1.º FÓRMA TYPICA

Os verbos estão reduzidos, no dialecto de Ceylão, como em quasi todos os crioulos portuguezes, ao infinito¹, á excepção dos participios e das fórmulas petrificadas dos irregulares.

O *r* do infinito é apocopado em todos os crioulos, conservando-se o accento predominante: *amá* = amar, *intindê* = entender, *partí* = partir². Excepções: *ser*³, *tem* = ter; *dálhi*, *dáhi*, *dáji* (mais us.) = dar, na accepção de bater; *lês*, *lez* ou *leis* = ler; *vai* = ir⁴. Também, raras vezes: *dai*, *fai*, *comei*, por *dá*, *fazê*, *comê*⁵.

Os verbos substantivados conservam o *r* e teem o plural: *fazers*, *vivers solto*, *dar-tomars*, *papiar de mal* (murmuração), *morder de dentes* (*stridor dentium*).

Alguns verbos da 2.^a conjugação, especialmente os que em portuguez terminam em *-ter* e *-ver*, teem um *a* no fim (1.^a conj.): *battá* = bater, *convertá* = converter, *commettá* = commetter; *mová* = mover, *resolvá* = resolver; *muá* = moer, *escolhá* = escolher.

Alguns verbos da 2.^a conjugação terminam em *i* (3.^a conj.): *trimí* = tremer, *desci* = descer, *suffri* = soffrer.

Muitos da 3.^a conjugação terminam em *é* (2.^a conj.); *sinté* = sentir, *pidé* = pedir, *luzé* = luzir, *producé* = produzir.

¹ Também no de Curação.

² Não ha o verbo *pôr*; mas ha *posto* em certas phrases: *posto de injuehos*.

³ Esta excepção é commum a todos os dialectos crioulos.

⁴ Commum.

⁵ *Vi* (= vir) vae quasi sempre seguido de *tem*: *vitem*, *já vitem*, *ló vitem*. Explica-se a redundancia pela exiguidade do verbo: *vi* = *vi*, quasi *i*. A mesma razão justifica a conservação do *r* de *ser*. Em *lês* houve influencia do subst. *lês* = lição.

§ 2.º PARTICIPIOS

Os particípios da 1.ª e 3.ª conjugação são regulares: *amá: amando, amado; partí: partindo, partido*.

O particípio do presente da 2.ª conjugação é, em regra, identico ao da 3.ª, talvez por analogia com o do passado: *intindé: intindindo, intindido*.

O particípio do passado de uns poucos verbos da mesma conjugação termina em *-edo* (modernamente quasi desusado): *fazedo, sabedo, recibedo, possibedo* (possuido), *cozede*¹.

São desconhecidos muitos dos particípios irregulares, como: *escripto, entregue, dilo, morto* (de matar), *pago*. Diz-se porém: *morto* (de morrer), *aberto, cuberto, des-cuberto; feito, desfeito* ao lado de *fazido, desfazido*.

Os particípios do presente são pouco usados na sua propria significação; prefere-se em seu logar o presente do indicativo. Mas tem muitos usos diversos. Vid. a SYNTAXE, III, 4.

Muitos dos particípios são empregados como adjectivos: *errando* = errante, *crendo* = crente, *rogando* = supplicante, *flamando* = flammejante; *contentado* = contente, *desobedecido* = desobediente; *agradado* = agradável.

§ 3.º FÓRMAS INORGANICAS

Todos os tempos e modos dos verbos regulares são formados periphrasticamente com o infinito ou particípio e com os verbos ou adverbios auxiliares, sem distincção de numeros e de pessoas.

Té designa o presente positivo do indicativo; *já*, o perfeito; *tinha*, com o infinito, o imperfeito; *tinha*, com

¹ Tambem em Cabo Verde.

o participio do passado, o mais que perfeito; *ló*, o futuro do indicativo e do conjunctivo; *lodia*, o condicional, e o imperfeito do conjunctivo; *deixá-nós* e *vamos-nós*, a 1.^a pessoa do plural do imperativo, sendo a 2.^a do singular e plural expressa pelo mesmo infinito; *desse*, o presente do conjunctivo¹.

Não, sem ou com *nunca* anteposto, ou *nada* posposto, denota o presente negativo; *nunca*, o perfeito; *nada*, o futuro; *nadia*, o condicional.

Té, em alguns crioulos *tá* ou *tâ*², é corrupção de *está* ou *stá* > *tá* > *té*: *té amá* = *está a amar*: ama.

Já naturalmente foi adoptado para o passado: *já amá* = amou³.

Tinha, com o participio, é a conservação do mais que perfeito português: *tinha amado* = *tinha amado*: amára.

Tinha, com o infinito, para representar o imperfeito, que antes se confundia com o mais que perfeito, é uma particularidade moderna, originada da nova significação do verbo *ter* (= ser, estar, haver): *tinha amá* = *estava a amar*: amava.

Ló é a primeira syllaba de *logo*, que apparece nesta forma nos dialectos de Macau e de Malaca: *ló amá* = *logo ama*: amará, ha de amar⁴.

Lodia é composto de *ló* (= logo) e *dia*, abreviatura de *devia* ou *deveria*: *lodia amá* = *devia amar*: amaria.

¹ *Vamos*, para a 1.^a pessoa do plural, quando o contexto o admitta: «Vamos nós pruntá com nós mesmo» = perguntemo-nos a nós mesmos. (*O Bruffador*).

² Em Mangalor geralmente *tó*, de *stó* = *estou*. Na Guiné na designa o presente e *ta* o futuro. No dialecto de Curaçáo, *tá*. «O verbo *star*, como tem muito uso, póde reduzir-se a *tar*, factu muito corrente no Sul, mesmo em Lisboa e na gente culta». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos alemtejanos*, xi.

³ No dialecto de Diu *já* se junta ao perfeito organico da 3.^a pessoa do singular: *eu já comeu*, *eu já fez*.

⁴ *Ló*, tambem no crioulo de Coraçáo.

Desse é = deixe: *desse amá* = deixe amar: ame.

Nunca, como *já*, julgou-se particula adaptada para denotar o preterito negativo: *nunca amá* = não amou¹.

Nada, ás vezes *nadè* ou *nandè*, é corrupção de *não ha de*: *nada amá* = não ha de amar: não amará².

Nadia, tambem *nandia*, é composto de *não* e *dia*, segundo membro de *lodia*: *nadia amá* = não devia amar: não amaria.

OBSERVAÇÕES:

1.^a Unem-se com alguns verbos monosyllabicos as particulas *já* e *ló*: *jafói, jadá, lovi, lotem, loser*; bem assim *não*, com os verbos *tem, podé, querè* e *misté*: *nomtem, numpodé, ninqueré, nemisté*.

2.^a Separam-se ás vezes a particula e o infinito por outra palavra, sem razão plausivel: *te nós sustè* = *nós té susté*; *tanto té ellotros soffri* = *tanto ellotros té soffri*.

3.^a Aparece algumas vezes *já* com *nunca*: «*Elle nunca ja reposta*» = não respondeu. (*Novo Testamento* de 1826). «*Nunca já vai*» = não foi. (*Bautismo*).

4.^a Não é raro omittir-se na poesia a particula do tempo, quando o contexto o permitta: «*Dize isti con-di*» = diz este conde. (*Rey de Gris*). «*O Rey de Scotland bemfeto sabe*» = o rei da Escocia sabe muito bem. (*San Clear*).

5.^a Decomposição de *lodia* e *nadia*: «*Ella ló dia chora*» = ella deveria chorar. «*Eu não dia fazê*» = eu não devia fazer: não faria. (*O Bruffador*).

¹ Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos algarvios*, III, e *Dialectos alemtejanos*, VIII e IX.

² No dialecto de Macau *nadi*. *Nadè* e *nandè* (= não ha de) devem ser fórmãs primitivas, que se confundiram, pela approximação phonetica, com o *nada* substantivo. No Porto: *onde* = hão de. Vid. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos interamnenses*, IX.

§ 4.º PARADIGMAS DOS VERBOS REGULARES

a) VOZ ACTIVA.—CONJUGAÇÃO POSITIVA

INDICATIVO

PRESENTE.—*Eu té amá, tu té amá, elle ou ella té amá, nosotros té amá, vosotros té amá, ellotros té amá*: eu amo, tu amas, etc.

IMPERFEITO.—*Eu tinha amá*: eu amava.

PERFEITO.—*Eu já amá*: eu amei, tenho amado.

MAIS QUE PERFEITO.—*Eu tinha amado*: eu tinha amado, amára.

FUTURO.—*Eu ló amá*: eu amarei, hei de amar.

CONDICIONAL.—*Eu lodia amá*: eu deveria amar, amaria, havia de amar.

IMPERATIVO.—*Amá*: ama tu, amae vós; *vamos-nós* ou *deixá-nós amá*: amemos.

CONJUNCTIVO

PRESENTE.—*Que eu amá, eu desse amá, que eu podé amá*: eu ame¹.

IMPERFEITO E PERFEITO.—*Que eu tinha* ou *lodia amá*: eu amasse ou tenha amado.

FUTURO.—*Eu ló amá*: eu amar.

INFINITO.—*Amá*: amar.

PARTICÍPIO PRESENTE.—*Amando*.

PARTICÍPIO PASSADO.—*Amado*.

OBSERVAÇÕES:

1.^a Assim se conjugam todos os verbos transitivos e intransitivos.

2.^a Alguns verbos, alem dos irregulares, não recebem a particula do presente: *eu nistá* = eu necessito (tam-

¹ «Desse elle ficá crucificado» = *crucifigatur*. (*Novo Testamento* de 1852).

bem: eu necessitava, era necessario que eu); *eu querré* = eu quero.

3.^a O verbo *podê* serve muitas vezes de auxiliar para o conjunctivo: *que eu podê amá, que eu podia amá*¹. «Que *pode vay* bem com ti, e que tu *pode vivê* muito tempo» = para que te vá bem, e vivas muito tempo. «Que elle *podia servi* per mi» = para que me servisse. (*Novo Testamento* de 1852).

b) VOZ ACTIVA.—CONJUGAÇÃO NEGATIVA

INDICATIVO

PRESENTE.—*Eu não amá, tu não amá, elle não amá, etc.*: eu não amo, etc.

IMPERFEITO.—*Eu nuntinha amá*: eu não amava.

PERFEITO.—*Eu nunca amá*: eu não amei.

MAIS QUE PERFEITO.—*Eu nuntinha amado*: eu não tinha amado.

FUTURO.—*Eu nada amá*: eu não amarei.

CONDICIONAL.—*Eu nadia amá*: eu não amaria.

IMPERATIVO.—*Não amá*: não ames, não ameis.

CONJUNCTIVO

PRESENTE.—*Que eu não amá, desse eu não amá*: eu não ame.

IMPERFEITO.—*Que eu nadia* ou *nuntinha amá*: eu não amasse.

PERFEITO.—*Que eu nunca amá* ou *nuntinha amado*: eu não tenha amado.

FUTURO.—*Eu nada amá*: eu não amar.

OBSERVAÇÕES:

1.^a *Nunca* e *nada* (substantivo) simultaneamente, ou separadamente com outra negativa que não se refira ao

¹ Talvez por influencia do ingl. *may love, might love*.

tempo, denotam o presente: *nunca valê nada* = não vale nada. *Ninguem de nós nunca vivê per si mesmo, e ninguem nunca morré per si mesmo.*

2.^a Se for necessario dizer *nunca* com o perfeito e com o futuro, exprime-se por *nehum tempo*, para se evitar a repetição no primeiro caso, e para não se confundir com o presente no segundo: *nehum home nehum tempo nunca papiá como este home* = nenhum homem nunca fallou com este homem. *Nós nehum tempo nunca olhá assilei cóusas* = nunca vimos semelhantes coisas. *Elle quem té vi per mi nehum tempo nada ficá fome; e elle quem té confiá né mi nehum tempo nada ficá segura.*

c) VOZ PASSIVA

PRESENTE.— *Eu tem amado, nuntem amado*: eu sou amado, não sou amado.

IMPERFEITO.— *Eu tinha amado, nuntinha amado*: eu era amado, não era amado.

PERFEITO.— *Eu foi* (p. us.) *ou tinha amado* ou, melhor, *eu já ficá amado*; *nuntinha amado* ou *nunca ficá amado*: fui amado, não fui amado.

FUTURO.— *Eu ló tem amado* ou, melhor, *loser amado*; *nada tem amado* ou *nada ser amado*: serei amado, não serei amado.

CONDICIONAL.— *Eu lodia tem ou ser amado*; *nadia tem ou ser amado*: eu seria amado, não seria amado.

INFINITO.— *Tem* ou *ser amado*: ser amado.

PARTICIPIO PRESENTE.— *Tendo* ou *sendo amado*: sendo amado.

PARTICIPIO PASSADO.— Desusado.

OBSERVAÇÕES:

1.^a Nota-se predilecção pelo verbo *ficá* como auxiliar dos passivos: *té ficá feito, já ficá feito, ló ficá feito*: é feito, foi feito, será feito. «*Eu ló tem muito desejo que este ficá traduzido*» = terei muito desejo (desejaria muito) de que isto seja traduzido. (*O Bruffador*). «*Desse*

vossas pidentórias *ficá* feito sabido per Deos» = sejam vossas petições sabidas de Deus. (*Novo Test.* de 1852).

2.^a Prefere se *ser* para o futuro, condicional, infinito e participio do presente (p. us.).

3.^a Occorre uma e outra vez *já ser* por *foi*: «Por orde de Rey *já ser* transportado» = por ordem do rei foi deportado. (*San Clear*).

4.^a As vozes *diç-se*, *faz-se*, etc., são passivadas ou activadas, como em inglês: *tem papiado*, *tem feito*, ou *gentes té papiá*, *gentes té fazê*¹.

§ 5.º VERBOS REFLEXIVOS E RECIPROCOS

Os verbos reflexivos assumem em geral a fórma intransitiva: *ellotros já alegrá* = elles se alegraram. *Elle já rependê* = arrependeu-se.

Se for necessario accentuar a acção reflexa dos verbos ordinariamente transitivos, põe-se depois do verbo o regimen dos respectivo pronome, seguido de *mésmo* e antecedido geralmente de *per*: *eu té amá mi-mésmo* ou *per mi-mésmo* = eu me amo; *elle já matá si-mésmo* = elle se matou.

Os pronomes não servem para representar a acção reciproca; tem de se empregar *huma per outro* ou *huma e outro* (infl. do inglês): *nossotros té amá huma per outro* ou *huma e outro* = nós nos amamos; *ellotros já engeitá huma per outro* = elles se insultaram.

§ 6.º VERBOS AUXILIARES

a) TEM = SER, ESTAR, HAVER

PRESENTE.—*Eu tem, nuntem*: eu sou, não sou.

IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO.—*Eu tinha, nuntinha*: eu era, não era; *fôra, não fôra*.

¹ *Gentes* é geralmente usado no plural.

PERFEITO.—*Eu já tem, nunca tem*: eu fui, não fui.

FUTURO.—*Eu ló tem, nada tem*: eu serei, não serei.

CONDICIONAL.—*Eu lodia tem, nadia tem*: eu seria, não seria.

IMPERATIVO.—Desusado.

PARTICÍPIO PRESENTE.—*Tendo*: sendo.

PARTICÍPIO PASSADO.—Desusado.

OBSERVAÇÕES:

1.^a *Tinha*, antecedido de verbo no presente, indica o imperfeito, e acompanhado de *ló*, torna-se condicional: «*Nompodê tinha*» = não podia ser, não podia haver. «*Nué que este ló tinha o modo?*» = não é que seria este o modo? (*Bautismo*). «*Ella ló tinha só, si nuvé hum vizinho*» = ella estaria só, se não fôra um visinho. (*O Brufador*)¹.

2.^a Para o verbo *tem* representar a significação do port. *ter*, põe-se o sujeito em regimen indirecto com a preposição *per*, antes do verbo, e o objecto em sujeito, depois do verbo: *per mi tem hum livro (est mihi liber)* = tenho um livro. *Si per mi nuntem amor, eu nuntem nada (si charitatem non habuero, nihil sum)* = se não tenho caridade, não sou nada.

3.^a Essa construcção, que tem paralelo no latim, é um reflexo das linguas indianas, que, incluindo até o sanscrito, exprimem por *ser* ou *haver* toda a idéa de posse. Não é raro ouvir as creanças de Gôa dizerem: *a mim tem*, traduzindo litteralmente a phrase konkani *mâkâ ásâ*.

4.^a *Per* é substituído por *né*, se tiver o sentido do locativo, e por *perto* ou *com*, se denotar companhia, segundo o estylo oriental: *Né ti tem hum demonio* = ha em ti um demonio: tens um demonio. *Perto mi tem*

¹ *Mistia tinha* quer dizer: era mister (que) estivesse, devia estar.

quorenta padoços de prata. Com ti tem (tu tens) o palavra de vida eterno.

5.^a A dupla significação de *ter*, a antiga de posse e a moderna de existencia ou estado, occasionou a adjectivação de muitos substantivos como: *fome, segura* (sede), *força, fraqueza*.

6.^a Ha, porém, alguns passos em que o verbo *ter* parece conservar a sua significação primitiva, sem alteração syntactica¹: *Mas Deos tinha piadade per elle* = mas Deos tinha piedade d'elle (porém Deus d'elle se apiedou). *Nós nuntem confiança né o carne* = nós não temos confiança (não confiamos) na carne. *Quem aquel-hora tinha quatro annos* = que tinha então quatro annos. *Tendo dous olhos; tendo dous pés*.

7.^a Para o verbo *tem* significar *haver*, antepõe-se-lhe o adverbio *allá* (= lá), como *there* em inglês e *y* em francês: *allá tem* = ha. «*Allá nontem* lugar né ceos» = não há logar nos céos. (*O Bruffador*).

b) SER

O verbo *ser*, não obstante estar supplantado por *ter*, não desapareceu de todo do dialecto: conserva ainda algumas formas, e é elle o preferido em certos casos. Taes são:

a) *Nué* ou *nuvé*: não sou, não és, etc. Mais usado na 3.^a pessoa do singular.

b) *Ero*: eu era, etc. Só na poesia e em raros casos.

c) *Foi* (raras vezes *já ser*): eu fui, etc. Com o particípio passivo: *foi chomado, foi amado, foi govado*². Occorre mais na poesia que na prosa; na linguagem colloquial é pouquissimo usado. É muito corrente a seguinte phrase: *que foi* = porque foi que, para que é que.

¹ Analogo phenomeno se dá tambem no crioulo de Cochim.

² Em Cochim, na linguagem litteraria. Cfr. Schuchardt, *Kreolische Studien*, II.

d) *Ló ser*: serei, etc. Preferido a *ló tem*, e usado também como auxiliar.

e) *Nada ser*: não serei, etc. Usado igualmente como *tem*.

f) *Seja* ou *seija*: sê, sêde; eu seja, etc. Usado exclusivamente no imperativo e preferido no conjunctivo sem ser auxiliar.

g) *Sifor, sifora*: se for, se fôra, se fosse. Pouco usados, mais nas phrases: *sifor possivel, sifora possivel*.

h) *Sendo*. Usado igualmente como *tendo*.

OBSERVAÇÕES:

1.^a *Ser* também se emprega como imperativo, conforme a regra geral: «*Ser adorado* de todos» = sê adoradô por todos. (*Cantigas* de 1893).

2.^a O verbo *ser* apparece usado como finito sem nenhuma particula: «Os reys de este mundo teim leste per tomá, mas não *ser* leste per dá» = os reis d'este mundo são promptos para tomar, mas não são promptos para dar. «O escuridade de anoute *ser* passado» = passou-se a escuridade da noite. «Né ceos vós *ser* descançaado» = vós descançaareis nos céos. «Que hum sayão que vossotros não *ser*» = que pena que não sejaes. (*O Bruffador*).

§ 7.º VERBOS ANOMALOS

Denomino verbos anomaes os que apresentam uma ou mais fórmulas organicas ou irregulares. Taes são os seguintes:

a) *PODÉ* = PODER

PRESENTE. — *Pódi* ou *pói*, *numpódi*: posso, não posso, etc. Ha também *podé*, *numpodé*, e são mais usados.

IMPERFEITO. — *Podia*, *numpodia*.

CONDICIONAL. — *Ló podia*: poderia (ou pudesse).

b) QUERÉ ou QUERRÉ = QUERER

PRESENTE. — *Quer*: quero, etc. Também *querré* sem *té* no presente. *Ninquer*: não quero, etc.

IMPERFEITO. — *Queria* ou *querria*, *ninqueria*.

FUTURO. — *Lóquer*: quererei, etc. Pouco usado, preferido *ló querré*¹.

c) MISTÉ = SER MISTER, DEVER

IMPERFEITO. — *Mistia*, *nemistia*: era mister que eu, eu devia, etc.

Não tem participios.

«*Vós mistedia* olhá» = vós devieis ver (era necessário que visseis). (*O Bruffador*).

d) VAI ou VAY = IR

PERFEITO. — *jáfoi*: foi, foste, etc.²

PRESENTE DO CONJUNCTIVO. — *Vamos*. Auxiliar.

e) DEIXÁ ou DESSÁ = DEIXAR

PRESENTE DO CONJUNCTIVO — *Desse*: deixe. Auxiliar.

OBSERVAÇÕES:

1.^a Os verbos *podè*, *querré* e *misté* não admittem *té* no presente.

¹ Vid. *querer*, *quizer* e *querrendamente* no *Vocabulario*.

² *Foi*, *fôra*, *for* não se empregam promiscuamente na dupla acção de *ser* e de *ir*. *Jáfoi* é sempre o preterito perfeito de *ir*, não só no dialecto de Ceylão, mas também no de Cochim, como é claro dos especimes publicadós pelo sr. Schuchardt, que, todavia, vê ahi um tempo do *ser* («*Von ser findet sich nicht nur das Praeteritum jáfoi, wo das ja abundirt.*»): *Eu jáfoi por Aracudi. Ante tarde jáfoi dos manchu. Sinhor bispo jáfoi per encontra. Tudo jáfoi por lugar de Light House* (pharol). *Governo com su gente jáfoi por Madrasta. Elle jáfoi por servi. Quando o velho jáfoi.*

2.^a Alem das anomalias já notadas, ha umas poucas formas estereotypadas, pela maior parte usadas na poesia: *ade* = ha de; *ven* = vem (imperativo); *javi-ran* = vieram; *man'* ou *mande* = mande; *está* (*está governado, está combersado*). Encontram-se tambem as seguintes phrases: *fai conta* = faze ou fazei conta¹; *destar* = deixe estar; *tem bástá* ou *báste* = basta². «O tempo passado de nossa vida *tem bástá* per nós» = basta-nos o tempo passado da vida. (*Novo Testamento* de 1852).

3.^a Ha na poesia vestigios: a) do imperfeito organico em *vè*, ás vezes com a significação do infinito: *curavè*, *repostavè* (respondia); b) da 2.^a pessoa do plural do imperativo da 1.^a conjugação: *louvai*, *cantai*, *olhai*, *judai*³; c) da 1.^a pessoa do plural do presente da mesma conjugação: *louvamos*, *allegramos*.

VII. — PREPOSIÇÃO

Né (de *na*, usado em alguns crioulos) está por *em*: *né casa*, *né tentação*. *Em* occorre em certas phrases automaticas: *em verdade*, *em vão*, *em paz*, *em laste*: emfim, por ultimo.

De substitue *desde* e *por* (instrumental e locativo): *de sua pouco idade* = desde a infancia. *Tinha enganado*

¹ «*Fai* (por *faɾ*)». J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos trasmontanos*, 1.

² *Bástá* talvez esteja por *bastante*: «*Tinha contado bástá*» = julgava-se sufficiente. (*Bautismo*). «*Bástá* per assilei huma *tem* o castigo» = bastante ao tal é o castigo. (*Novo Testamento* de 1852). *Bastanto* significa *muito*, *muitos*.

³ «Ó minha alma, tu louvai
E per o Senhor adorai».
«Louvai nós [louvemos] a Jesus.»

(*Cantigas*, de 1871).

de o sabios = tinha sido enganado pelos sabios (magos).
Já parti per sua terra de outro hum caminho = partiram para o seu país por um outro caminho.

Per (de *pera* ou *para*, pouco usado) abrange também a preposição *a*: *buscá per o minino. Ló dá per ti. Dá sabé per mi* = dae-me a saber¹.

Vidè suppre *por*, *por causa* (*pro*, *propter*): *vidè ti* = por ti, por tua causa. *Vidè hum revolta* = por causa de uma revolta².

Tocando e redundo estão por *tocante* e ao *redor de*: *tocando este ponta, redundo elle*.

Assi = assim, como preposição, significa *cerca, perto*: «Sahindo *assi* per terceiro hora» = sahindo perto da hora terceira. (*Novo Testamento* de 1852).

VIII. — ADVERBIO

Os advérbios são formados dos adjectivos masculinos, por serem invariáveis nesta fôrma: *direitamente, seguradamente, claramente*.

Temos advérbios dos ordinaes: *dozeiramente, trezeiramente, quartamente, quintamente, seistamente*.

Não é raro formarem-se advérbios dos substantivos, particularmente se estes tiverem significação adjectiva: *cuidadamente* = cuidadosamente, *boventadamente* = de

¹ As *Cantigas* de 1871 teem *a*: «*A* ti eu chomá». «*A* mi per supportá.» «Mostrá bondade *a* teu servidor».

² O sr. Schuchardt observa: «Dieselben, welche *nada* für *nade* schreiben, schreiben *vide*, 'wegen', für *vida* (= *por vida de*, wie in gleichem Sinne *por amor de* angewandt wird)». *Kreol. Studien*, II. Encontra-se também *vida* nesta accepção: «Trabalhando vossos juntamente com oração *vida nós*» (*pro nobis*). (*Novo Testamento* de 1852). «Este tem minha corpo que tem dado *vida* vossos» (*pro vobis*). «Feo historia de hum menina, quem *vida* [*propter quam*] hum bunito macéo [mancebo] já fugê de sua casa». (*O Bruffador*).

boa vontade, *anxiamente* = anciosamente; *ciçamente* = prudentemente, *forçamente* = forçosamente.

De *abundá* (abundar) se faz *abúndamente* = abundantemente; de *querendo*, *querendamente* = voluntariamente; de *sempre*, *sempremente* = eternamente; de *cedo*, *cedamente* (*cedo* é também adjectivo); de *tanto*, *tantomente*: *mais tantomente* = outro tanto¹.

Quilai (que laia) e *quemodo* estão por *como*, *assim como*: *quilai hum luminairo* = como um relampago. *Quemodo nós ló podê fazê aquêl?* = como o poderemos fazer?

Suvida = sua vida, significa: *durante a vida, por toda a vida*: «Eu *suvida* nunca buscá per elle» = não o procurei durante a (minha) vida. (*O Bruffador*).

Lugarmesmo está por *no mesmo logar*, e *namás* (= não mais) por *sómente*.

Pódeser ou *pódiser* é usado adverbialmente por *talvez*: *pódeser eu ló morá com vossos* = talvez eu morarei comvosco².

Os adverbios comparativos *melhor* e *peior* admittem a particula *mais*, do mesmo modo como quando são adjectivos³.

O adverbio *não*, quando proclítico, toma diversas formas: *nan*, *nom* ou *non*⁴, *num* (*numpodê*), *nun* (*nuntinha*), *nin* (*ninquer*), *nu* (*nué*, *nuvé*), *ne* (*nemisté*), *ni* (*nimisté*), *n* (*nada*, *nade* = não ha de)⁵.

De *nunca* temos *nonco*, *noco*, *nuca*, *nucu*.

¹ No dialecto de Macau: *logamente*.

² Também no dialecto de Cochim. Cfr. *peut-être* em francês.

³ Cfr. também: «Ainda que mais tanto que eu té amá per vossos, *mais menos* eu tem amado» = ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado. (*Novo Testamento* de 1852).

⁴ Port. arch.

⁵ Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Dialectos interamnenses*, III: «Nem é mister». «Num téins», «nu qeiras», e *Dialectos extreme-nhos*, I: «Nâ vás», «nâ quero».

IX. — CONJUNCCÃO

A conjuncção *que* substitue quasi sempre *para que*: *que podia ficá feito* = para que se cumprisse.

Que hora, que tempo estão por *quando*.

Vidè que significa: *visto que, porque*; e *vidè aquél*: *visto isso, por isso, por tanto*.

Comtodo = *comtudo*, vae sempre antecedido de *mas*: *mas comtodo*. «*Mas comtodo* eu não tem vergonhado» = porém não me envergonho. (*Novo Test.* de 1852).

III

SYNTAXE

A syntaxe do crioulo ceylonense não differe muito da syntaxe portugueza; não é, porém, tão complicada.

A sua grande simplicidade provém assim da necessidade de clareza, como da invariabilidade dos verbos e dos adjectivos.

Muitas das particularidades morphologicas demandam regras syntacticas especiaes.

Ha varios idiotismos, que são antes excrescencias, introduzidas, as mais das vezes, de linguas estranhas, as quaes só na PHRASEOLOGIA é que se podem individualmente estudar.

I.—SUJEITO E PREDICADO

O sujeito precede em regra o verbo, e é quasi sempre claro na prosa, ainda que seja da 1.^a ou da 2.^a pessoa: *Eu té sabè eu que ló fazè* = sei o que hei de fazer.

O agente da passiva é sempre expresso pela preposição *de* (generalização da construcção portugueza): *Nuntinha curado de ninguem* = não era curado por ninguem.

O predicado adjectivo é invariavelmente masculino e singular: *Todo peccados e blasphemias ló ser perdoado*. «O noiva masque tinha hum pouco *trigueiro* já parcê

allegre e *bunito*» = a noiva, se bem que era um pouco trigueira, parecia alegre e bonita. (*O Bruffador*).

Os pronomes possessivos são usados, em geral, na fôrma feminina e teem plural, se se referem ao nome plural: *Este buco tem minha* = este livro é meu. *Este cabaias tem vossas* = esses casacos são vossos.

Pospõe-se muitas vezes ao sujeito o predicado relativo e interrogativo (influencia indigena¹): *Elle que querré tem* = o que elle quer é. *Elle que mal já fazé?* = que mal fez elle? «*Lucy que já fallá tinha verdade*» = o que Lucia disse era verdade. (*O Bruffador*). *Este quem?* = quem é este?²

O apposto resolve-se commumente em proposição, ou aliás requer o artigo definido: *Maria quem tem filha de Anna* = Maria, que é filha de Anna: Maria, filha de Anna. *Deos o Pai. Herodes o rey. Isaias o propheto*.

As particulas dos verbos precedem o sujeito nas orações interrogativas, á imitação do inglê: *Té Deos sabé todo cousas?* (*does God know everything?*) = sabe Deus todas as cousas? *Ló elle chomá per nossotros?* (*will he call us?*) = chamar-nos-ha elle? *Ló elle andá?* = irá elle?

Mas se o interrogativo *que* seguir o sujeito, a particula antepõe-se immediatamente ao verbo: *Vós que té fazé?* = que fazeis?

Usa-se frequentemente o indicativo pelo conjunctivo: *Pregação já começá ansque eu já foi* = o sermão começou antes que eu chegasse. *Masque vós tem hum obreiro* = ainda que vós sejais operario.

Emprega-se o futuro pelo presente do conjunctivo, quando não se trata estrictamente do tempo actual: *Orá que vossotros nada entrá né tentação* = orae para que não entreis (para não cahirdes) em tentação. *Que*

¹ Tambem no dialecto de Gôa.

² Só nesta phrase vejo o verbo subentendido, o que é muito frequente no dialecto de Mangalor, por influencia do concanî.

nada parcé per gentes = para que não se pareça com a gente. *Que cadahum loser achado fiel* = para que cada um se ache fiel.

O infinito que segue o finito é, de ordinario, precedido da preposição *per*: *Parcé per tem per elle*: parece ter elle. *Tem mal per fazê graça com peccado*: é mau brincar com o peccado. *Non tem bom per ri*: não é bom rir-se¹.

Nistá e *impé* se usam em geral no presente, ainda em relação ao passado: «Já tomá hum pouco mais do que *nistá*» = tomou um pouco mais do que era necessario (mais do que devia). «Assi como eu *impé*» = assim que eu estava em pé. «O gentes quem *impé* perto Christo já olhá sua tristéza» = a gente que estava perto de Christo, viu a sua tristeza. (*O Bruffador*).

Muitos verbos intransitivos são empregados como transitivos, e os reflexivos assumem a forma intransitiva: *Confiá minha palavra. Ellotros já alegrá*.

II. — COMPLEMENTO

Os complementos directos e indirectos seguem em regra o verbo, sem mesmo se exceptuarem os pronomes²: *Eu ló dá per ti* = dar-te-hei. *Si tu ló cahí de bruço e adorá per mi* = se cahires de bruços e me adoraes³.

O regimen directo, muitas vezes, e o indirecto, sempre, são precedidos da proposição *per*, como nos exemplos supra. «*Saudá per ellotros quem té amá per nós*

¹ Talvez por influencia do ingl. *to*, que acompanha todos os verbos infinitos.

² Tambem nos dialectos de Cochim e de Mangalor.

³ Nos crioulos de Mangalor e de Diu não é raro antepor-se, na linguagem espontanea, o objecto ao verbo, por influencia indigena. Tambem em Gôa.

né o fé. (*Novo Testamento* de 1852). «*Té entregá per vós per o sápir*» = entrega-vos ao carcereiro. (*Novo Testamento* de 1826).

No concurso, o regimen directo antepõe-se, sem preposição, ao indirecto: *Eu já dá aquél per elle* = dei-lh'o¹.

O pronome regimen é ás vezes anteposto á preposição *para* ou *pera* do verbo que a rege²: *Elle para entregá* = para o entregar. *Elle pera matá* = para o matar. *Nós pera tormentá* = para nos atormentar.

O complemento possessivo ou determinativo (genitivo) forma-se, de ordinario, exprimindo-se primeiro o objecto possuido, depois o pronome *sua* e emfim o possuidor: *Peter sua filho* (*Petri filius*) = o filho de Pedro. *Ella sua falsa esperanza* = a falsa esperanza d'ella (a sua falsa esperanza). *Vossotros sua gloriação* = a jactancia de vós (a vossa jactancia). *Eu sua vida* = a vida de mim (a minha vida)³.

Esse phenomeno, que se torna mais singular nos pronomes e que se dá tambem em alguns outros ramos do indo-português e no crioulo de Macau, só se póde explicar pela influencia das linguas indigenas. O genitivo do pronome pessoal é ao mesmo tempo o pronome possessivo nos prákritos, como em singalês: *magé* (pron. *maguê*) = de mim, meu; em concani: *tácho* = d'elle, seu. Tomou-se *sua* com signal do genitivo⁴, na falta de casos, e juntou-se não só aos substantivos, mas ainda

¹ Alguns verbos regem *com* em vez de *per*, para exprimirem o objecto indirecto: *Pruntá com elle. Pidê com elle. Contá com mi* = conta-me. Tambem ás vezes: *eu te pidê* ou *pruntá de vós*, como em ingl.: *I ask of you.*

² Particularmente no *Novo Test.* de 1826.

³ Cfr. as phrases do dialecto de Singapura: *Eu sua corpo tem sujo. Já matá eu seu cavallo.* Em Cabo-Verde: *di-meu, di-nós*, etc.

⁴ Em Ceylão a preposição *de* é mais usada na significação de *por* e *desde*: *De outro hum caminho* = por outro caminho. *Já fallá de o propheta* = disse pelo propheta (*per prophetam*). *De minino idade* = desde a infancia.

aos pronomes sujeitos da 1.^a e 2.^a pessoa, para se accentuar melhor a ideia de posse ou de determinação¹.

Numa mesma phrase occorre *sua* como possessivo normal e como particula do genitivo: «Per *sua* tanta *sua casa*» = para a casa de sua tia. (*O Bruffador*).

Apparece já na poesia a fórma do genitivo inglês: «*Espirito's* Santo dom» = o dom do Espirito Santo. «Com *Jesu's* grande dors» = com as grandes dôres de Jesus. (*Cantigas* de 1871).

Empregam-se frequentemente os possessivos femininos pelos pronomes pessoaes antes das preposições *perto*, *junto*, *juntado*, *trás* (atrás), segundo a construcção oriental: *Sua perto* = perto d'elle. *Minha juntado* = junto de mim: commigo².

As preposições *perto*, *junto*, *redondo* (= á roda de), *diante*, *basso* (= debaixo), nem sempre requerem *de*: *Perto mi* = perto de mim. *Redondo elle* = á sua roda. *Diante sua pés*. *Basso chão* = debaixo da terra.

¹ O dialecto de Mangalor, porém, parece que seguiu processo diverso: adoptou o *s* do genitivo inglês como substituto do *cho* ou *zo* do concaní, no qual está enxertado, e generalizou-o não só a todos os nomes, mas até ás preposições e ao proprio *su* (seu, sua): *Riu's banco*; *hombri's olho's casco*. *Riu's dentro*; *Vusse's filha's perto* (com vossa filha: idiotismo concaní); *meza's riba*. *Su's paixoens*; *su's liza superficie*. *Su's* não pode ser o plural de *su*, como entende o sr. Schuchardt; está por *elle sua* (= d'elle) dos outros crioulos, e tem o seu paralelo em *Boz's (vós-su*: de vós, vosso; *s* com som dobrado). Usa-se para intensificar o sentido ou para evitar ambiguidade.

² Tambem nos crioulos de Cochim, de Mangalor e de Singapura. As referidas preposições são, na maior parte dos prákritos, substantivos inflexos, pospostos ao genitivo das palavras que os regem. A fórma basica, geralmente feminina, dos possessivos substitue o genitivo dos pronomes pessoaes, como em concaní: *maje lágim* = na minha contiguidade: perto de mim; commigo. Em singalês, porém, o genitivo do pronome, indeclinavel, suppre o respectivo possessivo.

Pospõe-se ás vezes a preposição, particularmente na poesia: *Aquél per depois* = depois d'isto. *Aquél fórdé* = excepto isto. *Deos' throno diante* = deante do throno de Deus.

Omittem-se em muitos casos as preposições com os complementos de logar. *Hum cidade [na] borda de o mar. Já foi [para] sua viagem. Minha mulher non tinha [não estava em] casa.*

Ha muitos substantivos que dispensam as preposições de regencia depois ou antes de si. Taes são os principaes:

PADAZ (= pedaço): *Padáz cake* = pedaço de bolo. *Padáz sabão* = pedaço de sabão. *Padáz azul fitè* = pedaço de fita azul.

COPA (= copo, por «chavena», «chicara»): *Hum bom copa coffee* = uma boa chicara de café. *Aque tem hum sabroso copa tea* = aqui está uma saborosa chavena de chá.

VÍDOR (= vidro, por «copo de vinho»): *Vidor vinho* = copo de vinho. *Vidor whisky* = copo de whisky.

BOTTLE (= garrafa) *Bottle vinho* = garrafa de vinho.

PAR: *Par boots* = par de botas: *Tres par mès* = tres pares de meias.

HUM POUCO: *Hum pouco whisky* = um pouco de whisky. Construcção ingleza: *a little whisky*.

CASA (antes de si) *Festa casa* = casa de festa. *Bailo casa* = casa de baile. *Morte casa* = casa de morte. *Minha mulher non tinha casa* = minha mulher não estava em casa.

III— PARTICULARIDADES DE DIVERSOS ELEMENTOS DO DISCURSO

§ 1.º NOMES

Alguns substantivos abstractos são empregados exclusiva ou simultaneamente como concretos: *amizade* =

amigo; *inimizade* = inimizade e inimigo; *idade* = velho (tambem adjectivo = idoso); *certeza* = certeza e certo.

Varios substantivos teem tambem a significação dos respectivos adjectivos: *fome* = fome e faminto; *secura* = sede e sedento: «O pobre *fome* soldado» = o pobre soldado faminto. «Quando *força* ventos dai» = quando fortes ventos sopram. (*O Bruffador*). «Quando os Apostolos tinha *vida* e tinha pregoá» = quando os Apostolos eram vivos (viviam) e prérgavam. (*Bautismo*). «Suas cartas tem *peso* e poderoso» = as suas cartas são graves e fortes. (*Novo Testamento de 1852*).

Adjectivos substantivados: *campal* = campo; *preso* = prisão (carcere); *virado* = erro, desproposito (tambem = torto, louco); *peçonhoto* = animal peçonhento.

Os adjectivos antecedem commummente o substantivo que qualificam, não porém tanto como em inglês e nas linguas indianas: «Geral orde»; «original peccado»; «virado lembrança» = pensamento errado. (*Bautismo*). «Divino benção»; «surdo home». (*O Bruffador*).

§ 2.º ARTIGO

Colloca-se o artigo definido depois do adjectivo *enteiro* e antes do relativo *quem* = o qual: *enteiro o dia*; *enteiro o cidade*; *enteiro o mundo*. «Par o *quem* os ceos misté recebê». «O principe de vida o *quem* Deos já resuscitá». (*Novo Testamento de 1826*).

Pospõe-se muitas vezes o artigo *hum* ao adjectivo, ao possessivo e ao interrogativo: *Tinha* [era] *bom e capaz hum menina*. *Tinha* [havia] *grande hum calma*. «Certamente ló mistá tem *hum* muito burro *hum* home quem ló fallá» = certamente deverá ser um homem muito estúpido quem disser. (*Bautismo*). *Minha hum palavra* = uma minha palavra¹. *Que hum vergonha!*

¹ Influencia indigena. *Magê ek vachanaya*: singalês. *Majem ek uttar*: concani.

= que vergonha. *Que hum doudice?* = que doudice? *Que hum sayão!* = que pena!¹

§ 3.º PRONOMES

Usa-se *eu*, se bem que raras vezes, no complemento circumstancial²: *Tem paciencia com eu*. «Fazê novo né *eu* hum direito espirito» = renovai em mim um espirito recto. (*O Bruffador*). «Per mostrá respeito per elotros quem tem *sober eu*» = mostrar respeito aos meus superiores. (*O Cathecismo*). «Dós filhos *de eu* = meus dois filhos». (*Ourson*).

Elle, ella substituem o pronome *aquelle, aquella* antes do relativo *que*, como o inglês *he*: *Ella quem* tinha o mulher de Urias» = *aquella* que era a mulher de Urias. (*Novo Testamento de 1852*).

Ninguem e *nehum* não são sufficientes para negativar a oração sem o auxilio de outra negação: *Ninguem não negá* = ninguem nega; *ninguem nunca negá* = ninguem negou; *ninguem nada negá* = ninguem negará: *Ninguem de nós nuntem assi dódo* = nenhum de nós é tão doido. *Nehum ladrão não ser allá* = nenhum ladrão haverá alli³.

§ 4.º PARTICIPIOS

Emprega-se o participio do presente pelo infinito, á imitação do inglês: «Quebrantado com *viziando*» = quebrantado pelo velar. *Negligando* salvação» = o descuidar da salvação. (*O Bruffador*). «Né *louvando* e *servindo* per Deos» = em louvar e servir a Deus. «Né *preparando* hum comeira» = em preparar um jantar.

¹ Construcção inglesa: What a shame! what a foolishness!

² Tambem em Macau. Nos cantos populares do Brazil dá-se igualmente este phenomeno. Não se vê, porém, no indo-português o uso dos pronomes regimens em vez de pronomes sujeitos.

³ Este phenomeno é frequente em portugûês antigo.

(*O Catechismo*)¹. «*Mourdindo de dentes*» = o morder de dentes (*Novo Test.* de 1826).

Apparece tambem com attributivo, pela mesma razão: *Hum perdoando Deos (a forgiving God)* = um Deus perdoador ou que perdoa. *Salvando nome* = nome salvador ou que salva. *Confiadors soffrindo* = fieis que soffrem.

§ 5.º PREPOSIÇÕES

Conforme rege a preposição *de* ou *per* antes do substantivo: *Conforme de suas obras. Conforme de tua palavra. Conforme per o Evangelho.*

Lingo (= lingua) requer frequentemente a preposição *de* antes do adjectivo qualificativo: *Lingo de Chinglá* = lingua singalesa; *lingo de greco* = lingua grega.

O cardinal usado pelo ordinal é seguido tambem da preposição *de*: *Tres de capitulo* = terceiro capitulo. *Cinco de parte* = quinta parte. «Desde hora *de seis* tinha escuridade sobre todo o terra até hora *de nove.*» (*Novo Testamento de 1852*).

As preposições *depois* e *até* pedem o verbo no finito: *Depois de fé já vi* = depois da fé vir. *Até o mundo té durá* = até (emquanto) o mundo durar. *Até sua marido té vivê* = até seu marido viver.

Apparecem *pelo* e *pela*, posto que raramente, em lugar de *por*: *Pelo teu grandirè; pelo o Espirito de Deos; pela ella; pela Pedro; pela Deos.*

§ 6.º CONJUNCCÕES

Ha casos em que se omitta a conjuncção *que* da oração incidente: *Tem certo misté vi* = é certo que deve vir. *Mistia tinha* = era mister que tivesse; devia ter.

Supprime-se algumas vezes a conjuncção copulativa entre dois verbos de significação quasi reduplicativa

¹ Fernão Lopes diz: *sem sabendo, sem levando intenção.*

(influencia das linguas indigenas): *Já passá andá*, passou-se, foi-se. «Eu já *burá tirá* todo vossas peccados» = eu borrei (apaguei) e tirei todos os vossos peccados. «Ella nompode *corré-passiá* como nós» = ella não pode correr e passear como nós. (*O Bruffador*).

IV — COMPOSTOS

Faz-se muito uso, sobretudo na poesia, de compostos de varias especies, o que é pela maior parte devido á influencia do inglês. Eis alguns especimes :

DETERMINATIVOS: *Preso-casa* = casa de prisão. *Barro-casa* = casa de barro. *Casa-lugária* = aluguel da casa. *Barro-corpo* = corpo de barro; *beberajo chaps* = lojas de bebidas. *Conta-papel* = papel de conta. *Ouro-coroa* = coroa de ouro. *Péstia-flecks* = manchas da peste. *Anjo-azas* = azas dos anjos. *Bible-nomes* = nomes da Biblia. *Neve-branqueza* = brancura de neve. *Aquella terra gentes* = a gente d'aquella terra. *Porta-rua* (sem inversão dos membros) = porta da rua.

QUALIFICATIVOS: *Avo-pai* = avô paterno; *avo-mai* = avô materno. *Secura-chão* = terra arida. *Tyranno-vida* = vida tyranna. *Anjo cuidador* = anjo da guarda. *Fonte-crystal* = fonte crystallina. *Pé-solto* = descalço. *Menino-tempo* = tempo infantil: infancia. *Primo-ferida* = primeira ferida. *Advocat-Senhor* = Senhor (que é) advogado. *Nau-quebrado* = náufrago.

LOCATIVOS: *Anno dia* = no primeiro dia do anno. *Ilharga-ferido* = na ferida do lado. *Caminho-terra* = caminho por terra. *De-ceos-Visitador* = visitador (vindo) dos céos.

CAUSATIVOS: *Dor-quebrado* = quebrantado pela dor.

COPULATIVOS: *Mulher-fifies* = mulher e filhos. *Pai-mai* = pae e mãe (paes). *Man-pei* = mão e pé (mãos e pés). *Casa-porta* = casa e porta (negocios domesticos, governo da casa). *Fato-fazendas* = fato (alfaia) e

fazendas. *Penas-dor* = penas e dôres. *Fome-secura* = fome e sede. *Trabalho-serviço* = trabalho e serviço.

ADVERBIAES: *Fóra-banda* = exteriormente. *Dentro-banda* = interiormente. *Dentro-voz* = voz interior. *Dentro-ceos* = céos internos. *Vindo-dentro* = entrada. *Anterméo* = intermedio, interposto. *Perto-vizinho* = vizinho proximo. *Perto-parente* = parente proximo. *Junto-herdeiro* = coherdeiro. *Juntado-rogos* = orações communs. *Diante-casa* = casa defronte. *Traz-parte* = parte trazeira. *Cahidas-per-traz* = recahidas, reincidencias. *Fórdè-sentido* = dementado.

IV

LEXICOLOGIA

Se bem que estejam expendidas no VOCABULARIO todas as peculiaridades grammaticaes e ideologicas e indicada a etymologia das palavras heterogeneas e desfiguradas, julgo conveniente dar aqui umas noções geraes e succintas sobre a formação do lexicon indo-português.

O dialecto de Ceylão representa na sua essencia a lingua portuguesa dos seculos XVI e XVII, como era fallada pelos portugueses durante a conquista e a dominação da ilha.

Assim vemos alguns vocabulos que representam os que hoje são antiquados ou pouco usados em Portugal, como: *adem, antos, bática, boutiqueiro, envisté, gafo, papiá, papição, pateca, sombreiro, botá, corno, fedê.*

Temos tambem muitas fórmas archaicas, como: *acá, alembra, altividade, antre, avoá, bendição, cambiador, compánha, contino, contrairo, correição, fremoso, fruita, grandura, herdança, malino, pera, piadade, plenidão, rezão, treção.*

Ha egualmente varias accepções antiquadas, como: *chumaço* por «travesseiro», *fallá* por «dizer», *officina*, por «imprensa», *pinchá* por «expulsar com violencia», *vivenda* por «modo de viver».

Os conquistadores adaptaram nomes portugueses a objectos diversos, por analogia, como: *bago* ao lobulo de jaca, *castanha* á sua semente, *bagulho* á semente de

tamarindeiro, *cariá* (= carie) á formiga branca, *figo* á banana, *pera* á goiaba, *rosa* ao cravo de Tunis ou de defuncto¹.

Apropriaram-se tambem de muitos termos indigenas, pertencentes a uma ou mais linguas, e generalizaram-nos a todos os ramos do indo-português. Taes são de entre muitos, alem dos de moedas, pesos e medidas: *achar*, *apa*, *araca*, *bambú*, *batte*, *baazaar*, *cabaia*, *cairo*, *calão* (bilha), *canja*, *caril*², *chela*, *chiado* (astuto), *chita*, *chunname* (ou *chunambo*), *copra*, *fota*, *fula*, *gudão*³, *jagra*, *mate*⁴ (barro), *maynato*, *ola*, *rota* (bengala), *saguete*, *sura*, *toca-boca*⁵.

Alguns idiomas indigenas, nomeadamente o singalês, o tamul e o hindustani, contribuíram com o seu contingente, posto que minguardo, para o lexicon do crioulo, como: *aiô* (interj.), *bodrimo*, *cacada*, *chabuco*, *chinapatáz*, *chipi*, *chulo* (archote), *chumã*, *cuda*, *cudo*, *cúli*, *goma*, *lichim*, *manduco*, *meron*, *patta*, *papús*, *péti*, *rabana*, *sastra*, *sayão*, *supo*, *tappál*, *tone*, *tortil*, *vatti*.

Houve, alem d'isto, infiltrações das linguas dos dominadores posteriores. O hollandês não deixou muitos vestigios no dialecto; ainda assim temos: *ambal*, *artaple*, *ártei*, *baas*, *bérger* (burgher), *blade*, *dace*, *drek*, *estopo*,

¹ *Tagetes erecta*, Linn.

² *Caril* (dial. Cochim, *cari*) vem de *kaḍhi* (konkani, maratha, guzerata) ou de *kaḷi* (maláyalam, tamul), d'onde o ingl. *curry*.

³ Alguns lexicologos portuguezes derivam *gudão* do ingl. *godown*. «*Godown*, *n* (corruption of Malay *gádong*), warehouse (*East Indies*)»: Webster's *Dictionary*.

⁴ Em *mate* (= terra, barro, e não «matto») não ha mudança de *o* em *e*, como suppõe o sr. Schuchardt (*Kreol. Stud.*, III), mas sim do *i* longo prakritico em *e* surdo: *mate* = *māti*, sansk. मृत्तिका.

⁵ «Todos os nomes que verdes, que não sam portuguezes, sam malvares; assi como *betre*, *chuna*, que he cal, *maynato*, que he lavador de roupa, *patamar*, que he caminheiro, e outros muitos». Garcia da Orta. *Patmarim* significa hoje barco de vela de dois ou tres mastros.

flau, flek, folmac, hanscoon, hoc, jufrau, lodo (sonda), *mooy, omp, ploi, rai, régel, tac, trap, sápier, slénger, stázie, tante, vándelar, vanz, vénkel*.

O inglês, pelo contrario, continúa na sua invasão persistente, e supplanta muitas palavras genuinas ou compete com ellas parallelamente. Notarei em particular: *address, acceptá, ármi, baby, band, bank, bankroot, basin, beer, bible, bill, blanket, boat, boot, bottle, box, buco, cake, cap, chap, club, coffee, concert, copy, court, cover, dandy, deck, dish, drop, earneste, engineer, glass, gown, grammar, grog, hender, ice, jam, laste, letter, lord, madam, map, matches, meeting, mile, notice, office, officer, paun, pension, pill, pipe, poter, railway, repentá, rule, sir, sleek, stamp, suspicio, tax, tea, train, waggon, waistcoat, wine*¹.

Ha tambem palavras portuguesas com terminações inglesas, como: *continual, internal, terrestrial, europeano; afflictá, constructá correctá, prevalá, proposá, protectá*. E vice-versa: *estavel* (= *stable*, subst.), *passavel, requirivel, generalmente, lastemente, richomente, contendo, distresso, extento, suspican, testimonio*.

Os nomes proprios (não os appellidos) são commumente ingleses: *Peter, John, Stephen, Henry, Alice, Jane, Lucy, Mary*², *Ceylon, Kandy*.

São tambem geralmente ingleses os nomes dos mezes: *January, March, October*.

Ha finalmente varias palavras cuja fonte não pude averiguar satisfactoriamente, como: *ablá, ámper, bangiá, chisto, codi, der, flenx, laviacão, muduco, pampperlão*,

¹ Quasi todas estas palavras conservam a pronúncia inglesa. Cfr. tambem: *Novas-papela* (*newspaper*) = jornal, *parte-possuidor* (*share-holder*) = accionista, *sobrepassá* (*surpass*) = exceder, *complemento* (*compliment*) = cumprimento, *sujeito* (*subject*) = assumpto.

² *Sallo, Chalho, Katho, Ango* são fórmulas hypocoristicas de: Salvador, Charles, Catharine, Angelina.

pompória ou *pampória*, *póuchi* ou *púchi*, *quindi*, *refença*, *sáriants*, *trusamento*, *úmi* ou *óumi*.

Alguns vocabulos portugueses ficaram deformados com o andar do tempo, como: *albre* (arvore), *baclá* (batalhar), *bruffá* (borrifar), *córes* (correias), *gavertá* (esgravatar), *istámu* (estomago), *pastro* (passaro), *pruntá* (perguntar), *susté* (succeder), *alfada* (almofada), *cartá* (acarretar), *contriá* (contrariar), *conversão* (conversaço), *lantá* (leantar), *nistá* (necessitar), *súppodo* ou *súppudo* (subito).

Muitas anomalias dos derivados foram supprimidas, com o fim de aparentemente os normalizar com os themas, como: *capazdade* (capacidade) de *capaz*, *contradição* (contradição) de *contradizé*, *duvidade* (duvida) de *duvidá*, *escrevedo* (escripto) de *escrevé*, *favorá* (favorecer) de *favor*, *felizardade* (felicidade) de *feliz*, *feudade* (fealdade) de *feu* (feio), *fielidade* (fidelidade) de *fiel*, *forteza* (fortaleza) de *forte*, *frieudade* (frialdade) de *frio*, *paridura* (parto) de *parí*, *permanescente* (permanente) de *permanecê*, *pintador* (pintor) de *pintá*, *idolateiro* (idolatra) de *idóla* (ídolo), *trocamento* (troca) de *trocá*.

Grande numero de verbos são derivados de themas errados, como: *atramentá* (atrever-se) de *atramento*, *cinturá* (cingir), de *cintura*, *circumcisá* (circumcidar) de *circumcisão*, *institutá* (instituir) de *instituto*, *intercessá* (interceder) de *intercessão*, *jinjúa* (jejum) de *jinjuá*, *presá* (prender) de *preso*, *repostá* (responder) de *reposta*, *suppressá* (supprimir) de *supressão*, *transgressá* (transgredir) de *transgressão*. E vice-versa: *bénza* (benção) de *benzá* (benzer), *recia* (receio) de *reciá*.

Formaram-se tambem alguns derivados novos, como: *asperá* (tornar-se aspero) de *aspero*, *dezimá* (pagar dizimos) de *dézimos* (de *dez*), *doença* (adoentar-se) de *doença*, *familhado* (o que tem familia) de *familha*, *furtador* (ladrão) de *furto*, *perfeitá* (fazer perfeito, aperfeiçoar, cumprir) de *perfeito*, *riqueiro* (rico) de *riqueza*, *varzeiro* (dono de varzea) de *varze*.

Os prefixos negativos *-in* e *-des* são prepostos por analogia, em contravenção ao uso legitimo, como: *desemportá* = não se importar, *deslimpo* = sujo, *desvaliá* = não dar valor, *discerto* = incerto, *discompetido* = inconveniente, *disfiel* = infiel, *disgerado* = não gerado, ingenito, *dismuê* = digerir, *disprová* = provar contra, refutar, *disrepartido* = indiviso, *disconvertido* = não convertido, impenitente, *dissaude* = falta de saude, incommodo, *immudança* = falta de mudança, *incin-cero* = fingido.

Pela alteração phonetica confundiram-se algumas dicções diversas, como: *ará* = arar (desus.) e errar, *arco* = arco e arca, *braço* = braço e braça, *fundá* = fundar e afundar, *nada* = nada e não ha de, *oljo* = olho e hoje, *pagá* = pagar e apagar, *parcé* = parecer e apparecer, *ponta* = ponta e ponto, *sarado* = cerrado (denso) e serrado, *sará* = sarar (quasi desconhecido) e serrar, *sem* = sem e sim, *tromento* = tormento e tormenta.

A homonymia, proveniente de pronuncia incorrecta, alterou algumas palavras, como: *querrè*, «querer», para não se confundir com *crè* (pron. quasi *keré*); *pap*, «pa-pa», para não se confundir com *papá*; e supprimiu algumas outras, para evitar equivocos, como: *cavar* (substituido por *gavertá* = esgaravatar) por causa de *cavá* = *cabá*: acabar; *amos* = donos, por causa de *amos* = ambos.

A etymologia popular produziu tambem o mesmo effeito em algumas locuções, como: *açorague* (de azor-rague) = açougue, *lastro* = laço, *semprieterno* ou *sem-preterno* = sempiterno. Póde talvez haver etymologia popular tambem em *Santo Mai de Igreja* = Santa Madre Igreja.

Algumas palavras perderam a sua significação primitiva e tornaram-se meras particulas, como: *desse*, *já*, *nunca*, *vamos nós*, *deixá-nós*.

•Varios synonymos desapareceram no *struggle for life*, cedendo o logar aos mais poderosos, como: animo

(*sentido*), calor (*quentura*), convir, dever (*mistá*), despir (*desvestí*), pertencer (*compelê*), encontrar (*ascertá*), fim (*cabo*), construir, fabricar (*concertá*), estar, haver (*tem*), pôr (*botá, gardá*), procurar (*buscá*), futuro (*que tem per vi*), ser (*tem*, em muitos casos), ser necessario (*nistá*), principiar (*comsá*), prohibir (*tulí* = tolher), restituir (*retorná*), rasgar (*rompá* = romper), ver (*olhá*), voltar (*retorná, virá*).

Termos genericos ou explicitos substituíram os particulares, como: *corpo morto* = cadaver, *obreiro de cobre* = caldeireiro, *ensinador* = mestre (que significa, vulgarmente, medico), *fallá* = rezar, *matação* = homicidio, *matador* = homicida, assassino, *matador de pai* = parricida, *matador de mai* = matricida, *navio de fumo* = vapor, *papição né ouvido* = mexerico, *pegá força* = deter, reter, *pequenino sino* = campainha, *quebrá* = partir, violar, *santá com injujejo* = ajoelhar, *seccura* = sêde.

Alguns vocabulos portuguezes perderam uma ou mais das suas accepções, como: *terra*, a de «barro»; *meio* (adj.), a de «metade»; *parti*, a de «quebrar».

Muitas palavras genuinas são usadas em accepção diversa da originaria, como *bruffá* (borrifar) = semear, *búsca* = paga, *calção* = calças, *coitado* = pobre, *concertá* = fabricar, construir, *copo* ou *copa* = taça, chavena, *enculcá* = perguntar, inquirir, *engeitá* = blasphemar, *gavertá* (esgravatar) = cavar, *lembirá* = pensar, julgar, *luminairo* = relampago, *mestre* = medico, *mudana*, *solteira* = meretriz, *torna* (adv.) = outra vez, *trazeiro* = ultimo, *venetta* = genio, temperamento, *vidro* = copo de vinho, *vingã* = apoquentar, vexar.

Muitas outras são ampliadas na sua significação, por economia, como: *amor* = amor e caridade (que é mais usado no sentido de esmola), *antos* = então e pois, *cacho* = cacho e espiga, *cartá* (acarretar) = dar, produzir (flores, fructos), deitar (raizes, ramos), *compánha* = companhia e multidão, turba, *favor* = favor e graça

divina, *nimitá* = limitar e determinar, designar, nomear, *vaca* = vacca e boi, *vaquinha* = vitella e bezerro, *vidor* = vidro e copo.

Ha muitas dicções correctas ao lado das corruptas ou estrangeiras, sendo estas as preferidas, como: *arrepêdê*, *arrependimento* ou *repêdê*, *rependimento* e *repentá*, *repentação*; *batalhá*, *batálha*, e *baclá*, *bacladura*; *camara* e *cámer*, *cambra* ou *cámber*, *côr* e *colôr* ou *clor*; *desejá* e *desiá*; *dor* e *dolôr*¹; *impressado* e *drek*; *levantá* e *lantá*; *macula* e *fleck*; *natal* e *Christmas*, *nu* e *nó* ou *núo*: *tribulação* e *trublação* ou *troublação*; *vermelho* e *brimelho* ou *brimejo*.

Foram simplificadas varias locuções compostas, conservando-lhes a significação primitiva, como: *boventade* = boa vontade, *despóde* = depois de, *fórda* ou *fórdê* = fóra de (excepto), *nada* ou *nade* ou *nande* = não ha de (symbolo do futuro negativo), *nué* ou *nuvé* = não é, *palmião* = pela manhã, *periba* = para riba, acima, *quêde* = que é de?

Reduziram-se alguns compostos com alteração ideologica e morphologica, como: *anoite* = *á noite*: noite; *atarde* = *á tarde*: tarde; *dedia* = *de dia*: dia; *impê* = *em pé*: estar em pé (< > lat. *stare*); *misté* = *mister*: ser mister, dever, *suvida* = sua vida: durante a vida.

Formaram-se muitos compostos novos com significação nova, como: *assilei* = *assim laia*: semelhante, tal; *estelei* = *este laia* (d'esta laia): tal; *quilai*, *quilei* ou *quilie* = *que laia*: como, assim como; *astanto* = *assim tanto*: tanto; *quetanto* = *que tanto*: quanto; *aquel-hora* = *aquella hora*: então; *que hora*, *que tempo*: quando; *quemodo*: como; *mais diante* ou *mais dianteado*: passado; *mal-prestado*: insolente; *nau-quebrado*: naufrago; *pê-solto*: descalço; *pódeser*: talvez, *junto-herdeiro*: coherdeiro; *junto-obrador*: cooperador.

¹ *Color* e *dolor* podem ser port. arch. Vid. o VOCABULARIO.

PARTE II



LITTERATURA

I

BIBLIOGRAPHIA

D'entre todos os crioulos portuguezes, o de Ceylão é o unico que se gloria de possuir uma litteratura assaz consideravel sobre variados assumptos, em producções originaes ou em traducções, devidas pela maior parte aos missionarios wesleyanos.

É porém quasi impossivel dar noticia completa de todas as obras publicadas na ilha, e julgar do merito litterario de cada uma d'ellas, sobretudo das mais antigas, que são conhecidas só pelos seus titulos, e que aliás seriam de grande importancia para o estudo historico da evolução do dialecto. O «cariá» (formiga branca), o limitado numero de exemplares, o interesse momentaneo, as publicações posteriores no mesmo genero, o desleixo em colleccionar e as diversas phases pelas quaes teria passado a linguagem, devem ter sido as principaes causas do seu desaparecimento.

*

* *

O sr. Adolpho Coelho deu no seu primeiro artigo sobre «*Os dialectos romanos ou neo-latinos na Africa, Asia e America*», a seguinte nota bibliographica das publicações em dialecto portuguez de Ceylão ou relativos a elle, de que até então teve noticia, indicando com o signal † as que não possuia nem havia visto.

Bautismo: sua subjectos e modo de sua administração. Parte primeiro: Tocando o bautismo de nocentes. Colombo: impressado ne officia de Missão Wesleyano. 1869, 44 p. in-12.

Bom novas. N.º 15. March. 1869. p. 57-60. Colombo: printed at the Wesleyan Mission Press. É um numero de um pequeno periodico religioso.

Cantigas por adoração publico em lingua portugueza de Ceylon. De Robert Newstead, missionario wesleyano. Terceiro vez impressado. Colombo, impressado ne officina Wesleyana. 1823. 8.º 22-4 pp. (de index).

† *Compendium (A) of the Ceylon-portuguese language* by W. B. Fox. Colombo. 1859.

Cruz (A) de Christo. Colombo: Impressado ne officio de A. H. Peterson. 1859. 23 pp. † *A Intrudição* acha-se subscripta por J. A. C. No nosso exemplar acha-se o nome manuscripto por inteiro: John Arnold Christophelaz.

† *Dictionary (A) in the Singhalese, Portuguese and English languages.* Second edition, enlarged. By W. B. Fox, Wesleyan Missionary. (Publicado em 1820).

Fórma (A) da oração publico e administração dos Sacramentos, conforme ao uso da Igreja Inglaterra. Traduzido, por o missão, em lingua portuguez de Ceylon. Pelo Robert Newstead, missionario Wesleyano. Em Colombo: Impressado na officina Wesleyano. 1820. 44 pp.

† *Grammatical (A) Arrangement on the method of learning the corrupted portuguese as spoken in India,* by Berrenger: Sec. edit. Colombo, 1811. Indicação do sig. Teza no artigo alludido infra.

Horte de paraiso. Em o nome de o Jesus crucificado. (xiv orações). Impressado ne Officio de Baptiste Missionarios, Kandy. 32 pp.

Hum caminho per inferno. Folha avulsa, 1 p.

Hum catecismo per o ensino de criances ne o principio de relize, e hum curto catecismo de o nomis ne o escritura. Colombo: impressado ne officio de Wesleyanos. 1837. 12 pp.

Indoportoghese. E. Teza. 8.º, 10 pp. Estratto dal Periodico: — Studi Filologici, Storici e Bibliografici Il Propugnatore. Vol. v. É o primeiro estudo scientifico sobre este dialecto.

† *Instructions for children.* By the late Rev. John Wesley, A. M. of the University of Oxford. In portuguese and english. (Publicado antes de 1820).

Meditações e oracões (sic) sober differenti subjectos e por differenti casiãos. J. Campbell, Printer, Hulfsdorp Press. 50 pp. 4.º peq.

† Ha um exemplar na Bibliotheca de Evora.

Novo (O) Testamento de Nossa Senhor e Salvador Jesus Christo, traduzido ne indo-portugueza. Colombo, officina de Missão Wesleyano, 1852. 8.º

Orações, Dez Mandamentos, O sermão riba do montanha. 16 pp.

Psalterio (O), ou Psalmos de David, como apontado a ler nas igrejas. Traduzido em lingoa portugueza de Ceylon, e publicado por a Sociedade Biblia de Colombo. A Colombo: impressado na officina Wesleyano. 1821. 8.º, 102 pp.

The singhalese Tract Society, n.º 6, 1856. *O Serpente de Cobre*, 8 pp. No fim acha-se a indicação: Preço hum challi de-cobre, huma ou senao oito fanam hum cento.

Voç de verdade. (Pequeno periodico religioso mensal; temos alguns numeros desde 1 de outubro de 1870, em que começou a publicar-se, até janeiro de 1873. Sem logar de impressão). 4 pp. cada numero.

Vocabulary (A) in the Ceylon Portuguese, and English Languages, with a series of Familiar Phrases. By John Callaway, Wesleyan Missionary. Colombo: Printed at the Wesleyan Mission Press. 1820. Price six fanams. 44 pp. in 12.º

No seu terceiro artigo accrescenta mais o seguinte:

Cantigas per adoração publica em lingua portugueza de Ceylão, de Robert Newstead. Communica-nos o sign. E. Teza que possui uma outra edição do mesmo anno de 1823 «segunda vez impressada», in 12.º, 223 pp.¹

Em Thomberg, *Voyages au Japon* (Paris, 1796), II, 256, cita-se: «Os psalmos David. Colomb in 8.º Les Pseaumes sont notés pour l'usage des Indiens. La dernière édition est de 1778». Resta duvida, como me observa o sign. E. Teza, se se trata de um texto em portuguez puro ou em indo-portuguez.

O livro de oração commum e administração de os sacramentos e outros ritos e ceremonias de a igreja conforme de o uso de a igreja de Inglaterra, juntamente com o psalterio dos psalmos de David. Traduzido em lingoa de indo-portuguez. Impressado ne a officina de G. Elberton & J. Henderson, 1826, 8.º

Em additamento a esta lista, dou aqui a nota das outras publicações de que eu tenho conhecimento:

¹ «Em a nossa primeira noticia o numero das paginas d'esse livro saiu errado: leia-se 212 em vez de 22.»

O Novo Testamento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, traduzido em indo-portugueza. Londres, impressado na officina de J. Telling, Chelsea. 1826. 8.^o¹

Bom Novas. N.^o 24, December 1869. p. 93-96. Colombo: printed at the Wesleyan Mission Press.

Cantigas per adoração publico, em lingua portugueza de Ceylon. De Robert Newstead, missionario wesleyano. 1871. 16.^o, 304 pp.

O Bruffador. Wesleyan Mission Press, Colombo. Periodico religioso mensal de 4 pp. in 4.^o O primeiro numero é de julho de 1883 e o ultimo que possuo é de janeiro de 1895².

Hum curto ensino em doutrina christão, traduzido e compilado por J. W. Gomes. Columbo, 1884. 16.^o, 30 pp.³

Alhumas devoções per o santo tempo de quaresma. Traduzido por J. W. Gomes. Columbo: impressado por John E. Holmes. 1885. 12.^o, 66 pp.

Traz o *imprimatur* do vigario apostolico, *Kotahenae, die 19.^o Oct. 1884,* e na capa dá a seguinte *informação*:

O Publicador d'este livro te sabe que hum bom e completo livro de devoções na lingua Portuguez, como tem usada n'esta Ilha, tem huma cousa muito necessaria. Assi hum livro elle pode offe-

¹ Ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

² «Mais do que des annos ja passa despois de nos ja começa per impressa este papella. O primeiro *Bruffador* tinha impressado July 1883. Ne aquel tempo, bastantos ja falla, que o *Bruffador* não dura muito tempos. Alhumas ja ri fallando, que tem em vão per gasta dinheiro, ou per toma trabalho, com hum lingoa que prestado não ser intindido. Mas inde o *Bruffador* te continua, e lingoa Portuguez tem inda papiado. Nos tem determinado com o juda de Deos per continua este papella, e te confia que nossa leitorts tambem lo juda per nos» *O Bruffador*, July, 1894.

³ «Nós te recommendá este piquinino livro. . . . per o uso dos feis baixo de nossa administração, como huma obra que provavelmente lo prova proveitoso per ellotros.» = *Christopher Bonjean*, O. M. I. Bispo de Medea, Vigario-apostolico de Columbo.

rece; e elle tem leste pera leva, em primeiro, o gasto que lo tem nestade pera prepara e *dreck* aquel. Mas elle nun pode começa a obra, sem elle te fica certo que elle não suffri perdição de dinheiro, quando em ultimo seus livros não fica vendido. Por isto, ellotros quem te deseja pera possebe assi hum livro, tem pedido pera aviza per o publicador seus nomes, o quantos *copies* ellotros lo toma. Se os nomes que lo fica mandado lo tem sufficiente pera dá corage per elle, elle aquelhora lo toma em mão a obra que elle te promete. Os Reverendos Padres de missões quem te alembra que alhums de suas congregaçãos te nista assi hum livro, com respeito tem pedido pera toma noticia d'esta informação, e pera dá aquella juda que ellotros pode, si ellotros te alembra que a obra prometida te merce sua bõa vontade. = *John E. Holmes.*

Meditaçãos sobre as seite Palavras, que nosso Senhor ja falla de a Madeira de Cruz: como tem usado em Seista feiras Maior ne a Igreja de São Philipo Neri ne Oustat em Columbo. Traducido por J. W. Gomes. Impressado no Offiço de «*Columbian Press*». Colombo, 1892. 22 pp. in 8.º

Istori de Rey de Gris e Mestri Douban. Traducido de ingres e marado per versos, por J. A. Jansz. Culumbo. Impressado per Holmes e filjo, 95, rua de Urvis. 1889. Preso 25 cents. 17 pp. in 8.º

Cantigas per publico adoraçãõ, em lingua portugueza de Ceylon. Hum novo translaçãõ de o hymnos escolhido de o colleccãõ de Reverendo João Wesley, per qual tem juntado cantigas e louvors per servicicos missionario e outro cantigas traudicido per primeiro vez. Colombo: impressado ne officio wesleyano. 1893. 16.º, 383 pp. (entrando o «contendo», o indice e erros de impressãõ).

No prefacio diz-se:

Este colleccãõ de cantigas tem preparado conforme per o peditori de o membros de o Conselho Wesleyano, que tem chomado ne lingoa de Ingrez «*Committee of Review*». Olhando que o livro de cantigas escolhido de o Reverendo Robert Newstead tinha per fica impressado torna; e que o livrinho preparado primeiramente per fica usado de o membros de o Igreja Wesleyano ne Kandi non pode fica achado; este conselho de padres ja resolve que hum novo livro mista fica preparado, e miste consiste de ambos dous de este

collecções e de assilei outro cantigas que ne presente te enriqueice o adoração de Christãos ne o differente Igrejas Reformado ne varias partes de o mundo.

Voz de verdade. Os numeros que eu tenho são: 12, Nov. 1895, 16.º, 4 pp.; 14, August 1896, 4 pp.; 15, December 1896, 8 pp. e capa; 16, June 1897, 8 pp. People's Printing Press, Galle.

O Primeiro catechismo. Colombo: impressado ne officio wesleyano, 1896. 30 pp. in 16.º

Roma: sua poder; sua grandeza. 20 de April 1897. Bazaara Novo Igreja. 10 pp. in 8.º

O Comer de alma ou oraçans catholicas, por J. A. Jansz, *revisto e augmentado* por Rev. Padre C. E. Fonseka. Columbo: impressado ne Officio de *Examinar de Ceylon* per Publicador, Alexandre Martinho Holmes. 1897. VIII. 296-IX pp. in 16.º

O prefacio da primeira edição (1866) observa:

Ala tem bastanto livros de orasans ne lingua Portuguez, mais as palavras tem assi alta, que dez namas de hum cento pessons te entende, due ellotros te les, e muito pouco te acha proveito de aquelles. . . . Travalhando astanto que pode iste livro ja fica compilado com as palavras usada ne iste Ilha, que todos pode entende, e acha proveito par suas almas.

E o da segunda accrescenta:

Muito Catholicas quem tem disiado pera falla orasan em Portuguez ja pedi muito vez pera prepara um livro de rogos.

A auctoridade ecclesiastica recommenda a primeira edição «per todo os Christans de nosso Vigariado».

Bruffador. Publicado cada quinze dias hum vez. Colombo: sabbado, 5 de março 1898. Vol. 1, N.º 1. 4 pp. in 4.º gr.

O artigo-programma diz:

Nos te publica iste novo papela de novas em lingua Portuguez pera satisfazer muito pessans quem te usa iste lingua. Ala tem ran-

cho de gentes quem num poi les ne Ingrez e Chingla. Muito pesans enter ellotros te passa sua horas de descanço brincando cartas o passiendo o outro pastempo que noco vala nada. . . Aquel vide para satisfaze todo pessons de iste classe de gentes nos tem disiado pera publica dous vezes ne mez este papela de novas em lingua Portugueza como usada em este Ilha de Ceilan. Per este lingua como usada enter nos ala num tem hum grammar, aquel vide nosso stylo de escreve lo tem conforme per a usança enter nos. Per iste usance tambem ala nontem un rule o regular. Mas lo travia astanto que pode pera guarda hum sorte de uniformidade. . .

Tocando nosso nome « O Bruffador » nos tem obrigado pera gardeçe o Rev. Senhor Willenburg. O Senhor tinha publicando hum papela de novas com mesmo nome, mas vide alhum cousa elle ja discontinua aquel. Nos ja faze applicaçan pera recebe o nome de « Bruffador » per nosso nova papela.

O volume 1 (março de 1898 a abril de 1899) dá um index alphabetico dos artigos em 5 paginas, contém alguns supplementos e muitos annuncios¹, e insere varias *historias*, como *Histori de Paulo e Virginia*, em verso, *Historia de Sandan*, em verso, *Historia de hum rei e sua tecelan*, *Historia de Ventura*, *Historia de hum pedreiro quem ja servi per rei Saloman*, *Historia de oito beringela*.

O n.º 2 annuncia: *Paixan de nosso Senhor Jesus Christo, ne versos*. « Manuscripto de iste livro tem ne man de nossa Senhor Arcebispo pera approval; que presta te fica retornado eu lo publica ». Creio que até hoje não foi publicado.

E o n.º 6 publica a seguinte *noticia*: *Historia de Gaspar de Figuera*. « Si iste historia tem ne possessan de quem seja, eu lo tem muito obrigado per aquel Senhor ou Senhora si lo faze aquel favor per manda aquel per me per publicaçan ».

Istori de Ourson e Falenteyn. Continuado de laste. 2do. parti. Preso dous fanams. 20 pp. in 8.º Sem anno.

¹ Este livro e o precedente chegaram-me á mão depois de estar no prelo a primeira parte d'este trabalho.

Abre com a noticia:

Esti Istori loser continuado atte cabo cada ves, dous cento versos lo fica dado fora per dous fanams.

Ne velho Istori, ala tem 1500 versos namas, e aquel nuve intero Istori, mas esti huma qui agorra querre drek, tem perto cinco mil versos, esti tem inteiro Istori: e tem bom confianse qui todos lo compra per aquel piquenino preso, e les cum diselho ne casian quando tem cansado com ober, enfedado com trabalhos, ou, entristisido com trobelasan de esti mundo, e assi faze isquice todo esti trabalhos, e pasa alum horas ne pastempo.

Assi presta qui esti Istori ja cava drek, inde hum Istori chomado «*Istori de San Clear de os ilhas*», lo fica publicado. Esti tem bonito e novo hum Istori, e tem perto cinco mil versos.

E conclue com a informasan:

Istori de Ourson e Falenteyn, foi publicado ne partis, de 200 verso cade huma, e loser continuado atte cabo. Hum nimitado conta namas loser impressado, videaque, ellotros quem te disia per segura esti istori, miste manda ordis ne tempo acompanhado cum valia. Preso, 12 1/2 cents hum parti. Si de tappal 2 cents mas. Podi fica achado de John E. Holmes, N.º 95, Rua de Urvis, Culumbu.

Istori de San Clear de Ilja de Bara. 8 pp. in 8.º Incompleto.

Cantigas per dia de Paixão. 3 pp. in 12.º Sem anno nem logar da impressão.

Vesper de Pentecoste. Pentecoste. Trindade. Oração per o Plagu. 2 p. destacadas (78 e 86) de um livro, provavelmente calendario da missão protestante, parte em inglês e parte em indo-português.

Dizem-me que o jornal *The Independent Catholic* traz uma secção portuguesa. Sei tambem de uma *Istori de Vicenti Mercador*, de que recebi alguns versos copiados, por favor de um amigo¹, os quaes levaram descaminho na minha papelada.

¹ O sr. Pedro Antonio Cotta, chantre da sé de Gôa, a cuja obsequiosidade devo uma parte dos materiaes.

O sr. Leite de Vasconcellos deu me a seguinte nota de mais dois livros da Bibliotheca de Evora:

A escada per ceos. A selection of prayers for morning and evening devotion from the book of common prayer of the church, by S. N. Colombo 1873.

Estorrie de Joseph, s. l. n. d. São 1:681 quadras¹.

*

* *

A maior difficuldade que se offerece ao estudo critico do crioulo de Ceylão, feito pelos livros, consiste na grande divergencia dos textos, nos quaes em balde se procura uma physionomia commum, e na perplexidade que d'ahi se origina em escolher os que sirvam de norma segura².

Nem se póde explicar o phenomeno unicamente pelas differenças do tempo e do logar. A principal razão está, como sei de experiencia, na propensão, quasi irresistivel, que sente quem já sabe o portuguez puro, ou o aprende e se guia pelos livros portuguezes a fim de se inteirar do «portuguez basso» (*broken Portuguese*), de o approximar do seu prototypo, eliminando de proposito ou inconscientemente as divergencias, tidas como excrescencias de nenhuma utilidade pratica.

Observaram-se pois, em harmonia com este processo, os lineamentos mais pronunciados, com uma certa elasticidade, e as formulas mais importantes, já consagradas pelo uso geral, e enxertaram-se varios elementos da lingua-mãe, distoantes do fallar ordinario, a titulo de aperfeiçoamento do dialecto, ou de linguagem culta.

De outro lado, a ignorancia do portuguez e o conhecimento pouco aprofundado do indo-portuguez occasiona-

¹ Vid. no primeiro artigo do sr. Adolpho Coelho as noticias, extrahidas de *The Bible of Every Land*, com relação ás traducções do Antigo e Novo Testamento em indo-portuguezs.

² A esta difficuldade se referem os srs. A. Coelho e Schuchardt.

ram, da parte dos missionarios ingleses, a infiltração de vocabulos e terminações perfeitamente dispensaveis, mas tambem facilmente intelligiveis, e, o que é peor, de construcções da sua lingua, tão diversa da portuguesa, trasladando ás vezes o original *de verbo ad verbum*, na falsa presumpção de que á vernaculidade lexica corresponderia a correccção syntactica.

Para especificar. A versão do Novo Testamento feita por Newstead em 1826 — o mais antigo livro que pude ter á mão — destaca-se notavelmente de todas as publicações posteriores; confrontando-o com a outra versão de 1852, vê-se que ha entre ellas enorme differença¹. Será o resultado dos progressos do dialecto? Estariam com effeito em uso commum no principio do seculo as flexões dos artigos, dos possessivos e dos adjectivos attributivos e predicativos? Seria então vivo o demonstrativo *isto* por *este* e vigoraria a fôrma feminina com o adverbio em *mente*, como *juntamente* por *juntamente*? Dir-se-hia na realidade *formoso* por *fremoso*, *affojado*, por *fogado*, *offerção* por *offerço*, *planche* por *planta*, *mais velho* por *grande*, *mais novo* por *pequeno*?² Conservar-se-hiam estereotypadas as fôrmas verbaes *come-mos*, *alegramos*, *olhamos*? Não é admissivel. O auctor deve ter conhecido a lingua lusitana e tomado por guia alguma traducção portuguesa³, attribuindo as peculiaridades dialectaes á incorreccção da linguagem vulgar⁴.

¹ Cfr. a ANTHOLOGIA.

² *Nunca já* parece ser da epocha.

³ Muito provavelmente, como resulta do confronto, a de João Ferreira de Almeida, ministro pregador do Santo Evangelho em Batavia. Os exemplares que a Bibliotheca Nacional tem, são das edd. de 1681 e 1712. Mas Lord Stanley (*The three voyages of Vasco da Gama*) cita outra de Londres, 1819, e reproduz, sob o titulo de *Bible of Colombo*, 1833, uma parte do cap. III do Genesis, que se conforma muito mais com a versão de 1852 que com a de 1826.

⁴ «Das Bestreben, die portugiesische Schreibung beizubehalten, herrscht z. B. in der Uebersetzung des Neuen Testaments von 1826

A versão de 1852, que me serviu de norma na minha prégação, pôde-se dizer que representa o crioulo litterario actual, não tendo havido necessidade, desde então para cá, de nova edição modificada, por não deixar nada a desejar sob qualquer aspecto que se encare. Tudo ahi é methodico e uniforme (talvez demasiado), como convem a uma obra da sua natureza, e pautado pelas regras geraes da grammatica, sem quasi nenhuma variação ou excepção. Os artigos e os adjectivos são sempre invariaveis, os possessivos teem só a fórma feminina; a syntaxe é inteiramente dialectal; o lexico, muito vernaculo; a influencia do inglês, quasi imperceptivel¹.

Os opusculos de J. W. Gomes, são de pouca importancia linguistica: a sua linguagem é a adaptação do portuguez genuino á physionomia actual do crioulo nos seus traços mais salientes, e ao mesmo tempo indispensaveis para a intelligencia do contexto.

O *Comer da alma* pertence ao mesmo genero e labora nos mesmos defeitos, sem embargo da sua protestação de ser «conforme a lingua usada ne iste Ilha». Emprega, alem d'isto, muitas fórmas italianas.

Não admirará pois que o *Padre Nosso* e a *Ave Maria* sejam em portuguez puro, e se encontrem phrases como estas: *contemplamos n'este mysterio, ti rogamos, tende misericordia, livrae-nós, perdoae-nós, rogae a Jesus por nós, como era no principio*, etc. O seu principal valor philologico, portanto, consiste nos caracteres negativos que apresenta, e que se podem tomar como seguros e imprescindiveis.

bis zu einem ungebührlichen Grade vor. Wo man vor der Ueberlieferung abgeht, thut man wiederum oft nur halbe Schritte, und so begegnen uns viele Formen, welche weder echt portugiesisch, noch echt kreolisch sind». Schuchardt, *Kreol. Stud.*, II.

¹ Diziam-me na ilha que havia muita cousa nesta versão que não se entendia. Mas isto deve attribuir-se, em grande parte, ao assumpto e não á linguagem.

O *Catechismo* protestante deixa tambem muito a de-
sejar emquanto á vernaculidade dialectal e á correccão
orthographica.

De todos os textos o *Bruffador* é, sem duvida, o que
goza de maior auctoridade com relação ao estudo do
crioulo genuino em todos os seus estylos, e ministra em
especial numerosos especimes da linguagem popular.
O periodico contava muitos annos de vida, tinha larga
circulação e era patrocinado por todas as camadas da
sociedade¹. O seu redactor, Rev. P. R. Willemburg,
póde, a justo titulo, gloriar-se de ter sido o mais assiduo
e devotado cultor do crioulo. Tem, alem d'isso, a vanta-
gem de não conhecer bem o português; deixa-se porém
influenciar uma e outra vez pela syntaxe inglesa. Muitas
das variantes grammaticaes que se notam no seu jornal,
vigoram realmente no indo-português. Pena é que tenha
suspendido a sua publicação, e não se possa obter a
completa collecção d'este *thesaurus dialecti*.

Não se póde affirmar outro tanto em abono do seu
novo homonymo, que lhe fica muito inferior no esmero
da redacção e na vernaculidade dialectal, e que sob pre-
texto de que «per este lingua como usado enter nos ala
nun tem hum grammar». dá largas ao hybridismo le-
xical e grammatical, de todo destoante da falla popular.
Transparece em quasi todas as paginas o empenho de
cultivar e apurar, a seu modo, o crioulo, e de o appro-
ximar do seu prototypo, para o que emprega um sem
numero de neologismos, muitas vezes acompanhados de
definições, explicações ou correspondencias².

¹ «Laste mez 400 de este papel tinha impressado. 365 já fica
mandado per nossa leitons quem te mora ne differente partes de
este ilha». August, 1891. Nas listas dos bemfeitores figuram nomes
como estes: Mr. Sproul, Jurianz, Faber, Schryver, Armstrong, Ja-
cobs, Wonteriz, Francke, Pate, Blacker, Fry, Dr. Solomons.

² Eis alguns exemplos: «Externamente (de fora); internamente
(de dentro); despedaçar (aquele tem par quebra em pedaços); na-

Está também no caso de ser recommendado o *Bautismo*, que é livro de polemica com os anabaptistas sobre o baptismo de creanças. Traz numerosos idiotismos dialectaes, e segue uma orthographia approximadamente sonica, nem sempre coherente. Ha uma ou outra phrase que não é vernacula; o que se explica por conter, como declara, muitos passos traduzidos do inglês.

As outras publicações em prosa são de pouca importancia para o estudo do crioulo.

As *Cantigas* de Robert Newstead, compostas em varios metros indicados no principio de cada *cantiga* (canto)¹, labora nos mesmos defeitos da sua traducção do Novo Testamento, necessitando, como esta, uma edição refundida, que, embora um pouco mais crioulizada, não póde servir de auctoridade, por motivos obvios².

As *Istoris de Rey de Gris, de Ourson e de San Clear teem*, pelo contrario, menos sabor inglês e mais cô local, e bem podem passar como modelos da poesia profana, accommodada á intelligencia e ao paladar da ge-

tureza humana (aquele tem gentes); brutalidade (que quer dizer obras de brutos animals); força militar (que quer dizer força guerreiro); exercito (que quer dizer soldados de guerra); aquela aliança, confederação, liga ou juntamento; proprietario (dono de casa ou horta); *amor proprio* (aquele tem o principal [principio] de cada hum per se *Deos par todos*); anticipado (aquele tem per sabe cousas que tem per succede antes que aquele lo succede); character (aquele tem informaçon dos costumes de huma pessoa ou de humana); pera impressa (*drekk*); encadernador (*bookbinder*); durante (during); garrafas (bottals); milhas (miles); livros (bookos); escriptor (writer); codigo (code); felizamente (happily); conta-se (it is reported); propostas (proposals); bill (escrito de divida); dysenteria (*torcemento*); protecçon (sombreal); parrochianos (aquele tem gentes de missan).

¹ Por exemplo: S. M., L. M., C. M., P. M., 6-8's, 2-6's & 4-7's, 10's & 11's, 6 lines 8's.

² Esta edição tem a mais o defeito de empregar as formas masculina e feminina dos possessivos a arbitrio do auctor, sem nenhuma observancia das leis da concordancia.

neralidade dos *burghers*. Teem tambem a vantagem, especialmente a primeira, de se desprenderem da orthographia historica, para se cingirem mais á sonica.

*

* *

Das publicações sobre o crioulo de Ceylão conheço o *Indo-portoghese* do sr. E. Teza¹ e os artigos do sr. Adolpho Coelho, já citados.

O estudo do douto professor de Pisa, alem de ser muito succinto e omitir a phonologia, é baseado unicamente na traducção do Novo Testamento de 1826. Não admira, portanto, que, a par de observações justas e inducções correctas, contenha graves inexactidões, que se evitariam certamente com outros textos, mais modernos, á vista².

O sr. Adolpho Coelho limitou-se só á parte historica e bibliographica, sem poder até agora superar as difficuldades para a publicação do seu *Estudo sobre a grammatica e o vocabulario do indo-portuguez*, promettido em 1880. É, porém, muito para desejar que o erudito e perspicaz glottologo não desista do seu proposito. Da minha parte, ponho á sua disposição o presente trabalho e os poucos materiaes que tenho em meu poder, se lhe forem de algum proveito.

¹ O livreiro Luzac, de Londres, obteve-me o exemplar que o auctor offereceu ao Dr. R. Rost. Cedi-o, com outras publicações em indo-português, ao sr. Leite de Vasconcellos, que tambem se occupa dos nossos crioulos.

² «Nulla ho a dire della fonologia: perchè se le parole non sono scritte sempre como usa in Portogallo, nessuna lettera manca nè se ne aggiungono di nuove. Dico *scrivere e lettere*, non parlare nè soni: sapendo bene che dove sieno, come saranno, nelle bocche dei coloni differenze sensibili a' portoghesi, non possiamo noi apparlo in un libro».

II

ANTHOLOGIA

Como se viu na BIBLIOGRAPHIA, o crioulo de Ceylão não tem, como os outros, mingua de textos. Reproduzo, porém, aqui só uns poucos, para amostra; e escolho de preferencia as versões da Biblia, não por melhor representarem a genuína linguagem popular ou litteraria, mas por darem ensejo á analyse critica, se bem que imperfeita¹, da evolução do dialecto, e ao estudo comparativo de alguns ramos do indo-português.

Emquanto á parabolá do filho prodigo, que o sr. Schuchardt deseja ver traduzida em todos os crioulos portuguezes, alem das duas versões no indo-português ceylonense e mais duas copiadas dos seus opusculos, dou uma outra sob a denominação de *crioulo do Norte*.

O crioulo do Norte ou o *português dos norteiros*, como é conhecido em Gôa, tem uma área bem vasta — Bombaim e seus arredores, Baçaim, Chaul, etc. — e suas differenças locaes, algumas assaz importantes. O amigo² que me enviou a versão, não precisou a sua posição geographica.

¹ Digo *imperfeita*, porque a versão de 1826 e a de 1885 (extrahida de *Alhumas Devoções*) não podem cabalmente servir, como já está observado, de termos de comparação.

² O sr. dr. Caetano Fernandes, de Bombaim.

Versão portuguesa, de João Ferreira d'Almeida, 1681, 1712.

1. E aconteceu que como Jesus teve acabado todas estas palavras, disse a seus discipulos:

2. Bem sabeis, que daqui a dois dias he a Paschoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3. Entonces os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciaõs do povo se ajuntáraõ na sala do summo Pontifice, o qual se chamava Caiphas.

4. E tiveraõ conselho para por engano prender a Jesus, e matalo.

5. E diziaõ: naõ ja em dia de festa, porque se naõ faça alvoroço no povo.

6. E estando Jesus em Bethania, em casa de Simaõ o leproso.

7. Veio a elle huã mulher com hum vaso de alabastro de unguento de grande preço e derramoulho sobre a cabeça, estando elle assentado [*á mesa*].

8. O que vendo seus discipulos, indignaraõse, dizendo: de que serve esta perdição?

9. Porque este unguento se podia vender por muito, e darse o dinheiro a os pobres.

10. E entendendo Jesus, disselhes: Porque molestaes a esta mulher, que me fez huã boa obra?

11. Porque a os pobres sempre com vosco os tereis; porem a my, não me tereis sempre.

Versão indo-portuguesa, da missão wesleyana, 1826.

1. E tinha assi, *que* quando Jesus acabava estas todas palavras, elle ja fallava per seus discipulos,

2. Vossotros te sabe que depois dous dias *tem* a Pascoa, e o Filho de Homem lo ser entregado pera ser crucificado.

3. Aquelhora tinha ajuntado os primeiros Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciaos de o povo, ne sala de o principal Sacerdote; quem tinha chomado Caiphas,

4. E ja consulta juntamente, que ellos com engano pode toma Jesus, e mata *per elle*.

5. Mas ellos ja falla, Naõ ne o dia de festa, que nunca suste hum alvoroço entre o povo.

6. E Jesus quando tinha ne Bethania, ne a casa de Simão o Leproso.

7. Ja vi per elle huã mulher com hum vaso de alabastro de unguento de grande preço, e ja vasa aquel sobre sua cabeça, como que elle ja santa *ne mesa*.

8. E olhando *isto*, seus discipulos tinha com indignação, fallando, Pera que *te servi* esta perdição?

9. Porque este unguento podia ser vendido por muito, e dado per os pobres.

10. E Jesus entendindo *isto*, ja falla per ellos, Porque vossotros te molesta per a mulher? porque ella par mi ja faze hua boa obra.

11. Porque os pobres sempre tem com vossotros; mas eu com vossotros sempre naõ tem.

S. MATTHEUS

XXVI)

Versão indo-portuguesa, da missão wesleyana, 1852.

1. E ja vi per sucede quando Jesus ja caba todo este fallars, elle ja falla per sua discipulos.

2. Vossotros te sabe que depois de dous dias tem o pascoa, e o Filho de home lo ser entregado per fica crucificado.

3. Aquelhora tinha juntado per huma o principal sacerdotes, e o escribas, e o anciãos de o povo, ne o sala de o principal sacerdote quem tinha chomado Caiaphas.

4. E ja toma conselho per pega per Jesus com sutileza e mata per elle.

5. Mas ellotros ja falla: Naõ ne o dia de festa que nada sucede hum alvoroco entre o povo

6. E quando Jesus tinha ne Bethania, ne o casa de Simão o Leproso,

7. Hum mulher ja vi sua perto tendo hum vaso de alabastro de unguento de grande valia, e ja vasa aquel sobre sua cabeça, quando elle tinha santado ne

8. E olhando este, sua discipulos ja fica irado fallando, Parque este esperdição?

9. Videque este unguento podia ser vendido per muito, e o dinheiro dado per os pobres.

10. Jesus entendindo este ja falla per ellotros, Parque vossotros te molesta per o mulher? videque ella ja faze per mi hum bom obra.

11. Parque o pobres per vossotros tem sempre; mas eu naõ tem sempre com vossotros.

Versão indo-portuguesa, de J. W. Gomes, 1885.

1. *N'aquel tempo*, Jesus ja falla per seus discipulos:

2. Vossotros te sabe que depois de dous dias lo tem a Pascoa, e o filho de Homem lo ser entregado pera ser crucificado.

3. Aquelhora tinha congregados os primeiros sacerdotes e os anciãos do povo, na sala do principal sacerdote, quem tinha chomado Caiphas;

4. e ellotros ja consulta juntamente que com engano ellotros lo podia pega Jesus, e mata per elle.

5. Mas ellotros ja falla: Naõ no dia de festa, ou ali lo pode sucede hum alvoroco entre o povo.

6. E quando Jesus tinha em Bethania na casa de Simão o Leproso,

7. ali ja vi per elle huma mulher, com hum vaso de alabastro de precioso unguento, e ja vaza aquel sobre sua cabeça, quando que elle tinha em meza.

8. E os discipulos olhando isto, tinha com indignação, fallando: Parque tem esta perdição?

9. Porque isto lo podia ser vendido per muito, e o *dinheiro* dado per os pobres.

10. E Jesus conhecendo *isto*, ja falla per ellotros: Parque vossotros te molesta esta mulher? porque ella ja faze huma bõa obra sobre mi:

11. porque os pobres sempre tem com vossotros; mas eu com vossotros sempre naõ tem.

12. Porque derramando ella este unguento sobre meu corpo, por [*preparaçãõ*] de minha sepultura o fez.

13. Em verdade vos digo, que aonde quer que este Evangelho em todo o mundo for prégado, [*ali*] tambem o que esta fez será dito pera sua memoria.

14. Entonces hum dos doze, que se chamava Judas o Iscariota, se foi a os Principes dos Sacerdotes.

15. E disselhes: Que me quereis dar e eu volo entregarei? e elles lhe assinaláraõ trinta [*moedas*] de prata.

16. E des'd'entonces buscava oportunidade para o entregar.

1. E vinda a manhaã entráraõ em conselho todos os Principes dos Sacerdotes, e Anciaõs do povo, contra Jesus, para o matarem.

2. E leváraõ o amarrado e entregáraõ o a Poncio Pilatos, o Presidente.

3. Entonces Judas, o que o avia entregado, vendo que já estava condenado, tornou, arrependido, as trinta [*moedas*] de prata a os Principes dos Sacerdotes, e a os Anciaõs.

4. Dizendo: Pequei, entregando o sangue innocente. Porem elles disseraõ: que se nos dá a nos? viralo tu.

5. E lançando as [*moedas*] de prata no Templo, partiose, e foi, e enforcouse.

6. E os Principes dos Sacerdotes, tomando as [*moedas*] de prata, disseraõ: não he licito lançalas na arca da esmola, porque preço de sangue he.

12. Porque vâzando este unguento sobre meu corpo, ella ja faze *aquel* per meo enterramento.

13. Em verdade eu te falla per vossos, onde seja que ne o inteiro mundo que este Evangelho lo fica predicado isto tambem, que esta mulher ja faze lo ser fallado em memoria de ella.

14. Aquelhora huma de os doze *discipulos*, chomado Judas Iscariota, ja foi per os primeiros Sacerdotes,

15. E ja falla, Vossos que lo da pra mi, e eu lo entrega elle per vossos: e ellotros ja accorda com elle per trinta de dinheiros de prata.

16. E d'aquel tempo elle ja busca huã cassiao elle pera entrega.

(CAP.

1. Quando tinha manhaã, todos os primeiros Sacerdotes, e Anciaõs de o povo ja toma conselho contra Jesus elle para mata:

2. E quando ellotros ja marra per elle, ellotros ja leva, e ja entrega per elle per Pontio Pilatos o Governador.

3. Aquelhora Judas, quem ja entrega per elle, quando elle ja olha que elle tinha condenado, ja arrepende, e ja trize torna os trinta dinheiros de prata per os primeiros Sacerdotes, e Anciaõs.

4. Fallando, Eu ja pecca, em quanto que eu ja trahi o innocente sangue. E ellotros ja falla, *Aquel* per nos que tem? Vosse olha *per aquel*

5. E pinchando ne o templo os dinheiros de prata, elle ja partê, e sahindo ja enforca per si mesmo.

6. E os primeiros Sacerdotes tomando os dinheiros de prata, ja falla, Naõ tem direito estes pera bota ne o thesouro, por rezaõ tem o preço de sangue.

12. Videque, vazando este unguento sobre minha corpo, ella ja faze aquel per minha enterramento.

13. Per verdade eu te falla per vossos, Onde seja ne inteiro o mundo este evangelho lo fica pregoado, este tambem, que este mulher ja faze, lo ser fallado ne memoria de ella.

14. Aquelhora huma de o doze, chamado Judas Iscariota, ja foi per o principal sacerdotes.

15. E ja falla, Vossos que lo da per mi, e eu lo entrega elle per vossos? e ellotros ja accorda com elle per trinta dinheiros de prata;

16. E d'aquel tempo elle ja busca casiaõ per entrega per elle.

12. Porque ella, vazando este unguento sobre meu corpo, ja faze aquel por meu enterramente.

13. Em verdade, eu te falla per vossos, onde seja em todo o mundo que este Evangelho lo ser predicado, aquel tambem que ella ja faze, lo ser fallado per huma memoria d'ella.

14. Aquelhora ja foi hum dos doze *discipulos*, quem tinha chomado Judas Iscariota, per os primeiros sacerdotes,

15. e ja falla per ellotros: Vossos que lo dá per mi, e eu lo entrega elle per vossos? E ellotros ja nimita per elle trinta dinheiros de prata.

16. E d'aquel tempo ella ja buscá casião pera trahi Jesus.

XXVII)

1. Depois de fica manhaã todo o principal sacerdotes, e o anciãos de o povo ja toma conselho contra Jesus per mata per elle

2. E depois que ellotros ja mara per elle, ellotros ja leva, e ja entrega per elle per Poncio Pilato, o governador.

3. Aquelhora quando Judas, quem ja trahi per elle ja olha que elle tinha condenado, elle ja arrepende, e ja trize torna o trinta dinheiros de prata per o principal sacerdotes e os anciãos.

4. Fallando, Eu ja pecca, trahindo o sangue innocente. E ellotros ja falla, Per nós que importa? olha tu per aquel.

5. E pinchando ne o templo o dinheiros de o prata, elle ja parti, e ja foi e ja enforca si mesmo.

6. E o principal sacerdotes tomando o dinheiros de prata, ja falla, Nun tem direito per bota aquels ne o thesouria, videque tem o preço de sangue.

1. E vinda a manhã, todos os primeiros sacerdotes e os anciãos do povo, ja guardá hum conselho contra Jesus, que ellotros lo podia entrega elle per morte.

2. E ellotros ja trize per elle marrado, e ja entrega elle per Poncio Pilatos, o governador.

3. Aquelhora Judas quem ja trahi per elle, olhando que elle tinha condenado, arrependindo elle mesmo, ja trize torna os trinta dinheiros de prata per os primeiros sacerdotes e anciãos,

4. fallando: E ja pecca, trahindo o sangue innocente. Mas ellotros ja falla: Aquel per nós que tem? vos olha per aquel.

5. E lançando no templo os dinheiros de prata, elle ja parti; e ja foi, e ja enforca elle mesmo com hum lastro.

6. Mas os primeiros sacerdotes tomando os dinheiros de prata, ja falla: Naõ tem direito pera bota aquelles no cofre de offerços, porque aquel tem o preço de sangue.

7. Mas tendo conselho, compráráo com ellas o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8. Pelo que foi aquelle campo chamado, campo de sangue até o dia de hoje.

9. Entonces se cumprío o que foi dito pelo Propheta Jeremias, que disse: e tomárao as trinta [*moedas*] de prata, preço do apreçado, que foi apreçado pelos filhos de Israël.

10. E derao as pera comprar o campo do oleiro, como me ordenou o Senhor.

11. E Jesus esteve deante do Presidente, e o Presidente lhe perguntou, dizendo: es tu o Rey dos Judeus? e Jesus lhe disse: tu o dizes.

12. E sendo acusado pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciaos, nada respondeu.

13. Pilatos entonces lhe disse: não ouves quantas [*cousas*] testificaõ contra ty?

14. E não lhe respondeu nem huã palavra, de maneira que o Presidente se maravilhava muito.

15. E no dia da festa costumava o Presidente soltar hum preso a o povo, qualquer que quisessem.

16. E tinha entonces hum preso affamado, que se dizia Barabbas.

7. E ellotros tomando conselho, compra com aquelles o varze de Oleiro, onde pera enterra os estrangeiros.

8. Poristo aquel varze tinha chomado O varze de sangue, até o dia de hoje.

9. Aquelhora tinha feito aquel que tinha papiado de Jeremias o Propheta fallando, E ellotros ja toma os trinta dinheiros de prata, o preço de elle quem tinha apreçado, quem ellotros de o filhos de Israel ja apreça;

10. E ja da aquelles por o varze de Oleiro, como o Senhor ja nimita per mi.

11. E Jesus ja impe diante de o governador, e o governador ja pergunta com elle, fallando, Tem vosse o Rey de os Judeos? E Jesus ja falla per elle, Vosse te falla.

12. E quando elle tinha accusado de os primeiros Sacerdotes e Anciaos, elle nunca ja reposta nada.

13. Aquelhora Pilatos ja falla per elle, Nunca ouvi vosse que muitas cousas ellotros te testefica contra vosse?

14. E elle nunca ja reposta per elle, nehuã palavra; assi que o governador tinha muito espantado.

15. E ne *aquel* festa o governador tinha customado pera solta hum prisioneiro per o povo, quem ellotros tinha desejado.

16. E aquelhora tinha per ellotros hum prisioneiro bem conhecido, chomado Barabbas.

7. E ellotros tomando conselho, ja compra com aquels o varzi de Ouleiro, per tarra estrangeiros.

8. Poristo aquel varzi tem chomado, o varzi de sangue, ate este dia.

9. Aquelhora tinha feito aquel que tinha papiado de Jeremias o propheta, fallando, E ellotros ja toma o trinta dinheiros de prata, o preço de elle quem tinha valiado, per quem ellotros de o filhos de Israel ja valia,

10. E ja da aquel per o varzi de Ouleiro, como o Senhor ja ordina per mi.

11. E Jesus ja impe diante de o governador; e o governador ja prunta com elle, fallando: Tem tu o rey de o Judeus? E Jesus ja falla per elle, Tu te falla.

12. E quando elle tinha accusado de o principal sacerdotes e anciaõs, elle nunca repostada nada.

13. Aquelhora Pilatos ja falla per elle, Nunca ouvi tu que tanto cousas ellotros te testimunha contra ti?

14. E elle nunca repostada per elle tocando nehuma cousa; assi que o governador tinha muito espantado.

15. E ne aquel festa o governador tinha customado per da liberdade per hum prisioneiro, quem seja que o povo queria.

16. E aquelhora tinha per ellotros hum prisioneiro bem conhecido, chomado Barabbas.

7. E depois que ellotros ja consulta juntamente, ellotros ja compra com aquelles a varze do oleiro, pera tem hum lugar de enterramento per os estrangeiros.

8. Por isto, aquel varze tinha chomada *Haceldama*, aquel tem, a varze de sangue, até hoje.

9. Aquelhora tinha feito aquel que tinha papiado de Jeremias o propheta, fallando: E ellotros ja toma os trinta dinheiros de prata, o preço d'elle quem tinha valiado, quem os filhos de Israel ja valia;

10. e ellotros ja dá aquelles per a varze do oleiro, como o Senhor ja nimita per mi.

11. E Jesus ja impé diante do governador, e o governador ja pergunta com elle, fallando: Tem Vos o Rei dos Judeos? Jesus ja falla per elle: Vos te falla *aquel*:

12. E quando elle tinha accusado dos primeiros sacerdotes e anciaõs, elle nunco ja repostá nada.

13. Aquelhora Pilatos ja falla per elle: Nunco ouvi vos quantos testimunhos ellotros te falla contra vos?

14. E elle nunca ja repostá per nehuma palavra; assi que o governador ja espantá grandemente.

15. E no dia solemne, o governador tinha customado pera solta hum prisioneiro per o povo, quem ellotros queria.

16. E aquelhora tinha per elle hum prisioneiro bem conhecido, quem tinha chomado Barabbas.

*Versão de Almeida**Versão wesl., 1826**Versão wesl., 1852*

Um homem tinha dous filhos.

E disse o mais moço delles a seu pae: Pae, dáme a parte da fazenda que [me] pertence, e elle lhes repartio a fazenda.

E depois de naõ muitos dias, ajuntando o filho mais moço tudo, partiose a huã terra muy longe, e ali desperdiçou sua fazenda, vivendo dissolutamente.

E desque ja teve tudo desperdiçado veio huã grande fome n'aquella terra, e começou a padecer necessidade.

E foi, e achegouse a hum dos cidadãos d'aquella terra; o qual o mandou a sua quinta, a apascentar os porcos.

E desejava encher seu ventre das mondaduras que comiaõ os porcos, e ninguem lhas dava.

E tornando em si disse: Quantos jornaleiros de meu pae tem abundancia de pam, e eu aqui pereço de fome.

Per hum certo homem tinha dous filhos.

E o mais moço d'elles ja falla per o pai, Pai, da par mim a quinhão de a fazenda que par mi te compete. E elle ja reparti per ellotros seus bens.

E naõ muitos dias depois, o filho mais moço. ajuntando tudo, ja parti per huã terra longe e ali ja desperdiça sua fazenda vivendo dissolutamente.

E quando d'elle tinha gastado tudo, huã grande fome ja succede n'aquella terra; e elle ja começa per padece necessidade.

E elle ja foi e ja ajunta si-mesmo per hum de os cidadãos d'aquella terra; e elle ja manda per elle per sua varzes pera pastia os porcos.

E elle tinha desejado pera enche seu barriga de os mondaduras que os porcos ja come: e ninguem nunca ja da per elle.

E tornando em si mesmo, elle ja falla, Quantos jornaleiros de meu pai tem abundancia de paõ, e eu te perece de fome!

Per hum certo home t
nha dous filhos:

E o mais pequenino d'elles ja falla per sua pa
Pai da per mi o quinhã
de o fazendos que per m
te compete. E elle ja re
parti per ellotros sua ta
zendo.

E naõ muito dias des
pois, o filho pequenino jun
tando todo, ja parti pe
hum longe terra; e ali ja
gasta sua fazendos vivendo
soltamente.

E despois d'elle ja gasta
todo, tinha hum forte ca
ristia n'aquel terra; e elle
ja começa per suffri neces
sidade.

E elle ja foi e ja junta
si-mesmo per hum cidadão
de aquel terra; e elle ja
manda elle per sua varzis
per pasta porcos.

E elle tinha desejado per
enchi sua barriga com
fruitas que o porcos ja
come: e ninguem nunca
da per elle.

E alembando ne si
mesmo elle ja falla, Per
que tanto servidors de mi
nha pai tem paõ em abun
dancia, mas eu aqui te
morre de fome!

FILHO PRODIGO

CAP. XV)

Crioulo de Mangalor

Um certo homi tinha dois filh :

E pequinino d'elloutro ja falla por su papa : papa, da minh fazend's porçom que te cahi por mi. E elle ja dividi entre elles su's porçom.

E nunca passa muito di, o filho pequinin ja junta tud junt, ja foi longe nu um terr distanti, e alli ja desperdiça su fazend com vid má.

E depois de gasta elle tudo, ja vi n'aquelle terr grandí caresti e elle ja principia per fica nu falt.

Elle ja foi e fica com um d'aquelle terr's cidadom, elle ja manda per elle nu su varj par cria porc.

E elle mais antes tinha enche su barrig com casc que porc tinh come : e nenhum home ja da per elle.

E ja volta per si mesm, elle ja falla : quant pagament's servidor minh papa's casa fica fart com pom, e eu aqui tu morre com fome!

Crioulo de Diu

Um homm tinh doiz filh :

Já fallou por su pai aquêl mais piquin, que da-cá su quiaõ que ta pertencê a êll. E êll já repartiu por tud doiz filh tud quant tinh.

Depois de passá algum tempo fêz um imbrui de tud su fat aquêll rapaz piquin e já foi ficá n'um terr bastant lonj e estranh e ali já deu cab de tud, fazend munt estragação.

E depois de ter dad cab de tud, sucedeu vi n'aquêll terr grand caristi e êll prinspiou ter pricizaõ.

Já sahiu d'ali e já ficou com um homem d'aquêll terr. Mais est já mandou por aquêll por um quintal d'ell par toma cuidad de sua criação de porc parc.

Nest lugar tinh buscá êll inchê su barrig com comêr d'aquêll porc porc, mais ninguem nã tinh dá.

Até qui já pensou e já fallou : na caz de mim pai tê bastant criad qui tê munt comêr e eu aqui tá morrê fom!

Crioulo do Norte

Um cert hom tinh doi filh :

O pequen ji fallou por su pai : Pai, dá par mim mim heranç. Su pai ja deu par ell su heranç.

Depois d'algum di o pequen filh juntand tud que tinh pertecend par ell, já foi fór da terr, e ali despendeu tud su dinheir no comer, beber, etc.

Depois d'ell despender tud, ali ji cahiu um fort fom n'aquell terr, e ell ji ficou bem pobr.

Então ell já foi e ji ficou serv num caz d'um rich hom d'aquell terr. E ell ji mandou no su vargem pu dá comer pu porc.

Tant er fom d'aquell rapaz, que ell até havi de comem comer do porc.

Mas ell pensand em si mesm ji fallou : Quant serv no caz do meu pai tem bastant pu comem e bebê, e aqui eu tá morrend com fom!

Levantarme hei, e irme hei a meu pae, e dirlhe hei: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei.

Ja naõ sou digno de ser chamado teu filho: fazeme como a hum de teus jornaleiros.

E levantandose, hia a seu pae. E como ainda estivesse de longe, vio o seu pae, e moveuse de intima compaixaõ; e correndo para elle, derribouse sobre seu pescoço e beijou o.

E o filho lhe disse: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei; ja naõ sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pae disse a seus servos: Tirae o principal vestido, e vesti o, e ponde anel em sua maõ, e çapatos em seus pés.

E trazei o bezerro gordo, e matae o; e comamos e alegremo nos.

Porque este meu filho morto era, e reviveo; tinham perdido, e he achado. E começaraose a alegrar.

E seu filho o mais velho estava no campo; o qual como veio, e chegou perto da casa, ouviu a musica, e as danças.

E chamando a hum dos servos, perguntoulhe, que era aquillo?

Eu lo irgue e lo anda per meu pai, e per elle lo falla, Pai eu ja pecca contra ceos e deante de ti.

E mais naõ tem digno pera ser chomado teu filho: faze par me como hum de teus jornaleiros.

E elle irguindo, ja foi per seu pai. E quando ainda elle tinha de longe, seu pai ja olha par elle, e ja senti grande compaixaõ, e correndo, ja cahi sobre seu pescoço, e ja beija per elle.

E o filho ja falla per elle, Pai eu ja pecca contra ceos e diante de ti, e mais naõ tem digno pera ser chomado teu filho.

Mas o pai ja falla per seus servidors, Trize aqui o melhor vestido, e vesti per elle; e bota hum anela em sua maõ, e sapatos em os pés;

E trize aqui o vaccinha gourda, e mata; e comémos, e alegramos nos.

Videque este meu filho tinha morto, e torna tem vida; elle tinha perdido, e tem achado. E ellotros ja começa pera alegre.

E seu filho mais velho tinha ne o varze: e como que elle ja vi e ja chega per a casa, elle ja ouvi o musico e as danças.

E chomando huma de os servidors, elle ja enculca que tinha isto?

Eu lo irgui e lo ando perto minha pai, e lo fallo per elle, Pai, eu ja pecca contra ceos, e diante de ti.

Eu nuntem digno per ser chomado tua filho mas faze per mi como huma de tua servidors.

E elle irguindo ja foi perto sua pai. E quando ainda elle tinha longe, seu pai ja olha per elle, e ja senti grande piadade, e correndo, ja cahi sobre sua piscos, e ja beija per elle.

E o filho ja falla per elle, Pai, eu ja pecca contra ceos, e diante de ti, e nuntem mais per longe digno per ser chomado tua filho.

Mas o pai ja falla per sua servidors, Trize aque o mais bom vestido e faze vesti per elle; e bota hum anela ne sua dedo e sapatos ne sua pés;

E trize aqui o vaquinha engordado e mata; e vamos come e folga.

Parque este minha filho tinha morto, e torna tem vivo; elle tinha perdido, e tem achado. E ellotros ja começa per folga.

Agora sua filho grande tinha ne o varzi: e como elle vindo ja chega perto o casa, elle ja ouvi o musico e o bailos.

E chomando huma de o servidors, ella ja inculca que querdize este cousas?

Eu lo levanta, e lo vai com minh papa e falla por elle: Papa, eu ja pecca contra ceu e Vussé's diante.

Eu nu tem merece por fica chamado Vussé's filh; faze por mim como um voss pagament's servidor.

E levanta elle, ja vi papa's pert. E quand elle tinh bastante longe, su papa ja olha per elle e ja move com compaixom e ja corre por elle, ja cahi nu su piscoço e ja bija por elle.

E o filh ja falla por elle: Papa, eu ja pecca contra ceu e Vussé's diante: eu nu tem merece agora por fica chamado Vussé's filh.

E o papa ja falla per su servidor: Prest trize for primeiro sorte's vestiment e bata aquelle por elle, e bata um anel nu su dedo e sapat nu su pé.

E trize aqui gord va-quinh e mata aquelle, e nos miste come e fica divertido.

Porqui este minh filh era mort e ja vi por vida outra vez; ja perdido era e ja acha. E elles ja principia fica alegre.

Agora su irmom grandi tinh nu varj, e quand elle ja vi e chega perto pur casa elle ja ouvi music e dança.

E elle ja chama um su servidor, e ja purgunta que cousa este te entende.

Eu had lavanta e had vai buscá par mim pai e had fallá: Pai, eu já peccou contr Céó e diant de ós.

Já nã ta mercê nom de su filh: fazê de mim como de ós criad criad.

Elle já levantou e já foi buscá su pai. E quand tinh ind lonj, su pai olhou par êll e já ficou com pen qui já correu e butou mão na su gargant par abraçá e já bijou.

E su filh já fallou: Pai, eu já peccou contr Céó e diant de ós, já nã tá mercê nom de ós filh.

Então já fallou su pai par su criad: Tirá de press su melhor rôp e dá vesti par êll e butá um anel na su dêd e sapat na su pé.

Trazê tamêm um va-quinh gord e matá par nós comê e par nós regalá:

Parqui est minh filh er môrt e agor já ficou viv: tinh perdid e já achou. E tud já começou fazê banquêt.

E su filh mais grand tinh andad na camp e quand vêo e chegou pert de su caz, já ouviu muzic e cant.

E já chamou um criad e já perguntou qui couz er aquêll.

Eu ha ergui, had ir perto do meu pai e ha fallá: Pai, eu ji pecou contra ceu e contr vosce.

Eu n'é digno que vosce considerá par mim com' vosce filho: dixi fica par mim no caz com' um serv.

Então ell ji ergui e já foi pert do su pai. Su pai ji olhou par elle de long e tinh su grand compaixão, e ell ji correu ond tinh su filho, cahi sobre su pescoço e ji beijou par elle.

Mas su filh ji fallou: Pai, eu ji pecou contra ceu e contra vosce e n'é digno do nom' do filho.

O pai ji fallou par su serv: Trazê logo o primeir vestiment e puza sobr ell, trazê anel e puza no su dedo e sapat no su pé.

Trazê aqui um gordo bizeir e mata, e bom (vamos) nós come bebe e fica alegr.

Parqui est mim filh par quem eu tinh consider como mort, ji ficou viv outra vez: ell er perdid e jachou.

Agor su grand filho tinh no vargem, e quand ell ja vêu pert do caz, elle ji ouviu mus e danç.

He ji gritou por um serv do caz e ji perguntou qui coiz tinh no caz.

E elle lhe disse: Teu irmaõ he vindo; e teu pae matou o bezerro gordo, porque o recuperou saõ.

Entonces elle se anojou, e não queria entrar. O pae entonces, saindo, rogavalhe.

Mas respondendo elle, disse a o pae: Eisaqui tantos annos ha que te sirvo, e nunca traspassei teu mandamento, e nunca me deste hum cabrito, paraque com meus amigos me alegrasse.

Mas em vindo este teu filho, que com mundanas, desperdiçou tua fazenda, lhe mataste o bezerro gordo.

Elle entonces lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas minhas cousas tuas saõ.

Mas alegrarnos e folgar-nõs era necessario; porque este teu irmaõ morto era, e reviveo; e tinhase perdido, e he achado.

E elle ja falla per elle, vosso irmaõ ja vi tem; e vosso pai ja mata a vaccinha gourda, videque elle ja recebe per elie em bom saude.

E elle tinha irado, e nada entra: Videaque seu pai ja sahi, e ja roga com elle *pera entra*.

E elle repostando ja falla per seu pai, Olha, estes tantos annos eu ja servi per ti, nem eu nenhum tempo nunca traspassa teu mandamento; e ainda nenhum tempo tu nunca ja da par mi *até* hum cabrito, que eu pode alegre com meus amizades.

Mas este teu filho quem ja desperdiça tua fazenda com mudanas quando ja vi, tu ja mata per elle o vaccinha gourdo.

E elle ja falla per elle, Filho, vosse sempre tem com mi, e todas minhas cousas tem vossas.

Tinha competido que nos ja fica alegrados, e ja folga: videque este vosso irmaõ tinha morto, e torna tem vida; e tinha perdido, e tem achado.

E elle ja falla per elle tua irmaõ ja vi tem, e tu pai ja mata o vaquinho engordado, videque elle ja recebe per elle com saude.

E elle ja fica irado, ninqueria anda dentro: videaque seu pai ja vi fora e ja roga manda vi dentro.

E elle repostando ja falla per sua pai, Olha, astanto annos eu ja servi per ti, nem eu nenhum tempo nunca quebra tua mandamento: e ainda nenhum tempo tu nunca da par mi hum cabrito, que eu pode folga com minha amizades:

Mas assi presta que este teu filho ja vi, quem ja ruina tua fazendas com mudanas, tu ja mata o vaquinho engordado per elle.

E o pai ja falla per elle, Filho, tu sempre tem com mi, e todo que tem per mi, tem tua.

Tinha justo que nos mistia alegre e folga; videque este teu irmaõ tinha morto, e te vive torna; e elle tinha perdido, e tem achado.

Elle ja falla por elle: Vossé's irmom ja vi e Vossé's papa ja mata vaquinhord porque elle ja receesse vid par elle salvo.

Elle ja fica raivoso e ni queria entra dentro. Su papa porisso ja vi fora, principia roga por elle.

E elle ja respondendo ja falla por su papa: Olha por tantos annos eu to servi e nunc quebra Vussé's mandament, e assim tendo, Vussé nun ja da par mi cabritinho par fica alegre com minh amigo's junto.

Mas assim logo que Vussé's filho ja vi que tinh engulido su fazend com palhadeir, Vussé ja mata por elle gord vaquinh.

Mas elle falla por elle: Filho, Boz tem sempre commigo, e tudo que eu tem he vossu.

Mas este era justo que nos fica alegre e contente por este vossu irmom que era morto e ja vi com vid outra vez, elle ja perdido era e ja acha.

E criad já fallou: Já vêo ós irmão, e ós pai já mandou mata um vaquinh par qui êll já chegou com saud.

Elle então já ficou zangad e não queri entrá. Mais su pai já sahiu e já rogou par êll par entrá.

Mais êll já deu est repost par su pai: Já passou bastant ann que eu ta servi sem nunc deixá de respetá ós mandament e ós nunc par mi na deu um cabrit par eu regalá com mim amig;

Mais log que vêo est ós filh que já gastou tud quant tinh com mulher mulher de má vid, log já mandou matá cabrit gord.

Então su pai já fallou: Filh, ós sempr tem junt de mim e tud de mim é de ós:

Er precis faze banquet e função parqui est ós irmão tinh morrid e agor já ficou viv; tinh perdid e achou.

O serv ji fallou par ell: Vosce irmão já vêu, e vosce pai tem matado um gord bizeiro, parqui ell ji voltou salv.

Este filho ouvind est, ji ficou zangad e ni queri entrá dentr do caz. Su pai por iss já veu fór e commençou faze su cuxamat.

Mas ell ji respondeu por su pai: Pai, eu tant temp tá servind por vosce e sempr ji obedeceu por vosce, mas vosce nunc já deu aind um pequen cabrite par faze fest com mim amigo.

Mas logo que vosce filho ji voltou, que ji despendeu tud vosce dinheir, vosce ji matou a respeito d'ell um gord bizeir.

Mas o pai ji respondeu: Filh, ós sempre tem commigo, e tud que eu tem é par ós.

Aind er prop que nós dev ficá content por que est ós irmão nós já tinh considerad com' mort e ji ficou outra vez viv; ell já tinh perdid, mas ji encontrou outra vez.

O BAPTISMO DE O SEPIR DE PHILIPPI E SUA FAMILIA¹

(BAUSTISMO, 1869, P. 31)

Né mundoso cóusas, tocando sua dá-tomar com gentes, nós nadè ascertá hum Bápíst né inteiro o mundo, quem ló argumentá como o Bápísts té argumentá tocando baustismo. Assilei burdade nadè fazê iscuro suas sintidos, si ellotros quer recadá hum soma de dinheiro sóber hum accordança que suas devidors já entrá com ellotros. Nós té sabê que quando hum devidor té entrá né hum accordança com hum pessaõ, de quem elle té tomá dinheiro per dévida, elle té andá perto hum Notáris, e té fazê escrivê hum obrigaçè, e elle té assiná aquél obrigaçè, e té botá sua chápè né aquél, como hum sinal que elle tem hum devidor. Agora nós todos té sabê que o fefies de aquél devidor tem marado né aquél accordança. Ellotros non podê ficá livrado de aquél accordança fallando que ellotros tinha nocentes quando suas pai já entrá né aquél accordança, e que ellotros nompodia intindê nehum cóusa tocando aquél accordança. Nós té sabê que allá non tem hum Bápíst quem ló ficá sem recadá sua dinheiro, vidè istè lei resaõs. O herdança de o fefies ló andá per satisfazê o dévida de suas pais, videque o lei té recadá o accordança de o pai, como accordança de suas fefies, e né o vistas de o lei o priméço de o pai, tem o priméço de todo sua herdeiros, masque ellotros ló pódi tinha nocentes quando aquél accordança tinha escrevido. E nué que Deos té usá iste mésmo figura quando elle já primetê per ficá hum Deos per Abrahão e suas geraçaõs? Sem; Deos já fallá que elle té entrá né hum accordança. «Eu ló establicê minha accordança ánter mi e ti e tua semente despois de ti né suas geraçaõs per hum sempiterno accor-

¹ Neste excerpto e nos seguintes accentuo as palavras que poderiam causar ambiguidade phonetica.

dança» (*Genesis*, xvii, 7). O chápè, ou senão ségel, de iste accordança tinha circumcisão. E si o nocentes já ficá marado per istè accordança, si o fé de o pai, e o primeço de o pai, tinha contado como o fé, e o primeço de sua pequininos, que hum espantoso burdade té governá per ellotros quem té fallá que o fefies de Christaõs nompódi ficá marado com o priméços e o accordança de suas pais.

Nós tem obrigado tórna e tórna né varioso modos per repostá istè argumento de Bápísts que nocentes nun pódi confiá, videque virá onde nós querrê, o mésmo argumento tem trizado tórna e tórna. Flenx como grijos, ellotros té saltá de muduco per muduco, de hum parte de o escripturas per outro hum parte, e assi té travalhá per escapá de sua trabalhos. Repostá per sua argumentos né hum lugar, e ellotros té descriuvê de allá, per ficá parcido né outro hum lugar, com o mésmo argumento per qual hum réposta tinha mais diante dado. Tem muito leve certomente per argumentá né aquél modo, mas hum gente podê argumentá assi per cabo de o mundo. Istè tem o modo né qual Dr. Carson (hum famado autor ánter o Bápísts) té argumentá. Elle primeiro vez té ficá determinado per confiá que o modo né qual elle té distinçá o orde de Christo per sua discipulos tocando bautismo, tem o dreito modo, e que todo outro Christaõs, que tanto sêja prendido ellotros tem, té intindê aquél orde virado, e despois elle té fallá, «Aque eu té impé fortificado, e té atramentá o aguedéza de mundo e inferno per fazê redá par mi de istè lugar». Nós nunca sabê que poders té competê per inferno, mas certomente allá nontem nehum poders né istè mundo que podê convincê o sintido de alhum gente quem tem determinado per nunca ficá convincido*.

* Nós já oví de hum famado bebrao, quem retornando né o atarde de o taverno, tinha slenger né o ruas de hum castella né istè terra, e parando cada dez ou doze staps que elle já tomá, já fallá; «Government sôe Engineers disque!! Caminho todo cavá concertá

tôrtoe, nehun gente nompódi marchá dreito!!!» Pobre home! Elle já nistá claridade per sua vistas, e firméza per sua pés! Todo o caminhos tinha tôrtoe videque sua cabéça notinha dreito. O mésmo miseravel istado podê tem o istado de elle quem té ficá beudo com hum doutrino, e quem té fallá que todo outro caminhos tem tôrtoe fórdè aquél né qual elle té marchá. Desse nós amizades quem té fallá que sua bautismo namais tem dreito tomá cuidade!

O ROGO DE SENHOR, O CRÉDO, E O DEZ MANDAMENTOS

(O PRIMEIRO CATECHISMO, 1896, P. 13)

1. Desse eu ouví vós recitando O Rogo de Senhor.

Pai nossè qui tem ne Céos sanctificado sêja Tua Nome. Tua reyno desse vi. Tua vontade sêja feito ne mundo, assi como ne céos. Nossè paõ de cada dia dá per nós hójo. E perdoá per nós nossè peccados assi como nós té perdoá per ellotros quem té fazê mal per nós. E nós não desse cahí ne tenteção; mas livrá nós de mal: Videque Tua tem o reyno, e poder, e o gloria per sempre e sempre. Amen.

2. Repetir o articulos de vossa fé.

Eu té confiá ne Deos o Pai todo poderoso, Creador de céos e mundo: Eu té confiá tambem, ne Jesus Christo nossa Senhor, só filho de Deos o Pai, quem tinha concebido de poder de o Santo Espirito, nacido de Virzem Maria, ja padecê baso de Pontio Pilato, tinha crucificado morto, e tarrado; Elle ja discê per inferno; ne o terceiro dia, Elle ja irgui de morte, Elle ja subí per céos; e té santá ne mão dreito de Deos o Pai todo poderoso, de onde Elle ló vi per julgá todo viventes e mortos. Eu té confiá tambem ne o Santo espirito, o Santo igreja universal, o communição de santos; o perdaõ de peccados; o resurreiçaõ de o corpo; e o vida eterno. Amen.

3. Que tem o dez mandamentos?

O mésmo que Deos ja papiá ne o vinte de capitulo de o búku de Exodus, fallando.

1. Eu tem Jehovah vossè Deos; vós nemistê tomá nehun outro deoses fórdè mi.

2. Vós nemistê fazê per vós mésmo alhum cortado imajo, nem o feiçaõ de alhum cóusa que tem riba ne céos, nem basso ne terra, nem ne ágo: vós nemistê bassá vós mésmo per aquéls, nem adorá per aquéls; vidè que Eu Jehovah vossè Deos tem hum zeloso Deos, visitando o peccados de o pais sóber o filhos per o tres e quatro de geraçaõ de ellotros quem té burscê per mi; e mostrando misericordia per mils de ellotros quem té amá per mi, e té guardá minha mandamentos.

3. Vós nemistê lumiá o Nome de o Senhor vossè Deos ne vão; vidè que Jehovah nadè largá disculpado per elle quem té lumiá Sua Nome ne vaõ.

4. Lembrá o dia De Sabbado per guardá aquél Santo: seis dias vós mistê obrá e fazê todo vossè serviço: mas o setimo dia tem o Sabbado de Jehovah, vossè Deos: ne aquél dia vós nemistê fazê nehun óbra nem vós mésmo, nem vossè filho, nem vossè servidor, nem vossè servideira, nem vossè animals, nem o estranheiro que tem dentro de vossè pórtas; vidè que ne seis dias Jehovah ja formá céos, e mundo, e mar, e todo cousas que tem ne aquéls, e ja descansá ne o setimo dia: poristo Jehovah ja benzê o setimo dia, e ja sanctificá aquél.

5. Honrá per vossè pai e per vossè mai, que vossè dias podê ser muito ne o terra que Jehovah vossè Deos té dá per vós.

6. Vós nemistê matá.

7. Vós nemistê fazê adultéria.

8. Vós nemistê furtá.

9. Vós nemistê dá falso testimonho contra vossè prósmi.

10. Vós nemistê cubiçá o casa de vossè prósmi, nem sua mulher, nem sua servidor, nem sua servideira, nem sua váca, nem sua búru, nem nehun cousa que té competê per vossè prósmi.

NATAL SUA PASSAI

(O BRUFFADOR, JANUARY, 1895)

Alice non tinha muito bunito, mas tinha bom, e capaz hum minina. Ella tinha cazado perto dés annos. Peter, sua marido, tinha hum grande dandy, mas tinha hum pregueçoso, e ja amá beberajo. Elle tinha hum sapateiro, podê cusá fôrça, bunito sapatos si queria, mas vidè sua pregueçè ja desemportá sua remedè. Allá tinha indè hum fêo culpa, elle non tinha muito honestè. Pobre Alice nonco confiá, quando cambrados ja dá sabê ansque ella ja cazá, que Peter tinha hum desemportado macéo. Como bastanto meninas, ella tambem ja consolá simésmo fallando: «Elle tem certo per mudá, assi présta que ja cazá. Eu te sabê que elle te amá per mi; minha hum palavra lo curá sua desemportação e beudice». Ah, vão confiança! Si hum macéo ansque cazamento non tem vergonha per bebê e per tem desemportado, allá tem muito pouco confiança que elle lo ser mundado despois. Tem verdade que cazamento te mudá per alhumas, mas que poucos tem ellotros! Se hum te pará bom, um centa tem mal. Allá não tem astanto triste, troublado, pobre mulhers ne este terra si meninas tem pouco mais cizo e não ficá prestado per cazá. Bastantos te lembrá, que tem hum grande vergonha per tem sem cazá. Ellotros não emportá com quem te cazá; quem querrê quem te vi ne o fessaõ de hum home; sem, assi como hum velha ja fallá, «este tempo meninas lo cazá até com diabo, si elle lo ficá parcido como hum bunito, dandy macéo». Mas desse cada hum menina lembrá, que tanto ellotros lo tem per soffrê despois. Alice tinha o só filha de hum respeitado pai e mai. Ellotros ja dá per ella bom prenda; ja guardá per ella muito comfortable; ella tinha muito allagre e contentado ansque ja cazá. Sua tristéza, pobréza, troublação, e ruino ja começá despois de casamento. Hum

pouco dias ansque Natal, nós ja foi per visitá per ella. Oh, si sua mai podê olhá ella sua estado quilie ella lo dia chorá. Ne hum quintal cámbler, hum escuro, sujo lugar, Alice e sua sinco crianças tinha ficá. Hum criança tinha doente com febre. Allá non tinha hum cama; não, sóber o sujo, frio chão ne hum esteira ella tinha dromê. Allá non tinha nehum servidor, Alice tinha per sistê o doente criança, tinha per muá témper, per cusinhá &: Ella ja parcê muito triste e troublado. Natal tinha vi, e que podê ella fazê? Naõ ella sua crianças tambem deseijá per vistê hum novè chapé, hum novo gown, e per comê hum padáz cake? Sem, o crianças ja começá per chorá fallando: Mamá, papá te cusá sapatos per todos, mas nós te andá pé-solto. Olhá, outro crianças ja cavá comprá chapés, mas per nós nontem nadê, &»: oh, quelie os lagres ja começá per vazá de ella sua olhos! Ella ja ficá baffado com tristéza. Justo aquèlhora sua marido ja vi casa. Ella ja começá per contá sua triste historia; mas elle tinha assi beudo que elle tinha como hum surdo home. Assi presta que ja cavá comê, elle ja cahí ne o chão como hum vaca morto, e ja começá per ronchá assi fôrça, que o pobre doente criança ja ficá cordado, e ja gritá fallando: «Mamá, eu tem alverçado; olhá quelie ellotros te sará tabos per concertá hum casaõ &»: Ouvindo este palavras o mai ja ficá mais triste. Ella ja irguê e presta ja mujá o testa de o criança, e ja fazé dromê per ella. Assi presta que ja pegá sonno, e o febre ja brandá ella ja entregá o criança per hum pouco hora per hum visinho, e ella ja foi fóra. O baas de o vénkel onde Peter tinha serví tinha muito piadade hum home. Alice ja sabê este, videaquél ella ja foi e ja pidê de elle Rs. 20 [20 rupias], e ja pidê hum rupia per ser tirado cada sumana de Peter sua paga. Tomando este denheiro, ella ja foi per o chap, ja comprá tres barato chapés, bunito mostra de chitas, tres par mês, e per o doente nocente hum bunito bunaca. Tomando todo este ella ja vi casa. Assi presta que o crianças ja olhá o novo

fatos, ellotros ja começá per saltá e per cantá, Natal, ja vi, Natal ja vi». Este grito ja fazê cordá o doente criança. Quando o bunito bunaca ja ficá dado, ella ja esqueçê sua doença e ja santá e ja começá per brincá. Peter agor ja irguê; elle nonpodê intendê quelie sua mulher súppodo ja ficá assi richo. Alice tinha obrigado per fallá o verdade, assi como ella tinha papiá, o grande gottas de lagres ja vazá. Olhando este Peter tambem ja ficá triste, mas sua tristéza tinha per hum pouco horas; assi presta que elle ja foi, e ja encontrá sua cambrados, elle ja esqueçê o pobreza e troublação de sua triste mulher.

O AZUL FITE¹

(O BRUFFADOR, JANUARY, 1884)

Henry. Hum bom entrego de o novo anno per vós John. Eu tem sayão que nós nonpodia ficá encontrado ne Natal dia. Onde tem Jane, eu quer vanz per ella?

John. Nós tem muito allegre per encontrá per vossos-tros. Aque tem Jane; olhá, que allegre ella tem!

Jane. Hum bom entrego de novo anno per vós Henry. Eu tem per gardiçê per Deos e tambem per vós, videque John minha marido tem assi bom agora. Nossa Janeiro ja cumeçá ne o dia quando John ja vi casa com o padáz azul ne sua cabai. Te vos olha aquél novo mésa, aquél novo cadéras, e este novo gown, e o novo vistido de o crianças? Todo este ja ficá comprado de o dinheiro que John ja segurá despois de elle ja largá beberajo.

Henry. Sem, eu te olhá que allá tem hum grande mudançe ne este casa. Maisdianteste casa tinha vazio mas agora vossos-tros tem comfortable. Vinho tem hum mal fogo. Oh! quanto casas ja ficá ruinado de este fogo. Eu te pidê de vós per vestí este padáz azul fitê.

¹ A fita azul é a insignia dos membros da sociedade de temperança ou abstinencia total de bebidas embriagantes.

Jane. Que dodice Henry, fémès não bebê.

Henry. Não bebê! Lastè sumane Challo sua filha ja morrê. Ango, e Justina ja vi per lavá o corpo morto. Este dous pessaõs aquel dia que fazê comédè vos mistedia olhá. Perto 33 cents sua vinho ellotros ja bebê.

John. Si fémès não bebê quilie 33 cents sua vinho ja ficá cavado? Eu nontem deseijo per fallá segrédès de minha casa; mas vós te sabê Jane, quilie maisdiantè quando eu te fazê trizê vinho, vós tambem te andá trás de almári, e te dai hum pequenino grog.

Jane. Prestado dá per mi tambem aquél padáz fite. John nonpodê gardâ sua boca calado. Eu mais não dá casião per elle per fallá minha culpas.

John. Que foi Jane, ja vós ficá raiva? Perdoá per mi, eu ja fallá cousa que ja ficá sustido.

Henry. Tem bástè; marido, mulher nun tem bom per ficá raiva. Nós tem muito fome, vamos nós santá per cumê.

John. Dá ouvido! nósquem te battê porta? Enculcá que elle querrê?

Henry. Oh! tem nossa cambrado Kolás. Olhá, sua calsaõ tem lamiado; anno dia elle ja cahi ne cano.

Kolás. Hum bom entrego de anno novo. Amizades, este que dodice ne assilie hum dia per vistí azul fite? Jane, minha filha, vós tambem te vistê azul? olhá, que allegre eu tem? Onte anoite impé inde eu nuco andá casa. Vinho, Brandy, Sura, Jin, Whisky, Wine e Malackponse, todo tem ne minha istámu. Oh! que allegre eu tem. Trizê hum rabanè, vamos nós cantá e bailá. Amizades, ranchá e pinchá aquél azul fite. Padre lo perdoá si nós ne assilei hum dia lo ficá beudo. Vi, John, fazê trizê hum bottle vinho, vamos nós cumeçá per tomá prazeiro.

John. Indè te vós pidê per bebê? olhá, vossa istado! até este crianças te ri olhando vossa dodice.

Kolás. Quem tem dódo? Vós, não eu, olhá, que allegre eu tem! Quédè rabanè, vamos nos bailá?

Henry. Fică calado Kolás, vós não achá beberajo ne este lgar. Cumêra tem leste, lo vós santá com nós per cumê?

Kolás. Minha maõs te tremê, hum pouco vinho namais dá per mi.

Henry. Naõ. Nossa maõs tambem ja tremê; mas agora olhá que soade nós tem. Pidê com Deos per judá per vós. Elle lo dá fôrça e poder. Ansque nós te santá ne o mesa, Jane lo pregá este azul fite ne vossa cabai.

Kolás. Naõ desse Jane vi minha perto; como hum velho pipe minha corpo te fedê com o fedor de beberajo. Eu lo açiná este dia grándis quando cavá.

Jane. Nuvé nada Kolás masque vós te fedê com vinho. Deos lo judá per vós, olhá que bunito hum padáz fite tem ne minha maõ. Vi, e este criancè quem vós muito te amá lo pregá aquéls ne vossa cabai.

Kolás. Eu lo cahí posto de injuelho quando minha pequenino anjo lo pregá este fite. Este criancè te fazê lembrá per mi de minha nocente quem laste anno ja morrê. Sem, minha Charlotte tinha justo como ella. Pobre filha, si ella tinha com vida que allegre ella lodía ficá per olhá este fite ne minha cabai! Lúcy, vi agora e com vossa pequenino dedos pregá este fite. Eu te primetá com o júda de Deos per naõ bebê.

Henry. Vamos nós limpá nossa lagrimas e agora gardicindo per Deos nós lo santá per cumê.

(O BRUFFADOR, OCTOBER, 1892)

Johannes. Que foi Omp: Sallo que vossas te parcê assi triste? Nunco vós dai hum vídor vinho?

S. Pará caladè singh: Johannes, quilei podê bebê, quando non tem nada per comê?

J. O pastro despois de fugi nonca vallê nadé per fichá gaiola, assi que te vallê agora per ser triste, quando vós ja cavá ficá ruinado de beberajo?

S. Ah, beberajo, beberajo, sempre eterno gentes te culpá per beberajo. Olhá, eu ja foi per o «Friend-in-

need-Society» meeting, allá tambem este tinha o comberçaõ.

J. Que hum vergonha que nossa gentes tem obrigado per andá per pidê esmolla de este Soçiadade! Si nossa gentes tem mais cizo, e cuidadè, ellotros lo segurá hum quinhaõ de suas búscas, aquelhora quando ficá doente, ou ficá idade, não nistá per dá hum petition per o Sociadade.

S. Ah, nós lei pobre, fraco gentes quillie podê juntá dinheiro.

J. Te vós olhá este pequinino frominga? Vamos nós andá perto elle e considerá sua obras. Fromingas tem muito fraco, ellotros tem justo como nós fraco obreiros, ainda ellotros te prepará em çedo, ne verão seu pão. O Bible te ensiná per nós per rogá fallando, «o paõ nossa de cada dia dá per nós hoje». E te ensiná tambem per «buscá cóusas honestè diante todos», e per tomá cuidadè de sua casas, «especialmente de sua proprio familia».

S. Quillie podê hum dous per dobrado velho agora serví e juntá denheiro?

J. Sem, agora tem muito tarde! Nossa gentes cad'hora te esperá até que te ficá tarde. Hum pessaõ quando ficá doente não fazê chomá per o padre até que ficá muito tarde.

S. Que podê nós coitado gentes fazê?

J. Si nós namais lo fazê que nós podê, aquelhora allá naõ tem astanto pobréza ne o terra. Quando nós tem *fôrça e pouco-idade*, aquelhora nós nistá começá per segurá denheiro que nós lo nistá quando ficá doente ou idade.

S. Nossa gentes sua mãos tem muito cumprido, ellotros nonpodê segurá denheiro.

J. Aquél podê tem verdade; mas não o Saving's Bank tomá cuidadè de nossa denheiro? Parque, allá tem o Post Office tambem que tem leste per tomá cuidadè até de o mais pequenino soma de denheiro.

S. Per que Banks nonpodê nós bottá denheiro si namais per nós tem denheiro? Ah, nós tem muito muito coitado.

J. Ah, aque te vi hum maçéo; laste domingo sua segundo pregaõ tinha avisado. Vamos nós fallá folgá muito. Folgá muito Adrian, nós tem allegre per ouvi que vós prestado tem per cazá.

A. Que folgá muito per mi? Quando o padre tinha lês o pregaõ ne minha bariga ja sandê hum grande fogo!

S. Que Adrian, que te vi més tem vossa festa, e inde nonca vós ficá livrado de purgatorio?

A. Nehum alma naõ sahí de o fogo de purgatorio sem dinheiro, assi que festa sem hum cent ne meu maõ?

J. Ah, omp Sallo, agora nós te olhá o burdade de nossa gentes. Aque tem hum macéo, elle ja cavá papiá cazamento, mas agora elle te corrê passia como hum dódo home sem dinheiro. Ah, Adrian andá e nemistá escundá nehum causa de vossa noiva, fallá per ella o verdade, e pidê de ella per tem pacencia. Vós tem namais 22 annos, e ella indè non tem 19. Que cazamento per assilie pouco idade gentes?

S. Oh, aque te vi inde hum velho cambrado! Hum bom entrago de Natal per vós Máry.

M. Que castigo omp: Sallo indè onde tem Natal? Olhá nehum novo fatos non tem aberto. Assi presta que o chap te abrí aquelhora te começá minha Natal.

J. Te vós sabê que este anno fatos lo tem muito carro?

M. Eu naõ emportá nada, eu te tomá todo cóusas per dévida. Minha pai e mai ja costumá per mi per vistê cada anno novo vistementos, minha marido si non podê dá per mi que eu querrê parque aquelhora ja elle cazá com mi.

J. Naõ, naõ Mary, naõ papiá assi. Olhá o Dr. sua Bill non tem indè pagado; allá tem indè bastanto outros

quem suas Bills mistá ser pagado; pagá e ficá livrado de este dévidas, si denheiro te subiá, aquelhora andá per o chap, e ficá determinado este Natal per naõ usá *beberajo* e per naõ ficá dívida.

(O BRUFFADOR, MARCH, 1893)

Henry. Ah, Johannes, que saõde e bunito vós te parcê; ninguem naõ fallá que vós tem assi idade, vós te parcê mais pouco idade doque alhum macéos. De onde vós te vi? Olhá, que bunito tem vossa vestido! E vossa jufrau tambem te parcê bunito: eu tem çerto que vossotros ja foi per hum festa. Ah, este velho mostra de vestimento tem muito mais bom per fémès doque o novo, presente mostra. Te vós olhá per aquél menina quem te marchá ne o rua. Olhá, que lei ella te traviá per parçê como hum macho. Hum cap ne sua cabéça, hum collar e dace ne sua piççôs, hum «waistcoat» e hum curto cabai, hum saya estreito, apartado, chapado per o corpo, hum bastaõ ne sua maõ. Ah, Johannes, o mundo te virá baixo per riba. Nunca vós lembrá que tem feo per os fémès assi per ser vestido?

J. Sem, e aquél tem contra o santo livro. Ouí que S. Paulo te fallá: 1 Tim: 11. 9. Ne o mésmo modo tambem, que o mulhers lo vestí trajo honesto, com vergonha e modestia.

H. Vamos fazê pará este comberção, eu tem desijo per ouví hum pouco tocando o festa. Canto vidors ja vós tomá, e canto bailos ja vós bailá?

J. Ne o festa casa eu nunca olhá nehum vidórs, fórdè aquels que tinha ne o janella.

H. Que, Johannes, quelie podê gentes festiá sem beberajo, e bailo?

J. Si vós tinha allá vós lodía olhá que allegre todos tinha. O noivo, e sua gentes, e noiva e sua pai e mai, e amizades, e outros quem ja vi per o festa, e até os padres, todos tinha membros de o sociedade que naõ bebê.

H. Mas eu cadhor ja lembrá, que hum noivo e noiva, e outros quem naõ bebê, tem permitido ne o festa, ou anno casa, per usá hum pouco wine.

J. Naõ, naõ, tem ne assilei lugars que nós mistá ficá mais cuidadê; aquel fórdê lembrá que tanto beberajo te custá? Eu te sabê hum pessaõ quem ja ficá dévida Rs. 200 [200 rupias] per dá cazá sua filha. Nuvé este hum grande peccado? Quehora lo nos prendê per naõ fica devidors per ninguem senaõ per amá huma per outro. R. XIII. 8.

H. Quilie ja o noiva parcê?

J. Ah, vós tem mais corioso doque hum fémè tocando vestimentos. O noiva masque tinha hum pouco trigueiro, ja parcê muito allegre e bunito. Ella su vestimento tinha plain e elegante. Ella nunca parcê como alhum noivas, como hum bunaca que ser vestido per ser admirado, não, ella nunca nistá nehum falso aljofre, sua sincero e generoso rosto tinha básta per fazê parçê per ella bunito; e bemventurado, tinha aquel maçéo quem ja impé perto como sua marido.

CANTIGA 273 [C. M.]

(CANTIGAS, 1871)

- 1 Per nosso santo Redemptor
Quem nós todos juntá;
Louvá com coraçãos d'amor
Por aquel, oh louvá!
- 2 Por confiança glorioso
Nós todos té buscá,
E aquel bom caminho
Jesus té ordiná.

- 3 Em Jesus' nome nós todos
 Cad'hora accordá,
 Sim! com o nome de Jesus
 Nós todos tem huma.
- 4 Nós todos mesmo t'allegrá
 Com paz celestial;
 Hum paz que mundo não achá,
 Hum paz spiritual.
- 5 E, oh! si nosso communhaõ
 Tem assi bom aqui,
 Até ne terra, que bençaõ,
 Ne ceos lo sustê!

CANTIGA 274 [L. M.]

(CANTIGAS, 1871)

- 1 Todos quem morá ne mundo
 Louvai o Creador alto
 E teu nome, Salvador,
 Seja louvado com amor.
- 2 Eterno teus bems, Senhor,
 Eterno tem teu amor;
 Teus louvores lo subí;
 Per todo eternidade!

CANTIGA 37 [C. M.]

(CANTIGAS, 1893)

- 1 Oh Deos nossa Judador
 E nossa Esp'rança;
 De tromentos o Livrador
 E nossa morança.

- 2 Sombral de Teu throno basso
 Tem nossa seg'rança;
 Básta per nos tem teu braço,—
 Hum certo defenza.
- 3 Ansque montes basso de ceos
 Ne orde ja irguí,
 Tu tinha o eterno Deos,—
 O mesmo per sempre.
- 4 Hum mil de annos tem per Ti
 Como hum atarde,
 Como vizia d'anoite
 Ansque o sol irguí.
- 5 O Deos nossa Judador
 E nossa Esp'rança,
 Ficá Tu nossa Livrador,
 E nossa morança.

CANTIGA 59 [S. M.]

(CANTIGAS, 1893)

- 1 De fé nós té sabê
 S'este barro-corpo,
 Este tabernaclo, disçê
 Per ser desfayido;
 Hum casa tem per nós
 Sem mãos conçertado,
 Firme como amor de Deos,
 Aquel tem seg'rado.
- 2 De Deos absente, nós
 Te gemmê ne corpo,
 Té deziá per andá per ceos
 E sahi de mal mundo.

Jesus ouvi rogos
 Fé, per parçer mudá;
 Com celestial vestidos
 De lume nós trajá.

- 3 Desse nós Ti vesti,
 Ne santidade cheo
 Teu rosto per olhá irguí,—
 Rosto de luz, sem veo.
 Ne Tua favor nós
 Com gloria coroá;—
 Com triompha discê de ceos
 Nossas almas tomá.

PASSADO TEMPOS

(O BRUFFADOR, FEBRUARY, 1894)

Oh, se aquels tórna lo vi,
 Os dias ansque eu ja vestí dó;
 Quando piquins tinha per mi,
 Aquelhora eu nonco sentí só.

Grande tinha meu pastempo,
 Nehum cóusa nonco faltá;
 Mas agór eu tem muito só,
 Meu piquins de mi ja andá.

Oh, si os dias tórna lo vi,
 Quand' piquin maõs me lo pegá,
 E doçe graças eu ouvi,
 De crianças quem eu amá.

Agór eu tem só, coitado,
 Meu pézo tem muito grande,
 Oh Deos de ceos, meu Pai amado,
 Per mi sintê piadade.

Meu piquins non tem perdido,
 Masque de o mundo ja vai,
 Tórna lo ser ascertado
 Ne ceos juntado lo morai.

ISTORI DE REY DE GRIS E MESTRI DOUBAN

(1889)

1	6
Ne terra de Persia Zouman chomado, De um leproso rey Está governado.	Syriano e Hebreos Persiano e Arabic, Turco e Latin Tambem lingo de Grik.
2	7
Inteiro sua corpo Cum léper e gafo, Elle té traviá Per ficá curado.	Todo isti lingos Elle tem sabido, Javí ja chegá Isti hómi prendido.
3	8
Bastanto mestris Moito ja traviá, Per o leproso rey Nompódi curá.	De dovensè de rey Elli ja ouvi, Seu nehum resia Per palaso javí
4	9
Bem capás um mestri Ne terra ja chegá Elli sua nomi Douban té chomá.	Per grandis de palaso Jadá per sabê, Logo levá per elli Diante de rey.
5	10
Elli foi um hómi Um grandi prendido, Bastanto lingos Elli tem sabido.	Fazê curtesia Ja ficá impido Té pidí cum rey Mande dá ouvido.

11

Eu ja achá per ouvi
 Meu rey majestado,
 De vossè dovensè
 Vos quer ser curado.

12

Qui bastanto mestris
 Bem travajo ja tomá,
 Uma de ellotros
 Qui nompódi curá.

13

Si vós majestado
 Parmi lo recibê,
 Lo curávè parvós
 Eu té primitê.

14

Sem dá alum dor
 E misinha sen ontá
 Meu rey majestado
 Eu parvós lo curá.

15

Repostávè rey
 Moito contentado
 Si vós ade curá
 Lo pagá eu dobrado.

16

Repostávè mestri
 Parmi vós ouvi,
 Eu lo andá cazè
 E aminhan loví.

17

Fazê curtesia
 De palaso ja redá,
 Ja foi sua cazè
 E ja prepará.

18

Cum um padás pau
 Um martellè ja fazê
 Ja quindi aquelli
 Misinha ja inchê.

21

Um bolè de pau
 Tambem ja fazê,
 Tomando isti dós
 Sua junto ja trizê.

24

Palmian moito sedo
 Vós mistê andá,
 Pera aquel plein
 Qui bolè té brincá.

28

Vossè man e corpo
 Atté bembeto té suvá,
 Cum isti martellè
 Bolè mis brincá.

29

Allá tem misinha
 Ne martellè botado
 Ne corpo lo entrá
 Candè tem suvado.

40

Elli sua corpo
 Tinha assi limpo
 Qui assi um doveisè
 Nuca achá niu tempo.

41

Ja visti bemfeto
 Logo mesmo ja andá,
 Ja subí ne treato
 E elli ja santá.

42

Todo sua sinhoris
 Tinha alá santado,
 Como oyá per rey
 Ficá ispentado.

50

Ja tirá comêra
 Ne mezè ja santá,
 Per mestri Douban
 Rey té gaziá.

51

Perto de rey
 Elli tem santado
 Té comê bebê
 Moito allegrado.

52

Ja cavá comêra
 De mezè ja irguí,
 Um mantel de ouro
 Rey ja trizê vi.

53

Per isti mestri
 Ja fazê visti,
 Cum ouro pedría
 Mantel te luzí.

54

Dez mil ducats
 Um sagovati jadá
 Dispôs isti mestri
 Elli ja andá.

56

Rey sua condi grandi
 Foi um grandi cobisoso,
 Quilie bastanto gentes
 Per dinheiro um goloso.

67

Dizê isti condi
 Ouví minha rey,
 Tem pirigoso per confía
 Per umá qui nan con'cê.

70

Elli tem um tredor
 Eu quilie té lembrá,
 Cad' hora ne palaso
 Per elli eu oyá.

71

Quem sabê qui lotem
 Ne elli sua lembrancè,
 Lo poi matá per rey!
 Per sua bonancè.

84

Nuvé cum envejo
 Eu qui té falá,
 Per sigurá vossè vidè
 Qui eu té traviá.

85

Um súpodo morti
 Vós lo recibè
 De ondi loví pancadè
 Vós nandè sabê.

86

Elli foi um ispion
 Qui ficá mandado,
 De inemingos de vós
 Rey per ser matado.

87

Rey nuvé um homi
 Prendido per falá,
 Os palávers de condi
 Elli ja confiá.

88

Condi sua tredice
 Elle nompodia pegá,
 Ne lastro de condi
 Isti rey ja apinhá.

92

Mande cortá sua piscôs
 Vós logo ordiná,
 Assi meu sinhor
 Vós lo escapá.

102

Pruntávè Douban
 Meu rey majestado,
 Qui tem minha culpa
 Per ficá matado.

103

Repostávè rey
 Eu ja achá per ouví,
 Per tirá minha vidè
 Vós aqui qui javí.

104

Ansqui minha vidè
 De vós lo ser tirado,
 Eu per iscapá
 Vós lo ser matado!

105

Algo de rey
 Tinha alá impido,
 Ordiná per elli
 Man' fazê sua sirviso.

106

Tirávè cabécè!
 De aquel cruel corpo,
 Eu mistê oyá
 Qui elli lotem morto.

103

J. tem meu nomi
 A. tem embriado,
 J. tem meu alcunha
 De eu ja ser marado¹.

¹ J. A. Janz, nome do auctor.

ISTORI DE OURSON E FALENTEYN

219

Que terra que sangue,
De quem vós senhora,
De quem vós jerado,
Falá vós agorrè.

220

Ouví mercador,
De todo riquéze,
Hum sangue de rey,
Eu foi hum prinsese.

221

De el rey Pepeyn,
Eu irman piquenino,
Ouví mercador,
Cum sinco sentido.

222

Eu ja foi cazado
Cum emperdor Alexandro,
De iste tredor,
Olhá foi redado.

223

Como hum judeo,
Javí cum affesan,
Per tirá meu honra,
Sen tentá meu nasan.

226

Cum todo mintira,
Ja fazê tredise,
Ay aquel tredor,
Cum sua chidise.

227

Elle sua paláver,
Emperdor ja confiá,
Ne mesmo momento,
Parme fazê pinchá.

228

Do sua palaso,
Ja fazê corrê,
Ne mato deserto,
Meu vide per perdê.

243

Jatem moito tezo,
Minha dor de parto,
Levá Blandemey,
Parme ne hum mato.

244

Desse vós parme,
Gardá ne iste mato,
Buscá trizê hum jude,
Hum jude de parto.

258

Iste Bellesante,
Ja caí de injevelho,
Ne aría quente,
Ja parê dós filhos.

266

Hum uso de mato,
Cum raive bravesse,
Ven baso de álbir,
Onde tem prinsese.

269

Saltá iste uso,
Pegar hum crianse,
Levá ne sua cove,
Cum que seguranse.

277

Iste Bellesante,
Cum que hum suspiro,
Andá trás de uso,
Cum que hum pirigo.

278

Quando ella jafoi,
Ne méo de o mato.
Cum sua fraquéze,
Ella cai per morto.

283

De milagre de Deos,
Uso per iste filho,
Té gardá criá,
Ánter inimingos.

290

Quando rey Pepeyn,
Ven ne tal caminho,
Olhar hum crianse,
Ne mato de ispinho.

295

Tomá caveljero,
Ouví minha orde,
Levá iste crianse,
Perto nosse padre.

296

Diziá cum padre,
Logo mandá bautizá,
Dreito sua nome,
Falenteyn falá chomá.

322

Assi limpo hum caste,
Agorre foi sujado,
De aquel tredora,
Ne mato sarado.

323

Ouví Blandemey,
De irman agorre,
Si atchá ne meu viste,
Lo matá per tredora.

393

Amos iste dós¹,
Jafói ne hum barco,
Terra per terra,
Té fazê viajo.

394

Subê ne hum nau;
Nau de mercasía,
Té fazê viajo,
Sen nehum resía.

395

Iste nau grande,
Ne hum terra chegado,
Nome de aquel terra,
Purtugal chomado.

¹ Bellesante e Blandemey.

398

Alá ne aquel terra,
Morá hum gigante,
Elle olhá nau,
Javí per diante.

410

Iste uso de mato,
Criá dando leite,
Que grande milágir,
Iste pera gentis.

399

Javí per diante,
Sua dreto per tomá,
Elle sua nome,
Faraos té chomá.

416

Videque per elle,
Uso té criá,
Todo terra gentes,
Ourson té chomá.

403

Pera Bellesante,
Iste rey ja levá,
Per elle sua mulher,
Per ella ja entregá.

417

Aquel terra gentes,
Vi cad' hora per cesá,
Que Ourson ne mato,
Per todos té matá.

418

Iste mercador,
Per Bellesante que judá,
Ne mato deserto,
Cum tredor que brigá.

ISTORI DE SAN CLEAR DE ILJA DE BARA

1

Querrê com'sá
Bonito hum istôri,
Quem ade ouvi
Gardá ne mimôri.

3

De Vergonha de mundo
E todo géntis ánter,
Ja pinchawe hum filho
De sua mesmo vénter.

2

Vidê tirano hum mai
Qui tanto ja suffrí,
Pequinino hum vergonha
Ella per cubrí.

6

Isti foi cumaso
De isti istôri,
Sinhare Sinhoris
Gardá ne mimôri.

7

Ansqui de cum'sá
San Clear sua paso,
Tres quátor palávers
Mistê ser fallado.

8

Quem comprá isti boco
Lês cum allegria,
Nimistá empustá
Masgui per hum dia.

9

Seja empustá
Per drécker tem perdisan,
Qui drec todo bocos
Lotém ne sua man.

10

Preso tem barato
Tem lévi per comprá,
Tem pedir hum favor
Per nuca empustá.

11

Cum isti confiance
Fazêran comeso,
Assi tem fallado
Ne iste suceso.

12

Alá tem hum terra
Scotlant chomado,
De hum certo Rey
Está governado.

13

Rey James primero
Elli foi chomado,
Scotlant o terra
De elli governado.

14

Ne ero hum mil
Quátor cento vinti,
Isti qui sustê
Ánter todo génti.

15

Ne hum certo ilja
Bara foi chomado,
Té morrá San Clear
Cum sua cambrados.

16

Per ordi de Rey
Ja ser transportado
Per ilja de Bara
San Clear más cambrados.

115

.....
.....
San Clear más outros
Está combersado.

116

Dizê de Bourg
Huma de cambrados,
Lotem moito bom
Si nós lotém cazados.

117

Isti San Clear
 Logo ja dizê,
 Nihum Mulheras
 Aqui ninquerrê!

118

Todo pesinhotos
 Trizê vi aqui
 Nómi de mulheres
 Eu ninquerrê ouvi.

119

Tígirs más cóbers
 E diabos trizê!
 Mulheras namás
 Aqui ninquerrê!!

120

Si aqui tem mulheres
 Nós nan pódi pasá!
 Todo nosse segrédi
 Forrê lo andá!

121

Lo gotiá sangui
 Cum briga abalo!
 Aquel nan tem bastê
 Lo ficá matado.

122

Uma de cambrados
 Per elle ja repostá,
 Ouví San Clear
 Desse eu pruntá.

123

Per huma de vossosros
 Si nuntinhe hum mai,
 Nuca amá per ninguem
 Parmí vós falai!

124

Dizê San Clear
 Sua clor mudado,
 Parmí tinha hum mai
 Mas hum grandi tirano.

125

Ella tinha hum tígir!
 Parmí queria matá,
 Ne tenro idadi
 Parmí ja pinchá.

126

Inde atté agorrê
 Si pódi fazê,
 O cruel mulhera
 Meu piscôs lo trussê.

127

Como outro dódos
 Per huma ja amá,
 Ja siguí astanto
 Atté parmí ja negá.

128

Ja botá hum pesonha
 Ne meu corasan,
 Cruel hum mulhera
 De intero creasan.

MAXIMAS E PROVERBIOS

O tempo de necessidade tem o tempo per conhecê amizade.

Comprido dívida faz curto vida.

Rei torto, rezão morto.

Todo que té luzê, nuvé diamante.

Unidade tem fôrça.

Exemplo té papiá mais fôrça doque palavras.

Muito somno té fazê fraco o vista.

Quando o coração tem direito, os beiços nan podê errá.

Amaroso palavras sem obra tem como o casca sem miolo.

Elle quem té emportá o corpo namais, lo perdê o corpo mais alma.

O mais lustrar o lumár, o mais os cachors té ladrá.

O pastro depois de fugi, nonca valê nada per fichá gaiola.

Pai de hum ladran, quem té consentê per laderviça, nan condiná per sua filho de laderviça.

Descuidoso mais e pais tem o ruina de suas creancês.

Elle quem té temê per Deos, nan temê per ninguem.

Elle quem té supportá todo sua trabalho com corajo, tem hum valioso pessan.

Hum pessan de bom character tem mais respeitado doque hum home de riquêza.

Hum limpo coração tem mais precioso doque ouro.

Si vós tem com ladran, elle ló furtá vossa fatos; si vós tem com peccador, elle ló furtá vossa virtudes.

Sem tem espinhos nontem fulas de rosa; assilei sem tem trabalho nuntem ganho.

Nós té bebê misinha nuvé per achá sabor, mas per achá saôde.

O beberajo tem mais grande hum mal doque doença.

Vinho já engulí más gentes doque mára.

Bom vinho té ruiná sacco [bolsa], mas slec vinho té ruiná estamo.

Beberajo tem diabo sua caminho per home, e home sua caminho per diabo.

Goloso sua estamo té rompá sua sacco.

Jogo tem hum curto caminho per ruinaçan.

Elle quem té jugá, té roubá elle mesmo.

Preguiça tem raizê de todo mal.

Preguiça tem mai de pobréza.

Preguiça tem sepulchro de vivente home.

Dinheiro tem hum bom servidor, mas tem hum piri-goso mestre.

Mais bom per andá dromí sem comê doque per irguê, quando manhecê, né dévida.

Alá nuntem mais peor hum ladran doque hum mal livro.

Mal palavras té cortá mais fundo doque espada.

Pai mai su viver tem hum exemplo per criancês.

Si sal té perdê sua sabor,

Sabor tórna não recebê.

CANÇÕES POPULARES

Cambran té saltá
 Mais alto doque serra,
 Sujo né cabéça
 Querrê fazê guerra.

Amor sua valia quem podê fallá?
 Mais precioso doque diamante,
 Muito mais bonito doque prata,
 Quem achá amor, não sintê triste.

Aqui né este cámbler té bailá
 Menina galante.
 Sua fremesura per olhá
 Valê diamante.

PARTE III



VOCABULARIO

ABREVIATURAS

(*Baut.*) = *Bautismo*. (*Br. 1*) = *O Bruffador*, 1.º periodico. (*Br. 2*) = *O Bruffador*, 2.º periodico. *Beng.* = bengali.

(*C. A.*) = *O Comer de Alma*. *Cab.* = caboverdeano. *Can.* = canarês ou canari. (*Cant.*) = *Cantigas*, ed. de 1893. (*C. de N.*) = *Cantigas*, ed. de Newstead. (*Chr. de Bisn.*) = *Chronica dos Reis de Bisnaga*, publicada pelo sr. David Lopes. *Coch.* = cochinese ou de Cochim. (*Coll. de Band.*) = *Collecção de Bandos*, por F. N. Xavier. *Comm.* = commum a todos os ramos do indo-português. *Cont.* = continente.

Deriv. = derivado. *Div.* = divense ou de Diu. *Drav.* = dravidico (tamul, malayalam, canari, telegu, tulu).

Ethiop. Or. = *Ethiopia Oriental. Elucid.* = *Elucidario* de Viterbo.

Fórm. mod. = fôrma moderna.

Garc. = *Garcia da Orta*. *Guin.* = guinéense ou da Guiné. *Guz.* = guzerate ou gujrati.

Hind. = hindustani.

Konk. = konkani ou concani.

Mac. = macaísta ou de Macau. *Mal.* = malaquense ou de Malaca. *Mall.* = malayalam ou lingua do Malabar. *Mang.* = mangaloreense ou de Mangalor. *Mar.* = maratha ou marãthi.

Norm. = normal. *Nort.* = *norteiro* ou do Norte. (*N. T.*) = *O Novo Testamento*, ed. de 1826.

(*Ourson*) = *Istori de Ourson e de Falenteyn*.

Prak. = prãkrito (konkani, maratha, guzerate, bengali, singalês, hindustani, etc.)

(*R. de G.*) = *Istori de Rey de Gris*.

Sansk. = sanskrito. (*S. C.*) = *Istori de San Clear*. *Singl.* = singalês. *Singp.* = singapureense ou de Singapura.

T. = tambem. *Tam.* = tamul. *Tel.* = telegu ou telinga. *Tul.* = tulu.

(*V. de V.*) = *Voç de Verdade*.

OBSERVAÇÕES

I. O VOCABULARIO contém tão sómente as palavras que ou não são de origem portuguesa, ou pela sua pronuncia ou significação differem do portuguez actual.

II. Os vocabulos e as fôrmas que me pareceu não serem crioulos ou pelo menos correntes, vão referidos á sua fonte.

III. Como a Imprensa Nacional não possui typos proprios dos alphabets indianos, alem dos devanãgricos, tamues e arabes, dou em devanãgri as palavras das outras linguas, indicando na romanização qualquer peculiaridade que haja.

IV. Na translitteração sigo o systema do meu *Diccionario konkani-português*, que é o de William Jones, geralmente adoptado pelos orientalistas.

A

Abaço, abaixo. P. us. V.

BASSO.

Aberçá, **abersá**, **aburçá** (Br. 2), abraçar.

Aburçé. Mais us. **burçé**.

Ablá, soar; atroar; entoar; proclamar. — Do port. *abalar*?

Aborcido. P. us. V. BORCIDO.

Absença (*b* pron.), ausencia. — Ingl. *absence*.

Absente, ausente. — Ingl. *absent*.

Abundamente, abundante-mente. — De *abundá*.

Abysso (C. A.), abysmo. — Ital. *abisso*. Ingl. *abyss*.

Acá, cá. — Port. arch. *Elucid.*: *acó* e *agó*. Cfr. *alá*.

Acceptá (*p* pron.), aceitar. **Acceptação**, acceitação. **Acceptavel**, acceitavel. — Ingl. *to accept*, etc.

Accompinhá (ant.). V. COMPINHÁ.

Accordá, accordar; fazer bem ao estomago.

Accordadamente, accorde-mente, em harmonia. — De *accordado*.

Accordança, **accordaneô**, accordo; unanimidade; pacto. — Deriv. norm. de *accordá*. Cfr. *cuidança*, *duvidança*.

Acento, assenso, consen-so. — Ingl. *assent*.

Acerto, casualidade, acaso. *Per acerto*, por acaso.

Achar (*subs.*), conserva de fructos em vinagre ou em agua e sal. «E fazem delle (do anacardo) quando é verde conserva com sal pera comer (a que chamaõ qua *achar*)». Garc. Comm.

T. dial. mac. Do pers. آچار (*âchâr*), por hind. T. em sing., hindi, mar., malaio, etc.

Açorague, açougue. — Por equivocação com *açorrague* (desus.)?

Addrêss, endereço; mensa-gem de congratulação, sauda-ção por escripto. Comm. — Ingl.

Ade, adem, pato. Comm. Dial. mac. — Port. arch. na signif.

Ade (poet.), ha de, hei de, etc. P. us. Cfr. *ero*.

Adéo, adeus. *S* apocopado, por se considerar a locução simples e singular. Cfr. *simple*.

Adiôto (*S. C.*), douto.

Adivu, **adiu**, **adio**, **adéo**, adibe, adive; chacal; raposa. Cfr. *brau*.

Adjudá, ajudar. Mais us. *judá*. Cfr. *fitchá*.

Admiral, almirante. — Ingl.

Adulteria, adulteração, adulterio. Cfr. *mystéria*; *cui-dação*.

Adulterioso, adúltero, adultero. Cfr. *alegroso*, *impioso*, *mundoso*.

Advocat, advogado. P. us. V. **AVOGADO**. — Ingl. *advocate*.

Advogador (C. de N.), advogado.

Afajado (N. T.), afogado. V. **FUGÁ**.

Afeçan, afeição.

Affictá, affligir. **Affictado**, afflicto. — Ingl. *to afflict*.

Ágo (fórm. mod.), **agoe**, (p. us., pron. *ágô*), **agua** (t. us.). **Ago**: dial. coch., mac., cab. Cfr. *lingo*, *lego*.

Agór, **agorra**, **agorrè**, **agora** (ant.). **Agor**: dial. mang., div. Cfr. *carro*; *forrè*.

Agradado, agradável. Cfr. *desobedecido*, *perfeitado*.

Aguá, **aguvá**, voar. **Aguá**: dial. mac. — Por *avoá*, q. v. Cfr. *nôgo*, *ôgo*.

Aindè, ainda. Mais us. *indè*.

Aio (pron. *aiô*), ah! oh! — Singl. **अयियो** (*ayiyô*). Em Ma-cau: *aiá*.

Ajo, alho. Cfr. *ojo*.

Alá, **allá**, lá; alli. Dial. cab. **Alá**: port. arch.

Albre, **álbri**, **álbir** (fórm. mod.), **arvore**. **Albre**: dial. cab. Dial. mac. **árvi**. **Arbre**, **arbe** e **arve** (e *alvoredado*): dialectes no continente. — **Albo-re**: port. arch.

Aldeano, aldeão. T. em Gôa. Cfr. *capitano*.

Aldia, aldeia. Cfr. *aria*, *cadia*.

Alegrado, alegre. Cfr. *agradado*.

Alegroso, alegre. Cfr. *serioso*, *varioso*.

Alembra, lembrar, lembrar-se. Dial. div. — Port. arch. e pop. **alembrar**. **Alembração** (N. T.), lembrança (mais us.).

Alfada, almofada. — Por *alm'fada* (assimil.).

Alfândago, alfandega.

Alfante, elephante. — No continente: *alifante*.

Alfiato, alfaiate. **Alfiate**: dial. de Mahé.

Algoso, algóz. Paragoge de *o*. Cfr. *praçeiro*.

Alguems (N. T.), alguns. V. **ALHUMAS**.

Alhum, **alum** (p. us.), **alhum**. **Alhuma**, **alguem**, **alhum de**. **Alhumas**, **algumas** pessoas, alguns de. **Alhumhoras**, por algum tempo. **Alhumhoras...** **alhumhoras...**, ora... ora...

Allagrá, **allagriá** (Br. 2), **alegrar**, **alegrar-se**. **Allagre**, **allagroso**, **allegrioso** (Br. 2), **alegre**. **Allagria**, **alegria**. — Infl. das linguas na mudança de *e* em *a*.

Allegrí, **alegria** (t. us.). Cfr. *caristi*.

Almári, **almario**, **armario**. Cfr. *peditóri*, *remédi*.

Almazem, **armazem**. — Port. arch. e pop. Mais us. *gudão*.

Almôça, **almoço**.

Alqumas, **algumas**. P. us. V. **ALHUM**.

Altividade, altivez. — Port. arch.

Alumado, aluado. Mais us. *lumado*.

Aluminá, illuminar.

Alverção (*Cant.*), aversão.

Alvorsá, alversá, alvoroçar. **Alvoroção** (deriv. norm.), **alvroço** (*Br. 1*), alvoroço.

Amanhão, **aminhão**, **amião**, **amiam** (p. us.), **amãnhã**. Dial. div. **aminhã**. **Amanhão**, **aminhão**: pop. no Minho e no Porto. Cfr. *palmião*, *lão*.

Amaroso, **ameroso** (p. us.), **amor** (*Br. 2*), amoroso. — Infl. de *r*. Cfr. *sabaroso*. **Amarosamente**, amorosamente.

Ambal, bigorna. — Holl. *aanbeeld*.

Ambassador, embaixador. T. *embassador*.

Améças, ameaças. V. **MESSÁ**.

Amiçan, ambição. Ass. do *b*. á nasal precedente. Cfr. *amos*.

Amizade, amizade; amigo. Cfr. *inimizade*, *secura*.

Amos (t. us.), ambos. — Port. arch. e pop. em próclise («amos de dois», «amordois»).

Ámper, *ámper ámper*, cêrca de, quasi. — Etym. inc.

Ampér (*Cant.*), amparo.

Amportá (*Br. 2*), amparar.

Andá, **andavê** (poet.), andar; ir. Substitue *vai*.

Anéla, anel. Dial. de Mahé, mac. Cfr. *papela*.

Ánima, animo. Cfr. *almôça*.

Anjo-chusmos, turmas de anjos. **Anjo-cuidador**, anjo da guarda. **Anjo-fallas**, fallas angelicas. **Anjo-rosto**, rosto de anjo.

Anjôla, anzol. — Port. arch. *anzolo*.

Ankerá, **anchrá**, **ancrá**, **anchorar**.

Anno-casa, casa em que se festeja o dia de annos. **Anno-dia**, primeiro dia do anno.

Anoute, noite. — De *á noute*. Cfr. *atarde*, *dedia*.

Anciado, ancioso. Cfr. *alegrado*, *contentado*.

Ansque, antes que; antes de.

Antiphono, antiphona.

Ántos, então, pois. Dial. coch. Dial. de Coração: *anto*. — Do port. arch. *entonces*. **Antoces**: dial. *trasmont*.

Antre, **ânter** (fórm. mod.), entre. **Antremetté**, entremetter. **Antretanto**, entretanto. **Ánter-meio**, entremeio. — *Antre*: port. arch. e pop.

Anxiamente, ansiosamente. Cfr. *forçamente*.

Apertamento, **apartamento**, apêrto, afflicção. — *Apertamento*: port. arch.

Apinhá, apanhar. T. **panhá**. Cfr. *accompanhá*.

Appliação, **aplicaçan**, requerimento, representação. — Ingl. *application*.

Approval, aprovação. — Ingl.

April, abril. — Ingl.

Aquél, **aquelle**, **aquillo**; o. **Aquelhora** (*l-h*), **aquella hora**: então. Dial. coch. **Aquelvidê**, por causa d'aquillo: por-isso, por tanto. V. **VIDE**.

Ará, **arrá** (ant.), errar. **Ar-rando**, errante. A por infl. do *r*, conservado por excepção. Cfr. *mará*, *sará*.

Arco, arco; arca. Cfr. *braço*, *ponto*.

Aria, areia. Dial. mac. Cfr. *aldia*, *cadia*.

Ariá, variar. **Ariado**, variado, vario. **Ariação**, variação.

Ariba, arriba (port. pop.)
Mais us. *riba*.

Ármi, exercito.—Ingl. *army*.

Aromatizárs (*Br. 2*), aromas.—Verbo substantivado.

Arós, arroz. *Aroç*: *Chr. de Bism.*

Artaple, batata.—Holl. *aardappel*.

Ártei (p. us.), forte, robusto.—Holl. *hartig*.

Articula, artigo.—Do ingl. *article*?

Artifício, artifício. Cfr. *paço*, *sacrifício*.

Artilhâris (*Br. 1*), artilheiros.—Port. arch. *artelharya*. Cfr. *conselharo*.

Ascertá, encontrar, achar.

Ásper, aspero. Cfr. *vésper*, *témper*. **Asperá**, tornar-se aspero, esbravejar. **Asperdade**, aspereza. Cfr. *altividade*, *duvidade*.

Assi, assim; tão. Dial. cab.—Port. arch. **Assilai**, **assilei** (mais us.), **assilie** (pron. *assilai*; *adj.*), tal, semelhante. *Assilai*: dial. mac.—De *assi* e *laia*. **Assitanto**, **astanto** (mais us.), tanto. *Assim* por *tão*: dial. mang.

Assino, assignatura.—Do verbo *assiná*. Cfr. *ruino*.

Assofran, açafraão. **Assofrá**, açafroar.

Atá, até (t. us.).—Port. arch.

Atarde, tarde.—De *á tarde*. Cfr. *anoute*, *dedia*.

Atchá, achar (mais us.). Dial. mac. Cfr. *fitchá*.

Até, isto é.—Abrev. de *aquel tem* (t. us.).

Atramento, atrevimento. **Atramentá**, atrever-se.

Atrevimentá (Gomes), atrever-se.—De *atrevimento*.

Attência, **attêncê**, **attenção**:—Infl. do ingl. *attention*? Cfr. *intência*.

Attermesan (*S. C.*), alteração?

Audênci, audiência. Cfr. *pacênci*, *comédi*.

Audia (*Cant.*), audácia?

August (pron. *ógost*), agosto.—Ingl.

Avantagem (*N. T.*), vantagem.—Port. arch.

Avelho, abelha.

Avená, abanar.

Avoá, voar.—Port. arch. e pop.

Avogado, advogado.—Port. arch.

Avô-mai, avô materno. *Avô-pai*, avô paterno. Cfr. *pae-tio*, *mãe-tia*, no dial. de Gôa.

Azête, **aziete** (*Br. 1*), azeite. **Azeitero**, **azietero** (*Br. 1*), azeiteiro. *Azeitero*: Dial. mac.

B

Baas (pron. *bās*), patrão. — Holl.

Bâbaro, barbaro. Cfr. *uso*.

Baby (pron. *bêbi*), criança de peito, «bébé». *Baby irmão*, o irmão «bébé». — Ingl.

Baclá, batalhar. **Baclador**, batalhador. **Bacladura**, **bacladura**, (p. us.), batalha, combate. — Por intermédio de **ba'lá*.

Bafá, abafar. Dial. mac.

Bailo, baile. — Port. pop. *Bailo-casa*, casa de baile.

Baiso (ç, p. us.), **baso** (ç), **basso** (mais us.), baixo. **Bassa**, **baixar**, **abaixar**. **Basséza**, **baixeza**. *Basso*: dial. singp., de S. Thomé. Dial. mac. *baço*.

Balança, **balança**; **balanço**.

Balmaçado, **balançado**; **agitado**.

Balmo, **balsamo**. — Ingl. *balm*.

Band (pron. *bend*), **banda** de musica. — Ingl.

Banda-dentro, por banda de dentro, internamente. *Banda-fora*, por fóra, externamente. Dial. mac.: *subst.*

Bandérè, bandeira.

Bandeya, bandeja.

Bangiá, **dormitar**, **toscanejar**. — Do holl. *paaijen*.

Bank (pron. *benk*), **banco** commercial. — Ingl.

Bankroot (pron. *benkrut*), **fallido**. — Ingl. *bankrupt*.

Banths (*Cant.*), **laços**, **prisões**. — Ingl. e holl. *band*.

Bariga, **barriga**.

Baro, **báru**, **barro**, **terra**. *Baro*: dial. cab. *Baro-casa*, casa de barro.

Barrato, **barato**. Cfr. *carro*.

Barrê, **varrer**. **Barido**, **varrido**. Dial. mac. *barê*.

Básin, **bacia**; **prato**. — Ingl.

Bassóra, **vassoira**. Dial. mac.

Bastanto, **bastante**; **muito**. Dial. coch. Cfr. *restanto*.

Bática, **batega** (ant.); **bacia**; **gamella**. Comm. (t. em Gôa). Cfr. *Elucid.*, s. v. *batega*.

Batrai (*Br.* 1), **bateria**.

Battá, **bater**.

Battalho (*Cant.*), **batalha**. V. *BACLÁ*.

Batte, **arroz com casca**. Comm. — Can. **बत्त** (*batta*), **konk.** e **mar.** **भात** (*bhât*).

Bautismo, **baptismo**. **Bautizâ**, **baptizar**. Comm. — Port. arch. e pop.

Bautista, **Baptista**. Comm. — Port. pop.

Bai, **bay**, **bahia**; **porto** (desus.). — Do holl. *baaie*?

Bazar, **bazaara** (fórm. mod., *aa* do ingl.), **mercado**, **praça**. «*Bazar* quer dizer lugar d'onde se vendem as cousas». Garc. Comm. — Pers. بازار (*bâzâr*), **indianizado**.

Beberajo, **beberai**, **beberagem**; **bebida**. *Beberajo chaps*, **lojas de bebidas**. Cfr. *imajo*, *corajo* e *passai*.

Beberão, **bebarão**, **bebrão**, **beberrão**.

- Bebers**, beberes; bebidas. Us. só no pl. Cfr. *comers*.
- Béço**, beicho.
- Beer** (pron. *biar*), cerveja.—Ingl.
- Bemfeito**, **bemfeto** (*adv.*), bem feito; muito bem; dignamente. Dial. mac. e mal. *bem fêto*.
- Bemfeitos** (*C. N.*), benéficos.
- Bença**, **bençoé**, **benção**. *Bença*: dial. coch., mac.
- Bendição**, **benção**.—Port. arch.?
- Beneficção** (*C. A.*), benefício.
- Benigndade**, **benignidade**. Cfr. *alfada*.
- Benzé**, **benzá**, **benzer**, **abençoar**. **Bénza**, **bénzè**, **benção**.
- Berger** (*gu*), burguez: «eurasião», descendente do europeu.—Holl. *burger*.
- Beryl**, **beryllo**. Cfr. *esmeral*.
- Béudo**, **bebado**. **Beudice**, **bebedice**. Dial. mac. *bebdo*.—Singl. **बेबडु** (*bébdú*), konk. **बेबडो** (*bebdo*). Cfr. *macéo*.
- Bible** (pron. *baibol*), **biblia**. **Bible-nomes**, **nomes da biblia**.—Ingl.
- Bibora**, **vibora**.
- Bijá**, **beijar**. Dial. mang., div.
- Billiard**, **bilhar**.—Ingl. *Billiard-cámbér*, sala de bilhar.
- Bill**, **papel de conta**.—Ingl.
- Bisiga**, **bexiga**.
- Bispada**, **bispado**.
- Blada**, **bladè**, **folha de papel**; **pagina**.—Holl. *blad*.
- Blanket**, **cobertor da cama**.—Ingl.
- Blasphemação** (*Br. 2*), **blasphemia**.
- Blasphemoso**, **blasphemo**. Cfr. *alegrosso*, *impioso*.
- Bõa** (*Gomes*), **boa**.—Port. arch.
- Boat** (pron. *bôti*), **bote**, **barco**.—Ingl.
- Bobra**, **abobora**. Dial. nort.—Konk. **भोबळो** (*bhoblo*), **mar**. **भोपळ** (*bhompã*).
- Bocadè**, **bocado**.
- Bodrimo**, **fada**, **duende**.—Singl. **बोदरिमावा** (*bodirimovo*).
- Boffetado** (*N. T.*), **bofetado**.
- Boftiá**, **buftiá**, **bofetear**. **Boftada**, **bofetada**.
- Boltiá**, **voltear**.
- Bom**, **bom**: **bem** (*subst.*).
- Bonancè**, **bonança**; **bondade**.
- Bonino**, **bonina**.
- Boots** (pron. *but's*), **botas**.—Ingl.
- Bordè**, **borda**.
- Bordiá**, **bordar**.
- Borrecido**, **aborrecido**. Dial. mac. *borecido*. P. us. Cfr. *burcê*.
- Botá**, **botar**, **pôr**, **metter**. Muito us.
- Botle**, **botel**, **bottal** (*Br. 2*), **garrafa**. *Botle*: dial. mac. Singl. **बोतले** (*bótalè*), konk. **बत्तल** ou **बोत्तल** (*batl* ou *botl*). **Bottle-vinho**, **garrafa de vinho**.—Ingl. *bottle* ou port. *botelha*? **बाटली** (*bâtli*, **mar.**, **guz.**) é certamente inglês.

Boutique (pron. *boutic*), botica (pharmacia); loja.—*Botica* na segunda accep. port. arch. Comm. (t. em Macau e Gôa).
Boutiqueiro, boticario; lojista.—*Botiqueiro*: port. arch. Comm.

Boventade, bovantade, boa vontade. **Boventademente**, de boa vontade.

Box (pron. *bocs*), caixa (t. us.: *cassa*).—Ingl.

Brancá, branquear.—De *branco*.

Brandá, abrandar. Dial. mac., cab.

Brandy (pron. *brândi*), cognac.—Ingl.

Branquéza, brancura.

Brao, brau, bravo; feroz, cruel. Cfr. «arratel de crao» [cravo]. *Coll. de Band*.

Braviá, bramar, clamar.—De *brau*?

Brazá, abraçar.

Bremelho, brimelho, brimalho, brimejo, vermelho, Dial. cab. *brumêjo*. *Burmelho, brumelho*: dialectal no cont.

Brino'-de-fogo, fogo de vista.

Bürdar (*Br. 1*), bolo.—Holl. *broedertje*.

Bruffá, borrifar; semear (desus.). **Bruffador**, semeador. **Bruffamento**, aspersão; semeadura.

Bruso (*ç*), bruços.

Buco, búku, livro. Dial. singap.—Ingl. *book*.

Bunaca, boneca.

Bunito, bonito. Dial. coch.

Burá, borrar; riscar, apagar.

Burcê, burçá, abhorrecer. Dial. mac. *burecê*.

Burdade, burrice; ignorancia.

Búru, burro.

Búscá, pagamento, proventos.

C

Cabá, acabar. T. *cavá*. Dial. coch., de Mahé, singp., cab., guin. *Cabar*: dial. braz.; t. em konk. कबारा (*kabâr*).

Cabai, cabaya, cuobai, «cabaia», tunica, capote; casaco. «Cabaia de damasco rico e dino». *Lusiad*. Comm. (*cabaiá*).—Pers.-Arab. قبا, indianizado.

Cabéça, cabeçê, cabeça. *Cabéça*: dial. cab.

Cabelho, cabelo (mais us.).

Cabraço (*Br. 1*). quebrado.

Caçaria, caçada.

Cacada, gargalhada. Comm. Dial. mac.—Do konk. काकार (*kákâd*)? Sansk. काक् (*kakh*, v.).

Talvez corr. de *cachinada*.

Cacho, cacho; espiga (desus.).

Cachór, cachorro; cão. **Caçorinho, cachorro**. *Cachor*: dial. singp., mac., cab.

Cadahora, cadora, cadhor, cada hora: sempre, incessantemente. *Cada sempre*, todo o sempre. **Cadhum**, cada um.

Cadê, cada (t. us.).

- Cadeá**, encadear.
- Cadêra**, cadeira. Dial. mac.
- Cadia**, cadeia. Dial. mang. Cfr. *ária*, *aldia*.
- Caflá**, acafelar. **Caflação**, acafeladura. Comm. T. em Gôa (*caflar*).
- Cafrana**, cafra, preta.
- Cahidas-per-traç**, recahidas, reincidências.
- Caix** (*Br. 2*), caixa. V. CÁSSA.
- Calão**, bilha de barro ou cobre. «Quebra o calão, que he hũa panela». *Chr. de Bisn.* «Venderem vinho a calões». *Coll. de Band.* Comm.—Singl.
- कलय** (*kalaya*), konk. कळसो (*kaḷso*), sansk. कलश (*kalaśa*).
- Cális**, calix. **Calizes**, calices.
- Calmo**, calma.
- Calquinha**, calcanhar.
- Calsão**, calças. Comm. Dial. mac. *carçan*. T. em singl.
- कलिसन** (*kalisan*), konk. कालसांव ou कलसांव (*kāl-sānv* ou *kalsānv*).
- Calvâri**, Calvario. Cfr. *almâri*, *vigâri*.
- Cambiador**, cambista. — Port. arch. *cambador*.
- Cambra**, cambre, câmber (fórm. mod.), camara (p. us.), quarto. *Cambra*: dial. mang.—Port. pop.
- Cambrão**, camarão. Comm. (dial. coch., mang. *cambrom*; dial. mac. *cambrám*). T. em Gôa.
- Cam'rado** (p. us.), *cambrado*, camarada, companheiro. Cfr. *propheto*, *escribo*.
- Campal**, campo, planície.—Do port. *adj.* Ha tambem um logar chamado *campal* em Pangim.
- Can'**, *candê*, quando. Dial. coch.
- Canálhi** (*Br. 2*), canalha.
- Cançás**, canção.
- Câncer**, cancro. — Port. arch. ou ingl.
- Candecera**, *can'cera* (*Br. 1*), candieiro.
- Candelár**, *candelér*, *candelabro*.
- Candia**, candeia. Dial. mac. Cfr. *ária*, *cadia*.
- Canto**, quanto. Dial. cab. — Port. arch. e pop.
- Cap** (pron. *kép*), chapéu de senhoras; bonet.—Ingl.
- Capás**, capaz (t. us.). **Capacidade**, *capazdade*, *capacidade*.
- Capitel** (*Baut.*), capítulo.
- Captão**, capitano (*Br. 2*), capitão.
- Caravão**, carvão. Svara-bhakti. Cfr. *oravai*.
- Careiro**, *cararo* (*Br. 2*), carreira; curso.
- Cargá**, carregar. Dial. mac.
- Cargação**, *carregação*, *carregamento*.
- Cari**, caril. «Fazem comeres das aves e carnes (a que chamam caril)». Garc.—Prak. कर्हि (*kaḍhī*), e drav. (ಕರಿ) *kaṛi*.
- Cariá**, formiga branca. Comm.—Do port. *carie*?
- Caridavel** (*Br. 2*), *cari-doso*.
- Caringuejo**, *caranguejo*. Dial. coch.

Caristia, caristi, carrestia, carestia. *Caristi*: dial. div. Dial. mang. *caresi*. Cfr. *allegri*.

Carretê, careta, caretê, carreta; carruagem.

Carro, caro. Cfr. *barrato*.

Cartá, acarretar; deitar (raizes, ramos); produzir (flores, fructos). Dial. mac. Cfr. *cargá, dariê*.

Carta-mesa, mesa de cartas de jogo.

Cartê, carta (mais us.).

Casa-lugária, aluguel da casa. **Casa-porta,** casa e porta: governo da casa, negocios domesticos. — Infl. indigena.

Casião, cassião, occasião. Cfr. *cupação*.

Cassa, caixa. Cassão, caixão.

Castella, castellê, castello.

Castigaçãõ (C. A.), castigo.

Cativeira, captiva.

Catividade, cativoiro. Cfr. *duvidade, sobredade*.

Catarr, catarrho. Cfr. *pelour*.

Causo, causa. Causedor, causador.

Cavá, V. CABÁ. Dial. mac.

Cavador, acabador, consumador. *Gavertá* por *cavar*.

Cavalheria, cavallaria.

Cavente, acabando.

Caveljéro, cavalheiro. Cfr. *filjo, iljarga*.

Cavelo, cavelho, cabelo.

Caverno, caverna.

Caxa (Br. 2), queixa. V.

QUESSA.

Cendê (N. T.), accender. V.

SANDÊ.

Cento, oenta, cento, cem (desus.). Dial. coch.

Cents, centimos (moeda). — Engl.

Ceremonio, cerimonia.

Certéza, oertézè, certeza; certo. Mais us. nesta accepção.

Chabuoo, chabuca, chico-te, azorrague. *Chabuco*: dial. mac. — Pers. چابک (*châbuk*). T. nos prákritos. **Chabucá,** chicotar.

Chalo, chale.

Chan, chãõ.

Chap, loja. — Engl. *shop*. T. em singl.

Chápè, chapa (t. us.); sello.

Chapè, chapeu. Dial. div., de Mahé, cab.

Chart, carta, mappa. — Engl.

Chela, «chela», regatas.

Comm. — Sansk. चेल (*chela*). **Chéo, cheio.** Dial. mac. Cfr. *féo, méo*.

Chéro, chiero, chiesto, chisto, cheiro. Chisto, chei-roso, odoroso.

Chiado, astuto, ladino, mali-cioso. **Cheadice, chediça, chidiça, chidice,** astucia, tre-dice. **Chedice-lingua,** lingua fraudulenta. — Konk. च्याद् (*chyâd*), mar. च्द्री (*chhadmî*), sansk. च्द्विन (*chhadmin*).

China-patáz, foguete de ar. — De *China* e پتاس (*patas*), malaio.

Chinglá, singalês. — Sansk. सिंहल (*simhala*).

Chipi, concha. *Dicc. Con-*temp. diz: «Chipo, ostra que dá o aljofar». — Tam. e mall.

चिपि (*chippi*), konk. e mar.

शिंपी (*šimpî*).

Chita, fazenda de algodão estampada a côres. Comm. T. em indo-inglês (*chintz*). Do hind. *چیتہ* *chhit*. — Em konk. *चित* (*chit*), sing. *चित्त* (*chitta*), mar. *छिट* (*chhit*).

Chocarréa, choqueria, chocarrice.

Chomá, chamar. Dial. mac., cab. **Chóma**, chamamento; vocação. — Port. pop. *chomar* ou *chumar*.

Chorrá (*Br. 1*), *churá*, chorar. Cfr. *virrá*.

Chóve (*Br. 2*), chuva.

Christendade, christandade.

Christmas, Natal (t. us.). — Ingl.

Chuchadas (*Br. 1*), golpes (fig.). **Chuchado**, ralado, remordido. «Tinha chuchado» (*compuncti sunt*. Act. 37. II, *Dissecabantur*. v, 33). *N. T.* de 1852.

Chulo, archote, facho. — Singl. *चित्ताखुवा* (*chilokhuva*).

Chumá, sem motivo, sem proposito. Dial. mang. — Tam. *ஈட்டல்த* (*chummã*).

Chumaço, travesseiro, almofada. Comm. — Port. arch.

Chunambo, cal. *Chuname* em Gôa e outras partes. T. em indo-inglês (*chunam*). — Tam., mall. *ஈண்ணாம்பு* (*chunñambu*); prak. *चुनो* ou *चुना* (*chuno* ou *chunã*): sansk. *चूर्ण* (*chúrṇa*). «Chuna, que he cal». Garc.

Chusmo, chusma; sequito, comitiva.

Cinquo, cinqué, cinco (mais us.). **Cinquento**, cincoenta (t. us.). *Cinquo*: port. arch.

Cintúra, cintura; cinto, cinturão. **Cinturá**, cingir.

Circumcisá, circumciá, circumcidar. **Circumcido**, circumcidado. De *circumcisão* ou do ingl. *to circumcise*.

Ciço, siso; prudencia; aviso, conselho; assisado, sabio, prudente. **Cizomente**, sensatamente, prudentemente.

Clar, claro. **Clarmente**, claramente. Cfr. *desempar*.

Claricé, esclarecer.

Cóber (fórm. mod.), cobra.

Cobiço, cobiça.

Coffee (pron. *kófi*), café. — Ingl.

Coidá, cuidar (mais us.).

Coidado, cuidado.

Çoitá, açoitar.

Coitado, pobre, mendigo. Comm.

Colleição, collecção. — Port. arch.

Colór, olor, côr (t. us.). — *Colór*: port. arch. Talvez infl. do ingl.

Columno, columna.

Cóma (p. us.), *comè* (p. us.), como. *Coma*: dial. coch. — Port. arch.

Comarado (*Br. 2*). V. CAMBRADO.

Combersan (fórm. mod.). V. CONVERSÃO.

Coméga, começo.

Comédi, *comèdè*, comedia. Cfr. *istóri*, *mimóri*.

Coméra, *comèrè*, *comero* (*Br. 2*), *comeira*, *coméria*, comida. Cfr. *podèra*; *lugária*.

Comers, comeres. Us. só no pl. Cfr. *fallars*.

Comfortable, confortativo. — Ingl.

Comidá, convidar. **Comidação**, convite.

Commendá, encommendar, recommendar.

Commettá, *comitê* (Gomes), commetter. Cfr. *pervertá*.

Commênda, ordem, mandado. — Ingl. *command*.

Comminhão, **communhão** p. us.), communhão.

Communigá (Gomes), commungar. — Infl. do ingl. *to communicate*.

Compánha, **compinha** (menos us.), companhia; multidão, turba. **Companhá**, **compinhá**, acompanhar. **Companhamento**, **companhimento**, **compinhamento**, **acompanhamento**. **Compinhador**, **acompanhador**. — *Compánha*: dial. mac.; port. arch., marítimo e dialectal.

Companhério (*N. T.*), **compinheiro**, **companheiro**. Mais us. *cambrado*.

Compania (*Br. 2*), **companhia militar**. — Despalat. por infl. do ingl. *company*.

Competê, **competá** (p. us.), competir; convir; pertencer (desus.). **Competido**, conveniente, justo, proprio. **Competidamente**, competidamente.

Complemento (*Br. 2*), **cumprimento**. — Infl. do ingl. *compliment*.

Compridão (p. us.), **comprêdo**, **compramento** (*Br. 1*), **comprimento**. — De *comprido*.

Comtodo, **comtudo**.

Com'sá. V. *CUM'SÁ*.

Con'ocê, **conhecer**. *Elucid.*: *conecer, conocer, cunucer*.

Cóncert, **concerto** musical. — Ingl.

Concertá, **concertar**; **fabricar**, **construir**, **formar**.

Concêrta (*N. T.*), **concerto**, **pacto**.

Conciá, **conselhar** (ant.), **tomar conselho**, **consultar**, **deliberar**.

Condiná, **condemnar**. **Condinação**, **condemnação** (t. us.).

Confissão, **confesso** (mais us.). *Confesso*: dialectal no cont. Cfr. *profissão*; *bênça*, *religio*.

Confiador, **fiel**; **christão**. **Confiadeira**, **fiel**. Cfr. *mercadeira*.

Confidência, **confiança** (mais us.). — Ingl. *confidence*.

Confina, **confim**. Cfr. *irmãna*, *capitano*.

Confórma, **conforme** (mais us.).

Confundá, **confundir**.

Confusado, **confusadoso**, **confuso**. — De *confusão* ou do ingl. *confused*.

Consciância, **consciencia**, **consciencia** (t. us.).

Consecrá, **consagrar**. **Consecração**, **consagração**, **sa-gração**. — Infl. do ingl. *to consecrate*.

Conselá, **consolar**. **Conselação**, **consalação**, **consolação**. **Conseledor**, **consolador**.

Conseljo, **conselho**. **Conselharo** (*Br. 1*), **conselhéro**, **con-**

seleiro, conselheiro. Cfr. *filjo*, *oljo*; *artilhâris*.

Consênte (*N. T.*), consenso, accordo. — Ingl. *consent*.

Consequences, consequencias. — Infl. do ingl. ?

Consistá, consistir.

Constrangâ (*N. T.*), constranger (desus.).

Constructado (*Br. 2*), construido. — Ingl. *constructed*.

Consuma, consumpção, tísica. Cfr. *confesso*, *bénza*.

Conta-papel, papel de conta. Mais us. *bill*.

Contendo, conteudo. — Do ingl. *contents*.

Contentado, contente. Cfr. *alegrado*.

Cónter (fórm. mod.), contra.

Contino, continual, continuo. **Continualmente**, continuamente. — *Contino*: port. arch. e dial. *Continual*: ingl.

Contradizão, contradiza, contradicção. — De *contradiçê*.

Contradizente, contradictor. Us. pelo padre Almeida.

Contraíro, contrario. — Port. arch.

Contriá, contrariar, contradizer. **Contrição**, contradicção; discussão, debate.

Conversão, conversação. — De *conversá* + *ão*. Cfr. *declaração*.

Convertá, converter. **Convertaçaõ**, *vertesan* (*C. A.*), conversão. Cfr. *pervertá*.

Convitação, convite. *V. comidá*. Cfr. *cuidação*.

Convinçá, convencer.

Cópa, *copè* (p. us.), copo; chicara, chavena. *Copa-tea*,

chavena de chá. — Infl. do ingl. na signif. *Cope*, *copi*: dial. no cont.

Copaz. *V. CAPÁS*.

Copra, miolo do côco secco.

Comm.—Prak., do sansk. **खपर** (*kharpara*). «Desque elles.[coquos = côcos] perdem a casca, ficam secos em pedaços e chamam-lhes *copra*». Garc. «Este miolo de coco depois de secco e avellado, se chama *copra*». *Ethiop. Or.*

Copy, copia, exemplar. — Ingl.

Coragè, corajo (mais us.), courajo, coragem. **Coragemente**, corajosamente. Cfr. *imajo*, *viajo*; *boventademente*.

Cordá, *cordiá* (*C. de N.*), accordar. Dial. mac.

Cordê, corda (t. us.).

Córes, correias.

Coresmo, quaresma.

Corovâ, coroar. **Corovê**, coroa. Cfr. *perdová*.

Correctá, *corrigá* (*C. A.*), corrigir. — Ingl. *to correct*.

Correição, correccção. — Port. arch.

Correntê, *currento*, quarenta.

Corruptido, corrupto. Cfr. *confusado*.

Côrto, curto. Cfr. *sôrdo*: *Dial. beirões*, v.

Cósse, couce. **Cossia**, coucear; recalctirar.

Cossér, coceira.

Costá, custar.

Cotta, *gotta* (t. us.).

Coupá. *V. CUPÁ*.

Couraço, couraça.

Court (pron. *côrt*), *côrte*, tribunal. Comm.—*Court*: ingl.

Cóusus (p. us.), *cousès* (p. us.), *cousas*. Dial. mac. *cosu*.

Cóver, capa do livro.—Ingl.

Covodo, *covido* (*N. T.*), *covado*.—*Covodo*: port. pop. Azurara tem *covodo*.

Creditor, credor.—Ingl.

Creo (*Br. 2*), *crer*.—Con-
trac. de *creio em*.

Crescentá, *criscentá*, *ac-*
crescentar; *augmentar* (*desus.*).

Crescentemento, *crescento*
(*mais us.*), *accrescentamento*.

Crescentá: dial. mac.

Criançê, *oriença*, *crean-*
ça.—*Criença*: port. pop.

Criminal, *criminoso*.—
Do ingl.?

Criscê, *orisé*, *crescer*.

Crucifigá (*C. A.*), *crucificar*.

Cruveldade, *crueidade* (*t.*
us.). Cfr. *corovê*.

Cubioê, *cubiço*, *cobiça*.
T. cobiço.

Cuda (pron. *kúða*), *cudo*, *ni-*
nho; *gaiola*; *alcofa*, *cesto*.—

Singl. कूडे, कूडव ou कूडय
(*kûdé*, *kûðava* ou *kûðaya*), *tam.*

कूड (kûðu).

Cuidade, *uidaçaõ*, *cui-*
dança, *cuidancê*, *cuidado* (*t.*
us.). *Cuidadomente*, *cuida-*
demente, *cuidadosamente*.—
Cuidaçaõ: port. arch.

Cujêra, *colhér*. Cfr. *travajo*;
mára, *vagára*.

Cule, *oûli*, *jornaleiro*, *ma-*
riola. Comm. Dial. mac. *T. indo-*
ingl. (cooly).—Sing. कुलि-
कारय (*kulikâraya*), *tam.*
कुलिआल (*kuliyâl*), *konk.*
कुली, कुलकार (*kuli*, *kulkâr*).

Culpador, *culpado*.

Cum, *com* (*mais us.*).

Cumaso (*S. C.*), *começo*.
Mais us. comêça.

Cumêra. *V. COMÊRA*.

Cumperdão. *V. COMPERDÃO*.

Cum'sá, *começar*. **Cum'sa-**
vê (*poet.*), *começava*. Dial.
cab. cumçá.

Cun'sê. *V. CON'Ê*.

Cuobai. *V. CABAL*.

Cupá, *ocupar*. **Cupaçaõ**,
occupaçãõ. Cfr. *casiaõ*.

Curá (*Br. 1*), *correr*.

Cural, *curreal*.

Curavê (*poet.*), *curava*; *cu-*
rar.

Curry, *caril*.—*Notaçaõ ingl.*
V. CARÍ.

Curtá, *encurtar*.

Curtezia, *cortezia*.

Cusá, *coser*.

Cûsa (*Br. 1*), *cousa*. Dial.
mac. Cfr. cusas em Viterbo.

Cûspi, *cóspi* (*p. us.*), *cuspo*.
Cuspi: dial. mac. Cfr. *PRÓSMI*.

Custûma, *custumo*, *cos-*
tume. **Customá**, *costumar*.

D

Dace, *gravata*.—Holl. *das*.

Dádimo, *dadiva*. *P. us. V.*
SAGOATE.

Dálhi, *dálji*, *dáhi*, *dáji*, *dar*
em, *bater*, *espancar*. **Dahido**,
espancado. Dial. coch. *dáti*.

- Daná**, causar damno, damnificar. **Danação**, damnificação. Dial. cab. — Port. arch. *damnar*.
- Danificá**, damnificar. **Danificação**, damnificação.
- Dandy**, «dandy», janota. — Ingl.
- Darté**, derté (C. A.), derreter. Corr. norm. Cfr. *cartá*.
- Dar-tomarâs**, dares e tomarres: trato, correspondencia.
- Dé**, de; desde; por.
- Decémber**, dezembro. — Ingl.
- De-ceos-visitador**, visitador vindo do céu.
- Deck**, coberta do navio. — Ingl.
- Declaração**, declaração (t. us.).
- Dedia**, dia (t. us.). Cfr. *atar-de*, *impé*.
- Defência**, defencè, defenza, defesa.
- Deido** (fórm. mod.), dedo. Cfr. *deseijo*, *meido*.
- Deixá**, **dessá** (mais us.), deixar. *Deixá nós fazê*, façamos. Dial. mac. *deçá*. Cfr. *vamos*.
- Demóni** (Br. 2), demonio. Cfr. *almári*, *vigári*.
- Denheiro**, dinheiro (t. us.).
- Dêntor**, dentro (mais us.).
- Dentro** (subs.), o interior, fundo. *Dentro-voz*, voz interior.
- Deos-bénza** (Br. 1), benção de Deus.
- Dêr** (adv.), continuamente, sempre; frequentemente. — Do holl. *gedurig*?
- Deremá**, derramar.
- Desaspará**, desesperar.
- Descargá**, descarregar. Cfr. *cargá*.
- Desci**, descer.
- Desolorá**, descolorar. Cfr. *clor*.
- Descompetido**, inconveniente. **Descompetidamente**, inconvenientemente.
- Descontentado**, descontente. Cfr. *contentado*.
- Descruvé**, **descrui** (V. de V.), **descorré** (Br. 1), escorregar, resvalar; metter-se.
- Descuidação**, **descuidancê**, descuido. Cfr. *cuidação*, *cuidancê*.
- Deseijo**, **deselho**, **desejo**. **Deseijá**, **desejar**. Cfr. *meido*.
- Desembarçan** (Br. 2), desembarque.
- Desempár**, *desemp'ração* (Cant.), **desamparo**. **Desempará**, **desemprá**, **desamparar**. Azurara tem *desemparar*.
- Desfamá**, desafamar.
- Desfazedo**, **desfazido** (mais us.), **desfeito** (t. us.). Cfr. *fazedo*.
- Desfrutoso**, infructuoso. Cfr. *discerto*.
- Desgardecê**, desagradecer. **Desgradeido**, **desgardecido**, desagradecido; ingrato (p. us.). **Desgardecimento**, desagradecimento; ingratição. — De *gradecê*.
- Desgosto-vida*, vida de desgostos.
- Deshonestade** (N. T.), des-honestidade.
- Desiá**, **disiá**, **diziá**, **desejar**. **Desio**, **disio**, **desejo**. Cfr. *fes-tiá*, *subiá*.
- Desimportá**, **desemportá**, não se importar, desprezar, desattender, desleixar. **Desemportado**, negligente, des-

cuidoso. **Desemportança**, **desemportação**, desleixo, descuido.

Deslimpo, sujo, imundo. Cfr. *disrepartido*. **Deslimpêza**, immundicia, contaminação. **Deslimpá**, sujar, manchar.

Desmará, desamarrar. Cfr. *mará*.

Desmasiação, demasia.

Desobedencia, dosobedien-
cia. Cfr. *conscencia*.

Despadaça, despedaçar. Cfr. *padás*.

Desparança, desesperança.

Desparecé, **desparcé** (mais us.), desaparecer. **Disparcido**, desaparecido; invisível. Cfr. *parecê*.

Despôde, depois de.

Despois, depois. — Port. pop.

Despossessá, desapossar. Cfr. *possessá*.

Desprazá (*Br. 1*), desprezar.

Desprendido, desaprendido; indouto, illitterato. Cfr. *prendê*.

Desprová, reprovar; provar contra, refutar.

Desproveitoso, inutil (desus.). — De *desproveito*.

Desseijo, **dessijá** (*Cath.*). V. *DESÍÁ*.

Destribuá, distribuir. **Destribuação**, **destribuição**, distribuição.

Destruvé, **destruivé**, **destruvá** (*Br. 1*), destruir (t. us.). **Destruiação**, **destruivição**, **destruoção**, **destruição**.

Desvai, deixe ir, deixe estar. **Contração de desse** (deixe) e *vai* (ir).

Desvaloso. V. *DESVALIOSO*.

Dettá, deitar. Dial. cab. *detá*. Dial. alemtej. *dêté*.

Dévida, **déuda** (p. us.), dieudê (*S. C.*), dívida. **Devidor**, **dividor** (p. us.), devedor. **Dévida**: em Viterbo; lat. *debitum*.

Devotado, devoto. — Ingl. *devoted*.

Devotamos (poet.), dedicamos, offerecemos. — Ingl. *to devote*.

Dézimo, decimo. Cfr. *onzi-
mo*, *dozimo*. **Dézimos**, dizimos.

Dezimá, pagar dizimo. — Port. arch. *dizimar*.

Dez-mil-mil (*Cant.*), dez milhões.

Dezoitê, dezoito (mais us.).

Dia, devia, deveria. Cfr. *lodia*, *nadia*.

Diabolei, da laia do diabo: diabolico. De *diabo* e *lei* (laia). Cfr. *vichelei*.

Diácona, diaconiza.

Diamante-jublee, jubileu de diamante. — Ingl. *diamond-jublee*.

Diantá, adeantar; preceder.

Diante-casa, casa fronteira.

Diferência, diferença. Cfr. *defencia*, *justicia*.

Dinhêro, dinheiro (t. us.).

Dinte (p. us.), deante, adeante.

Directá, dirigir. Cfr. *correctá*. — Ingl. *to direct*.

Disaccordancê, desaccordo. Cfr. *accordancê*.

Desapprovedo, reprobo.

Disoê, descer. T. *desci*.

Discendê, descer. — Port. arch. *descender*.

Discerto, incerto. Cfr. *disfiel*, *desfrutoso*.

Discete, dezasete.

Disciplo, discipulo. Cfr. *tabernaclo*.

Disconfiador, infiel. **Disconfiadeira**, infiel. Cfr. *confiadeira*, *mercadeira*.

Disconsalado, desconso-lado.

Discontentamento, discon-tentamento.

Disconvertido, não conver-tido. Cfr. *desimportado*.

Discourtezia (*V. de V.*), des-cortezia.

Disemperado, desampara-do. *V. DESEMPARÁ.*

Disfayação (*Cant.*), des-fazimento. — De *dis* e *faê* (fazer).

Disfiel, **disfieldado** (*C. de N.*), infiel. **Disfielmente**, in-credulamente. **Disfieldade**, in-fidelidade. Cfr. *desfrutoso*.

Disgerado, não gerado, in-genito (no sentido theologico).

Disgosto, desgosto; desgos-toso, desgostado.

Dish, travessa, prato. — Ingl.

Dishonorá (*Br. 1*), deshonorar. — Ingl. *to dishonour*. **Dis-honravel** (*Br. 2*), deshonra-do. — Ingl. *dishonorable*.

Disiá. *V. DESIÁ.*

Dislevedado, asmo.

Dismercoé, desmerecer. **Dis-mercimento**, desmercimento. Cfr. *mercê*.

Dismissão, despedida. — Ingl. *dismission*.

Dismuê (*Br. 2*), digerir.

Desobdecimento (*Baut.*). *V. DESOBEDENCIA.*

Disobdecido, desobedien-te. Cfr. *descontentado*.

Disperdicá, desperdiçar.

Dispidê, despedir. **Dispi-didê**, despedida.

Dispôs (*p. us.*), depois. *Dial. cab.* — Port. arc. *despos*, *despus*.

Disprazeiro, desprazer. Cfr. *prazeiro*.

Disputação, disputa. Cfr. *cuidação*, *mudação*.

Disregulado, desregrado.

Disrepartido, indiviso. Cfr. *desimportado*.

Disrezoado, desarrazoado.

Dissilim, gergelim.

Dissaude (*subst. e adj.*), falta de saude; doente, incommodado. Cfr. *deslimpeza*, *immu-dança*.

Distrançá, destrinçar; tra-tar; interpretar. **Distrança-dor**, destrinçador; interprete. **Distranço**, destrinça; inter-pretação (*desus.*).

Distresso (*p. us.*), afflic-ção. — Ingl. *distress*.

Disvalia (*adj.*), invalido, nullo. **Disvaliá**, não dar valor.

Disvalioso, sem valor.

Dito (*Cant.*), bemdito. Cfr. *linho*, *sinho*.

Divinidade, divindade. Cfr. *trinidade*. — Infl. do ingl.?

Divudo (*C. A.*). *V. DÉVIDA.*

Dizido, dito. *P. us. V. FALLÁ.*

Docéro, doceiro.

Dóctor, medico. — Ingl.

Dódo, doido. **Dodice**, dou-diça, dodiço (*p. us.*), doidice, loucura (*desus.*); louco, tolo.

Dodado, adoidado.

Doençá, adoentar-se. — De *doença*.

Dolôr, **dôr** (mais us.).—Port. arch. Talvez infl. do ingl. Cfr. *colôr*.

Dominação (*N. T.*), domínio.

Dor-quebrado, quebrantado pela dor.

Dós, **dous** (t. us.), **dois**. Dial. coch. Dial. mac. e cab. *dôs*.

Dous-dobrado, dobrado, duplo.

Doutrino, doutrina.

Doutro (p. us.), doutor.

Dovençô, doença (t. us.).

Dovênti, doente (t. us.).

Dó-vestido, vestido de dó.

Dozeiro, **douzeiro**, segundo (mais us.). **Dozeiramente**, em segundo lugar. Cfr. francês *deuxième*.

Dózimo, duodecimo. Cfr. *déřimo*, *ónřimo*.

Drek, **dreck**, impresso.—Holl. *dreck*.

Drécker, impressor.—Holl. *drukker*.

Dreito, **dreto**, direito. *Dreto*: dial. mac.—Vulg. no continente.

Dromi, **dromê**, **drumê**, dormir. Dial. mac. *dromi*.—Port. pop. *drumir*.

Dromiçá, adormecer.

Drop, gota.—Ingl.

Dúcats, ducados.—Ingl.

Dúki, duque. **Dukesê**, duqueza.

Duraça, duração. Cfr. *morança*, *cuidança*.

Duvidade, **duvidança**, duvida.—Deriv. norm. de *duvidá*.

Duvidando, duvidoso, incerto. Cfr. *errando*.

E

Earnestê, serio, fervoroso. **Earnestemente**, ardentemente. **Earnestidade**, ardor, fervor.—Ingl. *earnest*.

Effectual, eficaz.—Ingl.

Effectus (*Br. 2*), efeitos.—Infl. do ingl. *effect*.

Egualação, igualação; igualdade.

Egalado, igual, semelhante. Cfr. *agradado*, *contentado*. **Egaladamente**, igualmente.

Eleição (*N. T.*), eleição.

Ellotros, **ellotres** (p. us.), elles. *Ellotres*: dial. div.; dial. nort. *elot*; dial. mac. *ilôtro*.

Embassada, embaixada.

Embassador, embaixador.

Embriá, embrulhar. Dial. div. *imbrui*. Cfr. *traviá*, *oyá*.

Emendê, **emendo**, **emendação**, **emenda**.

Ementá, fomentar. **Ementador**, fomentador.

Emperador, **emperdor**, imperador. **Emperadora**, **empenetris** (*Ourson*), imperatriz.—*Emperador*: port. arch.

Empressado. V. IMPRESSADO.

Empustá, emprestar.

Encenso, incenso.

Enchí, encher.

Encircá (*Cant.*), cercar.—Infl. do ingl. *encircle*?

Encontração (*Br. 2*), reunião, assembléa. Mais us. *meet-*

ing. **Encontramento**, encontro. — Deriv. norm. de *encontrá*.

Enculcá, inquirir (desus.); perguntar; buscar. **Encolcação**, inquirição, indagação.

Endemoniado, endominado, **endemoinado** (p. us.), **endemoinhado**. — Port. arch. *demoniado*.

Enfante, infante. — Port. arch.

Enfedá, enfadar. **Enfedamento**, **enfedação**, enfadamento, enfado.

Enferno, inferno.

Enforçado, esforçado.

Engána (p. us.), **enganação**, engano.

Engeitá, blasfemar, injuriar.

Engineer (pron. *en'jintar*), engenheiro. — Ingl.

Englaterra, Inglaterra. — Infl. do ingl. *England*.

Engrato, ingrato. Dial. alem-tej. P. us. V. **DESGARDECIDO**.

Enguento, unguento. — No continente: *inguento*.

Enimigo, inimigo, **enemigo**. V. **INIMIGO**.

Enjoelho. V. *injoelho*. **Enjoelha** (*Br. 1*), ajoelhar.

Enjusticia (*R. de G.*), injustiça.

Enluminá, **enlumiá**, iluminar.

Enrodiá, rodear.

Ensinador, mestre. V. **MESTRE**.

Ensofre, enxofre.

Ensombado, apoderado, possuído.

Ensompado, ensopado.

Enteiro, inteiro.

Entência. V. **INTENCIA**. — Port. arch. *entençom*.

Entarrá. V. **TARRÁ**.

Énter (*Br. 2*), entre.

Entermento, enterramento.

Enterná, entornar. Por assimilação.

Entrado, entrada (t. us.).

Entragá, entregar. **Entrego**, **entrago**, entrega; entrada.

Entrança, entrada. Cfr. *morança* e ingl. *entrance*.

Entristicido, entristecido; triste.

Envéja, **envejê**, **envéjo**, **enveijo**, inveja.

Envisté, vestir. Dial. coch. — Port. arch. *investir*.

Epistolo, epistola.

Equal (*Br. 1*), igual. Dial. nort. **Equaladomente** (*Br. 1*), igualmente. — Infl. do ingl. *equal*.

Erdávê (poet.), herdar.

Erdéro, herdeiro.

Ero (poet.), era (*verbo*).

Ero, **érru** (*Br. 2*), era (*subs.*).

Eropa, Europa.

Errando, errante. Cfr. *luzindo*.

Escola-mestre, mestre de escola, professor. — Ingl. *school-master*.

Escolhá, escolher. **Escolhação**, escolha.

Escribo, escriba. Cfr. *propheto*.

Escruvê, escrever. **Escrivido**, **escurivido**, **escripto**. Cfr. *uscundê*, *uscuridan*.

Esculjido (*C. A.*), escolhido, Cfr. *espaljado*.

Escumo, espuma.

Escundê, esconder. T. *uscundê*.

Escurdão, escuridão. T. *uscuridan*.

Escuso, escusa.

Esfriação, esfriamento; frescura. **Esfriado**, fresco, refrigerante.

Esmeleiro, esmoleiro.

Esmerál, esmeralda. Cfr. *beryl*.

Espaljá (p. us.), **espelhá**, **espilhá**, espalhar. Cfr. *travaljá*, *oljá*; *apinhá*.

Espangarda, espingarda.

Espantação, espanto; admiração.

Espantavel, espantoso.

Espanto, espanto; prodígio, portentoso.

Esperancê, esperança.

Esperdiçá **esperdicé**, **esperdeçá**, **esperdecé**, desperdiçar. **Esperdição**, desperdício. T. *perdição*.

Esperito (*Br. 1*), espírito.

Espertál (p. us.), **espertél**, hospital. Dial. alemtej. *spretél*. F. Lopes: *esprital*.

Espinhéro, espinheiro.

Espingo (*Br. 1*), espinho (mais us.).

Esponsado, esposado.

Espregá (*N. T.*), espalhar, lançar (semente). — De *esparzir*?

Esprimentá, experimentar.

Esprimentação, experimentação.

Esquerda (*adj. e subst.*), esquerdo; mão esquerda. Us. só na fôr. fem. Cfr. *márga*.

Establicé, **establicá**, estabelecer.

Estamo, **estámu**, **estómo** (p. us.), estômago. Dial. mac. *stamego*. — Port. arch. e pop. *estamago*.

Estável (*C. A.*), estrebaria. — Do ingl. *stable*.

Este, este; esse (desus.); isto, isso. **Estelei** (*este e laia*), semelhante, tal.

Estelagem, estalagem.

Estindé, extender. **Estendição**, extensão; dilatação.

Estopo, alpendre. — Holl. *stolp*, coberta, tampa.

Estranheiro, estrangeiro. — Infl. de *estranho*.

Estrála, estrella. Cfr. *prato*.

Eternal, eterno. — Infl. do ingl. Cfr. *continual*.

Etiqua (*Br. 2*), ethica.

Eu, eu; me. Dial. mac.

Europeano, europeu. — Infl. do ingl. *european*.

Evangelio, evangelho (t.us.)

Evangelisto, evangelista. Cfr. *propheto*, *escribo*.

Examinação, exame; interrogatório.

Exemplo, exemplo.

Excelency (*Br. 1*), excellencia. — Ingl. *excellency*.

Exoëssa, excesso. Cfr. *ódia*, *ólha*.

Exircio (*Br. 2*), exercício. Cfr. *conversão*.

Expectação, esperança. — Ingl. *expectation*.

Experiança, experiencia.

Extensivamente, extensamente. — Do ingl. *extensively*.

Extento, extensão. — Ingl. *extent*.

Extravagant, extravagante. — Infl. do ingl.?

F

- Fábre** (*Br. 2*), febre.
Faça, face.
Faé (p. us.), fazer.
Fallá, dizer; rezar. Comm. Dial. mac., cab. — Port. arch. na 1.^a signif. Cfr. *papiá*.
Fallars, fallas, palavras, ditos.
Falsento, falso (mais us.).
Falsodade, falsidade. — De *falso*.
Faltança, falta. Cfr. *duvidança*, *morança*.
Famado, afamado, famoso. — De *fama*.
Fâmea (*Br. 2*). V. FÊMÊ.
Família (mais us.), familjê, familia (t. us.). *Familha*: dial. coch. mac., alemtej. *Familha-oração*, oração da familia. — Ingl. *family prayer*. **Familhado**, o que tem familia.
Fas, facil. Cfr. *frés*.
Fashion (pron. *féxon*), moda. — Ingl.
Favorá, favorecer. — De *favor*. **Favorado**, favoravel. Cfr. *agradado*, *contentado*. **Favoroso**, de graça. **Favorosamente**, por favor.
Favour, favor (mais us.). — Infl. do ingl.?
Fáze (*subst.*), feito.
Fazedo, fazido, feito.
Fazendo, fazenda.
Feal (*Br. 2*). V. FIAL.
Fébruary, fevereiro. — Ingl.
Fee, fé (t. us.). — Port. arch.
Feirréro (*Br. 1*), ferreiro.
Felizamente (*Br. 2*), felizmente.
Felizidade, felicidade.
Femè, femea. Dial. alemtej. e algarv. *fema*. *Feme-criança*, creança do sexo feminino. *Feme-Drs.*, senhoras medicas.
Féo, feu, feio. **Feudade**, fealdade. Cfr. *chéo*.
Ferão, ferrão.
Ferido, ferida.
Fero, ferro. Dial. mac.
Ferraro, ferreiro.
Fessão, feição.
Festê, festa.
Festia, festejar. Cfr. *subiá*, *pedriá*.
Feticeria, feitiçaria.
Fetiço, feitiço. **Feticéro**, feiteiro. Dial. mang., mac. *fitiço*. Dial. mac. e cab. *feticêro*.
Féto, feito.
Fiado, junta de bois.
Fial, fiel (mais us.).
Ficá, ficar; ser.
Fichá, fechar. Dial. mac., cab. Dialectal no cont.
Ficticioso, falso, fingido. — Ingl. *fictitious*.
Fieldade, fidelidade. — De *fiel*. — Port. arch.
Fifes fifies, fêfes, fifeis, fifi, filhos de ambos os sexos. Dial. div., nort. Phenomeno isolado, talvez importado.
Figas (*N. T.*), figos.
Figo, banana. Comm. Dial. mac. «Tambem ha estes figuos em Guiné, chamam lhe *bananas*». Garc. Cfr. *Paradiesfeige*, em allemão.
Filho-de-moça, filho da es-crava.

Filjo, filho (mais us.).
Firmemento (C. A.), firmamento.

Firמידade (Br. 2), firmeza.

Fisgá, fixar. — Por equivocação.

Fitchá, fechar. Mais us. *fichá*.

Cfr. *atchá*.

Fitê, fita.

Flamma, chamma (desus.).

Dial. coch. Em port. é poet.

Flammando, flammante, flamejante. Cfr. *arrando*.

Flau, fraco, fragil, debil. — Holl. *flaauw*.

Flek, mancha, nodoa. — Holl. *vlek*.

Flenx (Baut.), voluvel.

Floriceé, florescer. **Floriceamento**, florescimento. Cfr. *claricê*.

Fogá, afogar. T. *fugá*.

Fólga, folego.

Folgação, folgança, folga.

Folho (Br. 1), folha.

Folmac, agente. — Holl. *volmagt*.

Fome, fome; faminto. Cfr. *secura*, *força*.

Fonte-crystal (Cant.), fonte crystalina.

Fontena, fonte (mais us.). — Infl. do ingl. *fountain*.

Fóra-banda, exteriormente, externamente.

Força, forcé (p. us.), força; forte. **Forçamente**, forçadamente (Br. 1), á força.

Fordê, fórdá, fóra de; excepto, senão, sem. **Fordaque**, sem que. **Forde-sintido**, fóra de siso, dementado.

Fórea, fória, ferrugem. P. us. V. *FURUGE*.

Fornê, forno.

Forrê, fóra. Cfr. *agorrê*.

Fortelezê, fortaleza.

Fortéza, fortaleza. De *forte* + *eza*.

Fortificação, confirmação.

Fraquecé, enfraquecer.

Fraquéza, fraqueza; enfermidade; fraco.

Frechador, frecheiro.

Fremoso, formoso. **Fremosura**, **fremesura**, **fremesora** (p. us.), **fremasora** (p. us.), formosura. Dial. mac. e port. arch. *fermoso*. Azurara tem *fremoso*, *fremosura*.

Frés, **frez**, fresco. Cfr. *fas*.

Frieudade, frialdade. — De *friu*.

Friu, frio. Cfr. *riu*.

Frominga, **fruminga**, formiga. Dial. cab. *furminga*. Cfr. *frumento*, dial. alemtej. Cfr. *inimingo*, *ensompado*.

Fronte, fronteiro. **Fronte-casa**, **fronte-poço**.

Frosteiro, **frostéro**, forasteiro.

Frúita, fructa. **Frúito**, fructo. **Fruitoso**, fructuoso. — Port. arch. e dialectal.

Frutofeira (C. A.), fructifera.

Fugá, afogar. Dial. mac.

Fugê, fugir.

Fula, **fulê**, flôr. Comm.

Prak. फूल (*phil*), sansk. फूल

(*phull* = desabrochar). Dial. mac. = *rosa*, *violeta*. Us. por Garc. em ambas as fórm. «Muytas fullas, que são rosas». *Chr. de Bism.*

Fûma, fumo.

Fundá, afundar, mergulhar.
Fundamento, fundamento.
Fundéza, fundura, fundo.
Furtador, ladrão (mais us.). — Deriv. norm. de *furtá*.

Furtéza (*Br. 2*), furto. *V. LADROVIÇA*.
Furugê, furuja, ferrugem. *Dial. mac. feruji. Furrugento*, ferrugento.

G

Gafnhoto, gafanhoto.
Gafo, gafa, gafeira.
Gagueação, gagueira. *Cfr. cuidação, blasphemaçan*.
Gáilo, gaiola (t. us.).
Gajo (p. us.), ganjo, ganho (t. us.). **Ganjá**, ganhar.
Galjardê, galhardo. *Cfr. iljarga, caveljéro*.
Gamela, camela; camelo.
Gardá, guardar. **Gardamento**, guarda, observancia. *Gar-dá*: mac., singp., cab. — *Gar-dar*: port. arch.
Gardecê, **gardicê** (mais us.), guardicê (p. us.), agradecer. **Gardcimento**, **gardicemento**, **gardimento** (p. us.), agradecimento. **Gardicidomente**, com agradecimentos. *Gardecê*: dial. mac. — *Agardecer, gardecer*: port. arch.
Gavá, **gová**, gabar. **Gavação**, gabos. *Cfr. cavá; fol-gação*.
Gavertá, esgravatar; cavar, excavar. *Dial. mac*.
Gaytarios, gaiteiros (t. us.).
Gaziá, agasalhar, hospedar.
Gaziação, gasalhado, hospedagem. *Cfr. embriá, traviá*.
Gemedores («susperos», *Br. 1*), gemebundos.
Gemeduras, gemidos. *Cfr. paridura*.

Generá (*C. A.*), gerar. — *Ital. generare*.
Generalmente, geralmente. — *Infl. do ingl. generally*.
Gentigo (*Br. 2*), gentio.
Geresan, geração.
Giffrou (*Br. 2*). *V. JUFRAU*.
Glass, copo. — *Ingl.*
Gloriação, gloria (t. us.); glorificação.
Goldice, **goldiça** (*Cant.*), gulodice. **Goldiça**, appetecer. «*Goldice*: t. do Indo-portuguez», diz Moraes.
Goma, esterco. — *Singl. गोम (goma)*.
Gotiá, gottejar. *Cfr. subid, festiá*.
Gourdo, gordo. *Cfr. favour*.
Governmento, governo; principado.
Governo, governador; príncipe. *Dial. coch., mac*.
Gown (pron. *gaun*), casa-co. — *Ingl.*
Gracê, **grácia** (p. us.), graça (t. us.). *Mais us. favor por graça divina*.
Grado (*N. T. de 1852*), grau. — *Infl. do ingl. grade?* *Lat. gradus*.
Grammar, grammatica. — *Ingl. grammar*.
Gran, grão (*subst.*).

Grande, grande; velho, mais velho. Comm.—Infl. indig. Cfr. *pequino*. **Grandes**, s. m. pl., antepassados.—Infl. indig.

Grandamente, **grandamente**, **grandemente**.

Grandézè, **grandura**, **grandurè**, grandeza.—*Grandura*: port. arch.

Greja, igreja (mais us.). *Greza*: dial. mac. cab.—Beng.

गिरिजा (*girijá*), hindi **गिरजा** (*girjá*), hind. گرجا (*girjá*).

Grijo (*Baut.*), grillo.

Grik, grego.—Ingl. *Greek*.

Grog, «grog» (copo de vinho). Comm.—Ingl.

Governador (*N. T.*), governador. **V. GOVERNO**.

Gudão, «gudão», armazem. «Será recolhido nos Gudões da Alfandega», *Coll. de Band*. Comm. T. em Gôa e Mac. e em indo-ingl. (*godown*).—Do malaio گدوڠ (*gadong*). «Go-

dông: apotheca mercium». Haex. Swettenham (*Vocabulary of the English and Malay Languages*, s. v. *Storehouse*) diz que é port. Us. na fôrma aportuguesada em singl., konk., mar., hind. गिड़िंगि (*giḍḍin-gi*) em tel.

Guerrè, guerra (t. us.). **Guerrá**, guerrear. **Guerrador**, guerreador. **Guerrioso**, guerreiro.

H

Hanscoon, luva.—Holl. *handshoen*.

Harpo, harpa.

Hénder, obstar, impedir.—Ingl. *to hinder*.

Herdança, herança. Dial. mac., cab.—Port. arch. e dial.

Heregia, herecia, heresia. *Herejia*: na *Ethiop. Or*.

Heretico, heréjo, herege.—Infl. do ingl. em *heretico*.

Heridá (*N. T.*), herdar (mais us.).

Històrè (*Br. 1*), historia. **V. ISTÓRI**.

Hoo (p. us.), estribaria, possilga.—Holl. *hok*.

Hojo, hójoe, hoje. **V. OLJO**.

Holiday (pron. *holiḍei*), dia santo, feriado.—Ingl.

Hómbra, hombro. Cfr. *ólha*.

Home, homi, homem. Dial. mac.—Port. pop.

Homicido, homicídio. Mais us. *matança*, *matação*.

Honestè, honesto. **Honestamente**, honestamente.

Honourado, honerado (*S. C.*), honrado.—Ingl. *honoured*.

Honoravel, honrado, nobre.—Ingl. *honourable*.

Hortè, horta. **Hortalão**, hortolão, hortelão.

Huã (*N. T.*), huma.—Port. arch.

Húmè (*S. C.*), huma.

Humiláo, humilde. **Humildeza**, humildade. Cfr. *bastanto*, *restanto*.

Humiliação, humilhação.

Hypocritico, *adj.* (*Br.* 2), hypocrita.

Hypocrito, hypocrita. Cfr. *evangelista*.

I

Ice (pron. *aic*), gelo. — *Ingl.* *Idade*, idade; idoso.

Idóla, idolo. **Idoloteiro**, idoloteiro (*N. T.* de 1852), idolatra.

Ilharga-ferido, ferido na ilharga.

Ilja, ilha (*t. us.*).

Iljarga, ilharga.

Imajo, imagem. Cfr. *corajo*, *passajo*, *viajo*.

Immudança, falta de mudança; immutabilidade.

Impé, estar em pé (*stare*). — De *em e pé*. Cfr. *dedia*, e port. *aprear*. **Impêdo** (*N. T.*), impido, estando em pé. **Impé**: dial. *coch*.

Impioso, impio. Cfr. *alegroso*, *varioso*.

Importado, importante. Cfr. *contentado*, *alegrado*. **Importadamente**, com importancia, insistentemente, diligentemente.

Importança, importancia.

Impressâ, imprimir. **Impressado**, impresso. **Impressador**, impressor. — De *impresão* ou do *ingl. to impress*.

Impuridade, impureza. Cfr. *puridade*.

Inchá (*p. us.*). *V. ENCHÍ*. **Inchido**, enchido (*t. us.*); cheio.

Incénsa. *V. ENCENSO*. **Incensseiro**, incenséro, incensario.

Incredível, incrível. — *Infl.* do *ingl. incredible?*

Indê, inda.

Indulgêncê, indulgencia.

Infirmidade (*C. A.*), enfermidade. — *Ital. infirmità*.

Ingratidade (*C. A.*), ingratição.

Inimigo, inemingo, inimigo.

Inexpressavel, inexpressivel, ineffavel.

Infrutoso, infructifero. *T. desfrutoso*. — De *frutoso*.

Ingrês, inglês. *Dial. cab.* — *Port. arch.*

Inimizade, inimizade; inimigo. Cfr. *amiçade*.

Injoelho, injiveelho, injevejo, injivejo, joelho. **Injoelhos** (*adv.*), em joelhos, ajoelhado. — De *em + joelho*. Cfr. *impé*.

Insincero, falta de sinceridade, fingido. Cfr. *deslimpo*.

Instância (*Baut.*), exemplo. — *Ingl. instance*.

Institutâ, instituir. — *Ingl. to institute*.

Instrução, instrução. — *Port. arch.*

Intência, intêndol, intenção: *T. entencia*. — *Port. arch.* = *demanda*, *pleito*.

Intercessâ, interceder. — De *intercessão*.

Intergridade (*Br.* 1), integridade.

Internal, interno. Cfr. *eternal*. — *Ingl.*

Intindé, entender. **Intindemento**, entendimento. Cfr.

Dial. alemteji, x, II.

Intrudição, introdução.

Inveijo. V. ENVEJO.

Irgui, irigui (p. us.), erguer-se. *Irgui*: dial. mac.

Iremão (p. us.), irmão. Cfr. *caravão*, *oravai*.

Irês, iras (t. us.).

Irmãna, irmã. Cfr. *confina*.

Iscapã, escapar.

Isóochi, guia, batedor. — *Ingl. scout*.

Isoreturas (*Baut.*), escrituras.

Ismola, esmola (t. us.).

Ispadê, espada.

Ispento. V. ESPANTO.

Isperrã, esperar (t. us.).

Ispilhã, espalhar. T. *espilhá*.

Ispilhação, espalhamento.

Ispinho, espinho (t. us.).

Ispirito, espirito (mais us.).

Isquicó, esquecer.

Istado, estado (mais us.).

Istamu. V. ESTÁMU.

Istelei. V. ESTELEI.

Isti, este (mais us.); isto.

Istindé, extender.

Istôri, historia. Cfr. *mimôri*, *comédi*.

J

Já, já. *Partic. do pret. perf.* Comm. *Dial. mac. Dial. nort.* às vezes *ji*.

Jadawe (*R. de G.*), deu.

Jáficã, era, foi. Comm.

Jagra, «jagra», assucar bruto. «E a este [assucar de palmeira] se chama na India iagra». *Ethiop. Or.* Comm. T. em indongl. (*jaggery*, *jagry*, *jagghe-ry*, *jaggory*). — *Prak.* साकर ou शाकर (*sâkar* ou *shâkar*), etc., sansk. शर्करा (*sharkarâ*).

Jam, conserva de fructas. — *Ingl.*

January, janeiro. — *Ingl.*

Jar (*Br. 2*), jarda.

Jarês, jarros.

Jâsper, jaspe. *Jâsper-mar*, mar de jaspe.

Javi, javitem, veiu.

Javiran (poet.), vieram.

Jin (pr. *jin*), genebra. — *Ingl.*

Jinjua, jinua (p. us.), *jinju-nação*, jejum. **Jinjuã**, jejuar. *Jinjum*: dial. mac.

Jornado, jornada.

Jubilee, jubileu. — *Ingl.*

Judã, judê, *judança*, ajudã.

Judã, *judai* (poet.), ajudar.

Judador, *judedor*, ajudador; cooperador. *Judã*: dial. mac.

Judge (pron. *jadj*), juiz. — *Ingl.*

Jufrau, mulher, dama. — *Holl. jufvrouw*.

Julgação, julgamento, juízo.

Julgador, juiz. — De *ulgá*.

July (pron. *julai*), julho. — *Ingl.*

Jumbã, zombar. **Jumbador**, zombador. T. *zumbã*.

June (pron. *jiun*), junho.

Juntação, ajuntamento.

Juntado, por junto, juntamente. *Dial. mac.* *Juntado-ros*, orações communs.

Junto-herdeiro, coherdeiro.
Junto-obrador, cooperador;
 cumplice. *Junto-peditóris*, pe-
 ditorios communs. *Junto-ser-
 vidor*, collega no serviço.

Jurar, jurado. — Infl. do
 ingl. *juror*.

Justá, ajustar. *Justado*,
 ajustado, adaptado. *Justa-
 mento*, ajustamento.

Justicia, justiça. Cfr. *diffe-
 rencia, presencia*.

Justo (*adv.*), justamente,
 exactamente.

K

Kesá. V. *QUESSÁ*.

Kokeira, coqueiro.

L

Labóra (C. A.), labor.

Lacerdo, lacerado, aleijado.

Lacrá, lacrau, escorpião.

Laderan, ladrão (t. us.). Cfr.
iremão.

Ladinha, ladainha.

Ladroviça, ladraviça, la-
 dravicê, ladrivicê, ladervi-
 sa, ladroice.

Lagáre (p. us.). V. *LUGÁRA*.

Lágrí, *lágir* (*gu*), lagrima.

Lágrí: dial. mang., mac. *La-
 gre*: dial. de Mahé.

Lambrança, lembrança.

Lamiá, enlamear.

Lamp (pron. *lemp*), lampa-
 da. — Ingl.

Lampo, lampada. *Lampa*:
 dial. nort.

Lantá, levantar (p. us.). Dial.
 S. Thomé.

Lanterno, lanterna.

Lão, lã. Cfr. *manhão*. — Pop.
 no Minho.

Lapiá, lapidar, apedrejar.
 Mais us. *pedriá*.

Largado, excepto.

Lasta, lastê, ultimo (de-
 sus.). *Em laste, ne laste*, emfim.

Lastemente, ultimamente. —
 Ingl. *last, at last*.

Lastimo, lastima.

Lastro, lástor (*Br. 1*), laço.
 Cfr. *pastro* e port. *nastro, mas-
 tro, estrella*.

Laviação, adulação. — Do
 holl. *vleijirij?*

Lavração, lavoira. — Cfr.
cuidação.

Lé (*Br. 2*), lei.

Légo, leagou (p. us.), le-
 gua. — Cfr. *lingo, ago*.

Legislatá, legislar. — Ingl.
to legislate.

Lei (*adv.*), como. — De *laia*.
 Mais us. em compostos: *assilei,
 quelei*.

Leido (*Br. 1*), lido.

Lejado, aleijado.

Lembrá, lembrar (mais us.
alambrá); pensar (desus.), re-
 flectir; parecer. *Lembrança*,
lembrancê, lembrança; pen-
 samento (p. us.), ideia. Comm.

Léper, leprosa (C. A.), lepra. Cfr. *sómber*, *cónter*.

Lés, lez, leis, (p. us.), ler. s ou ʔ por excepção.

Lés, lição. Cfr. *fas*, *fres*.

Leste, lestes, prompto. **Lestamente**, lestamente.

Léte, leite.

Letter (pron. *léʔar*), *léttera*, letra; carta. — Ingl. *letter*.

Levadura, fermento.

Leve, leve; facil.

Levedação, levedado, levedação; fermento.

Leventá (Br. 1), levantar. V. *lantá*.

Lichim, plano, nivelado. Mal.

ليحين (*lichin*).

Limita, limite, limite. Mais us. *nimita*.

Lingareiro, *lingerero* (*gu*), linguareiro; diffamador, detractor.

Lingo, lingua. Dial. div., mac. Cfr. *lego*.

Linguerção, *lingersan* (*gu*), *linguarçan* (Br. 2), diffamação, detracção, calúnia.

Linhos (Br. 1), filhinhos (das aves). Cfr. *sinho*, *vichelei*.

Liverdade, *livradade* (Br. 2), liberdade (t. us.). — De *livre*.

Livrança, *livrancê*, *livração*, livramento; libertação.

Ló, logo: *partic. do fut. positivo*. **Lodia**, logo devia: *partic. do cond. positivo*. Dial. coch., mang., mac., de Coração.

Lodo, sonda, prumo. — Holl. *lood*.

Logarmésmo, no mesmo lugar.

Loiros, cueiros. — Port. arch. *culeiros* (do lat. *culus*)?

Loitá, lutar. **Loitamento**, *loitança*, lucta; briga. — *Luytar*: port. arch.; *luitar*: no Minho.

Loser, serei, serás, etc.

Louvro, louvor (mais us.).

Lová, louvar (mais us.).

Lugára, *lugàrè*, *lugària* (Br. 1), logar (t. us.). *Lugar-gosto*, logar gostoso.

Lugéra (*gu*), aluguer.

Luma (Br. 2), lua.

Lumâr, *lumâra* (mais us.), *lumarè*, luar; lua (desus.). **Lumado**, aluado, lunatico.

Lumiá, nomear, mencionar. — *Lomear*: port. arch.

Luminário, *luminairo*, *lum'nario*, relampago; raio. — Do port. *luminaria*.

Luzé, luzir. **Luzindo**, luzente.

M

Maas, mais. Mais us. *más*.

Mação, mansão. Cfr. *moção*.

Macéo, mancebo. > **macébo* (dial. de Mahé) > **macêwo* (ou *massavo*, q. v.) > **macéw* > *macéo*. Cfr. *beúdo*.

Machicá machucar.

Machine (pron. *mexin*), machina. — Ingl.

Macho-criancê, creança do sexo masculino; menino.

Mâdam, madama. — Ingl.

Madergá, madrugar. Cfr. *abersá*.

Maderná, madornar, moadorrar.

Mafatria, malfeitória.

Magová, maguvá, maguar. Cfr. *ruviná*, *perdová*.

Maguroé, emmagrecer.

Mai, mãe. Dial. de Mahé, cab. T. em mirandês.

Mainato, maynato, lava-deiro. «*Maynato*, que he lavador de roupa». Garc. «E maynatos que são homêes que lavão roupa». *Chron. de Bisn.*

Comm. — Konk. मढवळ (*maḍvāḷ*), fem. *maḍvāṅ*, can. मढवळ (*maḍvāḷ*), tul. मढुले (*maḍḍele*), tam. மணனே (*vaṇṇān*).

Maisdiante, antes (tempo).

Maisque, **masque**, (mais us.), por mais que, ainda que, mas se. Dial. mac. *masqui*, que, segundo o sr. Marques Pereira, vem do malaio. Mas David Haex (*Dictionarium Malaico-Latinum et Latino-Malaicum*) diz o contrario: «*Quavis ita sit*: mas que. *Quanto magis*: quanto mas».

Majestado, majestade.

Major, maior. Mais us. *mais grande*.

Mal, mal; mau (desus.).

Maldiçansa (Br. 2), maledicencia.

Maldiçoá, **maldiçá**, amal-diçoar.

Malfetor, malfeitor.

Malino, maligno. — Port. arch.

Mal-prestado, insolente. Dial. mac. = *desleixado*.

Malusancia, mau uso, abuso (desus.).

Mamma, ma, mamã. — Ingl.

Man (fórm. mod.), mão.

Man' (poet.), mande.

Mandemento, mandamento.

Manducco, rã. Dial. mac. — Prak., sansk. मण्डुक (*maṇḍuka*), tam. மண்டுகல் (*maṇḍugam*).

Mângue, manga. — Mall.

मांगा (*mâmgã*).

Manhão, manhã. Dial. coch. Cfr. *amanhão*, *palmião*.

Mantle (pron. *men'tl*), mântel, manto. — Ingl. *mantle*.

Manhecé, **manecé**, amañhecer. Cfr. *con'cê*.

Manéja (Br. 2), **manejador**, administrador, gerente. — Ingl. *manager*.

Mão-em-mão, de mãos dadas. — Ingl. *hand in hand*.

Map (pron. *mép*), mappa. — Ingl.

Mará, **marrá**, amarrar; compor; fabricar. **Marado** (*adj.*), composto (livro); (*subst.*) amarrado, feixe. **Maradura**, amarra. **Mará**: dial. mac.

Mâra, **marè**, mar. Cfr. *lugará*, *cujéra*.

March, março. — Ingl.

Marello, amarello. Dial. nort.

Mârga, amargo. Us. nã fórm. feminina. T. *subs.*: *nehum márga* = nenhuma amargura.

Margôra, amargura. **Margosso**, amargoso.

Mârgu, magro.

Mármor, mármar, mar-
more.

Martellè, martél, martello.

Mártyro, martyr (t. us.). Cfr. *praçeiro*.

Marvia, maravilha; traves-
sura, manha. **Marvioso, mara-**
vilhoso.

Marvilha, maravilha; ma-
ravilhoso. **Marvilhá, maravi-**
lhar-se.

Más, mais (t. us.). Dial. coch.,
mac., cab. Dialectal no cont.

Masante, mais antes: antes,
ha tempo. **Mascomtudo, com-**
tudo, porém (desus.). **Masdian-**

te, antes (tempo passado).
Masque. V. MAISQUE.

Masabado (ç), mancebia,
amancebamento.

Maslins (N. T.), malsins. Por
matathese.

Massá, amassar; machucar,
pisar.

Massavo (Br. 2). V. MACÉO.

Mástri (C. A.). V. MÉSTRI.

Masvinho, mancebinho. >
*mansbinho > *masbinho >
*masvinho. Cfr. *macéo*.

Matação, homicídio. Matan-
ça, homicídio; matadoiro.

Matches, phosphoros. —
Ingl.

Mate, barro, terra vegetal.
Comm. T. em Macau e Gôa:

Prak. माती (mâtí), sansk.

मृत्तिका (mṛittikā).

Matinha, sarça. — De *matto*.

Mattress (pron. *mêtres*),
colchão. — Ingl.

May (pron. *mêi*), maio. —
Ingl.

Medé, medir. Cfr. *pidê*.

Media, meio-dia. — Dial.
alemtej.

Meeting (pron. *miŋing*), reu-
nião. Comm. — Ingl.

Megoá, melgoá, ameigar;
mitigar. **Megoador, mitigador.**

Meido (fórm. mod.), medo.
Cfr. *deido*.

Melhoramente, melhor-
mente.

Mellifluoso, mellifluo. Cfr.
varioso, serioso.

Mémo, mimo. Memoso, mi-
moso.

Menté, mentir.

Méo, meio. Dial. mac. Cfr.
chéo, féo.

Mercacia, mercancia. Cfr.
mudana.

Meroadeira, mercadora. Cfr.
servideira.

Mereó, merecer. Dial. div.

Mercemento, mercimento,
mericemento, merecimento. —

Mercer, mercimento: port. pop.

Merecé (Br. 2), mercê.

Meritória, merito.

Merón, veado, cervo. Konk.

मेरूं (merũm), sansk. मृग

(mṛiga). *Ethiop. Or.: merú.*

Mês, meus, mez.

Mês, meias.

Méssa, mesa (mais us.). Em
singl. **मेसे (mêsê).**

Messá, ameaçar. — Port.
arch. *ameçar*.

Messangeiro, massen-
geiro (p. us.), **massangeiro,**

messageiro. Massangeiro,
messageiro. *Massangeiro?*

nort. — Infl. do ingl. *messenger?*
Cfr. *passangeiro*.

Mestre, méstri, mestre; me-
dico, especialmente *hervana-*

rio. Dial. mac. Cfr. *ensinador*, *dóctor*.

Metade, *metai* (*Br. 2*), metade; meio (*adj.*).

Methodisto, *methodista*. Cfr. *escribo*, *evangelisto*.

Milagrioso (*C. A.*), milagroso. Cfr. *guerrioso*.

Mile (pron. *mail*), milha. — *Ingl.*

Militário (*Br. 2*), militar.

Millions, milhões. — *Ingl.*

Mils, mil; milhares.

Mimôri, memória. Dial. mang., mac. *mêmoni*. Cfr. *istôri*.

Minguação, mingua.

Minha, *minhê*, meu (*p. us.*), minha.

Ministério (*N. T.*), ministério.

Ministração, ministério. — *Deriv. reg.*

Mintê, mentir. **Minteira**, mentira (*t. us.*). **Minteroso**, *mintroso*, mentiroso.

Minuito (*Br. 2*), minuto. — *Infl. do ingl. minuit.*

Mira, myrrha.

Mis (*poet.*). Abr. de *mistê*.

Misaravel, *misravel*, *misravel*.

Misinha, *mezinha*, remédio em geral. Dial. mac. e port. pop. na signif.

Misricordia, *misrecordia* (*Cant.*), *misericordia*. **Misricordioso**, *misericordioso*.

Misté, *mistá*, é mister; convem, deve. **Mistia**, era mister; devia. **Mistem** (*poet.*), é mister ser. *Mistê*: dial. coch., mang., mac.

Mistrá, misturar.

Moça, *serva*, escrava.

Moção, *monção*, estação. Cfr. *mação*. «*Monção* ou monção designava geralmente o vento dominante em períodos determinados, mas a palavra arabe *mansim*, da qual se derivou, significava propriamente estação». Conde de Ficalho em nota a Garc.

Mofiná, amofinar-se.

Moito, muito (*mais us.*).

Moleira, *mioleira*. Cfr. *prisonero*.

Molgå, amolgar.

Moljá, molhar. Cfr. *espaljá*.

Molja, *mujá*, mulher (*t. us.*).

Mônster, *monstro*. — *Ingl.* ou por metathese.

Montanho, *montanha* (*t. us.*).

Mooy (pron. *mōi*), tia. — *Holl. moei.*

Moradê, *morado*, *morando*, *morança*, *moradura*, *morada*. Cfr. *duvidança*, *cuidança*.

Morrá, *morar*. Cfr. *chorrá*, *virrá*.

Morrendo, *moribundo*. — *Infl. do ingl.*

Morro, *moiro*. Dial. mac. *moro*.

Mortajo, *mortalha*. Cfr. *travajo*, *ojo*.

Mortiá, *amortalhar*. Cfr. *embriá*, *traviá*.

Mostardê, *mostarda*.

Mourdé, *morder* (*t. us.*).

Mourdingo (*N. T.*), *o morder*.

Mová, *mover*.

Mué, *muá*, *moer*.

Mudana, *mundana*: *meretriz*. Cfr. *mercacia*.

Mudancê, *mudação*, *mudança*. Cfr. *cuidação*.

Mudano, mundano.
Mudnoo (*Baut.* 32)...?
Mujá, *V.* MOLJÁ.
Mulhára (*S. C.*), mulher.
Cfr. mára.
Mulher-fifies, mulher e filhos.
V. FÍFIES.
Mulvado (*Br.* 1), malvado.
Mundado (*p. us.*), mudado.
Mundoso, mundano. *Cfr. alegreoso, impioso.*
Murdé, **murdá**, morder. *V. MOURDÊ.*
Murguiá, mergulhar. **Mur-**

guição, mergulho; imersão.
Cfr. EMBRIÁ.
Murindo. *V. MORRENDO.*
Murmerá, murmurar.
Murmeração, murmuração.
Murré, morrer. *Dial. mac. murê.*
Musicante, musico.
Musico, musica.
Mostrá, mostrar.
Mutúra, monturo. *Cfr. moção, mudano.*
Mystéria, mysterio. *Cfr. adultéria.*

N

Nacemento, nascimento.—
De nacê. *Dial. algarv.*

Nada, nada; nenhum (*t. us.*).
Nada, **nadê**, **nandê**, não ha de. *Partic. do fut. neg.*
Nadia, não devia; não havia de. *Partic. do cond. neg.* *Dial. mac. nadi.* *Não ha de > *nã-a-de > *na-a-de > nade.* *Nãohão de > *nã-ã-de > nande.*

Namais, **namás**, sómente, unicamente. *Namás*: *dial. mac.*—*De não mais > *nã mais > namais > namás.* «Onde estava com cincoenta não mais». *F. Lopes.*

Nan (*fórm. mod.*), não.

Natal-dia, dia do Natal.

Nau-quebrado, naufrago.

Navigá, navegar.

Né, em (*p. us.*). *Dial. coch., mac., cab. na.* *Dial. mang. nu.*

Necestade, (*p. us.*). *V. NIS-TADE.*

Negligá, negligenciar.—*Infl. do ingl. to neglect?*

Negócia, negocio.

Nehum, **nihum**, **nium**, **nehum**. *Nehum*: *dial. coch. Dial. cab. neün ou niün.*—*Port. pop.*

Nemisté, **nemistá**, **nimisté** (*p. us.*), **numisté**, não é mister, não se deve. *Dial. mac. namisté.*—*De não mistê > *nã mistê > nemisté.*

Nérva, nervo.

Nigrinha, (*V. de V.*), **negrinha**.

Nimito, **nimita**, limite. **Nimitá**, limitar; determinar, ordenar; nomear, designar; decidir, sentenciar. **Nimitação**, limitação; determinação.—*Por assimil. Elucid.: limitado = declarado, estabelecido, ordenado.*

Ninquer, não quero, não queres, etc. **Ninqueria**, não queria. *Dial. mang. niquer.*

Nistá, necessitar; ser necessário. **Nistade**, necessidade.

Nó, **nuó**, **nu**. *Padre Almeida tem nuó.*

Nóber (fórm. mod.), nobre.
Nobildade, (*Br. 2*), nobreza. — *Ingl. nobility.*

Nobréza, nobreza; nobre.
Nocente, nocenti, innocente.

Nogo (*Br. 1*), novo. *Cfr. ogo, avoá.*

Noivu, noivo.

Nómbler, numero. — *Do ingl. number* ou de *numbro*, como *sómbler*.

Nompodé, nompôdi, não póde. *Nompodia*, não podia.

Nona, dona; senhora respeitável; avô. *Dial. coch.*, de Mahé, div., singp. *T.* em malaio. — *Por assimil.*

Nonha (*Br. 2*), virgem, solteira. *Dim. de nona* ou do *dial. mac. nhonha.*

Notice (pron. *nôtis*), aviso. — *Ingl.*

Nonca, nonco, nuca, núcu (fórm. mod.). *V. NUNCA.* — *Nuca*: *dial. coch. Elucid.: nonca, nonco.*

Nono, avô. *Dial. cab. dono.*
Nossê, nossa (mais us.).

Nossotros, nós outros; nós (p. us.).

Notáris, notario, tabelião. — *Holl.*

Novas-papella, jornal, periodico. — *Ingl. news-paper.*

Novémber, novembro. — *Ingl.*

Nóves, novas (t. us.). *Dial. coch.*

Nóvis (*C. A.*), nuvem.

Nué, nuvé, nuá (p. us.), não sou, etc. — *De não é.* *No Minho num é.*

Num, nun, não. *Numpodé, numpôdi*, não póde. *Numpodia*, não podia. *Nuntem*, não tem; não sou. *Nuntinha*, não era. — *Num*: *vulg. no cont.*

Numbro, numero. *Dial. mac. T. no cont.*

Nunca, nunco, nunca. T. partic. do perf. neg. Dial. mac.

Nuvé, nuvem. *Dial. mac. No Minho: nuve, nube.*

O

Ó, ou (t. us.).

Obedicé, obdecé, obedecer (t. us.). *Obdicindo*, obedecendo. *Obedecencia, obedecimento, obediencia.*

Obrê, óber (fórm. mod.), obra.

Obração, operação. — *Deriv. reg. de obrá.*

Obraro (*Br. 2*), obreiro. *Cfr. ferraro.*

Obrigaoê (*Br. 1*), obrigação.

Occidente, occidente; occidental.

Octóber, outubro. — *Ingl.*

Ódia, odio.

Offência, offensa. *Cfr. defência, justícia.*

Offeroé, offerecer. *Offercimento* (p. us.), *offerção* (*N. T.*), *offerça, offerço* (mais us.), *offerecimento, offerta.*

Office (pron. *ófis*), officina, repartição. — *Ingl.*

Officer, official. — *Ingl.*

Officina, officio, officia, offiço, imprensa, typographia. *Officina*: port. arch. Nos outros infl. do ingl. *office*.

Ogo, ovo. Cfr. *nogo*.

Oitórê (*S. C.*), oito horas. — Por crase.

Olhá, oljá (fórm. mod.), oyá (p. us.), olhar (transitivo), ver (desus.); eis (desus.). Dial. mac. *olá*. — Olha, oljo, ojo (p. us.), olho. Dial. cab., guin. *ojo*.

Oljo (fórm. mod.), hoje. Mais us. *hojo*.

Ómber, hombro. Cfr. *cámber*, *sómbber*.

Omóris (*Cant.*), humores.

Omp, ompí, tio. — Holl. *oom*?

Ontá, untar. — *Ontar*: dial. alemtej.

Onte, ónti, ónta, hontem. *Onte*: dial. coch. Dial. singp. *hónti*.

Onzimo, undecimo. Cfr. *dezimo*.

Oppressá (*N. T.*), opprimir. — Ingl. *to oppress*.

Oratória, oratorio.

Orde, órdi, ordem. — Port. pop.

Ordiná, ordenar. *Ordinancias* (*Baut.*), ordenanças. — *Ordinar*: port. arch.

Oriente, oriente; oriental.

Orlozo, relogio. T. em singl. — Dial. alemtej. *rolojo*.

Orphano, orfão. — Infl. do ingl. *orphan*? Cfr. *capitano*.

Ortalão. V. HORTALÃO.

Ortelão, hortelã.

Orvai, orvai, orvalho. Dial. div. *vuruvalh*. Cfr. *caravão*, *travai*.

Otro, outrê (p. us.), outro (t. us.). *Otro*: dial. mac.

Oudisido (*S. C.*), obedecido.

Ouleiro, oleiro (t. us.).

Oura, óru, ouro (t. us.).

Ouro-anjo, anjo de ouro. *Ouro-coroa*, corôa de ouro.

Óurvis (*C. A.*). V. ÚRVIS.

Ouvida, ovido, ovida, ouvido. Ovi, ouvir (mais us.).

Ovi: dial. coch.

Ovelho, ovelha.

Óxigen, oxigenio. — Ingl.

P

Pacencia, pacénci, paciénci (p. us.), paciencia; paciente. *Pacencia*: dial. mac., cab. Cfr. *audénci*.

Padaço, padás, padaz, pedaço. *Padaço*: port. pop. Cfr. *fas*, *fres*. *Padás-pau*, pedaço de pau.

Padecemento, padecimento. — De *padecê* + *mento*.

Padicé, padecer (t. us.). *Padicemento*, padecimento.

Pagá, apagar. Dial. mang., de Mahé.

Pagê (*gu*), paga (mais us.).

Palaso (*ç*), palacio.

Paláver, pálver, pálvra (*Baut.*), palavra (t. us.). Cfr. *ober*, *lagir*.

Palavrado, apalavrado, desposado.

Palmião, pela manhã; manhã. *De palmião*, desde a manhã. Dial. cab. *palmanhã*. Cfr.

amião. *Palmião-estrella*, estrella da manhã, estrella de alva.

Palmo, palmo; palma.

Pamperlão, altivo.

Pampória, **pampóri**. V. POM-PÓRI. *Pampória*: em Moçambique.

Pan (fórm. mod.), pão. — Port. arch. *pam*.

Panoádê, **pancado**, pancada.

Panhá, apanhar. Comm. Dial. mac., cab. Dial. beirão: *panhar*.

Panocrua (*Br. 2*), panno cru.

Pap, papa.

Papagaia, papagaio.

Papella, **papelê**, papel; jornal. Cfr. *anela*.

Papiá, fallar. **Papiação**, falla. **Papiador**, fallador. Comm. Dial. cab., de Coração. — Do port. *papear*. Cfr. *fallá*.

Papús, calçado, sapato. —

Pers. *پاپوش* (*pâposh*).

Par, para. Dial. div., nort. Mais us. *per*.

Pará, parar; permanecer; morar.

Parábel, parabola.

Parade (pron. *parêd*), parada militar. — Ingl.

Paradiso, paraíso (t. us.). — Ingl. *paradise*. Ital.

Parçaria, parceria.

Parê, parir. **Paridura**, parto (t. us.).

Parecé, **parcé**, parecer, apparecer. **Parecer**, **parcer**, apparencia, figura. **Pareço**,

appareição, visão. **Parecemento**, **parcemento**, **paricimento**, apparecimento, apparencia. Dial. algarv. *parcer*.

Parentelha, parentela.

Parentes, paes. — Infl. do ingl.

Parentesca, parentesco.

Parol (*Br. 2*), parola.

Paroliero, paroleiro.

Parpora, purpura.

Parque, **parquí** (p. us.), por-que.

Parrá, parar (mais us.).

Pártei (p. us.), parte.

Parte-possuidor, accionista. — Infl. do ingl. *share-holder*. Cfr. *novas-papella*.

Pasá (ç), passar. **Passagê**, **passajo**, **pasajo**, **passai**, **passê** (*Br. 2*), passagem, passo, caso; trato. **Passá**, passado, ex.: *passá sabbado*.

Pascencia. V. PACENCIA.

Pasco, paschoa (t. us.).

Paschoa-tempo, tempo paschal.

Passangeiro, passageiro. — Infl. do ingl. *passanger*. Cfr. *messangeiro*.

Passante, passado. Cfr. *ca-vente*.

Passavel, soffrivel, toleravel. — Ingl. *passable*.

Pasteá, pastar; apascentar.

Pastempo, passatempo.

Pastro, **pástor** (*Br. 1*), passaro; ave (desus.). **Pastrinho**, **pasterinho**, **pastronêlê**, passarinho. **Pastro**: dial. mac. Cfr. *lastro*. *Passaro* > **pass'ro* > *pastro*.

Pastro (*N. T.*), **pastúr** (fórm. mod.), pastor (t. us.).

Pateoa, melancia. Comm. —

Port. arch., do arab. بطيخ.

Patriarcho, patriarcha: Cfr. *evangelisto*, *psalmisto*.

Patta, atado, embrulho. —

Singl. पोट्टनिय (pottaniya).

Paun, libra. — Ingl. *pound*.

Pavi, pavio. **Pavitá**, espevitar.

Péci, pési, peixe. *Péci*: dial. mac.

Peçonhoto, animal peçonhento.

Pécora (C. A.), ovelha. — Ital.

Péder (S. C.), pedra.

Pederia, **pedria**, pedraria.

Peditória, **peditóri**, **pide-tória**, peditorio. V. **PIATÓRI**. Cfr. *ódia*; *almári*.

Pedrejá, **pedreyá**, **pedriá** (mais us.), apedrejar. Cfr. *fes-tiá*, *subiá*.

Pegado, affectado de doença.

Pégados, pégadas.

Pei, pé (t. us.). Dialectal no cont.

Pelegrinò, peregrino. — Por dissimil. Cfr. franc. *pélerin*.

Péli, pelle.

Pelo (ant.), por.

Pelour, pelouro. Cfr. *clar*.

Penerá, peneirar.

Pénès, **pânès** (p. us.), penas (mais us.).

Penetentí (Br. 1), penitente.

Pension (pron. *pénshon*), pensão. — Ingl.

Pequinino, pequeno. Dial. coch., mang. V. **PIQUIN**.

Pequino, pequeno; mais novo (infl. indig.).

Per, **pera**, **perè** (S. C.), para, ao. — *Pera*: port. arch. e pop. no Norte.

Peroauso, por causa.

Perdá (Br. 1), perder.

Perdeção, perdição (t. us.).

Perdová, perdoar. Cfr. *des-truvê*, *ruviná*.

Perfeitá, fazer perfeito, aperfeiçoar; cumprir. **Perfeitado**, perfeito. — De *perfeito*.

Periba, para riba, acima.

Perigreneção, peregrinação.

Perla, perola. — Port. pop.

Permaneoente, permanente. — De *permanecê*.

Permittá, permitir.

Perseguição (N. T.), perseguição.

Persuaidir (N. T.), persuadir.

Pertruvá, perturbar. Mais us. *troublá*.

Pervertá, perverter. Cfr. *convertá*, *commettá*.

Pesadura (C. A.), peso.

Pé-solto (*adj.*), descalço.

Pessõa (N. T. de 1852), **pes-son**, **pessão**, **pessan**, pessoa. Dial. coch. *pezzo*.

Péstia, peste. Cfr. *póssia*.

Pete, **péti**, cesto, canastra. — Singl. पेटिय (pettiya), sansk. पेट (*petá*).

Petition (pron. (*petishon*), petição, requerimento. — Ingl.

Péto, peito. Dial. mac. cab., alemtej. *pêto*.

Pézo, peso; pesado.

Piadade, piedade. **Piadoso**, **pidoso** (Br. 1), piedoso. — *Piadade*, *piadoso*: port. arch.

- Piatória, piatóri, peditório.
- Pidé, pedir (t. us.). Dial. mac. *pidi*.
- Pill, pilula. — Ingl.
- Pilgrima (Br. 1), peregrino. — Ingl. *pilgrim*.
- Pinchá, lançar, expulsar com violencia. Dial. mang., nort., mac. — *Pinchar*: port. ant. No Brazil: *apinchar*.
- Pindurá, pendurar. *Pin-drado* (Cath.), pendurado. Cfr. *Dial. alemtej.*, ix, u.
- Pinhor, penhor. Dial. mang.
- Pintador, pintor. — Deriv. reg. de *piná*.
- Pipe (pron. *paip*), pipa (Br. 2), cachimbo. Comm. — Ingl. *pipe*.
- Piquin, pequeno; filhinho.
- Pirigo, perigo. *Pirigá*, perigar. Dial. mac. *Piregoso* (Br. 1), perigoso.
- Piscôs, pescoço. Cfr. *canças*. Dial. mang., alemtej. *piscoço*.
- Pisinhoto (S. C.), peçonhento.
- Pistól, pistola.
- Plaga, plágu, praga.
- Plain (pron. *plein*), plano, simples. — Ingl.
- Plan, plano.
- Pláncê (N. T.), planta.
- Planétê, planeta.
- Plat (Br. 1), plano, lizo. — Holl.
- Plein, planície, planura. — Ingl. *plain*.
- Plenári, plenário. Cfr. *almári*.
- Plenidão, plenitude. — Padre Almeida.
- Ploi, ruga. — Holl. *plooi*.
- Póbir (C. A.), pobre.
- Póco, pouco. Cfr. *dódo*, *ótro*.
- Podéra (V. de V.), poder. Cfr. *lumára*, *lugára*.
- Pódeser, *pódiser*, talvez. Dial. coch. Cfr. franc. *peut-être*.
- Podriço, apodrecer. *Podre-oído*, apodrecido.
- Po'ê (poet.), *poi* (Br. 2), poder.
- Pólver, polvora. Cfr. *palver*.
- Polvito, rapé. *Polvito-boce-ta*, caixa de rapé, tabaqueira.
- Pompória, *pompóri*, pompa, alarde, fausto.
- Pontá, apontar.
- Ponto, *pontê*, ponto; ponta.
- Porcadade, porcária. Cfr. *burdade*.
- Poristo, por isto, por isso.
- Porta-rua, porta da rua.
- Portugueza, lingua portuguesa.
- Possebê, *possibê*, *pos-suibê* (Br. 2), possuir. > **pos-suvê* (como *destruvê*) > **pos-subê* > *possebê* (por assimil.) > *possibê* (por dissimil.).
- Possessá, possuir. — De *possessão* (us. por *posse*) ou infl. do ingl. *to possess*.
- Póssia, posse. Cfr. *péstia*.
- Poter (pron. *pótar*), cerveja preta. — Ingl. *porter*.
- Pouches, *pouchis*, troca. — De *polilha*?
- Pouco-idade, moço.
- Póvês (fórm. mod.), povos.
- Povoção, *povesan* (fórm. mod.), povoação.
- Praino (N. T.), plano, chão.
- Prandê (Br. 1). V. *PRENDO*.
- Pranta, planta. Dial. cab. — Port. arch. e pop.

Prato (*Br. 1*), preto.

Prazero, prazeiro (mais us.), prazer. Cfr. *lumára, pôdera*.

Predicá, prégar. Predicação, prégação. — Port. arch.

Pregação-horas, tempo do sermão.

Pregoá, apregoar; prégar. — *Pregoar*: port. arch.

Preguador, prégador.

Preguêcê, preguiça; preguiçoso.

Primeiro, primeiro (t. us.). No Porto. Dial. mac. *prêmêro*.

Premesso, primeço, primeço, promessa, promissão, voto (desus.).

Prendê, prendá, prandê, aprender. Prendo, prênda, instrução. Prendê: dial. div., mac., de Mahé.

Prênha, prenhe, grávida.

Prensa, preno, imprensa.

Preperá, preparar.

Presá, prender. Presado, preso. Preso, prisão, carcere. Preso-casa, prisão. — Do adj. *preso*.

Presência, presênci, presença. Cfr. *sentencia, justicia; comédi*.

Preso, prezo, preço. — Port. arch.

Présta (*adj.* = prestes), **prestamente, prestê, prestamente, prestado** (*adj.* = apressado), **prestadamente, prestê** (*R. de G.*), **prestemente, depressa, logo** (p. us.). **Préstá** (*V. de V.*), **apressar-se. Présta, prestado, prestade, prestação** (*C. A.*), **pressa; precipitação, inconsideração.**

Pretência, pretexto. — Ingl. *pretence*.

Prevalá, prevalecer; gras-sar. Prevalência (*Br. 2*), **prevalação** (*V. de V.*), **predomínio, ascendente.** — Ingl. *to prevail, prevalency*.

Primacia, primazia, primado. — Infl. do ingl. *primacy?*

Priméro (*fórm. mod.*), **primeiro.**

Primetê, primitê, primitá, prometter. Premitido, promettido.

Primo (*poet.*), **primeiro. Primo-ferido** (*Cant.*), **primeira ferida.**

Princêzê, princeza.

Principal, principal; principio.

Principalidade (*N. T.* de 1852), **principado.**

Prinspo, prenspe, príncipe.

Prisoneiro, prisioneiro. Cfr. *moleira*.

Pristê, prestes.

Privilêzia, privilêzê, privilegio. Cfr. *relêzê*.

Produzê (*Br. 1*), **producê, produzir.**

Professão, profissão. — De *professá*. Cfr. *confissão*.

Profundura, profundidade. Cfr. *fundura*.

Propheciá, prophetizar (t. us.). — De *prophecia*.

Propheto, propheta. Cfr. *psalmisto, evangelistô*.

Própi, proprio (mais us.). Dial. mac. Dial. nort. *prop*. Dial. açor. *propio*.

Proposá, propor. — Ingl. *to propose*.

Propósal, proposta. — Ingl.

Prósimo, prózimo, pros-
mo, prósmi, proximo.

Prostratá (C. A.), prostratrar. — Ingl. *to prostrate*.

Protectá, proteger (mais us.). — Ingl. *to protect*. Cfr. *acceptá*.

Provéita, proveito (t. us.). **Proveitá, pruveitá**, aproveitar. **Proveitação**, aproveitamento, proveito. **Proveitá**: dial. mac.

Pruffia, profia (ant.), porfia. **Pruffiá**, porfiar, disputar. **Pruffiador**, porfiador.

Prugúnta, prúnta (mais us.), prúntê, prunto (Br. 2), pergunta. **Pruguntá, pruntá** (mais us.), perguntar. **Pru-**

gunta: dial. cab., alemtej. — **Pregunta**: port. arch.

Pruvá, prouvá (p. us.), provar.

Psalmisto, psalmista. Cfr. *propheto*.

Publicador, editor.

Puçá, pusá, puchar; attrahir. Dial. mac.

Púchi, bicho, verme. Cfr. *pouches*.

Punhá, apunhar, dar punhadas, esmurrar.

Puridade, pureza. — Port. arch. Cfr. *altividade, duvidade*.

Purificando, purificante. Cfr. *arrando, luzindo*.

Purismo (C. A.), purissimo.

Q

Quadrilla, quadrilha.

Quartomente, em quarto lugar. Cfr. *dozoiromente*.

Quártrimo (Br. 2), quarto.

Quâtor, quatro (t. us.).

Quebrentá, quebrantar (t. us.). **Quebrentação**, quebrantamento.

Quédê, quadê (Br. 2), que é de? — Port. pop. *Cade* no Brazil. Cfr. *cantê*: dialectal no cont.

Quehora, quando, no tempo em que. **Quehoraseja**, já-mais. Dial. coch. e mac. *quiora*. Dial. singp. *que ora*. Dial. guin. *kel-ora*.

Quelai, quilai, quilei (mais us.), *quillie* (pron. *quilai*), *quely* (pron. *quelai*, p. us.), como, assim como. *Quelai, quilai*:

comr. T. dial. mac. — *De que e laia*. Cfr. *assilei, estelei*.

Quem, quem; que (pessoa). **Quem su**, cujo.

Quemá, quimá, queimar. **Quemá**: dial. mac., singp. **Quemadura**, queimadura.

Quemodo, como, assim como.

Quenhão, quinha, quinhão (t. us.). Dial. coch. *quinho*. Dial. div. *quião*.

Quentá, aquentar, aquecer. **Quentura**, quentura; calor (desus.). **Quentá**: dial. mac.

Querrê, querer. T. *quer*. **Querrendo**, voluntario. **Querrendomente**, voluntariamente. **Quizer**, o que se quizer (*subs.: alhum quizer*). **Querer**, queria, quer-

ria, volição, vontade. *De querer*, por querer, voluntariamente. **Querioso**, deseioso, avido.

Quêssa, **quessa**, queixa; accusação. **Quessá**, queixar-se. **Quessador**, accusador.

Quetanto, **qutanto** (p. us.), quanto.

Quifoi, porque foi?
Quindé, **quindi**, fender; cavar. — Do holl. *kenen*?

Quinhador, quinhoeiro.
Quintamente, em quinto lugar.

Quorenta, quarenta. No Minho: *corenta*.

R

Rabana, **rabânê**, «rabana». Comm. — Malaio ربابان (*rabâna*), konk. रबान (*rainban*).

Rabentá, rebentar, arrebentar. Dial. mac.

Rafiná, refinar, depurar.

Rai (*Br. 2*), montar a cavallo. — Do holl. *ophrengen*.

Raiva, **raivê**, **raibê** (p. us.), raiva; raivoso, irado, zangado. Cfr. *saude*.

Ramédi. V. **REMÉDI**. Dial. mac.

Ramesindo (*S. C.*), remechendo.

Ramo, ramo; lamina (quadro emmoldurado).

Ramucé, remoçar.

Ranoá, **ranchá** (p. us.), arrancar. **Rancá**: dial. mac. Cfr. *rastá*; *ronchá*.

Rancho, rancho; manada, rebanho (desus.).

Rapicá, repicar.

Raspadura, escoria.

Rastá, arrastar.

Rastiá, rastear, rastejar.

Rátel, arratel.

Ratinha, fogueete.

Rebeldo, rebelde. Cfr. *res-tanto*, *bastanto*.

Rebellador, rebelde, rebelião. — Deriv. reg. de *rebellá*.
Rebelloso, rebelde. Cfr. *impioso*.

Recadá, arrecadar; desumir.
Recia, receio. **Reciá**, recear.
Recompensão, recompensar. — Deriv. reg. de *recompensá*. Cfr. *cuidação*.

Redá, arredar.
Redimé, **redemé**, redimir, remir (desus.).

Redundo, arredor, de roda.
Refença, **refencia**, vingança. **Refencioso**, vingativo. — Do holl. *wreken* (*verb.*)?

Refrescação, refrescamento.

Refrigeiro, refrigerio. Reduc. do esdr.

Refujo, refugio.

Regáchi (*Br. 1*), regato, riacho.

Régl (*gu*), regra, linha. — Holl.

Régiment, regimento. — Ingl.

Registração, registro. — Deriv. reg. de *registrá*.

Regná (*Br. 2*), reinar. — Ital. *regnare*.

Regolá, regular.

Rejectá, rejeitar. — Ingl. *to reject*. Cfr. *protectá*.

Rejeitamento, rejeição.

Relijão, religio, religi (Br. 2), relizê, relézi (fórm. mod.), religião. **Relijoso**, religioso. Dial. mac.

Remédi, remédê, remedio; meio de vida, officio, mister (signif. port. arch.). *Remédi*: dial. coch. Reduc. do esdr. Cfr. *almári*.

Rempido, rompido, roto.

Rendá, arrendar. **Rendaro**, rendeiro. Infl. de r. Cfr. *obraro*, *ferraro*.

Repagá, recompensar. — Infl. do ingl. *repay*? Em port. sign. pagar segunda vez, pagar generosamente.

Repário, reparo, resguardo. — Port. arch. *repaíro*.

Repartição, divisão, scisão.

Repêdê, arrepende-se.

Repêdimento, arrependimento.

Repentá, arrepende-se.

Repentação, arrependimento. — Ingl. *to repent*.

Repostá, responder. **Repostávê** (poet.), respondia. — De *repósta*.

Reprendê, reprehender.

Reprensão, reprehensão. — Port. arch.

Reprová, reprovar, reprehender; ameaçar. Cfr. *desprová*.

Reptiles, reptils, reptís.

Requedá, arrecadar; requerer. **Requedação**, arrecadação. — *Requedar* em F. Lopes.

Requêza, riqueza (mais us.).

Requirível, preciso. — Ingl. *requirable*.

Resgueto, resgate. **Resguetá**, resgatar.

Resiá. V. *RECIÁ*.

Resolvá, resolver.

Respeitado, respeitavel. Cfr. *agradado*.

Respêto, respeito (t. us.).

Resplandente, **resplandoso**, resplendente, resplandecente.

Responsabilidade (Br. 1), responsabilidade.

Restanto, restante. Cfr. *bastanto*, *rebeldo*.

Restorá, restaurar; instituir. **Restoração**, restauração. — Infl. do ingl. *to restore*.

Retorná, retornar; restituir (desus.). **Retórna**, retorno. Dial. coch.

Revereno (Br. 2), reverendo.

Rexinol, rouxinol. *Reixinol*: vulg. no cont.

Rezão, **rezan** (fórm. mod.), razão. **Rezonavel**, razoavel. *Rezáo*: dial. coch., mac. *Rezan*: dial. cab. — *Rezão*: port. arch. e pop.

Revolá, revolver.

Rheumatism, rheumatismo.

Riba, **ribê**, arriba, em cima, sobre. Dial. singp., mac. Dial. mang. *rib*.

Richo, **riqueiro** (p. us.), rico (p. us.). Dial. nort. *rich*. — Infl. do ingl. *rich*.

Riscá, arriscar. Dial. mac.

Riu, rio. Dial. mang.

Rodiá, rodear.

Róga, rogo (t. us.), prece.

Roido, ruido. Cfr. *coidado*.

Róla, rolo.

Rompá, romper.

Ronchá, roncar. Cfr. *ranchá*.

Rondade, ruindade, imprecação. Us. t. como v. em *C. A.*: *Já rondade?* = rogaste pragas? **Rondai** (*C. A.*), rogar pragas. *Rondade*: dial. mac.

Rosairo, rosario. Cfr. *refrigeiro*.

Rostê, rosto (t. us.).

Rota, rotim (*Calamus rotang*); bengala. Comm. T. em Gôa; em indo-ingl. (*rattan*).—

Malaio روتن (*rôtan*). «Cordas grossas de rotas (que são feitas de humas varas que se muyto brandam)». Garc. «*Rotin; rotang*, roseau des Indes, canne

faite de la tige du rotin; du malay *rotân*». Aug. Scheler (*Diction. d'étymologie française*). **Rotados**, golpes de *rota*, chibatadas.

Rubá, roubar. **Rubador**, roubador. **Rubação**, roubo. Dial. mac.

Rudela, rodela.

Ruino, ruvína, ruvínação, ruína. **Ruiná**, ruvíná, arruinar. Cfr. *savode, perdová*.

Rule (pron. *rúl*), regra. — Ingl.

Rumpê, romper.

Ruva, rua (mais us.). Cfr. *corôva*.

S

Saberoso, **sabaroso**, **sabroso** (fórm. mod.), saboroso. Cfr. *amaroso*.

Saco, sacco; algibeira. T. em singl.

Sacrifiso (ç), sacrificio. Cfr. *palaso*.

Sagoate, **sagovate** (mais us.), «saguete», presente, mimo. Comm. T. em Gôa.—Konk.

सागुवात (*sâguvât*), do sansk.

स्वागत (*svâgata*), acolhimento, recepção.

Sahinho, sahida.

Salutá, saudar. **Salutação**, saudação. — Infl. do ingl. *to salute, salutation*.

Sandê, **sandá**, accender. *Sandê*: dial. mac. Dial. cab. *cedê*.

Sanguentá, **sanguantá**, ensanguentar, sangrar.

Santá, sentar-se. Dial. mang., de Mahé, mac. Dial. cab. *sintá*.

Santildade (*Br.* 1), santidade.

Sâpier, **séper** (*N. T.*), **sépir** (*Baut.*), carcereiro; meirinho.—Holl. *cipier*.

Sapteiro, **sapateiro**.

Sará, serrar. *Sarrar*: no cont. Cfr. *ará*.

Sarado, cerrado. Dial. mang., mac.

Sariantis, quadrilheiros.

Sastra, buena-dicha. — Sansk. शास्त्र (*śâstra*), sciencia.

Satisfazido, satisfeito.

Satisfeitamente, satisfactoriamente.

Saude, **saode**, **savôdi** (fórm. mod.), **saude**; **são**, **sadio**: Cfr. *fome, segura*.

Saudição (*N. T.*), saudação. Cfr. *salutação*.

- Saudo, saudo-dia, sabbado.**
Cfr. *beudo*.
- Sayão, sayán** (fórm. mod.), tristeza; triste, sentido. Dial. mac. *saian*. — Malaio **سايغ** (*sâyang*).
- Secado, secco; paralytico.**
- Secta, secto, seita.** — Ingl. *sect*.
- Secura, secura;** sede (desus.); sedento. *Secura-chão*, a aridez da terra.
- Sedamente, cedo, mais cedo,** em tempo. Cfr. *sempremmente, tantamente*.
- Ségel, sigillo; sello.**
- Segredê, segrédi, segradê** (p. us.), segredo; secreto. **Segredamente, em segredo,** secretamente.
- Seguedor, seguidor.**
- Seguente, seguinte, seguinte.**
- Seguiador** (*N.T.*), seguidor.
- Seguindo** (*Cath.*), seguinte.
- Seguradamente, seguramente.**
- Seisenta, sessenta.**
- Seisto, sexto.**
- Seite, sete** (mais us.).
- Séja, seja, seja; sêde.**
- Sem, sem; sim.** Dial. coch.
- Semalhança** (*Br. 1*), **semelhancê, similhaça.**
- Semano** (*Br. 2*). V. *SUMANA*.
- Sementria, sementeira.**
- Sempeterno, sempreterno, sempieterno, sempiterno.**
- Sempremente, eternamente.** Cfr. *cedomente*, e dial. mac. *logomente*.
- Sen, sem.**
- Senan** (fórm. mod.), senão.
- Senhoris** (*Baut.*), senhor.
- Sentencia, sentença.** Cfr. *presencia, justicia*.
- Seperá, separar. Seperação, separação** (t. us.).
- Sepiá, cepilhar.** Cfr. *embriá*.
- Sepulturo, sepultura.**
- Séra, serra** (peixe).
- Seraphs, seraphins.** — Ingl.
- Serezan, semrazão.**
- Serioso, serio.** Cfr. *varioso, impioso*.
- Servideira, servidora.** Cfr. *confiadeira, mercadeira*.
- Sés, seis** (mais us.). Dial. mac.
- Sestomo, sexto.** V. *SEISTO*.
- Seve, sebe.** Cfr. *avelha*.
- Significação** (*Br. 1*), **significação.** Cfr. *declarão*.
- Siguier** (p. us.), seguidor.
- Silente, silencioso, calado.**
- Silentemente, silenciosamente.** — Ingl. *silent*. Em port. é poet. V. *Dicc. Contemp.*
- Simiá, semear.** Mais us. *bruffá*.
- Simple, simplo, simples.** Dial. mac. Dialectal no cont.
- Sincero, sincero.**
- Sincoventê, cincoenta.**
- Sinhâre, senhora.** Dial. div. *senhâra.* Dial. cab. *sinhâra, nhâra.*
- Sinho, vizinho.** Cfr. *linho*.
- Sintê, sentir. Sintemento, sentimento.** Dial. coch. Cfr. *mintê*.
- Sintido, sentido; senso.**
- Siome, ciume.**
- Sir** (pr. *sar*), senhor. — Ingl.
- Sirvidor, servidor, creado** (desus.).
- Siso** (p. us.). V. *cizo*.
- Sisté, assistir.**

Slack, slec (*Br.* 2), laxo, frouxo; fraco. — Ingl.

Slenger (*Baut.*), cambalar. — Holl. *slingeren*.

Sobei' (poet.), sobejo. Cfr. *passai*.

Sobérvia, soberba (t. us.).

Sobrano, soberano.

Sobredade, soberdade, sobrado.

Sobrepassá, soberpassá, exceder (desus.). — Infl. do ingl. *surpass*.

Sóbri, sóber (fórm. mod.), sobre (t. us.). Cfr. *ánter, cónter*.

Sociedade, sociedade.

Sociado, associado.

Socorá, socorrer. Socoro, socorro.

Sofrá, soprar, assoprar.

Sogeito, assumpto. — Infl. do ingl. *subject*.

Soitá. V. çortá.

Sol-oris, eclipse do sol. — Pop. no cont.

Solemno, soleme. Cfr. *bastanto, restanto*.

Solicitudão, solicitude. Cfr. *plenidão*.

Solteira, meretriz. Dial. cab. *Chr. de Bisn.* emprega no mesmo sentido.

Sombral, sombralho (*Br.* 2), casebre, choupana; abrigo, protecção. — Do port. *sombrela*?

Sombrè, sómber, sombra. Cfr. *óber, paláver*.

Sombreiro, sumbaro (*Br.* 2), guarda-sol, guarda-chuva. Comm. — Hesp. e port. arch. «Digo que *cetri* quer dizer *sombreiro*, e alguns lhe chamam *chatri*». Garc.

Sometido (*Br.* 2), submetido.

Sonento, somnolento.

Stal, manjadoira; estrebaria. T. em singl. — Ingl. *stall*. Port. arch. *stalla*.

Stamp (pron. *stemp*), estampilha, sello. — Ingl.

Staps, passos, pègadas. — Ingl. *steps*.

Su, seu (p. us.), sua (t. us.). Comm.

Subdo, sùbdu. V. sùpodo.

Subé, soubé (p. us.), subir.

Subiá, sobejar. Cfr. *desiá, festiá*.

Subjecto, sujeito; assumpto. — Ingl. *subject*.

Subtamente, subitamente.

Súcar, assucar.

Suffri, soffrer. Suffrador, soffredor. *Suffri*: dial. coch.

Sujaza (*Br.* 2), sugidade.

Sujo, sujo; sugidade.

Sumana, sumanè, semana. Dial. coch. *suman*. — *Sumana*: port. pop.

Suo (*C. A.*), seu. Cfr. *tuo*. — Ital.

Superemo (*Br.* 1), supremo. Cfr. *caravão*.

Supo, ciranda. — Prak. **सूप** (*súp*), sansk. **सूर्य** (*súrpa*).

Supportá, supertá (p. us.), sustentar, manter. — Ingl. *to support*.

Sùpodo, sùpudo, subito, repentino. **Suppodamente**, subitamente, logo. — Port. arch. *súpito, supitamente*.

Supporto, auxilio, apoio. — Ingl. *support*.

Supressá, supprimir. — De

supressão ou do ingl. *to suppress*.

Susaso (pron. *suçação*; *Br. 2*), successo.

Suscedá (*Br. 1*), **susdê**, **sustê**, **sostê** (*Br. 2*), succeder.

Suspicio, **suspiçan** (*Br. 2*), suspeita.—Ingl. *suspicion*.

Suspira, suspiro.

Suvá, suar. Cfr. *perdová*.

Suvida (*adv.*), por toda a vida.—De *su* e *vida*.

T

Tábê (*Br. 2*), também.

Tabernaolo, tabernaculo.

Cfr. *disciplo*.

Tabo, taboa. Dial. mac. *tábu*.

Cfr. *lingo*, *lego*.

Tao, **tak**, planta, herva.—Holl. *tac*, ramo.

Talhi, atalhar, repellir.

Tandá, tender, attender, pretender.

Tangá, tanger. **Tanjadador**, tangedor, tocador (desus.).

Tânta, tia.—Holl. *tante*.

Tantohora, tanto tempo.

Tappál, correio.—Hind.

تپال (*tappál*).

Tardancê, tardança.

Tarrá, **tará**, enterrar. Cfr. *morrá*. Enterrar no Alemtejo.

Taverno, taverna.

Tax (pron. *tecs*), imposto, contribuição. Comm.—Ingl.

Tê, *partic. do pres. posit. do ind.* Corr. de *está* (desus.), com infl. talvez de *tem*. Dial. coch. Dial. div. e mac. *tá*. Dial. mang. *tó*. Dial. cab. e de Coração: *tá*.

Tea (pron. *tí*), chá.—Ingl. *Tea-colher*, colher de chá.

Telegramo, telegramma.

Telhada, telhado.

Tem, ter, ser, estar, haver. Comm.

Temaro (*Br. 2*), temor.

Tembom, está bem, bem.

Témper, *témpera*; *tempêro*.

Tempésta, tempestade (t. us.). Talvez infl. do ingl. *tempest*.

Tend, tenda; tabernaculo.

Tenro, terno. Por equivocação.

Tenteção, tentação.

Terano (*Br. 2*), tyranno.

Terceiromente, em terceiro lugar. Cfr. *quartomente*.

Terivel, terrível (t. us.).

Terrestrial, terrestre.—Infl. do ingl.

Tesá, tornar-se teso, intenso.

Cfr. *asperá*, *negligá*.

Tesan (ç), *tenção*, *intenção*.

Testimonio (*C. A.*), testemunho.—Ital.

Thesóra (*Cant.*), *thesauro* (*Br. 1*), thesouro. **Thesourá**, enthesourar. **Thesouria**, thesouraria.

Ticê, *tissi*, tecer.

Tifin, «lunch». Comm. Dial. mac.—Indo-ingl. *tiffin*. «A Provincial English word», diz Webster. «Persian *tafan*», diz Withworth (*An Anglo-Indian Dictionary*).

Tigir (*gu*), tigre.

Tinhê (*V. de V.*), tinha.

- Tirnia**, tyrannia.
- Tirrã** (*Br. 1*), tirar. Cfr. *virrá*, *parrá*.
- Toca-boca** (*subst.*), acepipe que se come com o arroz para despertar o appetite. Comm. — Tradução da locução indiana. Em konk. diz-se: *tomdák lâ-yumchem* = o que é para se applicar ou tocar á bocca.
- Tocando, toquando** (*p. us.*), tocante, a respeito de, sobre.
- Todo, todo; tudo**. — Port. arch. «A todo o que diziam». F. Lopes.
- Todopodero** (*N. T.*), todo poderoso.
- Tone**, barco. T. em Gôa (*tone* ou *tona*). — Mall. e tam. தெண்ணி (*tôni*).
- Topáz, topazio**.
- Torcemento** (*Br. 2*). V. TRUSAMENTO.
- Tormentador**, verdugo.
- Tórna** (*adv.*), outra vez, de novo.
- Tortil** (pron. *torçtil*), berço. — Singl. तोडिहा (*totilla*), tam. தெட்டில் (*tottil*).
- Torno** (*S. C.*), torre.
- Tosé** (*ss*), tossir.
- Trabaljá**. V. TRAVALJÁ.
- Traduoé**, traduzir. Cfr. *producê*.
- Trahido** (*Br. 1*), distrahido. Cfr. *dito*.
- Train** (pron. *trein*), comboio. — Ingl.
- Transgressá**, transgredir.
- Transgressador**, transgressor. — De *transgressão* ou infl. do ingl. *to transgress*.
- Transportado**, deportado. — Ingl. *transported*.
- Trap**, degrau. — Holl.
- Trapá**, reparar.
- Travezá** (*Br. 1*). V. TRAVESSÁ.
- Traç-cahido**, recaído. *Traç-porta*, porta trazeira.
- Travelho** (*p. us.*), travajo, *travai*, *travia* (*Br. 1*), trabalho. *Travalhá* (*p. us.*), *travaljá*, *travejá*, *traveliá* (*C. A.*), *traviá*, trabalhar.
- Trazeiro**, ultimo. Cfr. *lasta*.
- Treato**, teatro (dial. mac.); throno.
- Treção, tresão, tresan**, traição. — *Treição*: port. arch.
- Trediga, traidioe** (*Br. 2*), trapaça, fraude. — Do port. *tredo*?
- Treidor, tredor, traidor**. — *Tredor*: port. arch.
- Trémê** (*C. N.*), tremor.
- Tremadura**, tremor; terremoto.
- Trevessá**, atravessar, impedir. **Trevessado, trevesado**, arvezado; depravado. **Trevesso, treveço**, travessa, encruzilhada; impedimento, obstaculo.
- Trezeiro, trezéro, terceiro**. **Trezeiramente**, terceiramente. — De *tres* + *eiro*.
- Tribulá**, atribular. Mais us. *troublá*.
- Trimí**, tremer.
- Trinidade**, trindade. Cfr. *virginidade*.
- Trintê**, trinta (*t. us.*):
- Triómpha**, triumpho. **Triomphá**, triumphar. **Triomphante**, triumphante.
- Tristézê**, tristeza (*t. us.*).

Tristicido, entristecido; triste.

Trizê, **trizá**, **treizê** (p. us.), trazer. Dial. mang. *trizê* ou *truzê*. Dial. mac. *trezê*.

Troada, **truada**, **trovada**, **trovado**, **truvado**, **trovoada**; **trovão**.

Trová, **truvá**, **trovejar**. — De *trovada*, *truvado*.

Trobellado (*S. C.*), tribulado, turvado.

Trocamento, **troca**.

Trocido, **torcido**. — Port. pop. Cfr. *trucê*.

Trombeto, **trumbetê**, **trombeta**.

Tromenta, **troméntê**, **tromento**, **tormenta**; **tormento**.

Tropeço, **troupeço**, **tropeço**; **escandalo**. **Tropeçá**, **troupeçá**, **tropeçar**; **escandalizar-se**.

Troubalá, **troubelá**, **troubalha** (*N. T.*, por confusão com *trabalhar*?), **troublá**, **trublá** (fórm. mod.), atribular; turbar, perturbar. **Trobellado** (*S. C.*), atribulado, turvado. **Troublação**, **trublação**, **trubelsan** (fórm. mod.), **trobalhasan** (p. us.), tribulação; turbação, perturbação.

Trouble (*Br. 1*), perturbação. — Ingl.

Trucador, **trocador**; **banqueiro**.

Trucê, **trussê**, **torcer**, **fiar**. Dial. alemtej. *trocer*.

Trusamento, **dysenteria**.

Tudos, **todos**. — *Elucid.*

Tuli, **tolher**, **impedir**; **proibir** (desus.); **tirar**.

Tuo (*C. A.*), **teu**. — Ital.

Tutana, **tutano**.

U

Umi, **zizania**.

Ungiá (*N. T.*), **ungir**.

Unguli, **ungli**, **engulir**.

Urvis, **ourives**.

Usancia, **usancê**, **usança**, **uso** (desus.).

Uscundê (fórm. mod.), **esconder**. Cfr. *escundê*.

Uscuro, **obscuro**, **escuro**. **Uscuridan**, **escuridão**.

Uso (ç), **urso**. — Port. arch. *osso*, *hesp. oso*.

V

Vaca, **vacca**; **boi**. Cfr. *gamelá*.

Vacudade, **vacuidade**.

Vadade (*V. de V.*), **vaidade**.

Vagára, **vagar**, **devagar**. *Em vagára*, **devagar**. Cfr. *lumara*, *comera*.

Vai, **ir**. Comm. Dial. mac.

Valante, **valente** (mais us.).

Valiá, **avaliar**.

Vanda, **banda** (t. us.). Dial. mac.

Vande, **avante**.

Vandel, **vandelar**, **errante**, **vagabundo**. *Vand'lar-vida*

(*Cant.*), vida errante. — Holl. *wandelaar*.

Vanz, cumprimentar, saudar. — Holl. *wenschen*.

Vaquinha, vaccinha (*N.T.*), vitella; bezerro. Dial. mang., div. — De *vacca*.

Varioso, vario. Cfr. *serioso, impioso*.

Varzè, vârzy (fórm. mod.), varzea. *Varze*: dial. mac. Dial. mang. *varj*. **Varzeiro, varjeiro**, dono ou cultivador da varzea. Comm.

Vatti (pron. *vatî*), açafate. — Singl. वट्टिय (*vattîya*).

Ven (poet.), vem.

Vença (ant.), **vencá**, vencer. **Vencador**, vencedor.

Vein, vinho. T. em singl. — Infl. do ingl. *wine*. V. *vin*. *Vein*: vinho da Europa; **vinho**: o da terra.

Venetè, vanetta, vanettè, veneta; genio, temperamento.

Vênkel, vénkal, loja, officina. — Holl. *vinkel*.

Ventra, vénter, ventre.

Verdedeiro, verdadeiro (t. us.). **Verdeiramente**, verdadeiramente (t. us.).

Verdente (*Cant.*), verdejante. — Ingl. *verdant*.

Vergonhado, envergonhado. Vergonhadamente, vergonhosamente.

Vesper, vespera. Cfr. *asper*.

Vestimento, vestido, roupa. Dial. coch.

Veyo, véo.

Viagè, viajo, viagem. Via-géro, viageiro. Viagéro: Dial. mac. Cfr. *home, corajo*.

Vichelei, como azeviche. — De *azeviche* com apherese de *aze* e *lei* (laia). Cfr. *diabolei*.

Vida (p. us.), **vidè**, por causa, virtude, amor de. **Vidèaquél**, pela qual razão; por isso, por tanto. **Vidèque, vidèquél**, pois, pois que, porque, visto que. — De *vida*?

Vidè (p. us.), ver. V. *OLHÁ*.

Vido (p. us.), vindo.

Vidor, vidro (t. us.): copo de vinho. T. em singl.

Vigâri, vigario. Cfr. *almâri, Calvâri*.

Vigil, vigilia.

Vin' (ant.), vinho. Dial. cab. Cfr. *vein*.

Vindo, vinda (t. us.). *Vindo-dentro*, entrada.

Vingá, vingar; vexar, apouquentar; enfadar. T. em konk. na ultima accepção e o subst. *vingaçãõ*.

Vintôre, ventura (mais us.). **Vinteroso, vintroso**, venturoso.

Vio, vivo. Cfr. *brao*.

Virado, variado, louco; torto; falta, erro; absurdo. Viradomente, ao revez, mal.

Virgim, virzem, virzè, virgem (t. us.). *Virgem-ventre*, ventre da virgem.

Virginidade, virgindade. Cfr. *divinidade*.

Virrá (*Br. 1*), virar. Cfr. *tirrá, parrá*.

Virtioso, virtuoso (t. us.).

Vistè, vista (t. us.).

Visté, vistá (*Br. 2*), vestir (t. us.). **Vistementè, vistemeto, vistido, vestido, trajo** (desus.).

<i>Vivenda</i> , modo de viver.— Port. arch.	<i>Vonda</i> (<i>Br.</i> 2). <i>V.</i> VANDA. Dial. de Mahé.
<i>Vizia</i> , vigia. <i>Viziá</i> , vigiar.	<i>Vossas</i> , vocemecê (honorífico).
<i>Viziador</i> , vigia, guarda.	<i>Vossè</i> (p. us.), vosso. Mais us. <i>vossa</i> .
<i>Vizição</i> , vigilia, véla; cilada.	<i>Vossotros</i> , vós outros, vós.
<i>Voltiá</i> , voltar.	

W

Waggon, «wagon». — Ingl.
Waistcoat, collete. — Ingl.
Wine, vinho europeu. — Ingl.

Z

Zumbá, zombar. *Zombérias*, zombrias, zombários, zombarias.

PHRASEOLOGIA

Agora mais per longe (*Br.* 1), *agora per despois*, d'ora avante, d'aqui em deante.

Agora quatro dias, ha quatro dias.

Alhum horas (*Br.* 2), por acaso, talvez.

Alhums té guardá pinhor sua joyas (*Br.* 1), algumas (mulheres) empenham suas joias.

Ambos nossa lugar e nação (*N. T.* de 1852), assim o nosso lugar, como a nossa nação. — Constr. ingl.

Amos dé o justos e dé o injustos, assim dos justos, como dos injustos.

Animal de quatro pés, quadrupede.

Anjo de Deus quem su eu tem (*N. T.* de 1852), anjo de Deus cujo sou.

Anno per anno, cada anno.

Aquél bay num tinha básta bom per pará né inverno (*N. T.* de 1852), aquelle porto não era accommodado para invernar.

Aquél horas né minha boca que jávi palavras eu já fallá (*Br.* 2), eu disse as palavras que então me occorreram á bocca.

Aquél per despois, depois d'isto.

Aquél tem, isto é. *Aquél tem amos dous machos e femès* (*Baut.*), isto quer dizer que assim os homens como as mulheres.

Aquella terra gentes, a gente d'aquella terra.

- Assi como eu impê* (Br. 1), assim que eu estava em pé.
- Assi para 12 annos*, cêrca de doze annos.
- Assi presta que istè istôri já cavá drek* (Ourson), logo que se acabar de publicar esta historia.
- Bacin cõpa*, jarro da bacia de lavar.
- Bastanto suas virado*, muitas das suas faltas.
- Bestas males* (N. T.), bestas más.
- Botá né rosto*, lançar em rosto.
- Brando brando*, paulatinamente, pouco a pouco.
- Cad'hum pouco hora* (Br. 1), a cada momento.
- Cahi né lembrança, cahi né sintido*, occorrer á mente.
- Cahi posto*, postrar-se. *Cahi posto dé vossè injuvelhos*, ajoelhae-vos.
- Cantigas supplementos* (C. de N.), canticos supplementares.
- Cavá (já —) papiá casamento* (Br. 1), acabou de fallar de casamento.
- Caventè fallá este palavras*, acabando de dizer estas palavras.
- Cedo impressões*, impressões da infancia. *Cedo* corresponde, neste caso, ao ingl. *early* (*impressions*).
- Certamente lo mistá tem hum muito buro hum home quem lô fallá* (Baut.), certamente deverá ser um homem muito estúpido quem disser.
- Cinco cento*, quinhentos.
- Com eu* (p. us.), commigo. *Tem paciencia com eu* (N. T.).
- Com mi*, commigo. *Com ti*, comtigo.
- Com Jesus' grande dors* (C. de N.), com as grandes dores de Jesus.
- Como Circumcisão tinha dé velho* (Baut.), como a circumcisão era outr'ora.
- Corpo morto*, cadaver.
- Crendo multidão*, multidão crente.
- Dar de gardcimentos* (Br. 1), acção de graças.
- Dé ella sua olhos*, dos olhos d'ella. *Dé* refere-se a *olhos*.
- Dé sua pouco idade*, desde a sua infancia.
- Deos' throno diante* (C. de N.), deante do throno de Deus.
- Desejos doudiçõs* (N. T.), desejos loucos.
- Desse tua dinheiro vay com ti per perdição* (N. T. de 1852), teu dinheiro vá comtigo para perdição.
- Dez cento cincoventè anos*, mil e cincoenta annos.
- Dez mil cénta*, milhão.
- Dia em dia*, dia a dia.
- Dia per dia eu té ficá mais e mais dévida*, dia a dia fico mais e mais endividado.
- Dia segundo*, dia seguinte.

- Discrui per dentro*, introduzir-se.
- Domingo dia*, dia domingo.
- Dous cento*, duzentos.
- Dous pessãos hum pancado per nadè ficá raivè* (Br. 1), para não se zangarem duas pessoas de uma pancada (ao mesmo tempo).
- Doze annos idade*, da idade de doze annos.
- Elle pera matá*, para o matar.
- Elle qui pidí*, o que elle pede.
- Elle sua traz té seguí* (Br. 2), segue atraz d'elle. — Infl. indig.
- Elle tem certo per mudá*, é certo que elle ha de mudar. — Const. ingl.
- Em cedo*, em tempo.
- Em Jesus' nome* (C. de N.), em nome de Jesus.
- Enteiro sua corpo*, o seu inteiro corpo.
- O escuridade dé anoite ser passado* (Br. 1), passou-se a escuridade da noite.
- Espirito's santo dom* (C. de N.), o dom do Espirito Santo.
- Estawè morado* (S. C.), estava morando.
- Este dous pessãos aquél dia que fazê comédè, vós mistedía olhá* (Br. 1), vós devieis ver a comedia (farça) que essas duas pessoas faziam naquelle dia.
- Este que dodice?* Que loucura é essa?
- Este quem?* Quem é este?
- Eu l'amá ti ambos né vida, morte*, amar-te-hei assim na vida, como na morte.
- Eu nunca não sabê vós que té fallá*, não sei o que dizeis.
- Eu que cazá dia impê indè tem doente* (Br. 1), estou doente desde o dia que casei, apesar de estar em pé.
- Eu té lembrá não*, penso que não.
- Eu té pidê dé vós*, peço-vos.
- Eu tem per gardicê*, tenho de agradecer. — Const. ingl. *I am to thank*.
- Eu tem sete annos casado*, tenho sete annos de casado.
- Exemplo té papiá mais força do que palavra* (Br. 1), exemplo falla mais forte do que as palavras.
- Fai conta*, faze conta.
- Fallá chomá*, dissei que chame.
- Fazê feito*, cumprir.
- Fazê léste*, apromptar, preparar.
- Fazê nós per bebê*, fazei que bebamos
- Fazê tropeçá*, escandalizar.
- Fazimento dé agradecimentos* (N. T.), acção de graças.
- Ficá feito*, acontecer, realizar-se.
- Ficá medo*, ficar com medo, ter medo.

Ficá papiado contra, ser contradito.

Filho grande, filho mais velho. — Infl. indig.

Fordè dé Bautismo, excepto por baptismo.

Formá né eu hum coração limpo, e fazê novo ne eu hum dreito espirito (Br. 1), formae em mim um coração limpo, e renovae em mim um espirito recto.

Gatinha té andá, anda de gatinhas.

Gageando lingoas, linguas gaguejantes, balbuciantes.

Gente morto. V. CORPO MORTO. Dial. mac.

Gentes dentro e fóra de o casa, a gente que estava dentro é fóra da casa.

O gentes quem impê perto Christo, a gente que estava perto de Christo.

Homens doudiços, homens loucos.

Hum dous per dobrado velho, um duas vezes velho, ou um velho por dois.

Hum maceó perto morte (V. de V.), um mancebo que está para morrer. Melhor se diz: *perto per morré*.

Hum mei-horas, meia hora.

Hum mil dé annos, mil annos.

Hum padaç cake, um pedaço de bolo.

Hum perdoando Deos, um Deus que perdoa. — Ingl. *a forgiving God*.

Hum pouco hora depois, poucos minutos depois.

Hum pouco idade pessão, um joven.

Hum pouco tempo mais diante, ha pouco tempo.

Hum sorte misinha, uma sorte (especie) de mezinha.

Huma tras huma (S. C.), um atraz do outro.

Idade gentes, gente idosa, velhos.

Igreja Occidente, igreja occidental. *Igreja Oriente*, igreja oriental.

Irmão grande, irmão mais velho.

Já cai dé injivelho, cahiu de joelhos.

Já cavá comê, acabou de comer.

Já ficá dedia, amanheceu.

Já foi fomê per dromê, foi dormir em fome, deitou-se sem comer.

Já virá o mundo basso per riba, amotinaram a gente.

Jesus' bom favor buscá (C. de N.), procurae as boas graças de Jesus.

Junhado per huma, por junto, conjunctamente.

Kokeira sua ola, a ola do coqueiro.

Lamentando almas, almas que lamentam.

Lingo dé Greco (Baut.), lingua grega. *Lingo de Portuguez*, lingua portuguesa.

Lingoa dé Ingrez, lingua inglesa.

Ló dá rendê a vinha, arrenderá a vinha.

Lo tem que elle té fedê, deve estar a feder.

Lume dé dedia, luz do dia.

Mais antes, d'antes, no tempo passado.

Mais bom, más bom, melhor. *Mais grande*, maior, mais velho.

Mais escuro que tem anoite, mais luzente, e *glorioso tem o manhã*, quanto mais escura é a noite, tanto mais luzente e gloriosa é a manhã.

O mais grande irmão já fallá per sua mulher: Minha piquin irmão non tem bastê fôrça, o irmão mais velho disse á sua mulher: O meu irmão mais novo não é assaz forte. — Infl. indig.

O mais lustrar o luar o mais té os cachors ladrá (Br. 1), quanto mais brilha a lua, tanto mais ladram os cães.

Mais mal, peor. *Mais adiantado*, passado, preterito. *Mais parte*, a maior parte. *Mais per longe*, mais longe, mais ao deante. *Mais tantamente*, outro tanto.

Mais parte todo gentes; o mais dé parte dé gentes, a maior parte da gente.

Mais tanto que eu té amá per vossosros, mais menos eu tem amado, quanto mais vos amo, tanto menos sou eu amado.

Mal venetta, mau genio.

Man pei, mão e pé.

Mandá fome, mandar em fome.

Marido, mulher nun tem bom per ficá raivê (Br. 1), não é bom que o marido e a mulher se zanguem entre si.

Matador de gente, homicida. *Matador de mai*, matricida. *Mata-dor de pai*, parricida.

Meio de anoite, meia noite.

Metade morto, meio morto.

Mils de rupias, milhares de rupias.

Minha juntado, commigo.

Mistia tinha, devia estar.

Mistia tinha básta, devia bastar, ser sufficiente.

Muito grande mercê, muito obrigado.

Muito grandêza hum home, um homem de muita grandeza.

Muito tempo per despois, depois de muito tempo.

Muito tempo mais diante, ha muito tempo.

O mundo té virá basso per riba, inverte-se o mundo.

Não ninguem non tem largado (Cant.), ninguem é excluido.

Não per hum morte casa, mas per hnm festa casa, não para uma casa de morte, mas para uma casa de festa.

Natal e Janeiro dia, o dia do natal e o primeiro de janeiro.

Navio de fumo, vapor.

Né curto dias, em breve, cedo.

Né diante, em presença. *Né diante casa*, na casa que fica defronte.

Né hum quintal cámbor, no quarto de um quintal.

Né oito de dia, no oitavo dia.

Né o quátor dé lugar, no quarto logar.

Né traç parte, na parte trazeira.

Nem cartè recado (*Ourson*), nem carta nem recado (verbal).

Ninguem nehum tempo nunca olhá per Deos (*N. T.* de 1852), ninguém jámais viu a Deus.

Nobréza sangue, sangue nobre.

Nós lei pobre, fraco gentes (*Br. 1*), gente pobre e fraca como nós.

Nós ninguem não esquecê o 3 dé May, 1881 (*Br. 1*), nenhum de nós se esquece do dia 3 de maio de 1881.

Nós nonco nistá tórna em tórna per cahí né o mesmo peccado, nunca devemos recahir no mesmo peccado.

Nós quem té battê porta? (*Br. 1*), quem bate á nossa porta?

Nossa Guiador nós tem certo ló vencá (*Cant.*), estamos certos que o nosso guiador ha de vencer.

Nossa menino tempo, nossa infancia.

Nossa fé amor (*C. de N.*), nossa fé e caridade.

Nué que este ló tinha o modo? Não é que este seria o modo?

Nunca vós dai hum vidor vinho? Não tomastes um copo de vinho?

Obreiro de cobre, caldeireiro.

Offerço quimado, holocausto.

Olhá o diante casa sua visinho (*Br. 1*), olhae para o visinho da casa de frente.

Onde vós ló ascartá mais bom amizades? Onde achareis melhores amigos?

Ónta media, hontem ao meio dia.

Orelhas comichas, comichão de orelhas.

Ouvi que fôrça ella tosê, ouvi com que força ella tosse.

Padaç azul fitè, pedaço de fita azul.

Pagá cum bom, pagar de boas.

Palavra dé Greco, palavra grega.

Papiação né ouvido, mexerico.

Pará contra, oppor-se, contrariar.

Parque, aquelhora, mistá nós cadahora santá meyo dé cinza? Poisque então devemos sentarmo-nos sempre no meio da cinza?

Passá meç, mez passado.

Pegá fôrça, pegar com força; deter.

Pequenino sino, campainha.

Per ellotros nehum outro beberajo non tinha assi sabaroso, assi saode e assi valioso como este, não tinham outra bebida tão saborosa, tão sadia e tão valiosa como esta.

Perto dez annos, ha perto de dez annos. *Perto seis dé horas*, quasi seis horas.

Perto mi tem quorenta padoços dé prata, tenho commigo quarenta peças de prata.

Perto quem té nós andá? A quem recorremos nós? — Contr. indig.

Piquin femè criança, pequena creança.

Pócus dias mais dinte, poucos dias depois.

Podê nué namais, não só póde.

Posto dé injuelhos, posto de joelhos, ajoelhado.

Pouco idade, infancia, mocidade.

Professando Christãos, os que se professam christãos.

Pruntá pruntas, fazer perguntas.

Pruntês vós botá, fazeis perguntas.

Pussá raiç, deitar raiz.

Quando força ventos dai (Br. 1), quando sopram fortes ventos.

Quatorze cento, mil quatrocentos. — Ingl. *fourteen hundred*.

Que foi já Deos formá home (Cath.)? Porque é que Deus creou o homem?

Que foi não Deos tirá (Cath.)? Porque é que Deus não tira?

Que ló ser numpodê fallá, si chuva non cahí présta (Br. 2), não se póde dizer o que será, se não chover logo.

Que masque mils dé chusmos vi, que embora venham milhares de multidões.

Que querrê masque vi, o que quer que venha (aconteça).

Que seja que, tudo o que, tudo quanto.

Que sorte home elle tinha, que especie de homem era elle.

Que tanto fato fazendas, quanto fato e quantas fazendas.

Que té vi més, no mez que vem.

Que tem per vi, futuro.

Que tem rezan para este ficá assi? Que razão ha para isto assim ser?

Quem lodiá armá treção per elle, o que o havia de trahir.

Quem querrê quem té vi né o fessão dé hum home (Br. 1), o que querem é quem apparece na figura de um homem.

Quem té les, elle desse intendê, entenda quem lê (*qui legit, intelligat*).

Quem tem hum cousa per fallá per ti, que tem que te dizer uma cousa.

Quem tinha dévida per mi, que me devia.

Qui té nós intendê dé este palavras? O que entendemos nós por estas palavras?

Ribè dé cavallo, montado a cavallo.

Rodeado dé mi, em roda de mim.

Rogando animo (C. de N.), alma supplicante.

Rogo de Senhor, oração dominical.

Ronchá assi força, roncar com tanta força.

Rs. 50 tem nistade (Br. 1), 50 rupias são necessarias.

Sacerdote grande, summo sacerdote.

Já sai caminho terra, poz-se a caminho por terra.

Salvando nome (C. de N.), nome salutifero. — Ingl. *saving name*.

Sangue de real (Ourson), sangue real.

Santá com injuelho, ajoelhar.

Santo Espirito, Espirito Santo. — Infl do ingl.

Seija fé né Deos (Br. 1) tende fé em Deus.

Seis annos idade Cath.), da idade de seis annos.

Seja vez impressado, sexta edição.

Seja vos calá (N. T.), calae-vos.

Sem até femès agor té prendê quilie per cura, sim, até as mulheres aprendem agora a curar (medicina).

Sem conhecindo, sem conhecer.

Serviço de o casa-porta, serviço domestico. Cfr. *casa-porta*.

Si assi hum lembrança, se um tal pensamento.

Si ellotros queria marchá tanto miles, se elles quizessem andar tantas milhas.

Si tu podê guardá né tua sintido inteiro o Bible (Br. 1), se tu retiveres na memoria a inteira biblia.

Sinharè sinhoris, senhoras e senhores.

Sua pai su rosto, o rosto de seu pae.

Sua traz, atraz d'elle.

Té continuá até per o deseis de verso (Baut.), continua ao decimo sexto verso.

Tem basta que ouvi, basta o que ouvi.

Tem certo mistê ví, é certo que deve vir.

Tem cónter, oppor-se, ser de opinião contraria.

Tem mal per fazê graça com peccado (Br.), é mau brincar com o peccado.

Tem nós banda de Christo? Estamos nós do lado de Christo?

Tem vidè este rezão, é por esta razão.

Tem vido, é vindo, veiu.

Temperancè juntamento (Br. 1), reunião da sociedade de temperança.

Tenho piadade (Ourson), tenha piedade.

Terra-borda-de-ceos, este (Cant.), esta terra é a borda dos céus.

Teu messando ira (Cant.), tua ira que ameaça.

Tiffin mesa non tinha leste (Br. 1), o «lunch» não estava prompto na mesa.

Tinha anda passante né deserto (V. de V.), estava passeando no deserto.

Tinha morto quatro dias (Cath.), havia quatro dias que tinha fallecido.

Tinha muito piadade hum home, era um homem muito piedoso.

Tinha quentá simismo, aquecia-se.

Travalho passajos, passagens difficultosas.

Tremadura dé chão, terremoto.

Tres cento, tresentos.

Tres par mês, tres pares de meias.

Tu quem té fazê de ti mesmo? Quem affirmas tu ser?

Vaidade lembrança (Baut.), pensamento de vaidade.

Vagára em vagára, lentamente, pouco a pouco.

Vamos vai, vamos.

Videquel suas famado beberajo tinha bom coffee (Br. 1), visto que um bom café era a sua bebida favorita.

Vin doce, mosto.

Vivente Deos, Deus vivo.

Vivers solto, vida desbragada, dissolução, dissipação.

Vossa alma ser deleite com a gordura (Br. 1), deleite-se a vossa alma com a gordura.

APPENDICE

DISCURSOS SACROS

PREFACIO

Cheguei a Colombo em 15 de maio de 1886, e no dia 19 tomei posse dos cargos de vigario geral da missão portugueza e de parochio da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte. Poucos dias depois fiz a minha primeira homilia no portugûes de Ceylão, e tive a satisfação de ouvir a alguns parochianos que me tinham perfeitamente percebido; poisque receava que, ou pela linguagem ou pela declamação, não me fizesse sufficientemente entender.

Proseguí depois a prégar no dialecto em varios dias festivos até ao primeiro de janeiro do anno seguinte — dia em que foi abolida a missão.

O processo que seguia de ordinario, especialmente no principio, é o seguinte: lia o evangelho do dia, e ás vezes alguns capitulos, na versão do Novo Testamento de 1856; escolhia um ponto qualquer e o expendia em uma folha inteira de papel, consultando muitas vezes o padre Pedro Antonio Cotta (hoje chantre da sé de Gôa), que estava encarregado do lugar e me fazia posteriormente amavel companhia. Repetia, em alguns casos, o que havia escripto, ao sacristão (cargo importante), que conhecia muitas linguas e fallava muito bem o crioulo; e elle me indicava qualquer phrase que pertencesse ao *português alto* e o modo de a ageitar ao *português basso*. Decorava na manhã assim como tinha escripto, e assim declamava fielmente.

Eis o motivo porque escrevi os desprezenciosos discursos que agora reproduzo, com ligeiras alterações na fôrma, conforme a ordem como os proferi, só com a mira de ministrar ao dialectologos uma amostra do indo-português neste genero. Conservei-os até agora como uma cousa curiosa e como uma recordação da minha missão na Taprobana.

Longe de mim, porém, a presumpção de os apresentar como modelo do puro crioulo; nem isto era de esperar. Não faltarão algumas locuções, algumas construcções que não sejam genuinas; mas o contexto as tornava facilmente intelligiveis aos ouvintes.

Entre as fôrmas dialectaes e portuguezas, igualmente usadas, preferia muitas vezes as ultimas; porque desejava *aportuguesar* o crioulo, e até projectava fundar uma escola de portuguezs, se fosse conservada a missão.

DOMINGA DENTRO DA OITAVA DA ASCENSÃO

Sobre a Imitação de Christo

Et vos testimonium perhibebitis.

«E vossosotros tambem ló dá testimonho».

Joan., xv, 27.

Né evangelho dé hojo, amada irmãos, Nossa Senhor Jesus Christo assi té papiá per sua Apostolos: «Cando o Consolador ló tem vindo, quem eu ló mandá per vossosotros dé o Pai, o Espirito dé verdade, quem té procedê dé o Pai, elle ló dá testimonho tocando mi. E vossosotros tambem ló dá testimonho, vidêque dé o comêço vossosotros tinha com mi. Este cósas eu já fallá per vossosotros, que vossosotros não troupeçá».

Este mésmo cousas nós mistê lembrá Jesus Christo té fallá per nossotros per dá hum bom testimonho tocando elle; vidêque nós tambem tem banhado com o precioso Sangue dé nossa Salvador e tem alimentado com sua sagrado Corpo, e como tem escrivido dé hum grande santo, hum home quem té fallá que elle tem hum christão e não vivê conforme de o lei e o exemplo dé Christo, este assi hum home té fazê hum grande offencia e injuria per Nossa Senhor, quem nehum tempo numtem contentado com o palavras, mas elle querrê maisque todo ótro cósua nossa coraçãos, mas coraçãos enteiramente puro e limpo, sem nehum macula nem deslimpeza dé peccado, vidêque o peccado e o peccador tem enemigo dé Deos e filho dé demonio.

Vidèaquél si per nossotros tem sinceiro vontade per recebê o Espirito Santo, como né velho tempo o Apos-tolos já recebê, e si per nossotros tem quería per andá hum dia per recebê né o reyno dé céos o premio que o Filho dé Deos já primettê per sua seguidors, nossotros tem obrigado per dá per elle hum bom testemunho com nossa fazers e obras né todo o tempos e né todo o lugares.

Mas vossotros ló pruntá: «Quemodo mistê dá testi-munho per nossa Redemptor»? E o mésmo Jesus Christo té repostá fallando: «Eu já dá per vossotros hum exem-plo, que vossotros fazê, assi como eu já fazê». Mas que exemplo elle já dá per nossotros? Elle já ensiná né todo sua vida terrenal per fugí o peccado e per praticá o virtude e bom obras.

I. E primeiramente, elle, Deos como tinha e o mésmo santidade, núcu commetá nehum peccado, ou seja mortal ou seja venial. Poristo elle tinha pruntando per o judeos: «Quem ánter vossotros ló accusá per mi dé peccado? E ninguem núcu podê repostá, vidèque elle sempre té abhorrecê per o peccado.

Mas nossotros té lembrá que o peccado nuntem nada, que o peccado tem hum mal muito leve e pequiniño. Mas comtodo assi nué; o peccado tem hum mal muito grande, só verdadeiro mal, hum mal supremo, absoluto, incomprehensivel, infinito. Commetindo hum peccado, assi tem escrivido dé o propheta Isáias, hum home té fazê hum sociedade com o inferno, té desobedecê por Deos, té desprezá per Deos, té revoltá cónter Deos, e como té fallá S. Paulo, té crucificá per Jesus Christo. Com hum peccado hum person té quebrá o mandamentos dé nossa Salvador, té massá basso pés elle sua Sangue, té regeitá elle sua meritos, elle sua premios, e todo o bem que té vi dé Deos.

Vidè hum peccado dé soberba, hum compánha dé o anjos já ficá pinchado né inferno. Vidè hum peccado dé desobedencia, nossa primeiro pai mai já foi lançado

fóra dé o paraiso. Vidè peccados dé deshonestidade, Deos já mandá hum diluvio universal e já matá todo geração humano, salvando o santo Noé e sua familia namais. E vidè similhante peccados, Deos já destruvê inteiramente Sodoma, Gomorrha e mais tres cidades.

E si o peccado tem pequinino hum maldade, antos que nistade tinha per o Filho dé Deos per descindê dé o céos, per tomá nossa miseravel natureza, per padecê fome e secura, per suffri insultos e blasphemias, per travajá per tempo dé trinta e dous annos e per morrê lastemente né hum cruz com hum morte affrontoso e tormentado, quilei hum malfeitor, ánter dós ladrãos? Este té muestrá bemfeito que o peccado tem hum grande maldade, e que hum christão peccador tem hum enemigo desgardecido dé nossa Salvador, quem astanto té amá e té buscá per salvá per nossotros, travajando com todo modo per tulí o peccado dé o mundo. Poristo elle já dessá o sacramentos né sua Santo Mai dé Igreja, que nossotros não cahí né peccado, e tendo cahido per desgraça, tórna nós podê lantá prestadamente com elle sua graça e favor, e ser sua amizades.

Vidèaquél, que hora nossotros tem tentado dé o diabo, dé o carne e dé o mundo, nós mistê alembirá prestamente todo este cóusas, e mistê pedi e supplicá com o coração humildo e repentado o protecção e juda dé Deos. E si percaso nossotros já cahí né peccado, nossotros mistê fazê subitamente hum confesso sinceiro e enchido com dor e margura dé o coração, e tomá o Santissimo Corpo dé nossa Redemptor, quem tem hum judança e remédi per todo o nistades e dovenças dé nossa alma.

II. Segundamente, per dá hum testimonho por Nossa Senhor, nós tem obrigado per seguí elle sua exemplo, praticando o virtudes e bom obras que elle já praticá; vidèque este tem o herdança que elle já dessá per nossotros per ser sua imajo e verdadeiro discipulos. Poristo elle mésmo té ensiná fallando: «Nué cada huma quem

té fallá per mi, Senhor, Senhor, que ló entrá né o reyno dé céos, mas elle quem té fazê o vontade dé minha Pai. E quem seja que té ouvi este minha palavras e núcu fazê o mésmo, elle ló ser egualado per hum home dódo, quem já concertá sua casa sóber o aría. E o chuva já cahí, e o cheia já vi, e o vento já suffrá, e já dáji sóber aquél casa, e aquél já cahí, e grande tinha sua cahida. Cada hum albre que núcu dá bom fruita, lo tem cortado e pinchado né fogo». E assi tem escrivido dé S. Paulo: «Nué ouvidors dé o lei quem tem justo diante dé Deos; mas o obradors dé o lei ló ser justificado. E o Apostolo S. Jacobo assi té fallá: «Minha irmãos, si hum home té fallá que per elle tem fé, e nuntem obras, que proveito ló ser dé aquél? Podê assilei fé salvá per elle? Si hum irmão ou irmana tem nó e nuntem o comer dé cada dia, e huma dé vossotros ló fallá per ellotros: Andá em paz, sêja quente e enchido, e núcu dá cóusas que tem nistade per o corpo, que ló proveitá dé aquel? Assi tambem fé, não tendo obras, né si-mésmo tem morto. Parque, como o corpo sem o espirito tem morto, assi tambem fé sem obras tem morto».

Todo este cóusas té muístrá clarmente que per vivê conforme dé o lei dé Christo e per ganhá o salvação, nuntem bástá per fallá com boca: Eu tem hum christão, eu té amá per Deos sóber todo o cóusas; porque assi tambem o judeos tinha papiá, fallando: «Per nós tem Abrahão per nossa Pai»; mas nem todo ellotros já salvá. Poristo mistê pruvá com bom obras e com o exercicio dé virtudes, que verdadeiramente Deos té morá né nossa coração e que nossotros té gardá fielmente elle sua mandamentos.

Sem duvidança, tinha bástá per nossa redempção que o Filho dé Deos tinha sacrificá sua corpo per nossa causo, e nuntinha nehum nistade per dá exemplo. Mas comtodo per fazê lichim per nossotros o caminho dé o céos, elle não só ensiná, mas tambem já muístrá fazendo aquél cóusas que tinha ensiná. Elle já ensiná per amá

per o enimigos, e elle mésmo já pedí né o cruz per o Pai per elle sua algosos. Elle já ensiná per perdoá per o injurias e offencias, e elle mésmo já perdoá muito grande peccadors. Elle já ensiná per praticá o caridade e misericórdia, e elle já praticá este mésmo né todo sua vida per hum mil modos, fazendo muito milagres e tomando bastanto incommodos. Assi elle já ensiná com sua palavra e exemplo per ser humildo, casto, brando, paciente e per possibê ótro virtudes.

Vidèaquél vossotros tambem fazê assi mésmo, e vossotros ló ser elle sua verdadeiro discipulos e ló ficá feliz e venturoso. Assi seja.

DOMINGA I DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a SS. Trindade

Euntes docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.

«Andá vossotros e ensiná per todo nações, bautizando per ellotros né nome dé o Pai, e dé o Filho, e dé o Espirito Santo».

Math., xxviii, 19.

Né este dia, amada irmãos, o Santo Mai dé Igreja té fazê festa dé o grande mysterio dé SS. Trindade: mysterio este que tem o fundação e alicerce dé nossa santo religio, vidèaquél si nossotros núcu reconhecê e crê per este mysterio dé SS. Trindade, nossotros numpodê entendê e esplanâ o mysterios dé nossa Redempção e dé Encarnação dé o Filho dé Deos. Poristo né evangelio dé hoje Nossa Senhor Jesus Christo papiando com sua discipulos té fallá: «Todo poder tem dado per mi né céos e né terra. Vidèaquél andá vossotros e ensiná per todo nações dé este mundo, bautizando per ellotros né nome dé o Pai, e dé o Filho e dé o Espirito Santo. Ensinando per ellotros per observá e gardá fielmente todo cóusas que seja que eu já ordiná per vossotros; e

olhá, eu sempre tem com vossos até o cabo dé o mundo».

Este té entindê que nossotros tem obrigado per crê com todo firméza, sem duvidança, todo aquél verdades que Nossa Senhor té ensiná per méo dé sua discipulos e ministros, e especialmente que nossotros tem obrigado per creditá e ser bautizado né nome dé SS. Trindade, que quer dizê, que té existê hum só Deos né o natureza, virtude e operações; que né mésmo té existê tres pessons distincto, eterno, egualmente perfeito; que o Filho tem gerado dé o Pai desde eternidade, e que o Espirito Santo tem procedido dé o Pai e dé o Filho, egualmente dé todo o eternidade. Assi tem ensinado dé Deos, quem núcu não arra, nem podê enganá, vidêque Deos tem o mésmo verdade. E si nossotros té acceptá e creditá aquél cóusas que ótro homes té fallá per nossotros, com mais grande fórça e rezão, assi tem escrevido dé S. João, nós mistê crê e confiá né cóusas que Deos té manifestá per nossotros.

Vidêaquél vamos nós considerá hoje tocando o amor dé Deos Pai per nossotros né nossa criação, o amor dé Deos Filho né nossa redempção e o amor dé Deos Espirito Santo né nossa santificação.

I. E primeiramente, Deos Pai já amá per nossotros né nossa criação ansque todo ótro creaturas. Nossa pais e ótro homes já amá per nossotros despois que nós já nascê, despois que elotros já con'cê per nós; mas Deos já amá per nossotros antes dé nossa existencia, antes dé existencia dé nossa pais, antes dé criação dé o mundo. E que tanto tempo antes? Nué hum cento annos, nué hum mil de annos, mas desde eternidade, desdeque Deos tem Deos, vidêque elle sempre já lembrá per creá per nossotros ánter astanto ótro homes que elle podia creá. Assi Deos já escolhá e já amá per nossotros desde eternidade, e per nosso causo elle já fazê este mundo e todo cóusas bunito e proveitado que tem né aquél, per manifestá este modo sua grande amor per nossotros e per

alembra que nossotros tem obrigado per mostrá nossa guardecimento per nossa Creador e Pai. Poristo S. Augustinho papiando com Deos assi tinha fallá: «O céo e o terra e todo ótro cóusas té fallá per mi per amá per vós». E S. Maria Magdalena dé Pazi, tocando com o mão né hum fula ou frúita, assi tinha costumá per papiá: «Minha Deos já lembra desde eternidade per fazê este fula, este frúita, que eu podê amá per elle».

E que tempo, vidè o peccado dé nossa primeiro pai mai, o céos tinha fichado per nós e nós tinha coninado per o inferno, Deos Pai já mandá per sua amado e só Filho né mundo per nossa causo, que elle morrendo né hum cruz podia livrá per nossotros dé o captividade dé o diabo e per levá per nossotros per o reyno celestial.

E olhá o especial favor que Deos já mostrá chomando per nossotros né verdadeiro religio, que tem o religio catholico, e alembra que elle já dá este grande beneficio dé verdadeiro fé, e ótro favors e graças espirital, mas que elle tinha sabê que nossotros lodia fazê mal usância commetindo peccados e offendindo bastanto vez per elle.

II. Segundamente, vamos nós considerá o amor dé Deos Filho né nossa redempção. Vossotros té sabê bemfeito que nuntem mais grande amor do que per sacrificá nossa vida per amizades. Mas o Filho dé Deos, Deos verdadeiro e infinitamente perfeito, já fazê muito mais per nossotros, quem tinha elle sua enimigos e servidors rebeldo e desgardecido; vidèquél olhando per nossa meseria e ruinação, elle já discendê dé o céos né terra e ficá feito como huma dé nossotros; e vivendo ánter homes hum vida humildo e basso e enchido com privações e nistades, elle já fazê todo sorte dé beneficios e favors, e depois já murrê né hum cruz ánter dós ladrãos com hum grande criminal per causo dé nossa amor!

Qui cóusa mais podia elle fazê depois que elle já sacrificá né este modo per sua vida e depois que elle já dá sua sagrado Corpo per nossa comeira e beberajo? Poristo S. João té fallá que assi nós té con'cê o amor

de Deos, vidêque elle já dá sua vida per nós. E S. Paulo té crescentá que o amor dé Jesus Christo té fazê fôrça, té rastá per nós que nós té amá per elle.

III. Terceiramente, deixá-nós lembrá o amor dé o Espirito Santo né nossa santificação, que tem hum cóusa mais precioso, proveitado e bunito né este vida, vidêque per méo dé ella nossotros podê alcançá o gloria dé céos, que tem nossa principal cabo. E o Espirito Santo tem dado per nossotros, per morá né nossa alma e per queimá nossa coraçãos com o fogo dé santo amor. E assi elle tinha discido sóber o Apostolos né fôrma e figura dé linguas dé fogo. E este sagrado fogo já dá fôrça e capazdade per santos per praticá grande virtudes, per fazê obras espantoso per causo dé Deos, per amá per sua enimigos, per buscá humildade, per desprezá honras e riquézas dé este mundo, per abraçá finalmente com allagria per padecementos, afflicção e morte.

Deixá-nós alembrá tambem que todo o lumes, inspi-rações, divino chomas, todo o bom obras que nossotros té fazé, todo nossa actos dé contrição, dé confiança né divino misericordia, dé caridade, dé resignação: todo este cóusas tem o favors e beneficios dé o Espirito Santo, quem té travaljá cada sempre per nossa salva-ção e per nossa verdadeiro felicidade.

Agora vossotros já olhá quetanto todo tres pessons dé SS. Trindade té amá per nós e que tanto té travaljá per nossa amor. E vossotros té sabê bemfeito que o amor nuntem pagado fórdè amor. Per repagá o amor que hum home tem per nossotros, nós mistê amá per elle. Assi mésmo, como tem escrevido dé S. Bernardo, quando Deos té amá per nós, elle ninquer ótro cóusa mais doque ser amado dé nós. Poristo S. João té fallá: «Vidêaquél deixá-nós amá per Deos, porque Deos já amá primeiro per nossotros».

Mas quem té amá verdadeiramente per Deos? Nué todo o person quem té fallá com boca: eu té amá per Deos; mas como tem ensinado dé nossa Salvador, aquél

home quem té observá e gardá fielmente per elle sua mandamentos, justo assilei hum home té amá per elle verdadeiramente. Vidèaquél vamos nós amá este modo per nossa Deos, praticando o virtudes e fugindo o peccado. E assi nossotros ló ser feliz e venturoso per sempre.

DOMINGA Y DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre o peccado mortal

Qui dixerit fratri suo, fatue, reus erit gehennae ignis.

«Quemseja que ló fallá per sua irmão, vós dódo, lo ser né perigo dé o fogo dé inferno».

Math., v, 22.

Bastanto homes tem né mundo quem té entendê que o peccado mortal nuntem hum grande mal, hum grande offencia, e poristo ellotros té commetá todo sorte dé maldades e té quebrá todo o mandamentos dé Deos; e comtodo ellotros té creditá que hum dia ellotros ló entrá né o reyno dé ceos. Mas este nué verdade, este tem virado; vidèque Nossa Senhor Jesus Christo né evangelho dé este domingo té ensiná que aquel home quem té fallá per ótro home com desprezo e raiva: vós tem hum dódo, estelei home ló ser né perigo dé padecê eternamente o tromentos dé o fogo dé inferno: *Qui dixerit fratri suo, fatue, reus erit gehennae ignis.* Este palavras té mostrá clarmente que hum peccado grave, seja que dé pensamento, ou dé lingua ou dé obra, tem bástá per nossotros per ser condinado per aquél terrível castigo que Deos já prepará per sua enimigos.

E este cóusas nummistê nehum modo espantá per nossotros, si nossotros ló considerá importadamente que cóusa tem hum peccado mortal. Hum peccado mortal, conforme tem ensinado dé S. Augustinho e S. Thomaz, tem hum violação e quebramento dé lei eterno, hum

offencia que hum creatura té fazê per sua Senhor, hum injusto rebellião que hum home té lantá contra sua rey, quem tem Deos, per sujeitá e obedecê per hum tyranno cruel, quem tem o demonio. Quemseja que té commetá hum peccado mortal, elle té fazê hum mal, que tem unico verdadeiro mal, hum mal astanto grave, que nosotros numpodê con'cê inteiramente per sua gravidade. Commetindo hum peccado, o home té fazê hum sociedade com o inferno, assi té papiá o propheta Isaiás, té desobedecê per Deos, té insultá per Deos e como té fallá S. Paulo, tórna té crucificá per Jesus Christo.

Vidèaquél, sendo este hum verdade, té ficá clar que Deos té odia e abhorrecê per o peccado, e astanto té odia e detestá per o peccado, que tanto elle té amá per si-mésmo; porque o amor com que Deos té amá per si-mésmo, tem o rezão e o medida dé elle sua odio e abhorcimento per o peccado. E primeiramente, que modo Deos té amá per si com hum amor eterno sem nehum nimitação dé tempo, e núcu ficá hum minuto sem amá per si-mésmo; este mésmo modo elle té abhorrecê per o peccado com odio eterno, e não pará hum minuto, hum segundo, sem odia per o culpa. Segundoamente, quilei Deos té amá per si-mésmo com hum amor astanto necessario, que per elle sempre tem nistade per amá sem pará nehum tempo; assi elle té odia per o peccado com odio necessario e elle numpodê dessá per odia. Terceiramente, quilei Deos té amá per si-mésmo com amor infinito e numpodê amá com mais fórça, este mésmo modo elle té abhorrecê per o peccado com odio infinito e numpodê odia mais.

Assi tem ensinado dé o doutors dé Santo Mai dé Igreja, e o sagrado Escripura tem enchido com exemplos que té mustá clarmente o odio que Deos tem per o peccado.

Cando Lucifer, o mais bunito ánter o anjos, já rebellá cónter Deos com soberba e né sua rebellião já rastá com si terceiro parte dé anjos, Deos, irritado com

este atramento, já lança né hum instante per ellotros né o inferno. E cando Adão e Eva já peccá per desobedencia, Deos já privá subitamente per ellotros dé o santidade e graça e já botá fóra dé o paraíso dé delicias. Assi tambem Deos já castiga com eterno morte per Caino, quem tinha matado per sua irmão, e já fugá né aguas dé diluvio per o humano.geração vidè o peccados dé carne, e já fazê per cahí chuva dé fogo sóber Sodoma e ótro cidades dé Pentapole. Cento e mil ótro castigos té parcê né Bible que Deos já mandá né pena de o delictos e maldades dé homes.

E este cóusas que já sustê per aquél ótros, mistê serví per nossa ensinamento e bom vida, vidèque si nossotros tendo commetido astanto peccados e maldades, Deos núcu mandá sóber nós huma dé aquél terrível castigos, nossotros nummistê lembrá que Deos já mudá; Deos núcu mudá, sempre tem mésmo; mas mistê sabê que tanto elle té esperá com paciencia, astanto mais forte e rigoroso ló ser nossa julgação. Si nossotros té dessá per passá agorra, sem cartá fruito, este tempo que elle té concedê né sua grande mesericordia per nossa repentação e rependimento, depois ló vi o tempo dé elle sua justiça, o tempo per tomá conta dé nossa fazers e obras. E si aquelhora elle ló achá algum macula ou deslimpeza dé peccado mortal né nossa consciencia, nossotros certo ló ficá perdido sempremente.

Vidèaquél deixá-nós travaljá cando tem tempo bom e proveitado; deixá-nós travaljá cando tem dedia; parque depois ló vi anoute, e nós nada podê travaljá tocando nossa salvação, mas mistê parcê diante dé o tribunal dé Deos julgador, offendido com nossa culpas.

DOMINGA VI DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a esmola

*Misereor super turbam, quia ecce jam triduo
sustinent me, nec habent quid manducent.*

«Eu tem piadade per o multidão, vidêque
agorra tem tres dias que ellotros tem com
mi, e nuntem nada per comê».

Marc., VIII, 2.

O evangelho dé este dia, amada irmãos, té fallá tocando o grande e espantoso milagre que Nossa Senhor Jesus Christo já fazé né deserto e que tem chomado o multiplicação de pãos. Elle tinha piadade per o multidão, vidêque ellotros tinha fome, e com sete pãos e alhum pequinino pécis namais elle já dá per comê per ellotros, quem tinha perto cinco mils; e ellotros já ficá enchido e jáfoi sua casa. E dé o padás que tinha subiado já ficá juntado sete pétis.

Este tem hum exemplo que Nossa Senhor té dá per nossotros e que té ensiná que nós tem obrigado per socorá e per judá per nossa prosmos; que nós tem obrigado per dá esmola per hum person quem tem nistade; que nós tem obrigado per dá per comê per quem tem fome, per dá per bebê per quem tem secura, per vestí per quem tem nó, per visitá per o doentes, per conselá per o tristes e per praticá todo o sorte dé obras misericordioso.

Vossotros té sabê bemfeito que Deos podia fazê richo todo homes ou fazê pobre todo homes. Mas elle já fazê alhumas richo, alhumas pobre vídè o proveito e vantagem assi dé ricos, como dé pobres: dé ricos, que ellotros podê dá esmola e exercê caridade, e assi ganhá muito fruto e mercimento, e alcançá o perdão dé sua peccados. E Deos já fazê pobres e coitados, que ellotros podê ser humildo e brando e praticá virtudes les-

temente, e assi ganhá hum grande premio né céos, despois que ellotros já suffrí privaços e miserias per póco tempo né este mundo.

Mas Deos já dá mandamento per ricos per socorá e judá per o pobres né ellotros sua nistades. Nossa Salvador té ordiná, fallando: «Dá esmolas dé muito cóusas que tem per vossosros, e todo cóusas tem limpo per vossosros». E S. João assi té declará: «Per quemseja que tem o bens dé este mundo, e té olhá que sua irmão té suffrí nistade, e ainda té fichá per elle o entranhas dé sua piadade, quilei podê o amor dé Deos morá né elle? Si hum home té fallá: Eu té amá per Deos, e té abhorrecê per sua irmão, elle tem hum mentroso, vídêque elle quem núcu amá per sua irmão, quem elle té olhá, quilei podê elle amá per Deos, quem elle núcu olhá? E este tem o mandamento que Deos té dá per nossotros, que elle quem té amá per Deos, mistê amá per sua irmão tambem. Mas nummistê amá né palavra nem né lingo; este nuntem proveitado; mas mistê amá né obra e né verdade».

Né este modo per quemseja que tem muito fazendo, elle tem obrigado per dá muito per o pobres, e per quemseja que tem póco, elle tem obrigado per socorá conforme elle podê, per aquél pesson quem tem más pobre do que elle. E aquél home quem assi ló fazê, Deos ló pagá per elle cento vez mais, Deos ló fazê mais feliz e venturoso per elle, e ló perdová per elle sua peccados. Cando o richo té andá coupado com sua riquézas e fazendos e té lembrá póco né sua alma e né sua salvação, aquélhora o pobres per quem elle té dá esmola, té pedí e orá per elle, e o oração dé pobre tem muito agradado per Deos.

Ne o velho tempo tinha hum rey chamado Nabuchodonozor. Este rey despois que elle já commetá bastanto maldades e mafatrias, tinha vontade per fazê penitencia. Aquelhora o propheta Daniel assi já fallá per elle: «Minha rey e senhor, Deos tem muito irado contra vós,

e elle té prepará grande castigos per vós; poristo ouvi minha conselho, e limpá vossa peccados e iniquidades fazendo esmolos e obras dé misericordia».

E aquél santo home quem tinha Tobias, dando bom ensinamento per sua filho, assi tinha papiá per elle: «Minha amada filho, hum quinhão dé vossa fazendo dá per esmola, e si vós té olhá per hum pobre, não virá vossa rosto né ótro banda sem judá per elle; e si vós ló fazê este modo que eu já fallá per vós, vós ló ganhá hum grande thesouro né dia dé necessidade».

E este dia dé necessidade tem o dia dé julgação, ví-dêque né este dia o Filho dé Deos ló fallá per aquél homes quem ló ser né su mão esquerda: «Sahí dé mi maldiçoados per o fogo eterno preparado per o diabo; porque eu tinha fome, e vossos núcu dá par mi per comê; eu tinha secura, e vossos núcu dá par mi per bebê; eu tinha nó, e vossos núcu dá par mi per vestí:» Aquilhora ellotros ló pruntá per elle: «Senhor, quehora nós já olhá per vós fome ou secura ou nó, e núcu dá per comê, ou per bebê, ou per vesti per vós?» Aquilhora elle ló repostá, fallando: «Astanto que vossos núcu fazê este cóusas per minha pobres, vossos núcu fazê aquél par mi».

Este palavras té mostrá claramente, amada irmãos, que o esmola que nossotros té dá per o pobres, nossotros té dá tambem per nossa Redemptor, quem té pedí per nós com boca dé o pobres e coitados; e si nossotros nada dá esmola per ellotros, nossotros ló fazê hum grande offencia per nossa Senhor.

Vidêaquél si nossotros ninquer ouvi este sentencia dé condinação, deixá-nós fazê caridade e misericordia, deixá-nós amá per nossa prosmo com bom obras. E si assi nós ló fazê, nós ló ouvi aquél palavras que nossa julgador ló fallá per homes quem ló ser né su mão dreito: «Eu tinha fome, e vossos já dá par mi per comê; eu tinha secura, e vossos já dá par mi per bebê; eu tinha nó, e vossos já dá vestido par mi.

Poristo ví bemditos dé minha Pai, recebê o reyno dé céo preparado per vossosros; porque aquél cóusas que vossosros já fazê per pobres, vós já fazê aquêls par mi». Assi seja.

DURANTE A NOVENA DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE

Sobre a imitação de Maria Santíssima

Speculum sine macula Dei majestatis, et imago bonitatis illius.

«Espelho sem macula dé o majestade dé Deos e imajo dé elle sua bondade».

Sap., vii, 26.

Ánter muito nomes com que o Santo Mai dé Igreja, quem tem nossa ensinadeira quem nunca ará, té chomá per Maria SS., allá tem hum nome—espelho dé justiça: *Speculum justitiae*; que quer dizê: espelho dé todo o virtudes. Conforme tem escrevido né o livro dé propheta Malachias, Deos namás tem o sol dé justicia; mas com-todo, sendo que Virgem Maria tem enchido com graça e favors mais doque todo ótro creatura, ainda mais puro, e sendo que ella té communicá per nossotros sua virtudes, ella tambem tem chomado dé o Igreja espelho dé justicia. E assi hum Santo Padre papiando dé Virgem Maria, té declará que ella tem hum imajo muito perfeito dé o sol divino; e ótro hum santo home, quem tinha grande devoto dé este Rainha dé os anjos, té choma per ella hum vivente imajo dé o Creador dé céos e dé terra. Santo Thomaz, quem tinha hum grande doutor, té fallá tocando o grandeza dé Virgem SS., que Deos já concertá per si-mésmo hum espelho mais brilhante doque todo ótros, e quem sua puridade tem as-tanto grande, que fórdê Deos, nós numpodê ascertá ótro mais bunito; e este espelho tem Virgem Maria. E S. Bernardo, ótro doutor, té fallá que Deos já fazê per ella hum imajo dé toda sua perfeiçãos. Assi, doms dé

todo o virtudes e graças tem dado per Maria SS. sem nehum nimitação. O Espirito Santo tem communicado per ella inteiramente; e dé este plenidão tem espirtualmente alimentado e fortificado todo pesson quem querrê cartá sua fruto.

Vidèaquél, si nossotros té desia que nossa coraçãos seja sandido com verdadeiro piadade per este purissimo Virgem; si nossotros té desia per achá ella sua protecção e judança né todô nossa nistades; si nossotros té desia per gozá e possibê ella sua compánha né o reyno dé céos, nós mistê travaljá per con'cê e imitá per ella sua virtudes né nossa vida.

Bunito hum cóusa tem per offercê per Maria SS. nossa coraçãos e per mostrá per ella nossa affecto; bunito hum cousa tem per allegrá com o grandéza e dignidade dé este Virgem Immaculada; bunito hum cóusa tem per invocá per sua santo nome; mas com-todo si nuntem juntado per todo este o imitação dé ella sua virtudes, nossa devoção e piadade ló ser vão e des-fruitedo. Assi té ensiná S. Augustinho, fallando que si hum pesson quem té dá louvors e honras com boca, sem núcu imitá per ella sua virtudes e bom calidades, este assi hum pesson tem hum fingidor ou enganador.

Poristo olhando per este espelho, que tem Virgem Maria, vamos nós prendê com ella como o servidor nistá obedecê, como o soberbo nistá ser humildo, e o deslimpo e deshonesto nistá vivê castomente. Né este espelho o morno ló prendê per achá o santo quentura que mistê concebê né sua espirito; o home irado ló prendê per achá o brandura per adorná sua coração; o home impioso ou malvado ló prendê o piadade que mistê praticá; o enganador ló prendê o justicia que mistê observá; finalmente cada huma ló achá hum caminho per vivê santomente, per alcançá o celestial felizidade, seguindo per o exemplo dé Virgem Maria.

Deos ensinando per Moisés o modo per concertá o vasos per o tabernaçlo, seguidomente já crescentá:

«Olhá importadamente e fazê conforme per o modél que tinha mustrado per ti né o montanha». Que modo Deos já fallá per Moisés, assi mésmo nós mistê lembrá que Deos té fallá per nossotros, mustrando sua Mãe per nossa modél, porque, como té ensiná S. Ambrosio, Nossa Senhora tem o regra dé vida per o christãos.

E quilei per o povo hebreu, quem sahindo dé Egypto tinha andá caminho dé deserto, tinha hum columno dé núvè dedia e hum columno dé fogo dé anoute, per mustrá caminho per ellotros, este mésmo modo Maria SS. tem hum columno de núvè luminoso per o povo christão né peregrinação dé este mundo.

Vidêaquél mistê considerá importadamente quemodo e que tempo principalmente nossotros tem obrigado per imitá per Virgem Maria. Tocando este ponto, assi tem escrivido dé hum grande doutor. Si percaso té sustê que vossotros tem tentado cõter o castidade, olhá pres-tosamente per o imajo dé Maria SS., e certamente ló nascê né vossas espirito o estimação que este Rainha dé o virgems tinha per o virginidade. Si percaso té susté que vossotros tem tentado dé o fraquézas né cousas contraio, olhá subitamente per o imajo dé Maria SS., e presto vossotros ló ficá alebrado dé este grande Rainha de o martyrs, quem impido perto o cruz com perfeito resignação tinha conformado com o vontade dé Deos, e ella ló dá per vossotros hum forte consolação. Si vossotros tem tentado né o fé ou né o firméza né méo dé perseguições e calamidades dé este vida triste e penado, olha prestadamente per o imajo dé Maria SS., e vossotros ló ficá alebrado quilei este Rainha dé o Apostolos tinha confortá com su presencia, doutrino e bom exemplo per o primeiro christãos, e mésmo modo ella ló confortá e dá força per vossotros né vossas affeições e padecimentos. Finalmente, si pu-caso vossotros tem enrodiado com todo o nistades e tristézas dé o alma, olhá lestemente per o imajo dé

Maria SS., e tomá hum resolução per fazê todo o cousas que ella já fazê, per imitá ella sua humildade, mansidão, paciencia, castidade e todo ótro virtudes.

Este tem, minha irmãos, o modo per imitá e seguí per nossa Mai Virgem Immaculada. E si vossótro assi ló fazê, podê ficá certéza que vossótro ló achá hum grande premio e muito proveito; vidêque assi té fallá o Mai dé Deos: «Quemseja que ló achá par mi, este ló achá o vida e ló alcançá o salvação dé o Senhor». Este té intindê qui quemseja que té ouví per Virgem Maria e seguí per ella su exemplo, aquél ló achá hum vida enchido com graça e doms né este valle dé lágrís, e ló alcançá né outro mundo hum gloria que nada cabá. Assi seja.

DOMINGA VIII DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre Nossa Senhora da Boa Morte

Redde rationem villicationis tuae; jam enim non poteris villicare.

«Dá hum conta dé tua serviços; porque tu mais nada ser dispenseiro».

Luc., xvi, 2.

Ámos nossa razão e o doutrino catholico, amada Irmãos, té ensiná que depois de o vida dé este mundo, que té cabá prestamente, nós ló achá hum outro vida, que ló durá sempremente: hum vida dé eterno gloria per bom homes, e hum vida dé eterno condinação per homes quem tem peccadors. Que tempo o alma dé hum pesson té ficá separado dé elle sua corpo, aquél mésmo hora Deos té parcê e santá né sua tribunal; elle té chomá per este alma e té pedí conta dé todo sua vida. *Redde rationem villicationis tuae*: dá hum conta dé tua serviço; vidêque agora nué tempo dé misericordia e dé piadade, o misericordia já cabá per ti; agora tem tempo

dé minha justicia e dé rigoroso julgação: *jam enim non poteris villicare*. E o julgador ló examiná importadamente o consciencia dé este pesson e ló pruntá per elle que fruíto elle ja cartá dé todo o tempo, dé sua graça, dé sua sacramentos, dé requézas e honras, e dé ótro doms e favors que elle já concedê per aquél né todo sua vida. E si elle ló achá hum macula, hum deslimpéza dé peccado mortal, elle ló condiná certamente per aquél per padicê e suffrí tromentos né compánha dé o diabo, e assi elle ló papiá per sua ministros: «Mará per elle, mãos e pés, tomá elle daqui e lançá per elle né uscuridade dé fóra; alá ló tem pranto e morder dé dentes».

Mas si Deos, nossa julgador, nada ascertá nehum peccado né aquél alma, elle ló fallá per ella: «Tu tem minha amizade, tu já gardá minha lei e doutrino né mundo; ví agora recebê o reyno dé céos, que eu já fazê leste per ti.

Vidèaquél, amada irmãos, qui cousa mistê fazê per alcançá hum bom sentencia né nossa favor e per ganhá o céos? Vossotros té sabê bemfeito que mistê ascertá hum bom morte. Aquél home quem já fazê hum vida todo santo e mortificado e conforme dé o mandamentos dé Deos per bastanto annos, si aquelhora dé morte elle té cahí né hum peccado mortal namais, elle ló ficá eternamente ruvinado. Mas ótro huma quem já commetá bastanto peccados e offencias contra Deos, si aquelhora dé morte elle té concebê hum verdadeiro dor e té rependê dé sua peccados, elle ló ser herdeiro dé gloria celestial. Assi vossotros té olhá que morte tem hum cóusa dé grande importancia, e que nossotros mistê travaljá cuidadamente per alcançá hum bom morte. Mas que modo per nós podê tem hum bom morte, sem grande judança e defencia, sem huma grande e poderoso protector? Olhá, minha irmãos, que Deos já dá per nosotros este protector, quem tem Nossa Senhora dé Boa Morte.

Vidèaquél vamos nós considerá né este dia, que tem consagrado per o festa dé este Senhora, primeiramente que per nós tem grande nistade de júda né hora dé morte, e segundamente que Maria SS. té dá este júda e protecção per sua devotos.

Amada irmãos, todo nós ló morrê certamente hum dia. Nuntem alá hum pesson astanto dódo quem té lembrá que elle nada morrê. Ló vi hum dia, e né este dia nós ló ser obrigado per dessá nossa casa, nossa riquézas, nossa honras, per abandoná nossa parentes e nossa amizades, per largá este mundo com todo sua bunitézas e vaidades. Mas cando este morte ló vi, aquél nós não sabê, aquél tem hum segredo dé Deos. Hum pequenino dovensè, hum febre, hum quebramento dé nervo, hum cahida tem básta per rancá nossa vida. E que tanto homes quem tem saude, té morrê subitamente né hum péstia, né hum tremadura dé terra, né hum naufragio? E o mésmo nossa Salvador té fallá que né hum hora que nossotros núcu lembrá, elle ló ví per tomá nossa conta e fazê nossa julgação.

Agorra deixá-nós lembrá né nossa espirito hum home estendido né sua cama dé dor e pena, dé onde elle nada irguí, vidèque elle sua doença tem grave e mortal. Elle tinha hum home bemfeito concertado, bunito, copaz, cizo, richo, muito honrado e estimado. Mas agora que té sustê? Elle sua corpo tem bastanto fraquéza, todo sua membros tem muito afflictado, elle sua doença té ficá muito téso e penado, elle sua cabéça tem cahido né hum bando, elle sua rosto tem murchado, elle sua olhos tem méo aberto, elle sua beiços tem marelo, elle sua respiração tem muito difficultado, elle sua pulso tem muito fraco; elle nuntem copaz per mová sua corpo dé hum bando per ótro; elle não con'cê o gentes quem té ví per visitá per elle, elle numpodê unglí coméria, elle numpodê papiá muito. Os méstris té fallá que elle nada ficá curado, que o hora dé elle sua morte tem perto.

Mas ainda mais grande tem o doença dé elle sua alma quem té ficá todo troublado e temeroso. Elle sua entendimento tem uscuero; elle sua memoria tem virado; elle sua vontade nuntem fôrça. Si elle té lança sua olhas né su vida mais diantado, elle té olhá clarmente o mananças que elle já commetá, o rubaçãos e ladroviças que elle já fazê, o peccados féo que elle já praticá, e todo ótro sorte dé peccados e offencias cónter Deos, cónter o prosmo e cónter si-mesmo; e elle té ficá com grande meido e tremadura. Si elle té olhá per que tem per ví, elle té sintê sua perto sua terrivel julgação e pódeser elle sua condinação, e elle não sabê que lembra, que fallá, que fazê; parque aquêl tempo elle tem quilei hum home quem já cahí né mára troublado ou né hum fornalha dé fogo ardente. O diabo, quem, como té fallá S. Pedro, té enrodiá per nossotros per ungli durante nossa vida, aquêlhora dé morte té travajá com mais fôrça e importancia; elle té chomá ótro sua cambrados, e todos juntado té fazê hum grande bacladura cónter éste home, quem nuntem forte per resistê per ellotros sua tentaçãos, vidêque elle sua espirito e corpo tem muito fraquéza. Aquelhora elle té ficá meido e espentado, e elle té fallá né sua coração: Oh! eu tem hum home desventuroso e coitado! Eu já perdê o tempo dé minha vida, e agora nuntem mais tempo par mi per alcança o perdão dé minha peccados, que tem muito grande. Deos tem muito irado per causo dé minha culpas e iniquidades, e agor mistê largá per o mundo e partí per eternidade; e eu não sabê si eu ló ser salvado ou condinado. Quem tem capaz per socorá e per judá par mi né este minha afflicção e miseria? Quem tem capaz per dá consolação per minha espirito troublado e per socegá e brandá o ira dé Deos?

Assi minha irmãos, o hora dé morte tem hum tempo dé grande meido e perturbação. Si aquêlhora nós ló podê ascertá hum protector, hum intercessor muito poderoso, nós ló cabá felizmente nossa vida né graça e

favor dé o Senhor, e nós ló ser venturoso per sempre. Vidèaquél vamos nós agor olhá quilei Nossa Senhora dé Boa Morte té judá e protegê per sua verdadeiro servidors.

Vossotros té sabê bemfeito que o morte tem o effeito dé o peccado que nossas pai mai Adão e Eva já cometé né paraíso, que todo o home quem té nascê com peccado original, mistê tem basso o lei dé morte. Mas Maria SS. nuntinha nehuma macula de peccado, ella tinha immaculado né sua Conceição; poristo té parcê dreito que ella nadia morrê. Mas comtodo Deos querria que Virgem Maria tinha similhante per ella sua Filho, e que modo sua Filho tinha morrido, assi mesmo tinha justo per ella per morrê. Mais hum rezão tem que Deos já querrê dá hum modél e exemplo dé santo e feliz hum morte per homes justo. E verdadeiramente, que tanto venturoso, santo e agradado tinha ella sua morte!

Depois que ella sua Filho já subí per céos, ellá já pará né mundo per sistê per o discipulos, per conselá per ellotros né sua perseguições, e per confortá per travajá per o gloria dé Deos e salvação dé almas. Mas ella sua coração tinha né céos; vidèque, como té fallá nossa Redemptor, onde tem nossa thesouro, alá tem nossa coração, e Jesus tinha o thesouro dé Nossa Senhora. Poristo ella cadahora tinha desiá per andá per morá com sua Filho né céos; e cando o anjo Gabriel já vitem per avisá per ella em nome de Deos que ella sua morte tinha perto, ella já ficá allagrado e chéu dé contentamento.

Aquêlhora o apóstolos, quem tinha juntado per sistê per ella sua morte, com grande pranto já fallá per ella: Virgem SS., antos vós querrê largá por nossotros? Vós não alembrá que vós tem nossa mai? Até agorra vós tinha nossas guiador né duvidanças, nossas confortador né troublamentos, nossas fôrça né perseguições, e vós querrê largá per nossotros, querrê dessá per nossotros sem vossa júda e protecção né méo dé astanto enem-

gos e dé astanto guerras e bacladuras? Não, assi numtem justo; dessá-vós pará com nossotros ou levá per nossotros com vós. E ella já repostá: Não, minha filhos, assi nué o vontade dé Deos; vossotros mistê pará ainde né mundo, e eu mistê partí. Mas eu nada largá per vossotros, eu té andá per judá e protegê per vossotros com mais fôrça e effeito né presencia dé minha Filho; e tórna nós ló ascertá hum dia né paraiso celestial per núcu ser separado.

Aquêlhora córos dé anjos já descindê né sua morada, e né méo dé ellotros tinha sua amada Filho Jesus, quem já comidá per ella per andá ser coroado Rainha dé céos e Mai dé misericordia e Senhora dé Boa Morte; e bunito e melodioso hum cantiga já ouvi né sua câmber e já parcê hum lume muito brilhante. Né este tempo ella sua limpo e santo alma já largá per o mundo e já avoá como hum pomba sem macula per santá né throno dé eterno gloria, dé onde, que modo ella já sistê per o morte dé sua Filho né Calvári, assi mésmo ella té sistê e confortá e conselá per sua devotos né hora dé morte. Né ella su presencia o diabos té largá per o home que tem per morrê, e té fugí longe quilei uscuridade té fugí dé lume; vidêque, como té fallá S. João, ella tem coberto com o sol, o lumára tem basso sua pés, e hum corova dé doze estrellas tem né sua cabéça. Aquêlhora aquél home té ficá conselado né sua espirito, e com o coração gardecido elle té pruntá né si-mésmo: «Quem tem este mulher quem té parcê né minha câmber, quilei o estrella dé manhã, fremoso como o lumára, escolhido como o sol, terrivel quilei o exercito concertado per guerra?» E o Mai dé Deos té repostá per elle: «Eu tem vossa mai, a Senhora dé Boa Morte. Vós já invocá muito vez per minha nome e protecção né vossa vida; vós já fazê sinceiramente minha devoção; por isto eu já ví correndo per dá fôrça e conforto per vós, e per judá per bem morrê. Ví, minha filho, não ficá temeroso e trublado; largá per este valle dé lágris, e ví per re-

cebê né minha compánha o premio dé vossa vertudes e bom fazers.

Hum vez per castigá peccados dé o povo hebreu né deserto, Deos já mandá serpentes dé fogo, que já mourdê per muito gentes e já matá muito pessons; poristo o hebreus tinha repentado, e ellotros já andá per pedí per Moisés per fazê piatória. Aquêlhora Moisés já orá per Deos, e Deos já ordiná per concertá hum serpente dé bronze e per collocá diante dé povo; e todo o person mordido dé o serpente dé fogo, quem tinha olhado per o serpente dé bronze, elle já ficá subitamente curado e saude. Este mésmo modo quemseja que ló olhá per Nossa Senhora da Boa Morte e té invocá ella sua santo nome, elle ló ficá çurado dé su doenças espiritual, elle ló vencá sua enemigos e ló alcançá hum bom morte.

Vidêaquêl deixá-nós fazê hum sincero e verdadeiro devoção dé Senhora da Boa Morte durante todo nossa vida, deixá-nós mustrá per bom obras que nós tem ella sua filhos, e ella ló mustrá que tem nossa amada mai; ella ló judá e socorá per nós né nossa nistades e afflicções, e principalmente né hora dé nossa morte; e çando Deos ló ví per fazê nossa julgação, ella ló fallá per elle que nossotros tem sua servidors, e ella ló levá per nossotros per gozá o gloria dé céos per todo eternidade. Assi seja.

DOMINGA XI DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a Maledicencia

*Solutum est vinculum linguae ejus,
et loquebatur recte.*

•E o maradura dé sua lingua tinha soltado, e elle já papiá dreito».

Marc., vii, 35.

Né evangelho dé este domingo o evangelisto S. Marcos té papiá tocando o milagre que Nossa Senhor Jesus

Christo já fazê curando per hum home surdo quem tinha papiá mais diante com gagueação, e poristo elle té contá que subtomente sua orelhas tinha aberto, e o maradura dé sua lingo tinha soltado, e elle já papiá dreito.

Este home tinha hum desventuroso, parque nuntinha capaz per papiá dreito. Mas nossotros tem desventuroso, parque nossotros tem capaz per papiá, vídèque si nossotros tinha mudo sem podê papiá, nossotros lodía evitá astanto peccados que nossotros té fazê com nossa lingo, que Deos já dá per nossotros per nossa proveito e per fallá bom cóusas, mas dé que per nossa malicia nossotros té fazê mal usancia com murmeraçon cónter o bom nome e honra dé nossa prosmo, e com palavras sujo e deslimpo. Per este causo bastanto homes té ficá condinado per o castigo eterno.

E certomente murmeraçon tem hum peccado muito commum e ordinario e sua perdão tem muito difficulado. Deixá-nós poristo considerá tocando este dous pontos.

I. Primeiramente, murmeraçon tem hum peccado astanto commum e frequentado, que quasi todo homes té cahí né aquél, e alhumas té cahí muito vez durante hum dia. Vídeaquél o apostolo S. Jacobo té fallá: «Si alhum home núcu tropeçá né palavras, elle tem perfeito e tambem poderoso per governá inteiro o corpo. Olhá nós té botá freios né bocas dé os cavallos per fazê obedecê per nós, e assi nós té virá sua inteiro corpo; olha tambem o naus, ainda que aquéls tem grande, e tem levado dé forte ventos, comtodo aquéls tem governado dé hum muito pequinino leme, per onde seja que o governador té querrê. Assi tambem o lingo tem hum pequinino membro, e té gloriá dé grande cóusas. Olhá que grande mato hum póco fogo té queimá. E o lingo tem hum fogo, hum mundo dé iniquidade; o lingo té fazê deslimpo inteiro o corpo, e té inflammá o roda dé nossa naturéza, e tem simésmo inflammado dé o fogo dé inferno. Ninguem numpodê fazê manso

o lingo: aquél tem hum mal que numpodê governá, e tem enchido com peçonha mortal». Assi té fallá S. Jacobo tocando o calidades dé lingo, e o doutor dé Igreja Santo Thomaz té ensiná que per causo dé o vicio dé murmeraçon todo o geraçon humano tem né perigo dé perdê sua alma.

Per nossotros tem vergonha, tem meido dé Deus per furtá, per ficá irado, per maltratá e per commetá ótro sorte dé iniquidades. Mas nossotros não ficá com meido ou com vergonha per papiá cónter o fama e o honra dé nossa prosmo, per rubá aquél cóusas que tem mais melhor do que o bems e o riquézas, e este cóusa tem o bom nome. E nossotros núcu lembrá que quilei nossotros té querrê que ótro homes não papiá cónter nossa bom nome e fama, que ellotros não disfamá per nossotros; nossotros tambem mistê fazê o mésmo per ellotros, e que nuntem básta per fallá com boca: eu té amá per minha prosmo como mi mésmo.

E tem bastanto modos per fazê este peccado dé murmeraçon, per papiá mal dé o prosmo. Hum modo mais culpado tem per calumniá, per falsamente imputá defeitos per ótro, per fallá que elle tem hum malvado, hum ladrão, hum deslimpo, hum enganador, cando elle núcu commetá nehum dé este peccados, cando per elle nuntem nehum dé este defeitos. O segundo modo tem per crescentá e fazê grande o pequinino peccados e faltanças dé ótro pesson, per fallá, per exemplo, que elle tem hum grande ladrão, hum grande mentroso, muito soberbo, muito avarento, muito envejoso e ótro cóusas semelhante, cando verdadeiramente elle tem póco soberbo, póco avarento, póco envejoso. Ótro modo mais ordinario per papiá mal cónter o prosmo tem per declará e manifestá per ótro homes elle sua vicios e defeitos que tinha occultado e segredè, ou que tinha sabido de póco pessons namás. Assi né muito modos e maneiras nós podê fazê offencia e injuria per nossa prosmos com nossa lingo. Poristo o Espirito Santo té

ensiná que quemsejá que núcu tropeçá né palavra, elle tem hum home perfeito e santo.

II. Agorra vamos nós considerá que tanto dificultado tem per alcançá o perdão dé o peccado dé murmeraço cõter o bom nome dé nossa prosmo. Per intindê este bemfeito, mistê sabê que tem certo calidade dé peccados que nada ser perdoado, si nós nada fazê dreito retórna ou si nós nada satisfazê o prejuiso e ruinaço que nós já causá injustamente per ótro. Assi, aquél quem já furtá ou rubá hum cóusa, elle nada alcançá o perdão dé sua peccados, si elle nada retorná aquél cóusa per sua dono. Vidêaquél S. Augustinho té fallá que hum peccado per ficá perdoado mistê dá per sua senhor o cóusa tirado.

Olhá, minha irmãos, que o murmeraço tem mais grande do que ladrovice, vidêque o bom nome e fama tem muito mais melhor e precioso doque todo requézas dé o mundo juntado. Si nossotros té furtá hum cóusa, nossotros podê retorná aquél per sua senhor; si nossotros té çausá prejuiso ou ruinaço per ótro, nós podê pagá sua preso com dinheiro; mas nuntem leve per retorná e restituá per ótro o fama e o honra que nós já rubá com nossa linguerço. Hum pano branco despois que já ficá feito preto, si nós tórna querrê fazê branco e té lavá bastanto vez, per aquél nada tem aquél branquéza que tinha mais diantado. Hum ferida, hum chaga podê ficá curado, mas sua sinal sempre ló permanecê. Assi mésmo té sustê tocando o feridas e chagas que nossotros fazê né bom nome dé nossa prosmo, fallando que elle já praticá hum maldade que elle núcu praticá, ou manifestando e publicando elle sua defeitos e vicios que tinha occultado e segredo.

Si nossotros já fallá falsamente que alhuma já cometá hum peccado que elle núcu commetá, nossotros tem obrigado per fallá clarmente que este nuntem verdade, que nossotros já fallá hum mentira. Mas si nossotros já manifestá e revelá aquél culpa que alhuma ver-

dadeiramente já fazê, mas tinha uscundido, nossotros numpodê levemente retorná, fallando que elle núcu fazê assilei culpa; vidèque per assi fallá tem hum mentira. E o peccado ou defeito que nossotros já fallá per dós ou quatro pessons, ellotros té fallá per mais pessons, e este pessons té fallá per mais ótros, e este modo todo gentes té ficá sabendo, e nossotros tem o causo dé este ruinação, que depois nós numpodê retorná e repará. Poristo o Espirito Santo té declará que o lingareiros e o murmeradors tem inimizadas dé Deos, e que ellotros nada possebê o reyno dé céos.

Vidèaquél vamos nós travajá importadamente per evitá o peccados dé lingo, que tem astanto frequentado né mundo; deixá-nos lembrá primeiramente si aquél cóusas que nossotros querrê fallá, tem justo e proveitado, e depois fallá sem offendê per Deos nem per o prosmo. E si nós assi ló fazê, nós ló ser perfeito e santo, como té declará o Espirito Santo: *Qui in verbo non offendit, hic perfectus est vir*. Assi seja.

DOMINGA XIV DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a importancia da salvação

Quaerite primum regnum Dei, et justitiam ejus, et haec omnia adjicientur vobis.

«Buscá primeiro o reyno dé Deos e elle sua justicia e todo este cóusas ló ser crêscen-tado per vossotros».

Math., vi, 36.

Nossa Senhor Jesus Christo té papiá tocando hum grande verdade, que tem o salvação dé nossa almas; elle té fallá que ninguem numpodê serví per dous se-nhors, porque elle ló abhorrecê per huma e ló amá per ótro; e poristo elle té exhortá per nossotros per buscá primeiramente o reyno dé Deos e per fazê elle sua santo vontade, e elle té primettê que todo ótro cóusas ló ser

crescentado per nossotros. Vidèaquél vamos nós considerá tocando este ponto, que tem dé grande péso e proveito e que bastanto homes póco te lembrá e considerá.

Primeiramente, nós mistê alembrá que Deos já creá per nossotros não per amá e gosá o mundo, mas per travalhá per elle sua gloria e per nossá salvação, per gardá elle sua mandamentos, per vencá o tentaçãos, per evitá o peccado, que tem o morte dé alma, e per cumprí todo nossa obrigaçãos. Per este causo elle té conservá per nossotros né mundo e té dá sua graça e doms, e per este mésmo causo elle já mandá sua Filho per rancá per nós dé o mãos dé demonio e per mostrá o caminho dé céos.

Dous senhors tem per nossotros: hum tem Deos e ótro tem o demonio. Quem seja que té fazê o vontade dé Deos, gardando sua mandamentos e vivendo santamente, este té serví per Deos; e quemseja que té fazê o vontade dé demonio, quebrando mandamentos e vivendo malvadamente e conforme de o paixãos, este té serví per demonio. E que paga té dá Deos per sua servidors? Elle té dá o paz e socego dé consciencia né este mundo, e depois dé morte o gloria eterno né céos, onde nós nada sintê fome ou segura, quentura ou frio, mas sempre ló ser allagrado e chéó dé contentamento sem nehum troublamento nem afflicção. E que paga o demonio té dá per sua servidors? Elle té dá hum pequinino prazeiro, hum pequinino contentamento, cando nossotros té commetá alhum peccado, mas logo depois elle té dá o remorso dé consciencia, que tem hum grande doença dé alma né este mundo, e depois dé morte o castigo dé inferno, que nada cabá, e onde nós ló padecê todo calidade dé penas e tromentos né nossa alma e corpo.

Acá tem os dous senhors, sua serviços e sua paga, e nós mistê escolhá huma ánter ellotros; porque, como té fallá nossa Salvador, nossotros numpodê serví per ellotros ámos, vídèque aquél cóusas que Deos té or-

diná per fazê, o demonio té ordiná per não fazê, e aquél cóusas que o demonio té ordiná per fazê, Deos té ordiná per não fazê. Mas infelizmente bastanto homes tem né mundo quem té lembrá que hum bom cóusa tem per amá e servi per Deos e per demonio juntamente; ellotros té fazê bom obras e tambem mal obras; ellotros té ouvi missa, não comê carne né sextas-feiras e né sabbados, não furtá, não dá falso testemunho e té praticá algum fazers de virtude, mas tambem ellotros té fazê linguerção, té travaljá né dias santo, té papiá palavras deslimpo, té guardá né cabeça lembranças deshonesto, té sintê enveja porque ótro home tem mais grande, e té commetá ótro sorte dé iniquidades. Este modo ellotros té buscá per servi per dous senhors; mas o Filho dé Deos té ensiná que ninguem numpodê servi per dous senhors. Assilei homes podê contentá per demonio, mas numpodê contentá per Deos, quem querrê todo nossa alma e todo nossa coração.

Todo cóusas que nossotros té possebê, tem dado dé Deos; e né todo tempo e lugara e com todo nossa fórça mistê amá, louvá, servi e dá gardecimento per Deos. Per nossotros nuntem dous almas, huma per dá per Deos e ótro per dá per demonio, per nossotros tem hum alma namais; nossotros numpodê andá per céos e per inferno juntamente; mas mistê escolhá per huma dé este dous cóusas e dous senhors. Si nossotros ló escolhá per Deos, nós ló ser elle sua filhos e herdeiros dé paraíso. Si nossotros ló escolhá per demonio, nós ló ser elle sua cambrados né inferno per todo o eternidade. Antos nós-otros ló buscá per servi per Deos e per tratá dé nossa salvação; mas aquelhora nada ser tempo, e nossa pranto e lágris nada servi, e aquelhora nossotros ló fallá: Que tanto lodia proveitá per mi, si né tempo que tinha per mi né mundo, eu tinha travaljado per cartá fruto dé tempo e graça que Deos já concedê per mi per sua misericordia; si tinha querrido servi per Deos namais, per fazê sua santo vontade e per ganhá o salvação dé mi-

nha alma? Mas eu já querrê fazê vontade dé minha corpo, já querrê agradá per mundo e servi per demonio, e núcu lembrá que ninguem nuntem copaz per servi per dous senhors; e agorra todo já ficá ruvinado per mi.

Assi, minha irmãos, vossotros té olhá que o salvação dé nossa alma tem hum negocio muito grande e importado, e que né su presencia riquézas, honras e todo ótro cóusas não valê nada e té cabá prestamente quilei o vento e o fumo, e que grande hum dodice tem per ruviná o alma, que Deos já resgatá com sua Sangue e té sustentá com sua Corpo, vidè hum leve interesse, hum pequinino allagria e prazeiro ou queseja que ótro motivo disvalioso dé este mundo. Poristo Jesus Christo té pruntá: «Que tem hum home proveitado, si elle té ganhá inteiro o mundo e té perdê sua mésmo alma; ou que ló dá hum home né troco per sua alma?» E hum rey dé Hespanha, cando elle tinha perto per morré, tinha fallá: «Que tanto melhor tinha per mi, si né lugara dé ser hum rey, eu tinha vivido né deserto fazendo hum vida penitente e mortificado; parque agorra lodia largá per o mundo com menos meido e desgosto!» E este mésmo modo ló fallá né sua alma né hora dé morte quemseja que já lembrá muito póco né su salvação ou núcu travaljá dreitamente per ganhá o céos.

Vidèaquél deixá-nós considerá importadomente né nossa espirito, que nossotros num tem copaz per servi per dous senhors, per Deos e per demonio; que nossotros tem né mundo não per comê, per bebê, per vesti e per fazê nossa quería, mas per ganhá o felicidade eterno, praticando virtudes, vivendo conforme de o mandamentos e marchando per o caminho estreito de penitencia e mortificação, vencando tentações, fugindo cassiões e perigos dé peccado. Deixá-nós buscá, quilei bom catholicos, né primeiro lugara o gloria dé Deos e fazê sua santo vontade, e despois todo ótro cóusas ló ser crescentado per nossotros; vidèque elle tem nossa Pai

amaroso, quem té tomá bastanto cuidado per nossa felicidade e per judá e per socorá per nossotros né nossa nistades. Assi seja.

DOMINGA XV DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a Morte

Et ecce defunctus efferebatur filius unicus matris suae.

«E ellotros tinha levá hum home morto, quem tinha o só filho dé sua mai».

Luc., vii, 12.

Né evangelho dé este dia, amada irmãos, S. Lucas té papiá tocando o milagre que Nossa Senhor já fazê né cidade dé Naim, dando vida per hum macéo, quem tinha o só filho dé sua mai viuva, e quem ellotros tinha levá per tarrá né cemiterio. Jesus Christo já sintê piadade sóber o viuva, quem tinha muito triste e afflictado, e elle já fallá: «Macéo, eu té fallá per ti: irgui». E elle quem tinha morto, irguindo já andá e já cum'çá per papiá, e Jesus já entregá elle per sua mai.

Este mésmo modo ló sustê per cada huma dé nossotros: nossotros tambem ló morrê hum dia, e tórna nós ló ficá vivente né ótro mundo, per recebê o paga dé nossa fazers e obras. Mas cada huma dé nossotros nada ficá contentado e allagre quilei tinha allagrado aquél gentes quem já olhá per este macéo resuscitado; parque muitos tem chomado e pócos tem escolhido e o caminho dé céos tem estreito e enchido com espinhos, e o porta tem muito pequinino, e póco pessons té entrá per aquél per possibê o eterno gloria; e mais grande parte dé homes ló ser resuscitado per hum vida dé penas e tromentos, vidèque núcu lembrá justamente que tinha nistade per morrê, e núcu prepará per ascertá hum bom morte, mas já andá inteiramente coupado né cousas dé munço, né honrás, riquézas e ótro

vaidades, que té cabá prestamente; poristo ellotros ló desíá aquelhora dé morte que ellotros nadía ser resuscitado.

Assi, amada irmãos, per ganhá o reyno dé céos, nosotros mistê travaljá per achá hum bom morte. Mas como nós podê achá hum bom morte? Per alcançá hum bom morte nós té nistá sempre lembrá importadamente que cóusa o morte tem, que modo ella té sustê e que sua effeitos tem; vidêque assi nosotros ló ser copaz per evitá todo o peccados e per fazê hum verdadeiro penitencia dé o peccados que nosotros já commetá, como tem ensinado dé o Esperito Santo: «Né todo tua obras e fazers alembrá tua morte, e tu nada peccá per sempre». Este té intindê que quemseja que gardá o lembrança dé morte né sua cabeça, elle té abhorrecê per o peccado e té fugí longe dé cassiãos e perigos dé peccado. E o grande Doutor quem tem S. Augustinho té fallá tocando este ponto, que nuntem nada mais bom e copaz per livrá per nosotros dé peccado doque hum continual lembrança dé morte. E este tem hum verdade muito clar; vidêque aquél home quem té alembrá né sua morte, si elle ló ficá tentado per commetá alhum peccado, e vossotros té sabê bemfeito que o mundo tem enchido com tentaçãos, elle ló papiá este modo com simmesmo: «Eu mistê morrê hum dia, e este dia podê ser hoje, porque o morte não fazê differencia ánter velhos e macéos, ánter ricos e pobres, ánter homes quem tem saude e homes quem tem dessaude, o morte té visitá né todo o idades, né todo o tempo, né todo o logaras, e nehum pesson té escapá dé morte sua espada; e si verdadeiramente eu ló morrê hoje, que cóusa ló ser feito dé mi per todo o eternidade? Que frúito eu ló cartá, que pága eu ló recebê per este peccado? Que dodice nué per pirigá per minha salvação vidê hum pequinino, breve prazeiro e satisfação? Porque cahí né tentação, si per sua causo podê ser que eu ló ficá condinado per padicê eternamente né inferno?» Assi elle

té papiá, e té alcançá fôrça per resistê per tentaçãos dé demonio, dé carne e dé mundo, e per permanecê né graça e favor dé o Senhor.

Mas si percaso elle já commetá alhum peccado, elle tambem té papiá este modo: «Eu tem agorra inimizade dé Deos e servidor dé demonio, eu já perdê o direto per andá per céos; Deos núcu declará per mi que tanto tempo eu ló vivê; e si né este minha miseravel estado o morte ló vi sóber mi, eu ló ser per sempre ruvinado. Cando eu té padecê alhum doença né corpo, eu não gardá sua curativo per ótro tempo, fallando que amanhã eu ló podê fazê, ótro dia eu ló podê fazê aquél, mas eu té tomá lestemente o misinha per meido que despois eu nada ser curado. Mas minha alma tem mais melhor doque o corpo, e eu mistê ser mais cuidadoso per buscá sua saude, que eu já perdê vidê o peccado, porque despois pódese nada ló tem tempo. Deixá-mi por isto fazê agorra mésmo sua curativo com hum bom confesso; deixá-mi ficá com dor, fazê penitencia e alcançá o perdão sem mais tardá; deixá-mi prepará per bem morrê, porque o espada dé morte tem sempre sóber minha cabéça». Assi elle té papiá, assi elle té fazê, e assi elle té vivê santomente e té ascertá hum bom morte.

Este modo vossotros té olhá, amada irmãos, que o lembrança e consideração dé morte tem muito frutoso e proveitado, vidêque per su causo nossotros tem copaz per evitá facilmente o peccados que tem per ví e per alcançá o perdão dé peccados mais diantado sem pará né perigo dé eterno condinação.

S. Francisco Borgea tinha grande hum home, elle tinha duque dé Candia, governador dé hum provincia dé Hespanha e tinha morá né o pálás dé o rey Carlos Quinto, quem tinha muito poderoso. Ne elle sua tempo já morrê o rainha Isabel, quem tinha muito bunito e fremoso, e elle já accompinhá ella su corpo morto per tarrá; e cando tinha impé né igreja, elle já olhá per

aquél corpo morto que tinha aquellhora féo, destfigurado, murchado, horrendo e com mal cheiro, elle já ficá todo commovido e troublado, e já papiá com si-mésmo: «Acá tem o rainha Isabel, quem tinha mais diante astanto bunito e fremoso; agorra quem tem copaz per con'cê per ella? Acá tem que modo té cabá o grandézas e vaidades dé este mundo. Eu tambem ló morrê hum dia e ló chegá per este estado; deixá-mi poristo andá serví per Rey dé o reys, quem tem Deos; deixá-mi andá lembrá e considerá né minha morte; deixá-mi andá prepará per bem morrê e per alcançá o eterno felicidade». Assi elle já papiá, e já largá o mundo e marchá per hum convento per fazê penitencia e preparação per hum bom morte e depois já ficá feito grande hum santo.

Assi mésmo cando nossotros té olhá morto algum nossa parente, ou cambrado, ou amizade ou con'cido, nossotros tambem mistê alembrá que este mésmo cóusa ló sustê per nossotros, e pódeser mais présta doque nós té lembrá. Cando nossotros té andá dromí, cando nossotros té comê, cando nossotros té travajá, cando nossotros té papiá; finalmente, né todo tempo nossotros mistê gardá nossa morte sempre presente né espirito. Si nossotros assi ló fazê, Deos per sua misericordia ló dá per nós hum bom morte, e depois dé morte o premio dé nossa fazers né céos; porque o Espirito Santo já primettê aquél, e assi já sustê per muito homes mais diantado. Assi seja.

DOMINGA XVII DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre o Rosario

Beatus venter qui te portavit.

«Benzido tem o ventre que já parí per ti».

Luc., xi, 27.

Né este domingo o Santo Mai dé Igreja té celebra festa tocando Nossa Senhora dé Rosario, e té chomá

per sua filhos per honrá e invocá per este Rainha dé céos e dé terra com o devoção dé Rosario, que tem muito glorioso per ella e muito proveitado per nossotros principalmente né este mez dé octóber, que tem dedicado per fazê este santo e frutoso devoção.

E o Santo Padre Leão XIII té exhortá e comidá per todo o catholicos per fallá o terço dé Rosario dé Nossa Senhora né Igreja, per pedí ella su protecção e júda né nistades dé tempo presente, que tem muito grande, e per este causo elle té concedê benignomente bastanto indulgencias, que si nossotros agorra té desprezá, despois ló vi hum tempo, cando nossotros ló ficá repentado sem fruíto.

Vamos nós poristo considerá hum póco tocando este ponto.

Cando o herejes quem tinha chomado albigenses, tinha perseguí per o Igreja e já fazê bastanto ruvinação, S. Domingos, quem tinha vivê né aquél tempo, tinha muito entristecido e afflictado, e né sua orações elle tinha pedí continualmente per Virgem SS. per mostrá que modo e méo tinha per evitá aquél ruvinação e dano, per dá firméza né fé per christãos e per excitá per ellotros per fazê hum vida santo e devoto. E o Mai dé Deos já declará per elle que tinha ella sua vontade per establecê o santo Rosario quilei o méo mais dreito, justo e seguro per alcançá ella sua favors e protecção.

Logo seguidomente S. Domingos já andá pregoá este devoção per todo o parte, e todo o catholicos já acceptá per aquél e muito Pápas já apprová per aquél. Bastanto hereticos já travalhá com todo su fôrça per tulí per este santo devoção; mas aquél já ficá sempre mais crescentado, e agorra tem hum devoção mais commum e ordinario, praticado né todo lugares dé o verdadeiro servidors dé este Mai dé misericordia; agorra tem quilei hum sinal dé soldados dé Virgem Maria; vidêque per méo dé Rosario o mundo já alcançá e té continuá per alcançá

bastanto favours e graças. Que tanto pessons núcu achá per sua méo fôrça e fortidão per fazê hum santo vida e per baclá cónter o inimizadas dé alma? Que tanto pessons núcu ascertá per sua méo hum bom morte e núcu ficá salvado.

Mas per con'cê melhoramente e mais bemfeito o proveito e frúito dé este devoção, vamos nós olhá que cóusa tem o Rosario. O Rosario, como vossotros té sabê, tem concertado dé *Pai Nosso*, e *Ave Maria* e *Gloria*. E onde nossotros tem copaz per ascertá hum oração astanto valioso e proveitado quilei o *Pai Nosso*? O mésmo Jesus Christo tem o fazedor dé este oração, que elle já ensiná per sua discipulos quilei o mais melhor modo per honrá e glorificá per Deos e per alcançá elle su protecção e judança né nossa nistades espiritual e temporal. Assi como nossotros numpodê ser mais cizo doque Deos, quem tem infinitamente perfeito, mésmo modo nossotros numpodê ascertá ou inventá hum oração mais melhor doque aquél que o mésmo Deos já concertá, e onde tem juntado né póco palavras muito cóusas.

Ave Maria tambem tem hum oração muito precioso e muito dreito e justo per honrá per Nossa Senhora. Que tempo o archanjo Gabriel já vitem per annunciá que ella ló ser Mai dé Deos, elle já fallá per ella. «Ave, cheia dé graça, o Senhor he contigo». E cando ella já andá per visitá per sua prima Isabel, este santo mulher já fallá per ella: «Benta és tu entre as mulheres, e bemto hé o frúito do teu ventre». E o Santo Mai dé Igreja já crescentá este palavras: «Santa Maria, Mai dé Deos, etc.». Assi vossotros té olhá que o archanjo Gabriel, Santa Isabel e o Igreja catholica tem o fazedors dé *Ave Maria*.

E cando nossotros té fallá *Gloria*, nossotros té alembrá e té invocá o SS. Trindade, quem tem o principal mysterio e fundação dé nossa religio.

Né Rosario nossotros tambem té meditá, e contemplá o mysterios dé o vida dé Nossa Senhor Jesus Christo.

E quilei elle sua morte tem o principio e fonte dé nossa vida espiritual, assi mésmo o meditação e lembrança dé elle sua vida, que elle já sacrificá per nossa causo, tem forte e sabaroso hum comer dé nossa espirito; e aquél persons quem já meditá continualmente com verdadeiro affecto per este mysterios, ellotros já ficá muito perfeitado e grande santos.

Assi, minha irmãos, vossotros té ollhá que o Rosario ou o terço, que tem terceiro parte dé Rosario, tem quilei hum grinalda onde tem juntado fulas e boninos mais bunito e fremoso, e com hum cheiro suave e agradado, e nada nuntem mais agradado per Virgem Maria doque este grinalda que nossotros té concertá per ella com fulas dé nossa alma.

E tambem nada nuntem mais proveitado e frutoso per achá sua júda e protecção per nossotros doque este santo Rosario, que tem quilei hum poderoso arma per baclá e combatá cónter nossa enimigos espiritual, per resistê e vencá o tentaçãos. Né tempo mais diantado, cando o Igreja catholica tinha perseguido e afflictado dé inimizades, e particularmente dé o turcos, quem já buscá per conquistá per Europa e per massá e cabá o religio dé Christo, o Igreja já fazê usancia dé este arma mais doque dé ótro armas, e já alcançá muito victorias, e o Papa per fazimento dé gardecimento per Maria SS. per aquél favors, já nimitá este festa dé Nossa Senhora dé Rosario, per su lembrança.

Mas agorra tambem o Igreja tem grandemente baclado e troublado né varioso modos. Poristo o Santo Padre Leão XIII já ordiná per dedicá o mez dé octóber per honra e louvor dé Nossa Senhora, per fallá o terço dé Rosario né todo o igreijas dé mundo catholico, e já crescentá mais indulgencias per excitá per o christãos per fazê este oração. Assi elle té concedê hum indulgencia dé sete annos e sete quarentenas per cada vez per quemseja que té sistê per o terço né igreja; elle té concedê hum indulgencia plenaria per aquél person

quem confessando e commungando té guardã este devoção per dez dias per menos, e mais hum indulgencia plenaria per quemseja que té confessã e commungã né dia dé festa, que tem hoje, ou né algum ótro dia ata seguinte domingo, e té pedi per Deos e per su Mai SS., conforme dé o intência dé Santo Padre, que té entendê, per paz, liberdade e exaltação dé Santo Mai dé Igreja, per estendição dé fé catholico, per extincção dé heresias e schismas, per concordia ánter o principes christãos, per conversação dé peccadors e per saude dé Pap.

Vidèaquél vamos nós cartã fruito dé este tempo, vamos nós fazê este santo devoção, que tem astanto agrado per Virgem Maria, vamos nós pedi per nistades dé Santo Mai dé Igreja, conforme dé o intência dé Summo Pontifice, quem tem bastanto afflictado e perseguido; e aquél Mai amaro e chéu dé piadade, quemodo já judã e defendê per Igreja né tempo mais diante, assi tambem ló fazê agorra; vidèque ella tem copaz per fazê aquél, porque tem Mai dé Deos, e ella querrê fazê aquél, porque tem nossa Mai, e per nossotros nuntem mais nome per invocã depois dé o nome dé Jesus doque o nome dé Virgem Maria.

DOMINGA XIX DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a difficuldade de salvação

Multi enim sunt vocati, pauci vero electi.

«Muitos tem chomado, mas pócos tem escolhido».

Math., xxii, 14.

Né evangelho dé este domingo, amada irmãos, Nossa Senhor Jesus Christo té papiã tocando hum verdade, que mistê fazê meido per nossotros: elle té fallã que muitos tem chomado, mas pócos tem escolhido. Este té intindê que mésmo ánter o christãos bastanto homes ló andã per inferno, e póco pessons ló andã per céos.

Quilei né tempo que Deos já mandá o diluvio universal, todo o homes quem aquelhora tinha né mundo, já morrê, e oito persons namais, quem tinha familia dé Noé, já ficá salvado; que tempo Deos já mandá hum fogo dé céos sóber o cidades dé Sodoma e Gomorrha e já queimá todo o gentes quem tinha alá, e Lot, quem tinha sobrinho dé Abrahão, com póco persons dé su familia já escapá e ficá livrado dé este fogo devorador; quilei ánter mais dé seiscentos mil judeos quem já sahí e andá forá dé servidão dé Egypto, só dós homes, Josué e Caleb, namais já entrá né terra dé premeço; este mésmo modo té sustê per christãos e catholicos. Assi té fallá S. Pedro e S. Paulo, assi té fallá Santo Padres e Doutors dé Santo Mai dé Igreja, e mais doque todos assi té fallá o Filho dé Deos. E este tem hum verdade que nossotros mistê considerá importadamente, si nossotros té desiá per salva per nossa almas.

Parque té sustê que muito homes tem chomado e póco persons té ficá salvado? Deos tem Pai dé todo nossotros, elle já criá per todo homes per andá possibê o felicidade né reyno dé céos, e per este causo elle já mandá né mundo sua só Filho; Jesus Christo já nascê né presepio, já padecê e suffrí grandemente, já deremá todo sua sangue, já morrê né hum cruz ánter dós ladrãos, per salvá per todo o geração dé Adão; elle já establicê sua Igreja e já dessá méos dé salvação per quemseja que querrê; elle já nimitá sua apostolos per predicá sua doutrino né todo mundo e per convertá todo o gentes per su santo religio. Per que causo, per que motivo té sustê que chomando Deos todo o filhos dé Adão per recebê o premio dé eterno gloria, póco persons namais té andá per o paraiso celestial? Sabê parque? Nué parque Deos ninquer salvá per todo o homes, mas parque bastanto homes tem né mundo quem não travalljá como tem dreito e justo per ganhá o reyno dé céos; parque bastanto homes tem quilei bestas, per quem nuntem cizo; muito christãos tem christãos dé

nome namais, nuntem verdadeiro christãos; ellotros té tomá o nome dé Deos né su boca, e o demonio tem né sua coração, ellotros té fazê póco bem, mas té fazê muito mal. Vidêque verdadeiro christão tem aquél person quem té seguí per ensinamento e exemplo dé nossa Salvador, quem té gardá todo elle sua mandamentos e té fugí o peccado, quem té mortificá sua paixãos, quem té fazê mais cuidaçãó dé sua alma doque dé sua corpo. E nossotros quilei té marchá? Que modo té vivê astanto christãos quem tem né mundo? Que modo ellotros té observá o religio e té amá per Deos e per o prosmo?

Todo nössotros té desia per alcançá nossa salvaçãó; nuntem hum home astanto malvado quem ninquer andá per céos, vidêque céos tem muito bunito hum cóusa; mas nuntem básta ser catholicos, mistê fazê bom obras, parque o fé sem obras tem hum fé morto; nuntem básta per ouví o lei e o pregoaçãó, mas mistê gardá e praticá o lei; nuntem básta per fallá per Deos: «Senhor, Senhor», per entrá né reyno dé céos, mas tem nistade per fazê e observá sua santo vontade. Si per nossotros tem hum sinceiro queria per salvá per nossa alma, nossotros té nistá marchá per aquél estreito caminho que já mostrá o Filho dé Deos; nossotros mistê buscá per entrá per aquél porta côrto que tem; nossotros mistê fazê fôrça sóber nós mésmo; nossotros mistê ser limpo e puro quilei o sol, bunito e fremoso quilei o lumara, nossa coração mistê ficá quilei hum fornalha dé fogo com o amor dé Deos.

Hum albre que tem velho, per que bando té cahi? Té cahi per aquél bando onde tem inclinado. Agorra olhá per que bando vossotros tem inclinado. Si vossotros tem inclinado per o bando dé inferno, vossotros lô andá per inferno. Si vossotros tem inclinado per o bando dé céos, vossotros lô andá per céos. Quemseja que té marchá basso, elle numpodê chegá riba; quemseja que té marchá per occidente, elle numpodê chegá per oriente. Todo o albre que não cartá bom frúito, lô ser cortado

e pinchado né fogo. Quemseja que tem amizade dé demonio, nuntem herdeiro dé céos.

Ouvi o parábel que tem fallado né evangelio dé este dia. Hum certo rey já fazê hum casamento per sua filho, e já chomá muito gentes e o palaso tinha enchido com comidados; aquellhora o rey já entrá per olhá per o comidados, e elle já olhá alá hum home quem nuntinha vestido com o vestido dé casamento, e o rey já fallá per elle: «Amizade, quilei tu já entrá acá sem o vestido dé casamento?» E elle tinha sem respotá. Aquellhora o rey já fallá per o servidors: «Marrá per elle, mãos e pés, e lança per elle né uscuridade dé fóra; alá ló tem pranto e morder dé dentes».

Qui cóusa vossotros té intindê per este parábel? O home rey tem Deos Pai; o filho do rey tem Jesus Christo, quem su esposa tem o Santo Mai dé Igreja; o comidados tem todo o homes, quem Deos té chomá, mas nem todos té entrá né su Igreja; o vestido dé casamento tem o graça divino, que tem quilei hum vestido dé nossa alma. Este graça nossotros té recebê né sacramentos e nossotros té perdê quehora nossotros té commetá alhum peccado mortal. O home quem já entrá sem aquél vestido tem o peccador; o servidors tem o anjos, e o lugara onde já ficá pinchado aquél home, tem o inferno.

Que modo aquél rey já papiá per este home per quem nuntinha o vestido dé casamento, assi mésmo Deos ló fallá per o peccador né tempo dé sua julgação: «Marrá per elle, mãos e pés, e lança per elle né uscuridade dé fóra; ali ló tem pranto e morder dé dentes».

Vidêaquél, amada Irmãos, deixá-nós considerá serioamente tocando nossa salvação, deixá-nós alembrá, si nossotros ninquer ouvi aquél terrivel senténcia dé condinação, que muitos tem chomado e pócos namás tem escolhido, deixá-nós travajá per entrá né numero dé escolhidos, ganhando aquél vestido dé casamento, que tem o graça dé o Senhor, e conservando com cuidança este graça até o hora dé morte. Assi seja.

DOMINGA XX DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a Fé

Credidit ipse et domus ejus tota.

«E elle mésmo já crê com todo sua casa».

Joan., iv, 53.

Né evangelho dé este domingo, amada irmãos, S. João té papiá tocando hum milagre que Nossa Senhor já fazê né cidade dé Galiléa, curando per hum filho dé hum home honrado, quem tinha perto per morrê. Este home já andá encontrá per Jesus, quem já fallá per elle: «Andá, tua filho tem com vida». E elle já confiá o palavra que Jesus já fallá per elle, e jáfoi sua caminho; e cando já sabê que sua filho tinha ficado curado aquél mésmo hora que o Filho dé Deos já fallá, elle já crê com todo su familia. *Credidit ipse et domus ejus tota.*

Este home tinha muito feliz, porque elle já alcançá saude per sua filho, e já alcançá hum favor mais valioso e perfeitado, que tem o fé né doutrino dé Jesus Christo.

Mas nossotros tambem tem muito feliz e venturoso, porque nós té possibê o verdadeiro fé, que Deos já ensiná per ganhá o reino dé céos, e nós té competê per verdadeiro igreja que elle já establicê, e que tem o santo Igreja catholica romana. Mas comtodo bastanto christãos tem quem num gardá este fé e num cartá sua fruíto, como mistê fazê. Ellos não alembrá que o fé tem hum thesouro mais bunito e precioso que nossotros té podê ascertá né este mundo, e que mistê fazê sua grande cuidança, porque o inimizadas dé nossa alma té travajá per rubá este thesouro. Vidêaquél deixá-nós considerá muito importadamente tocando este ponto.

E primeiramente, aquél pesson té possibê fé quem té cré e té entendê que tem verdade todo aquél cóusas que Deos té ensiná per méo dé sua igreja. Deos numpodê enganá e numpodê ficá enganado; elle tem mais

cizo e té sabê mais verdades doque nossotros; elle tem infinitamente perfeito, elle numpodê papiã mintira. E si nós té creditá aquél cóusas que té fallá ótro homes, quem té ficá enganado e té mintí bastanto vez, com mais fôrça nós tem obrigado per creditá todo aquél verdades que Deos per sua bondade e misericordia té manifestá per nossotros. E S. João té fallá: «Si nós té recebê o testemunho dé gentes, o testemunho dé Deos tem mais grande: *Si testimonium hominum accipimus, testimonium Dei maius est*» Vossotros núcu olhá Roma ou Portugal, mas vossotros té sabê bemfeito que este terras té existê; vossotros nunca olhá o Pap ou o rainha dé Englanterra, mas vossotros té creditá que ellos té existê; e parque? Parque o gentes assi té fallá. Este mésmo modo, cando Deos té fallá que elle ló dá céos per bom pessons e ló condiná per castigo dé enferno homes malvado; que tem hum Santissima Trindade; que Jesus Christo tem Filho dé Deos; que todo homes té nascê com peccado original; cando elle té ensiná todo ótro verdades dé nossa doutrino, nós mistá crê sem duvidança, vídèquél quemseja que não crê ou té duvidá, elle té fazê hum grande offencia per Deos. E quilei aquél pesson quem té crê, ló ficá salvado, assi mésmo aquél pesson quem não crê ló ser condinado.

Quemodo o alma té dá vida per nossa corpo e quehora o alma té ficá separado dé corpo, o home té morrê, assi tambem o fé té dá vida per nossa alma, e quehora o fé nuntem né alma, o alma tem quilei morto; vídèaquél o Espirito Santo té fallá que o home justo té vivê dé o fé. O fé tem o fundação e alicerce dé todo ótro virtudes. Si nossotros ló rancá o pedra que tem o fundação dé hum casa, todo ótro pedras ló cahí, e o casa ló ví basso; este mésmo modo si nossotros ló rancá o fé dé nossa alma, todo ótro virtudes ló cahí e ló ficá sem fôrça e mercimento. Si nossotros té cortá o ramos dé hum albre, e si per este albre tem hum bom, forte e vigoroso raiz, o albre té cartá mais ramos; mas si o

raiz tem secado e podre, o albre numpodê cartá mais ramos e frúitos; e assi não servi per mais nehum cóusa que per cortá e pinchá né fogo. Este mésmo modo té sustê tocando o fé: si per nossotros tem fé, nossotros ló podê alcançá prestomente ótro virtudes e o perdão dé nossa peccados mais diantado; mas si o fé té faltá per nossotros, todo ótro virtudes nada ser proveitado per nossotros, e nada podê servi per ganhá o céos. Mas si alguma té possibê hum fé vivo e verdadeiro, elle podê vencá o mundo, elle podê alcançá hum grande premio. «Per méo dé fé muito homes já conquistá reinos, assi té fallá S. Paulo, já alcançá primeços, já tapá o boca dé liãos, já pagá o fortidão dé fogo, já escapá dé o fio dé espada, dé fraquéza tinha feito fórça. Per méo dé fé Abel já offercê per Deos hum mais excellente sacrificiso doque Caim, e já ficá declarado santo e justo. Per méo dé fé Noé já ficá avisado dé Deos e já prepará hum arca per salvação dé sua familia. Per méo dé fé Abrahão, quem tinha velho, já alcançá hum filho; e per méo dé fé já ficá grande Moisés, David, Samuel e ótro santos dé antigo Testamento».

E Jesus Christo, anque concedê sua favors, anque fazê curas e ótro milágirs, quasi sempre tinha fallá per gentes per crê e confiá. E elle sua apostolos e discipulos já fazê astanto milágirs, já praticá obras espentoso, parque ellotros sua fé tinha ardente e fervoroso, e ellotros sua vida tinha conforme dé sua fé: ellotros núcu crê hum cóusa e já fazê ótro cóusa; e vidèquél ellotros sua fé tinha forte e firme, ellotros já sacrificá sua vida per causo dé religio e já fazê muito cóusas que té parcê impossível, vidèquél todo cóusas tem possivel per hum pesson quem té crê.

E martyrs, confessors, virgems e todo santos e santas já praticá virtudes, já gardá mandamentos, já vencá tentações e já alcançá o reyno dé céos per causo dé fé. O apostolo S. João té fallá que o victoria que té vencá o mundo e sua enganações tem o nossa fé. E S. Pedro

té crescentá que ánter todo armas o fé tem hum arma mais melhor cónter o demonio, quem té rodiá per nosotros buscando per quem elle podê unglí. E S. Paulo té ensiná que o fé tem quilei hum escudo, hum rudela per nossa defencia cónter todo sorte bacladuras dé ini-mingos dé nossa almas.

Assi vossotros té olhá que o fé tem hum dadiva, hum thesouro mais valioso e bunito que nós podê ascertá né este mundo, e que quemseja que não possibê este thesouro, ou té perdê vidê negaçãos ou duvidanças, ou té deixá ficá rubado per queseja causo, assilei hum home tem mais miseravel e ruvinado, vidêquel o porta dé céos ló ficá fichado per elle, e o inferno ló ser sua casa per todo eternidade.

Nós todos té desía vivê sempre mais tempo né mundo; per este causo nós té travaljá per juntá riquézas e lográ honras e dignidades, nós té deremá o suor dé nossa rosto, nós té andá dé hum terra per ótro; ainda hum velho dé setenta ou oitenta annos té querrê vivê mais annos; ainda hum dódo té buscá per conservá sua vida. Mas o santos já entendê que o fé tinha mais melhor doque todo bems dé mundo; ellotros já largá su riquézas, su honras, su familia, já padecê e já morrê per causo dé fé, e né méo dé sua afflicçãos e tromentos, ellotros já ficá contentado, e su penès já parcê allagrias per ellotros.

Poristo deixá nós dá gardecimento per Deos, quem já concedê per nosotros o virtude dé verdadeiro fé catholica; deixá-nós seguí per o exemplo dé santo homes; deixá-nós vivê conforme dé nossa santo religio; deixá-nós ficá leste per perdê todo nossa cóusas e mésmo nossa vidas, si tem nistade, per gardá fielmente nossa fé. E si vossotros assi ló fazê, vossotros ló ficá contentado né este mundo e depois dé morte vossotros ló alcançá o premio dé vossa fé, que tem o salvação dé alma. Assi seja.

DOMINGA XXII DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre a alma

Cujus est imago haec?

«Quem su imajo tem este?»

Math., xxii, 20.

Né evangelho dé este domingo S. Matheus té papiá tocando hum tentação que hum sorte dé homes chamado herodianos já andá fazê per Nossa Senhor Jesus Christo. Ellos já pruntá per elle, si tinha dreito per dá tributo per Cesar ou não. Mas Jesus já entendê su malicia e já fallá: «Mostrá per mi o dinheiro dé tributo». E ellos já trizê per elle hum dinheiro; e elle já pruntá: «Quem su imajo e inscripção tem este?» Ellos já repostá: «De Cesar». Aquelhora elle já fallá per ellos: Dá per Cesar o cousas dé Cesar, e per Deos o cousas dé Deos.

Este mésmo modo eu podê pruntá hoje tocando nossa alma per astantos christãos quem não fazê nehum cuidança dé su alma: Quem su imajo e figura tem este alma: *Cujus est imago haec?* Nué dé hum animal, dé hum principe ou rey dé mundo; nué dé alhum ótro criatura; mas tem hum imajo e similhança dé Deos, Criador dé céos e dé terra. Deos já concertá o home conforme elle su imajo e fessão. Vidèaquél que vergonha, que maldade nué per mudá este bunito imajo e valioso retrato que tem dé Deos, né imajo e figura dé demonio? E assi nossotros té fazê quehora nossotros té cometá peccados e té deixá perdê per o santo favor e graça dé Deos. Poristo vamos-nós considerá primeiramente que nossa alma tem muito bunito e valioso, e segundamente que ella tem hum namais e que nada cabá.

I. Si vossotros, amada irmãos, té querrê intindê que tanto bunito tem nossa alma, vossotros nummistê com-

pará per ella com o cóusas dé mundo, parque o bunitéza dé todo este cóusas juntado numpodê ficá egualado per o bunitéza e fremosura dé hum alma; mas vossotros misté, assi té fallá S. Bernardino dé Sena, intindê que tanto bunito e perfeitado tem Deos, quem já criá per ella conforme elle su imajo e similhança. Mas quem tem copaz per alcançá né su espirito e per comprehende que tanto bom e perfeito tem Deos? Deos tem infinitamente bom, bello e perfeitado per sua naturéza e essencia; todo bunitézas e fremosuras que nossotros té olhá né mundo e que nossotros té podê lembrá né nosso entendemento, tem quilei hum sómber muito pequenino né presencia dé bunitéza e perfeições dé Deos. Astanto bunito tem Deos, que si nossotros tinha podê olhá per elle hum minuto namais, quilei elle tem né si-mésmo com todo sua gloria e majestado, nossotros lodía ficá quilei santos né céos. Astanto bunito tem Deos, que si elle tinha parcido hum dia né inferno quilei elle tem né si-mésmo, aquél horrivel inferno lodía ficá quelei hum paraíso. Poristo, quemodo nossotros nuntem copaz per intindê o bunitéza e perfeições dé Deos, assi mésmo nossotros nuntem copaz per intindê, como té fallá o mésmo S. Bernardino, que tanto bunito e fremoso tem nossa alma.

Despois, nossa alma quemodo tem muito bunito, mésmo modo tem muito valioso, e nossotros numpodê pagá sua preso com todo riquézas e bems dé mundo. Si nossotros té comprá hum cóusa per cento rupias e ótro cóusa per hum mil dé rupias, este cóusa que nossotros já comprá per mil rupias tem mais valioso e estimado. Agorra deixá-nós olhá quem já comprá nossa alma, quemodo já comprá e que tanto preso já dá. O Filho dé Deos, soberano Senhor dé todo cóusas, já comprá, já resgatá nossa almas dé catividade dé demonio, assi té fallá S. Pedro, não com oura e prata, não com terra, nem mar, nem mundo, mas com su infinitamente valioso sangue, que elle já deremá até

ultimo gotta né méo dé penès e tromentos. Assi nossa alma tem astanto caro e valioso quilei o vida dé Filho dé Deos.

E olhá que tanto o demonio té travalljá, que tanto incommodo té tomá, que tanto méos té empregá per panhá hum alma né sua catividade. Hum dia elle já levá per Jesus per hum montanha, e já mustrará todo cóusas bunito, richo e agradado que tinha né mundo, e assi já fallá per elle: «Si vós té dá per mi vossa alma, eu ló dá per vós todo este cóusas que vós té olhá». Este modo elle já dá sabê que hum alma tem mais valioso e estimado doque todo ótro cóusas' dé mundo.

E nossotros que estimação té fazê dé nossa alma? Quemodo nossotros té cuidá per gardá puro e limpo este imajo e espélho dé Deos? Quemodo nossotros té defendê este thesouro cónter nossa ladrãos? Hum peson quem té commetá peccado, não amá per su alma, porque o peccado tem quilei hum serpente que té mordê per nossa alma e té botá sua veneno né ella. O rey David té fallá que hum home quem té fazê hum maldade, elle té odiá per su alma; que quemseja que té fazê hum peccado, elle tem enemigo dé su alma.

II. Vamos nós agorra considerá segundamente que hum peccador nué namás té fazê hum grande offencia per Deos, mas tambem té causá hum grande ruinação per si-mésmo; vídèquél quemseja que té perdê sua alma, elle té perdê todo: sua Deos, sua felicidade dé céos e sua corpo mésmo; porque si o alma ló andá per inferno, o corpo numpodê andá per céos. Si per nossotros tinha dós almas, perdindo huma, nossotros podia salvá ótra. Mas per nossotros tem hum alma namais; e si nossotros té perdê este per causo dé nossa peccados, todo cóusas tem perdido per nossotros, e aquèlhora nossa riquézas, honras e ótro bems dé mundo nada serví per nossotros. E si nossa alma ló ficá perdido hum vez namais, ella ló ficá perdido sempre e eternamente; porque o fé té ensiná que o alma nada

morrê, nada cabá, mas ló vivê sempre, ou né céos ou né inferno. Mas né céos ló entrá aquél almas namais quem tem imajo e retrato dé Deos; e aquél almas quem tem imajo e figura dé demonio, ló ficá condinado per suffri todo calidade dé penès e tromentos sem nada cabá. Poristo nossa Salvador té pruntá: «Que cóusa tem proveitado per hum home, si elle té ganhá todo mundo, mas té perdê sua alma?» Que ló proveitá per hum home, que frúito elle ló cartá dé todo sua riquézas, honras, allagrias, pastempos, si elle té perdê su só alma? Nada, vidèquél o inferno ló ser sua morada per todo eternidade.

Mas comtodo, si vivendo conforme dé o mandamentos dé Deos, nossotros ló alcançá o salvação dé nossa almas, aquelhora nossa pobréza e miseria, nossa desprezós, tribulações e suffrimentos dé este vida ló servi per nossa proveito e consolação, per crescentá nossa gloria e felicidade né reyno dé céos.

Si este tem verdade, si nossa alma tem hum thesouro astanto bunito e precioso, quemodo té sustê que astanto homes té vendê aquél per demonio per hum pequinino preso, per hum leve prazer e satisfação, que té cabá prestamente. Quemodo té sustê que astanto homes té travajá com todo sua fôrça per causo dé sua corpo, per buscá sua saude e bondade, e té desprezá e descuidá per sua alma, quem tem mais melhor doque o corpo? Sabê parque? Parque, assi té fallá o Escripura Sagrado, o numero dé dódos tem infinito; este té entendê que mais grande parte dé homes tem dódos, e póco homes tem verdadeiramente cizo.

Mas nossotros nummistê seguí per o exemplo dé dódos e virados, nossotros mistê seguí per o ensinamentos dé Nossa Senhor Jesus Christo, quem tem nossa guiador e quem té fallá per nossotros: «Buscá primeiramente o reyno dé Deos e sua gloria, e todo ótro cóusas ló ser crescentado per vossotros». Nós mistê alembra que nossa alma tem muito bunito e valioso,

que ella tem hum namais e que nada morrê; e poristo nós mistê amá, estimá e honrá este thesouro mais doque todo ótro cóusas, mais doque nossa proprio vida; vidèquél si Deos já criá per nossotros e té conservá atá hoje, nué per ótro cabo, mas per alcançá o salvaçãó dé nossa alma; e o Espirito Santo té fallá per nossotros per gardá o almá com muito cuidança e cautela cónter todo inimizadas. Si nossotros assi ló fazê, nós ló alcançá socego e tranquillidade dé consciencia né este vida, e depois dé morte o gloria eterna né reyno dé céos. Assi seja.

DOMINGA III DO ADVENTO

Sobre os meos da salvaçãó

Dirigite viam Domini.

«Fazê dreito o caminho dé o Senhor».

Joan , 1, 23.

Todo homes té desia per ficá salvado e per possibê o gloria dé o reyno celestial. Mas per ganhá o céos tem nistade per andá né caminho dreito que té levá per o eterno gloria; e este caminho tem o gardamento dé mandamentos dé Deos. Poristo né evangelho dé este dia S. João Bautista té gritá, como já fallá o propheta Isáias: «Fazê dreito o caminho dé o Senhor: *Dirigite viam Domini*. Mas per andá cada sempre né caminho dé o Senhor, sem virá né hum bando nem né ótro, mistê fazê usancia dé justo e proprio méos. Este méos tem: 1.º per desconfiá dé nós mésmos; 2.º per confiá né Deos e 3.º per baclá e vencá o tentaçãos. Vidèaquél deixá-nós considerá tocando este tres pontos.

I. Primeiramente, nós mistê desconfiá dé nós mésmo. O apostolo S. Paulo té fallá: «Com meido e tremadura travaljá né vossa salvaçãó». Per alcançá o eterno gloria né céos, nós té nistá sempre per trimi e ficá meido, e

desconfiá dé nossa fôrça, porque sem judança dé divino graça e favor nossotros numpodê fazê nehum cóusa tocando nossa salvação, como tem ensinado dé Nossa Senhor Jesus Christo: «Sem mi vós numpodê fazê nada». E S. Paulo té crescentá que nossotros numtem mésmo copaz per lembrá hum bom idéa, hum bom pensamento sem júda e socoro dé Deos. Vidèaquél muito miseravel tem o home quem té gardá confiança né si-mésmo per marchá né caminho dé o Senhor e per ganhá o salvação dé sua alma.

Olhá que cóusa já sustê per S. Pedro, quem já confiá né si-mésmo. Jesus Christo já fallá per elle: «Este anoute ansque o gallo ló cantá, tu ló negá per mi tres vez»: Mas S. Pedro já confiá né sua fôrça e boventade, e já repostá: «Masque eu ló devê per morrê com ti, eu nada negá per ti». E despois que já ficá feito? Aquél mésmo anoute que tempo nossa Salvador tinha agarado dé o judeos e levado per casa dé Caiphaz, S. Pedro, quem tinha alá, já ficá pruntado si tinha disciplo dé Jesus Nazareno, e elle já ficá todo enchido com meido, e já negá tres vez per sua Senhor e Deos, e já jurá que núcu con'cê per elle. Olhá tambem que vidè faltança dé humildade per o rey David, elle já cahí né peccado; poristo despois dé sua peccado elle tinha fallá: «Ansque eu tinha humilhado, eu já offendê per Deos.

E o Espirito Santo té ensiná que benzido tem o home quem té ficá sempre meido tocando sua salvação; vidèquél quehora elle não gardá confiançá né sua fôrça e capazdade, elle buscá per evitá cassiãos perigoso, elle té pedi bastanto vez júda dé Deos, e assi sua alma té ficá livrado dé peccado. Mas o home quem nuntem meido e té confiá né si-mésmo, elle té corrê lestemente per o perigo dé peccá, elle póco vez té fallá oração per Deos, e assi elle té cahí né peccado. Né este mundo dé tentaçãos nossotros sempre tem né perigo dé commetá todo sorte iniquidades e peccados, si Deos não sustentá e não dá fôrça per nossotros. Poristo nós mistê cadahora

pedi per elle per gardá per nossotros basso sua mão e per judá per nós né nossa nistades, troublações e perigos.

II. Segundo méo per andá dreito né caminho dé o Senhor tem o confiança né Deos. Si vossotros já cahí né desgraça dé offendê per Deos e dé ser condinado per inferno; si o demonio té fallá per vossotros que vossotros nummistê confiá né Deos, porque vossotros tem grande peccadors, vossotros nummistê ficá desesperado, vidèquél o desesperação tem grande hum peccado. Si vossas peccados tem astanto quilei o estrellas dé firmamento; si vossas peccados tem astanto quilei o aria que tem né bordè dé mára; si vossas peccados tem astanto quilei o folhas dé albres que tem né mundo, vossotros nummistê largá vossas esperança, vossotros mistê sempre confiá né bondade e misricordia dé Deos, quem tem nossa pai amaroso, quem té fazê grande cuidaçãu dé nós, e té desiá muito per salvá per todos nossotros, quem tem sua filhos. Vossotros tem obrigado per alembra que nehum pesson núcu confiá né Deos e já ficá ruvinado; vossotros tem obrigado per fazê repen-taçãu e penitencia dé vossa peccados mais diantado e per formá hum firme proposito e intência per não peccá mais; vós tem obrigado per largá per vós mésmo né mão dé Deos, e per ficá seguro que Deos ló sintê piadade e compaixãu per vossotros e ló salvá per vossotros dé inferno. «Lança tua cuidança sóber Deos, assi té fallá David, e elle ló sustentá e gardá per ti».

Ouvi que cóusa té fallá o propheta Isáias: «Aquel pessons que té confiá né o Senhor, ellotros lo ganhá novo fôrças, ellotros ló tem azas quilei aguias, ellotros ló corrê e nada ficá cançado, ellotros ló marchá e nada ficá fraquéza».

Quehora o demonio té tentá per vossotros, papiando que tem muito difficultado per pará né graça e favor dé Deos, e que tem mais melhor per perdê vossa confiança, vossotros mistê repostá, quilei té fallá S. Paulo: «Eu tem copaz per fazê todo cóusas né aquél quem té con-

fortá par mi. Eu numpodê fazê nada per mi mésmio, mas eu té esperá e confiá né Deos, que per méo dé sua graça e juda eu ló podê fazê todo cóusas».

III. O terceiro méo tem o bacladura cónter o tentações. O santo Job té fallá que o vida dé home né mundo tem quilei hum contino guerra. E este guerra nuvé com inimizadas dé nossa corpo, mas com inimizadas dé nossa alma, como té declará S. Pedro, que o diabo, quilei hum lião bramindo, té andá dé redor buscando per quem elle podê unglí; per quem mistê resistê firme né o fé.

Este tem hum verdade que Deos podê livrá per nós dé tentações, si nossotros té recorrê per elle e pedí su júda. Mas muito vez Deos querrê que nossotros tambem té travaljá dé nossa bando per baclá e vencá o tentações; elle querrê que nossotros té rogá e supplicá per sua júda e favor; que nossotros té cahí posto dé injuvelhos né sua presencia; que nossotros té gemê e chorá; que nossotros té mortificá nossa corpo; que nossotros té fugí o cassiãos peccaminoso, si nossotros não desia per cahí né lastro dé o diabo.

Deixá-nós cadahora alembrá aquel palavras dé Sagrado Escripura: «Estreito tem o porta, e apertado o caminho que té levá per vida, e pócos tem quem té entrá né aquél». Este té intindê que quemseja que tem hum sinceiro e verdadeiro vontade per alcançá o salvação dé sua alma, elle mistê largá per o grande e lichim caminho dé allagria e contentamentos, que té levá per ruino e perdição e mistê segui per o caminho estreito dé oração, penitencia e mortificação, que té levá per o gloria dé céos. O caminho dé céos tem enchido com espinhos e marguras, e quemseja que ninquer marchá per este caminho, elle tem hum culpador, elle tem hum matador dé sua alma, elle numpodê ficá salvado.

Olhá quemodo o santos já travaljá per salvá su almas, que mortificações já fazê, que afflições e tromentos já padecê; e deixá-nós alembrá que nossotros tambem mistê fazê este mésmo modo; vidêque nuntem dós

caminhos per andá per céos, tem hum caminho namais; e este caminho tem per desconfiá né nós mésmo, per esperá e confiá né bondade dé Deos, per evitá e fugi o tentações, per gardá o mandamentos, per recebê o sacramentos, per seguí o exemplo dé Jesus Christo, quem tem nossa Senhor e ensinador.

Vidéaquél si vossotros té desiá per salvá per vossas almas e per ficá santos, tomá hum firme resolução per entragá per vós mésmo né mão dé Deos, fazê usancia dé aquél méos que eu já mustrá; né hum palavra, fazê dreito o caminho dé o Senhor, e o Senhor ló dá per vossotros su graça né este vida, e despois dé morte o premio dé vida eterno né reyno dé céos, onde vós ló cantá sua gloria né compánha dé anjos e santos, e ló ser eternamente feliz e venturoso. Assi seja.

SOBRE O NATAL

Transeamus usque ad Bethlehem, et videamus.
«Vamos nós andá atá per Bethlehem e olhá».

Luc., II, 15.

Dezenove seculos mais diantado, minha amada irmãos, né 25 dé decémber, né méo anoute, hum anjo dé o Senhor, todo brilhante e fremoso, já discê dé céos sóber o cidade dé Bethlehem, e já parcê per o pastors quem tinha alá viziando sua ranchos, e assi já fallá per ellotros: «Eu té trizê per vossotros bom nóves dé grande allagria, que ló ser pèr todo gentes: que hoje per vossotros tem nascido né o cidade dé David hum Salvador, quem tem Christo o Senhor. E este ló ser hum sinal per vossotros: vossotros ló ascertá per o criança embriado né loiros, deitado né hum manjadoura». E subitamente tinha com o anjo hum compánha dé o exercito celestial, louvando per Deos e fallando: «Gloria per Deos né altissimo, e né terra paz per gentes dé bom vontade». Aquél pastors olhando e

ouvindo este cóusas, já ficá todo maravilhado e com espanto, e já fallá huma per ótro: «Vamos nós agorra andá atá per Bethlehem e olhá este cóusas que já sustê».

Este mésmo modo, amada irmãos, o Santo Mai dé Igreja té fallá hoje per nossotros: «Deixá-nós andá, christãos, atá per Bethlehem, e olhá com ólhas dé fé que menino tem este e parque elle já nascê este modo. *Transeamus usque ad Bethlehem, et videamus.*

Esteleí que já nascê, tem o segundo person dé SS. Trindade, o Filho dé Deos Padre, o Criador dé céos e dé terra, o Senhor dé o senhors e o Rey dé o reys. E per causo dé nossa amor elle já nascê né hum manjadoura quilei hum pobre e coitado, per fazê nossa redempção e per dá per nossotros hum bom ensinamento. Vidêaquél todo cóusas que tem né mundo, como té fallá S. João apostolo, tem o cubiça dé o carne, cubiça dé o olhos e grandéza dé vida. Este té intindê, que primeiramente nós té buscá per contentá nossa corpo com méos justo e injusto, que segundamente nós té travajá com todo nossa fórça e podêra per alcançá riquézas, ainda com méos falso, e que terceiroamente nós té ficá enchido e soberbo dé nossa honra e grandéza.

Mas olhá quemodo o Menino Jesus desde sua nascimento té ensiná per nós per mortificá nossa corpo, per não deixá todo nossa coração né riquézas, e per ficá humilde e brando.

I. Primeiramente, o Menino Jesus tem puro e limpo, né sua alma nuntem nehum deslímpéza dé peccado; per elle nuntem nistade per fazê mortificação e penitencia e per suffrí privações e faltanças. Mas comtodo elle té nascê né hum estreito cural, né que sua fendas té suffrá dentro hum vento frio e nuvens dé orvalho; que sua chão tem enchido com humidade e tem cuberto dé sujidade. Elle té nascê né hum manjadoura né méo dé dós animals, que com sua respiração té dá quentura per elle. Rompido loiros té cubrí sua corpo, e elle

té dromi sóber palha massado basso pés dé bestas, que té fazê coceir e té ferí per sua brando membros. Sua Mai té olhá per elle sua nistades, e té ficá comovido e lastimado, e té fallá com si-mésmo: Este tem o Senhor dé céos e dé terra, e té parcê né mundo quilei pobre coitado, par quem todo cóusas tem faltado. E elle té chorá e trimí, e té padecê nistades e faltanças de todo calidade.

Assi elle té fazê; e nós? nossotros quemodo té procedê? Nossotros té ficá caçado, nós té ficá borrecido, nossotros té perdê pacencia per travaljá e suffrí afflicções e faltanças, per fallá orações, per ouvi o palavra dé Deos, per recebê o sacramentos, per gardá jinjums; nossotros té desia per contentá per nossa paixãos cónter o mandamentos dé Deos. Mas nossotros não alembra que o mundo tem enganador, que nossa verdadeiro felicidade tem né céos, e que si nossotros nom fazê penitencia e mortificação, nossotros ló ficá ruvinado sempremente.

II. Segundamente, este menino tem Rey dé o reys e dominador dé o dominadors; elle podia nascê né méo dé riquézas e cómforts, elle podia nascê dé hum grande rainha. Mas onde tem sua palaso, sua majestado, sua côrte, sua servidors, sua vestimentos dé perlas e aljofres, sua alfada dé damasco, sua cama dourado com cortinas de porpora? Per elle nontem lugára né casas dé todo aquél cidade. Hum cural sujo tem sua palaso, palha massado dé ranchos tem sua majestado, animals tem sua servidors, pastors tem sua côrte, velho e rompido panos tem sua vestimento, sujo chão tem sua tortil, e carpinteiro sua mulher tem sua Mai.

Acá tem o estado dé Filho dé Deos, de Criador dé céos e dé terra. Mas nossotros té ficá encantado com riquézas, nossotros té dessá né aquél todo nossa lembrança e todo nossa coração; nossotros té lembra que per nós nuntem nistade dé Deos; nossotros té desprezá per sua santo lei; nossotros té busca per juntá riquézas

com ladroviças, com mal artes e enganações; nossotros não pagá nossa dévidas. Mas nossotros núcu não alembrá que este modo nossotros té fazê leste lenha per fogo dé inferno; nossotros não lembrá que o peccado nadè ser perdoado, si nós nadè retorná per sua senhor o cóusas que nós já furtá; nossotros não lembrá que o Sagrado Escripura té ensiná que si nossotros ló ascertá e alcançá riquézas, nossotros nummistê dessá né aquél nossa coração.

III. Terceiramente, hum Deos infinitamente perfeito, quem sua presenciam té fazê trimí e ficá meido pero cherubims e seraphims; quem sua palavra inteiro o mundo té obedecê, per causo dé hum criatura, quem tem home desgardecido e soberbo, elle té bassá e humiliá astanto que té tomá nossa miseravel naturéza. E elle não ficá contentado com este, elle té nascê dé hum pobre Virgem, né manjadoura dé animals, né méo anoute; elle té dromí sóber hum póco dé palha.

Tem nós, amada irmãos, tem nós capaz per lembrá mais grande humildade? Mas nossotros té ficá enchido com soberba e altividade, nós té fazê grande pompôria, si per nossotros tem alhum cizo, si nossotros té prendê alhum cóusa, si nossotros té alcançá alhum honra e dignidade, si nossotros té juntá alhum dinheiro. Aquèl-hora nossotros não respeitá per nehum person, nossotros té lembrá que todo ótros tem mais basso do que nossotros, que nossotros tem quilei Deos. Mas com-todo nossotros não considerá que aquél Lucifer também tinha lembrá per ser ugualado e semelhante per Deos; mas que já sustê? Nossa Salvador té fallá que elle já olhá per elle per cahí né inferno quilei hum luminairo.

Verdadeiramente, amada irmãos, o dia dé hoje tem dé grande festa e allagria. Mas per servi este allagria per gloria dé Deos e per nossa proveito, nossotros nistá siguí per o exemplo dé Menino Jesus, vidèquél elle tem hum espelho per emendá nossa defeitos. Nós mistê ficá

alimpado dé peccado, e assi entrá quilei santos né novo anno. Si vossos assi lô fazê, vossas allagria lô ser verdadeiro allagria né este mundo e despois lô ser perfeitado né céos. Assi seja.

SOBRE A CIRCUMCISÃO

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.

«E cando outo dias tinha passado per o circumcisão dé o menino, sua nome tinha chomado Jesus».

Luc., II, 21.

Né dia dé hoje o Santo Mai dé Igreja té fazê lembrança dé circumcisão dé Nossa Senhor Jesus Christo. Circumcisão tinha hum cerimonia dé antigo Testamento, que Deos já ordiná per gardá per Abrahão e todo sua geração, quilei hum sinal dé povo dé Deos. Todo criança macho tinha obrigado per ficá circumcidado outo dias despois dé sua nascimento.

Nossa Salvador numtinha obrigado per gardá este lei, vidèquél ella su author tinha elle. Mas nossa Senhor já querrê fazê este cerimonia, quilei ótro meninos judeos, per dá hum bom ensinamento per nossotros, per mostrá per nós com sua exemplo, qui si nossotros té disíá per tem sua verdadeiro disciplos, nósotros mistê gardá fielmente o mandamentos dé nossa santo religio, per cumprí o obrigações dé nossa estado e per alcançá o perdão dé nossa peccados per méo dé mortificações e padecimentos.

Mas nossotros, amada irmãos, nossotros quemodo té recebê e observá sua ensinamentos? Nossotros té travljá com todo méos per offendê per Deos e per quebrá sua mandamentos; e si nossotros té fazê hum bom e doloroso conféssio, tórna nósotros té cahí né mésmo peccados on né ótros mais peiõr, e assi nós té ficá sempre peccadors e enemigos dé Deos. E si né este estado

o morte ló vi sóber nós, aquelhora nós ló ser certamente condinado per o castigo dé inferno.

Olhá que mais hum anno já cabá e hoje té cum`sa hum novo anno, e considerá que tanto pessons já morrê né anno que jáfoi, quem núcu lembrá que ellotros lodia morrê astanto prestamente, e intindê que tambem este novo anno podê ser trazeiro per vossotros; vidèquél o morte não fazê differencia ánter velhos e macéos, ánter ricos e pobres, ánter home quem tem saude e home quem tem dissaude; aquél té visitá per todo sorte dé pessons.

Este tem hum verdade que nós tudos té sabê bemeito, que o experencia té ensiná todo o dias, que nósotros té olhá com nossa proprio ólhas; mas nossotros não fazê nossa vida conforme dé este verdade, nossotros não prepará per bem morrê, nossotros té perdê né ótro cóusas o tempo que Deos té concedê per nossotros né sua infinito misericordia. Este numtem proveitado, este tem virado; vidèquél nossotros numpodê ascertá né este mundo ótro cóusa mais melhor doque o tempo, porque si nossotros ló fazê bom usancia dé tempo, nossotros ló ser santo e venturoso né céos; e si nossotros ló fazê mal usancia, nossotros ló tem ardindo né flama dé inferno, onde nossotros ló chorá aquelhora e ló fallá: «Si eu lodia achá hum sumana, hum dia, hum hora namais, eu podia fazê repentação dé minha peccados e ficá salvado; mas este sumana, este dia, este hora eu nada achá, vidèque o tempo já cabá per mi, e eu mistê suffri castigo acá per todo eternidade.»

Olhá, minha amada irmãos, que Deos té concedê per nossotros hum grande favor, que elle núcu concedê per muito ótro homés: elle já mostrá per nossotros este novo anno. Vidèaquél nossotros mistê gardicê per elle per todo beneficios espiritual e temporal que nossotros já recebê né anno que já cabá, e si nossotros té alembrá que nós já offendê per elle, nossotros mistê alimpá nossa consciencia com hum bom confesso, nósotros

mistê emendá nossa defeitos mais diantado, e quilei novo homes entrá né novo anno; nossotros mistê tomá hum resolução per fazê hum vida santo conforme dé o lei dé Deos e per pedí elle sua graça e favor bastante vez; nossotros mistê considerá ansque fazê alhum cóusa, si aquél tem proveitado per nossa alma, ou si aquél nuntem hum causo dé ruinação per nossa alma; e mais do que todo nossotros mistê lembrá né nossa morte, parque, como té fallá o Espirito Santo, o lembrança dé morte tem muito proveitado per evitá per o peccados.

Este tem o modo per passá santamente o novo anno; e si vossotros assi ló fazê, vossotros ló ficá verdadeiramente feliz; e este eu té desia per vós tudos com todo minha coração. Assi seja.

INDICE

DEDICATORIA.....	V
PREAMBULO.....	VII
INTRODUÇÃO.....	XIII

PARTE I

GRAMMATICA

I. PHONOLOGIA.....	3
I. Vogaes:	
Oraes simples.....	4
Ditongos oraes.....	9
Nasaes.....	11
Concorrencia de vogaes.....	13
II. Consoantes:	
Simples.....	14
Dobradas.....	22
III. Syllabas.....	23
IV. Accento e quantidade:	
Accento.....	25
Quantidade.....	26
II. MORPHOLOGIA.....	27
I. Substantivo.....	28
Numero.....	29
Genero.....	30
Graus de significação.....	30
II. Adjectivo.....	31
Numero e genero.....	31
Graus de significação.....	32
III. Nome numeral.....	33

IV. Artigo:	
Definido.....	34
Indefinido.....	35
V. Pronome:	
Pessoal.....	35
Possessivo.....	36
Demonstrativo.....	37
Relativo e interrogativo.....	37
Indefinido.....	38
VI. Verbo:	
Fórmula typica.....	39
Participios.....	40
Fórmulas inorganicas.....	40
Paradigmas dos verbos regulares.....	43
a) Voz activa. — Conjugação positiva.....	43
b) Voz activa. — Conjugação negativa.....	44
c) Voz passiva.....	45
Verbos reflexivos e reciprocos.....	46
Verbos auxiliares.....	46
Verbos anormales.....	49
VII. Preposição.....	51
VIII. Advérbio.....	52
IX. Conjunção.....	54
III. SYNTAXE.....	55
I. Sujeito e predicado.....	55
II. Complemento.....	57
III. Particularidades de diversos elementos do discurso:	
Nomes.....	60
Artigo.....	61
Pronomes.....	62
Participios.....	62
Preposições.....	63
Conjunções.....	63
IV. Compostos.....	64
IV. LEXICOLOGIA.....	67

PARTE II

LITTERATURA

I. BIBLIOGRAPHIA.....	77
II. ANTHOLOGIA.....	91
Evangelho de S. Matheus.....	92
Parabola do Filho Prodigio.....	98

O Bautismo de o Sepir de Philippi e Sua Familia	104
O rogo de Senhor, o Crédo, e o Dez Mandamentos . . .	106
Natal sua passai	108
O Azul Fite	110
Cantiga 273	116
Cantiga 274	117
Cantiga 37	117
Cantiga 59	118
Passado Tempos	119
Istori de Rey de Gris e Mestri Douban	120
Istori de Ourson e Falenteyn	124
Istori de San Clear de Ilja de Bara	126
Maximas e proverbios	129
Canções populares	130

PARTE III

VOCABULARIO

Abreviaturas	133
Vocabulario	135
Phraseologia	182

APPENDICE

DISCURSOS SACROS

Prefacio	193
Sobre a Imitação de Christo	195
Sobre a SS. Trindade	199
Sobre o peccado mortal	203
Sobre a esmola	206
Sobre a Imitação de Maria Santissima	209
Sobre Nossa Senhora da Boa Morte	212
Sobre a maledicencia	218
Sobre a importancia da salvação	222
Sobre a morte	226
Sobre o Rosario	229
Sobre a difficuldade de salvação	233
Sobre a fé	237
Sobre a alma	241
Sobre os meios de salvação	245
Sobre o Natal	249
Sobre a Circumcisão	253



Acabou de imprimir-se

Aos 31 dias do mez de Julho do anno

MDCCCC

NOS PRELOS DA

IMPRESA NACIONAL DE LISBOA

PARA A

COMISSÃO EXECUTIVA

DO

CENTENARIO DA INDIA





LISBOA—IMPRESA NACIONAL—1900



PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PC
5471
D34

Dalgado, Sebastiao Rodolpho
Dialecto indo-português de
Ceylão

